



1º Simpósio de

ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO

do Laboratório de Preservação
Patrimonial da Universidade Federal
do Vale do São Francisco

**ARQUEOLOGIA BRASILEIRA EM CONTEXTO CONTEMPORÂNEO:
DESAFIOS POLÍTICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS**

**Livro de Resumos do 1º Simpósio de Arqueologia e
Patrimônio do Laboratório de Preservação Patrimonial
da Universidade Federal do Vale do São Francisco**

06 a 10 de MAIO DE 2019

CAMPUS SERRA DA CAPIVARA SÃO RAIMUNDO NOTATO/PI



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

L788 Livro de resumos do 1º Simpósio de Arqueologia e Patrimônio do Laboratório de Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco / Organizadores Leandro Mageste, Rosemary Aparecida Cardoso. – São Raimundo Nonato, PI: UNIVASF, 2019.

164 p.

Vários autores

ISBN: 978-85-5322-059-5

1. Arqueologia – Pesquisa - História. 2. Arqueologia - Teoria – Técnica. 3. Patrimônio histórico - Preservação. 4. Patrimônio cultural. 5. Museus. I. Mageste, Leandro. II. Cardoso, Rosemary Aparecida. III. Simpósio de Arqueologia e Patrimônio do Laboratório de Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (1.: 2019 : São Raimundo Nonato, PI). IV. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 930.1

**Livro de Resumos do 1º Simpósio de Arqueologia e
Patrimônio do Laboratório de Preservação Patrimonial da
Universidade Federal do Vale do São Francisco**

06 a 10 de maio de 2019
Campus Serra da Capivara
São Raimundo Nonato/ PI

Coordenação Geral

Leandro Mageste (PPArque/LAPA/CARQUEOL – UNIVASF)

Comissão Organizadora

Alencar Miranda Amaral (PPArque /CARQUEOL – UNIVASF)
Allan Veloso da Silva (Discente CARQUEOL – UNIVASF)
Anna Carolina F. Borges (IPHAN-SRN)
Géssika Sousa Macêdo (Mestranda PPArque/LAPA-UNIVASF)
Janaina Carla dos Santos (PPArque/CARQUEOL – UNIVASF)
Larissa Campos Pereira (LAPA - UNIVASF)
Leandro Surya (PPArque/LAPA/CARQUEOL – UNIVASF)
Maria de F. R. Barbosa (PPArque /CARQUEOL - UNIVASF/ FUMDHAM)
Mauro A. Farias Fontes (PPArque /CARQUEOL – UNIVASF)
Mayk Lopes dos Santos (LAPA - UNIVASF)
Nívia Paula Dias de Assis (Doutoranda PUCRS /CARQUEOL – UNIVASF)
Rosemary Aparecida Cardoso (LAPA - UNIVASF)
Vanessa Linke Salvio (PPArque /CARQUEOL – UNIVASF)
Vivian Karla de Sena (PPArque /CARQUEOL – UNIVASF)

Comissão Científica

Alencar Miranda Amaral (PPArque/CARQUEOL – UNIVASF)
Jaciarra Andrade (PPArque/CARQUEOL – UNIVASF)
Leandro Mageste (PPArque/LAPA/CARQUEOL – UNIVASF)
Rosemary Aparecida Cardoso (LAPA – UNIVASF)
Waldimir Maia Leite Neto (PPArque/CARQUEOL – UNIVASF)

Comissão Técnica

Aline Bianca Gomes de Oliveira (LAPA - UNIVASF)
Bárbara Costa (LAPA - UNIVASF)
Bianca Braga Bastos Gonçalves (LAPA - UNIVASF)
Dhara Rodrigues Lima (Discente CARQUEOL – UNIVASF)
Dianária Lima Ferreira (LAPA – UNIVASF)
Evanilza Lopes de Castro Paes (LAPA - UNIVASF)
Felipe Estevam (Discente CARQUEOL – UNIVASF)
Izabela Lima (Discente CARQUEOL – UNIVASF)
João Paulo Felisberto Oliveira (LAPA - UNIVASF)
Josielly de Sousa Ribeiro (Discente CARQUEOL – UNIVASF)
Larissa Alves da Silva Aragão (Discente CARQUEOL – UNIVASF)
Leandro Damasceno Silva Paulo (Discente CARQUEOL – UNIVASF)
Lilianara Costa Rocha (LAPA - UNIVASF)
Lorena Alves da Silva Aragão (Discente CARQUEOL – UNIVASF)
Maria Alda da Silva Braga (Discente CARQUEOL – UNIVASF)
Maria de Lourdes Oliveira Monteiro (Discente CARQUEOL – UNIVASF)
Marisa Negreiros Negreiros Mota dos Santos (LAPA - UNIVASF)
Raiane Ferreira De Sousa (LAPA – UNIVASF)
Raquel da Silva Santos (Mestranda PPArque – UNIVASF)
Samara Sandra de Negreiros Paes (LAPA-UNIVASF)
Sandra Costa dos Santos (LAPA – UNIVASF)
Sarah Tayran Guerra de Araújo (Mestranda PPArque – UNIVASF)
Thais de Castro Assis (Discente CARQUEOL – UNIVASF)

Realização

Laboratório de Preservação Patrimonial – LAPA UNIVASF

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial – CARQUEOL UNIVASF
Colegiado de Antropologia – CANT UNIVASF
Diretório Acadêmico de Arqueologia e Preservação Patrimonial – DAAP UNIVASF
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – PRPPGI UNIVASF
Pró-reitoria de Extensão – PROEX UNIVASF
Diretoria de Arte, Cultura e Ações Comunitárias – DAAC UNIVASF
Fundação Museu do Homem Americano - FUMDHAM
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN
Casa do Patrimônio Serra da Capivara
Núcleo de Estudos em Agroecologia – NEA IFPI

Editoração

Daniela Santana de Oliveira

APRESENTAÇÃO

O Laboratório de Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (LAPA-UNIVASF) constitui núcleo de pesquisa inaugurado no Campus Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato/PI, no ano de 2016, compondo estrutura adequada para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. No seu cotidiano, o espaço é construído a partir da atuação de docentes e discentes do curso de graduação de Arqueologia e Preservação Patrimonial, e mais recentemente, pelo Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UNIVASF. A partir de 2017, criamos o grupo de pesquisa homônimo no diretório de pesquisas do CNPq, no intuito de facilitar a articulação com pesquisador@s de diferentes instituições do Brasil.

Em termos práticos, temos instrumentalizado no LAPA-UNIVASF abordagens comprometidas com duas linhas de pesquisa. A primeira, intitulada *Arqueologia e Transdisciplinaridade: teorias, métodos e experiências* propõe-se a fomentar discussões sobre o desenvolvimento e aplicação de teorias e métodos para as especificidades da Arqueologia Brasileira, por meio da abordagem de uma diversidade de contextos relacionados com a ocupação de grupos humanos em múltiplas temporalidades. A segunda linha, denominada *Patrimônio Cultural e Musealização* visa sedimentar debates referentes a preservação, conservação, musealização e ressignificação dos bens patrimoniais que vêm sendo evidenciados ao longo dos anos com as pesquisas arqueológicas e históricas desenvolvidas no semiárido nordestino.

Na conjuntura, após três anos de envolvimento intensivo com a realidade do semiárido, o planejamento do 1º Simpósio de Arqueologia e Patrimônio do Laboratório de Preservação Patrimonial foi pensado por nós como estratégia adequada para a catalisação de debates referentes a teorias, métodos e experiências arqueológicas e patrimoniais, no tocante a produção e sistematização de conhecimento socialmente qualificado. Na concretização desses interesses, a temática **ARQUEOLOGIA BRASILEIRA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS POLÍTICOS, TEÓRICOS E**

METODOLÓGICOS aparece ao mesmo tempo como provocação e convite para refletir sobre as diversas dimensões do trabalho com a Arqueologia e o Patrimônio, em um país que tentamos entender. De fato, o momento é oportuno para pensar no significado evocado pela palavra desafio nesse contexto, não somente como a identificação de problemas, mas como a superação de obstáculos e inspiração para realizações além de nossas habilidades iniciais.

Essa premissa fica evidente quando nos debruçamos sobre a configuração assumida pelo Simpósio. Em um cenário marcado pelo contingenciamento cada vez mais expressivo de recursos para as áreas de educação, ciência e cultura, conseguir viabilizar esse encontro gratuitamente significou ultrapassar o desânimo ou descrença para firmar novas parcerias, (re) encontrar colegas e buscar outras soluções institucionais. Do mesmo modo, o número expressivo de trabalhos submetidos, demonstra a profusão de pesquisas e a representatividade d@s discentes de graduação e pós-graduação na proposição de novas temáticas, articuladas com preocupações sociais e identitárias, que têm reorientado o campo patrimonial. Isto em um cenário onde as universidades e centros de pesquisa se converteram em alvo para um constante ataque ao pensamento livre e antidogmático.

Finalmente, o desejo da Comissão Organizadora é que o 1º Simpósio de Arqueologia e Patrimônio do LAPA-UNIVASF seja o primeiro encontro de evento planejado para ser bienal, organizado de forma multi-temática no intuito de ser o mais inclusivo possível no tocante aos debates conduzidos. Para esta ocasião, esperamos que as palestras, mesas redondas, comunicações orais, pôsteres e minicursos distribuídos pelos cinco dias do evento fomentem reflexões e sínteses, consolidem parcerias, inspirem novos projetos e ressignifiquem desafios.

Um bom evento para tod@s!

São Raimundo Nonato, Maio de 2019

Leandro Mageste
Coordenador da Comissão Organizadora
1º Simpósio de Arqueologia e Patrimônio do LAPA – UNIVASF

SUMÁRIO

QUADRO GERAL DA PROGRAMAÇÃO	7
PROGRAMAÇÃO	8
PALESTRAS	29
MESAS REDONDAS	32
COMUNICAÇÕES ORAIS	46
PÔSTERS	114
MINICURSOS	162

QUADRO GERAL DA PROGRAMAÇÃO

	SEGUNDA Arqueologia e Problemas contemporâneos	TERÇA Métodos, Teorias e Experiências Interdisciplinares	QUARTA Arqueologias, Patrimônios e Museus	QUINTA Arqueologia Histórica	SEXTA Arqueologia, Antropologia e História Indígena
8h às 10h	Credenciamento/ Solenidade de Abertura (AUDITÓRIO)	Sessão de Comunicações I, II e III <i>Arqueologias Regionais, Tecnologias e Interdisciplinaridade</i> (SALAS DE AULA)	Sessão de Comunicações I e II <i>Arqueologias, Patrimônios e Museus</i> (SALAS DE AULA)	Sessão de Comunicações I e II <i>Arqueologia, Patrimônio e Memória</i> (SALAS DE AULA)	Sessão de Comunicações I e II <i>Arqueologia, Patrimônio e Memória</i> (SALAS DE AULA)
10h às 10h30	Intervalo	Intervalo/ Pôster	Intervalo/ Pôster	Intervalo	Intervalo/ Pôster
10h30 às 12h AUDITÓRIO	Conferência: <i>Márcia Bezerra (UFPA)</i>	Conferência: <i>Astolfo Gomes de Mello Araujo (LEVOC/MAE-USP)</i>	Conferência: <i>Carlos Costa (UFRB)</i>	Conferência: <i>Camilla Agostini (UERJ)</i>	Conferência: <i>Luciane Monteiro Oliveira (MAEA-UFJF)</i>
14h às 16h	Mesa Redonda I <i>Mineração: desafios políticos, ambientais e patrimoniais</i> (AUDITÓRIO)	Sessão de Comunicações IV, V e VI <i>Arqueologias Regionais, Tecnologias e Interdisciplinaridade</i> (SALAS DE AULA)	Sessão de Comunicações III, IV e V <i>Arqueologias, Patrimônios e Museus</i> (SALAS DE AULA)	Sessão de Comunicações III e IV <i>Arqueologia, Patrimônio e Memória</i> (SALAS DE AULA)	Sessão de Comunicações I <i>Arqueologia, Antropologia e Novas Perspectivas</i>
16h às 16h30	Intervalo	Intervalo/ Pôster	Intervalo/ Pôster	Intervalo/ Pôster	Intervalo
16h às 19h AUDITÓRIO	Mesa Redonda II <i>Ensino de Arqueologia e Antropologia na Graduação e na pós-graduação: Desafios em uma nova conjuntura</i>	Mesa Redonda: <i>Abordagens interdisciplinares em Arqueologia</i>	Mesa Redonda <i>Patrimônio Arqueológico e Comunidades</i>	Mesa Redonda <i>Perspectivas teóricas e desafios metodológicos em sítios históricos</i>	Mesa Redonda <i>Arqueologia, Antropologia e História Indígena</i>

PROGRAMAÇÃO

06/ MAIO

ARQUEOLOGIA E PROBLEMAS CONTEMPORÂNEOS

8h: Credenciamento

9h às 10h: Solenidade de abertura do evento

10h às 10h30: Intervalo

10h30 às 12h: Conferência de abertura

Márcia Bezerra de Almeida (UFPA)

SOBRE AS PRÁTICAS DE COLECIONAMENTO DE ARTEFATOS ARQUEOLÓGICOS: ENTRE A ACADEMIA E A GESTÃO.

13h30 às 16h: Mesa Redonda I

Mineração: desafios políticos, ambientais e patrimoniais. Mediação: Bernardo Curvelano Freire (CANT – UNIVASF)

- Marina Rocha (CPCT – Região Centro Norte da Bahia na Diocese de Juazeiro)
- Ednei Soares (Presidente da Associação de Fundo de Pasto)
- Gustavo Neves (PPArque/ CARQUEOL – UNIVASF)

16h às 16h30 Intervalo

16h30 às 19h: Mesa Redonda II

Ensino de Arqueologia e Antropologia na Graduação e na pós-graduação: Desafios em uma nova conjuntura. Mediação: Márcia Bezerra de Almeida (UFPA)

- Janaina Carla dos Santos (PPArque/CARQUEOL - UNIVASF).

VISÃO PANORÂMICA DA GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL DA UNIVASF.

- Vanessa Linke (PPArque/CARQUEOL - UNIVASF).

UM NOVO PROGRAMA, EM UM NOVO TEMPO: REFLEXÕES SOBRE POTENCIALIDADES E DESAFIOS.

- Natacha Simei Leal (CANT – UNIVASF).

DAS APROXIMAÇÕES, FRONTEIRAS E ALTERIDADES. A ANTROPOLOGIA NA UNIVASF E A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL.

- Representação discente

07/ MAIO

MÉTODOS, TEORIAS E EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES

8h às 10h: Credenciamento

8h às 10h: Sessões de Comunicação I, II e III

Arqueologias Regionais, Tecnologias e Interdisciplinaridade

SALA 01

- Letícia Cristina Correa (MAE-USP), Glauco Constantino Perez (IB-USP) e Astolfo Gomes de Mello Araujo (MAE-USP/ LEVOC – USP).

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E ANÁLISES ESPACIAIS: NOVAS ABORDAGENS DA ARQUEOLOGIA PAULISTA

- Fernanda Martins da Silva Leão (UFS) e Fernanda Libório Ribeiro Simões (UFOB).

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E ANÁLISES ESPACIAIS: NOVAS ABORDAGENS DA ARQUEOLOGIA PAULISTA. – DISCUSSÕES INICIAIS SOBRE A GEODIVERSIDADE DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS SERRA DO MIMO (BARREIRAS) E SEU CAMÉ (SÃO DESIDÉRIO), BAHIA, BRASIL.

- Fernanda Libório Ribeiro Simões (UFOB).

ARQUEOLOGIA EM DUNAS HOLOCÊNICAS: A REBIO SANTA ISABEL, PIRAMBU E PACATUBA, SERGIPE, BRASIL.

- Karina Ferreira Chueng (UFF/NEPaleo), Heloisa Helena Gomes Coe (UFF/UERJ/NEPaleo), Cátia Pereira dos Santos (UFF/ NEPaleo), Marcelo Fagundes (UFVJM), Alessandra Mendes Carvalho Vasconcelos (UFVJM), Sarah Domingues Fricks Ricardo (Museu Nacional – UFRJ), David Oldack Barcelos Ferreira Machado (UERJ).

UTILIZAÇÃO DE FITÓLITOS PARA INFERÊNCIAS PALEOAMBIENTAIS NA ÁREA ARQUEOLÓGICA DA SERRA NEGRA, MINAS GERAIS.

- Natália Pereira Pinheiro (UFS).

MORFOMETRIA DE SEMENTES MODERNAS E ARQUEOLÓGICAS DE BURITI NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CAVERNA DA PEDRA PINTADA, MONTE ALEGRE – PARÁ.

SALA 02

- Dhara Rodrigues Lima, Janaina Carla dos Santos e Vanessa Linke (UNIVASF).

CONTEXTO PAISAGÍSTICO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO CIRCUITO TURÍSTICO DO DESFILADEIRO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ, BRASIL (AGOSTO/17 – JULHO/18).

- Luzia Maria de Sousa Carvalho (UFS), Ana Luísa Meneses Lage do Nascimento (UFPI), Aline Gonçalves de Freitas (UFPI), Benedito B. Farias Filho (UFPI).

MODOS DE VIDA E MORTE NO SÍTIO TOCA DA BAIXA DOS CABOCLOS NA SERRA DA CAPIVARA/PI.

- Fabiano Henrique do Nascimento (UFPE).
A ARQUEOLOGIA DO SERTÃO DO PAJEÚ - PE: PANORAMA E PERSPECTIVAS.
- Suzana Hirooka e Isabela Cristina Suguimatsu (ARCHAEO Pesquisas Arqueológicas).
AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO COMPLEXO EÓLICO VENTOS DE SANTA ÂNGELA (PI).
- Suzana Hirooka e Isabela Cristina Suguimatsu (ARCHAEO Pesquisas Arqueológicas).
RESULTADOS E ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PROJETO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO LT 500KV SE VENTOS DE SANTA ÂNGELA A SE SÃO JOÃO DO PIAUÍ.

SALA 03

- Janaina Carla dos Santos, Vanessa Linke e Breno Reis Silva Lima (UNIVASF).
CONTEXTO PAISAGÍSTICO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ.
- Caroline Augusta de Carvalho Macedo e Vanessa Linke Salvio (UNIVASF).
A ARTE RUPESTRE NO SEMIÁRIDO NORDESTINO. RELAÇÕES ENTRE OS VESTÍGIOS GRÁFICOS, O MUNDO ENVOLVENTE E SUAS TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO – UM ESTUDO DE ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA E REGIÃO DE ENTORNO.
- Vanessa da Silva Belarmino (UNIVASF), Mauro Farias (UNIVASF) e Michel Justamand (UFAM).
CAÇADORES: TEMÁTICA RECORRENTE NAS PINTURAS RUPESTRES DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI.
- Michel Justamand (UFAM), Gabriel Frechiani de Oliveira (SEDUC-PI), Antoniel dos Santos Gomes Filho (Faculdade Vale do Salgado) e Vanessa da Silva Belarmino (UNIVASF).
REPRESENTAÇÕES DE RELAÇÕES SOCIAIS E SEXUAIS ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO NAS CENAS DE PINTURAS RUPESTRES DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI.
- José Nicodemos Chagas Junior e Demétrio da Silva Mützenberg (UFPE).
ENTRE AMBIENTES E PRÁTICAS GRÁFICAS: DISTRIBUIÇÃO DOS SÍTIOS COM REGISTROS RUPESTRES NO VALE DO RIO CARNAÚBA-RN.

10h às 10h30: Intervalo

10h às 10h30: Pôster

- Dhara Rodrigues Lima, Janaina Carla dos Santos e Vanessa Linke (UNIVASF).

CONTEXTO PAISAGÍSTICO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO CIRCUITO TURÍSTICO DO DESFILADEIRO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ, BRASIL (AGOSTO/18 - JULHO/19).

- Maria de Lourdes Oliveira Monteiro, Janaina Carla dos Santos e Vanessa Linke (UNIVASF).

CONTEXTO PAISAGÍSTICO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA ÁREA ARQUEOLÓGICA SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ, BRASIL.

- Tiago Pedro Ferreira Tomé e Grégoire van Havre (UFPI).

LIVRE ACESSO: PROPOSTAS METODOLÓGICAS E ANALÍTICAS PARA A ARQUEOLOGIA DO PARNA SERRA DAS CONFUSÕES.

- Bruno Vinícius da Silva Souza (UFVJM).

ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM NO MOSAICO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO ESPINHAÇO: ALTO JEQUITINHONHA – SERRA DO CABRAL, CONHECIMENTO E GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO.

- Márcia Barbosa Guimarães, Bruna Luiza Ferreira Silva, Marianna de Almeida Sanches e Lucas Andrade Almeida Costa (UFS).

PAISAGEM, MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE NA SOCIEDADE SAMBAQUIEIRA.

- George Mikael Ripardo Sousa e Francisco Sávio Barbosa do Nascimento (UVA).

ECOLOGIA CULTURAL, HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA - ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOBRE OS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E OS REGISTROS PRÉ-COLONIAIS NA SERRA DA MERUOCA, CEARÁ.

- Thayane Bueno de Andrade, Danielle Pinto Viana, Daniella Nunes Tenório, Dalila Araújo da Silva, Arthur Lima da Silva, Ernani Lins Neto (UNIVASF).

ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA NA ECORREGIÃO DA SERRA DA CAPIVARA. NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA CAATINGA.

- Amanda Caroline Carvalho de Siqueira (CORISCO Arqueologia) e Cláudia Minervina Souza Cunha (UFPI).

PROJETO DE INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NOS SÍTIOS LAGOA DE CIMA II E TOCA DO URUBU NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO TAPUIO – PIAUÍ.

- José Aparecido Moura de Brito e Tatiane Maria Soares (UFAL/NUPEAH).

A "PRÉ-HISTÓRIA" DO NUPEAH: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO NÚCLEO DE PESQUISAS E ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS E HISTÓRICOS, UFAL/SERTÃO.

10h30 às 12h: Palestra

Astolfo Gomes de Mello Araújo (LEVOC/MAE-USP)

ARQUEOLOGIA COMO CIÊNCIA: ASPECTOS DE TEORIA, MÉTODO E PRÁTICA.

14h às 16h: Sessões de Comunicação III, IV e V

Arqueologias Regionais, Tecnologias e Interdisciplinaridade

SALA 01

- Maiza Sampaio dos Santos e Luydy Abraham Fernandes (UFRB).

ARQUEOLOGIA EXPERIMENTAL: PICOTEAMENTO.

- Luydy Abraham Fernandes (UFRB).

COMO IDENTIFICAR A PERCUSSÃO DIRETA MACIA.

- Ted Henrique da Silva César (UFPE).

ARGUMENTO TEÓRICO E DEMONSTRATIVO DE IDENTIFICAÇÃO DE OBJETOS ARQUEOLÓGICOS. PARA A CURADORIA DE ARTEFATOS LÍTICOS, UM PASSO ATRÁS PARA SERMOS CONTEMPORÂNEOS: ANÁLISES VIÁVEIS E ÚTEIS PARA CONFIRMAÇÃO DE FATOS ANTRÓPICOS EM OBJETOS DE MATÉRIAS-PRIMAS DIVERSAS.

- Camila Ferreira dos Santos e Daniela Cisneiros (UFPE).

TECNOLOGIA, USO E FUNÇÃO: O ESTUDO DOS ADORNOS NOS SÍTIOS PRÉ-HISTÓRICOS DE PERNAMBUCO E RIO GRANDE DO NORTE.

- Francisco Sávio Barbosa do Nascimento (UVA).

UMA HISTÓRIA ATRAVÉS DAS ROCHAS – EVIDÊNCIA DE POPULAÇÕES PALEOÍNDIAS NA SERRA DA MERUOCA, CE.

SALA 02

- Giseli Santana da Costa (UFPE).

A ICONOGRAFIA CERÂMICA COMO MARCADOR IDENTITÁRIO DOS GRUPOS PRÉ-HISTÓRICOS TUPIGUARANI EM PERNAMBUCO.

- Maria Fernanda van Erven e Claudia Alves Oliveira (UFPE).

OS PADRÕES DECORATIVOS DA CERÂMICA TUPIGUARANI EM IGARASSU – PERNAMBUCO.

- Jéssica Rafaella de Oliveira e Leandro Domingues Duran (UFS).

DOS TUPI AOS KARIRI: UM ESTUDO ARQUEOLÓGICO DO PROTAGONISMO INDÍGENA NAS OCUPAÇÕES FLUVIAIS EM OROCÓ – PE.

- Marlene dos Santos Costa e Ângelo Alves Corrêa (UFPI).

DAS CORES ÀS FORMAS: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NOS CONJUNTOS DE “COISAS” CERÂMICAS DA CHAPADA DO ARARIPE – PI.

- Hudson Romário Melo de Jesus (UFS/CNPq), Lillian Rebellato (UFOPA) e Fernando Ozorio de Almeida (UFS).

TRAÇOS DOS TAPAJÓ: ANÁLISES DE CERÂMICAS ARQUEOLÓGICAS DO SÍTIO PORTO DE SANTARÉM.

SALA 03

- Aline Ribeiro Deusdara e Maria de Fátima Barbosa (UNIVASF).

A DIETA DAS COMUNIDADES PRETÉRITAS E ATUAIS NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, PI: OS ROEDORES.

- Gabriela Santana de Carvalho Neves, Jaciara Pereira Lima, Camila Cavalcante, Olívia Alexandre de Carvalho (LABIARQ-UFS).

BIOARQUEOLOGIA NA COMPREENSÃO DO PADRÃO DE VIDA DAS POPULAÇÕES PRETÉRITAS DE MARECHAL DEODORO/AL.

- Jamerson de Medeiros Araujo (UFS), Albérico Nogueira de Queiroz (UFS) e Vivian K. de Sena (UNIVASF).

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DA ARQUEOFAUNA DE VERTEBRADOS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SANTANA X – RN E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CONCEITO DE “EQUIFINALIDADE”.

- Edwiges Araújo de Castro Ribeiro e Maria Fátima Ribeiro Barbosa (UNIVASF).

PALEOPATOLOGIA NOS REMANESCENTES ÓSSEOS HUMANOS NA ÁREA ARQUEOLÓGICA SERRA DA CAPIVARA – PI: ESTUDO DE CASO NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO TOCA DA BAIXA DOS CABOCLOS.

- André Laurentino da Silva e Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (UFPE)

ARQUEOLOGIA DA DOENÇA EM REMANESCENTES ÓSSEOS DO SÍTIO SANTO INÁCIO DE LOYOLA: UM ESTUDO DE CASO DE HANSENÍASE.

- Claudia Minervina Souza Cunha (UFPI) e Fernando Marques (Museu Paraense Emílio Goeldi).

ESCREVENDO A HISTÓRIA DA BELÉM ANTIGA COM OS DENTES: APLICAÇÃO DA ABORDAGEM RASUDAS A UMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS DO CEMITÉRIO DA IGREJA DO ROSÁRIO DOS HOMENS BRANCOS, BELÉM, PARÁ.

16h às 16h30: Intervalo

16h às 16h30: Pôster

- Guilherme Salvador Alarsa (FFLCH/MAE-USP).

RELAÇÃO DE FONTES DE MATÉRIA-PRIMA COM O MATERIAL DO ABRIGO RONCADOR.

- Carlos Eduardo Ferreira dos Santos, Waldimir Maia Leite Neto e Gisele Daltrini Felice (UNIVASF).

CARACTERIZAÇÃO CULTURAL DAS INDÚSTRIAS LÍTICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ: UM PANORAMA GERAL EM COMPARAÇÃO COM AS PESQUISAS PUBLICADAS SOBRE AS INDÚSTRIAS DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA.

- Flavio Augusto de Aguiar Moraes, José Aparecido Moura de Brito e Henrique Correia da Silva (UFAL/NUPEAH).

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE REGISTROS RUPESTRES NO ASSENTAMENTO LAMEIRÃO, DELMIRO GOUVEIA – AL.

- José Aparecido Moura de Brito e Henrique Correia da Silva (UFAL/NUPEAH).

TRADIÇÃO AGRESTE EM EVIDÊNCIA NO SÍTIO LETRA DA PEDRA DO REI, ÁGUA BRANCA – AL.

- Alexandre Vasconcelos de Moura Farias Filho, Anderson Luiz Silva de Oliveira e Diego de Oliveira Rodrigues (UFPE).

POVOS INDÍGENAS DO NORDESTE, REGISTROS RUPESTRES E PATRIMÔNIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

- Lunarah Sousa Pereira e Daniela Cisneiros (UFPE).

CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS FÚNEBRE NAS ÁREAS ARQUEOLÓGICAS DO SERIDÓ-RN, SERRA DA CAPIVARA - PI. AGRESTE PERNAMBUCANO E XINGÓ - SE/AL.

- Tatiane Maria Soares, Bruno Manoel Lima e Flávio Augusto de Aguiar Moraes (UFAL).
REFLEXÕES INICIAIS SOBRE OS ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS DOS SÍTIOS PEDRA DA TESOURA, BOQUEIRÃO E LAJEDO DO CRUZEIRO, POCINHOS – PARNAÍBA.

- Celyne Rodrigues Brito dos Santos Davoglio, Neuvânia Curty Ghetti e Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (UFPE).

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E GESTÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS DA RESERVA TÉCNICA DE MATERIAIS DE NATUREZA ORGÂNICA (RETEC.ORG) – ESTUDO DE CASO: COLEÇÃO REMANESCENTES HUMANOS DO SÍTIO ALCOBAÇA – BUÍQUE – PE.

16h30 às 19h: Mesa Redonda

Abordagens interdisciplinares em Arqueologia. Mediação: Astolfo Gomes de Mello Araujo (LEVOC/MAE-USP)

- Gisele Daltrini Felice (PPArque/ CARQUEOL – UNIVASF/FUMDHAM)

AS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA SERRA DA CAPIVARA E OS INDICATIVOS PALEOCLIMÁTICOS.

- Maria de Fátima Ribeiro Barbosa (PPArque/CARQUEOL – UNIVASF/ FUMDHAM)

ASSOCIAÇÕES FUNCIONAIS ENTRE A ARQUEOFAUNA E POPULAÇÕES PRETÉRITAS NO CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DOS SÍTIOS TOCA DO ENOQUE E TOCA DO ALTO DA SERRA DO CAMPIM, NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CONFUSÕES.

- Leandro Surya (PPArque/CARQUEOL - UNIVASF)

DEFILADEIRO DA CAPIVARA: EXPERIÊNCIAS EM CONSERVAÇÃO E MONITORAMENTO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS.

- Jaciara Andrade (PPArque/CARQUEOL – UNIVASF)

A IMPORTÂNCIA DA ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA NOS CONTEXTOS ARQUEOLÓGICOS: AS RESPOSTAS ADVINDAS DA ARQUEOLOGIA DA MORTE.

08/ MAIO

ARQUEOLOGIAS, PATRIMÔNIOS E MUSEUS

8h às 10h: Credenciamento

8h às 10h: Sessões de Comunicações I e II

Arqueologias, Patrimônios e Museus

SALA 01

- Gabriel Carvalho Santos e Ricardo José Brugger Cardoso (UFRB)
BIOGRAFIA CULTURAL COMO FERRAMENTA DE PROPOSIÇÃO PARA A PATRIMONIALIZAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA.
- Eduardo de Freitas Muniz, Gabriela de Andrade Monteiro, Ravena Barbosa Machado de Souza, Renata Alves Lucena, Ana Catarina Peregrino Torres Ramos (UFPE)
IDENTIDADE E USO NA PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL – UM PLANO DE CONSERVAÇÃO PARA O CASARÃO DA VÁRZEA, RECIFE – PE.
- Andresa Lorrane de Carvalho Sousa (UESPI), Leandro dos Santos Oliveira (UESPI), Rosa Maria da Conceição dos Santos (Faculdade Múltipla Educação Profissional)
A BIBLIOTECA MUNICIPAL DA CIDADE DE BARRAS/PI: AS SUAS CONCEPÇÕES PATRIMONIAIS DA IDENTIDADE CULTURAL BARRENSE.
- Maria Eduarda de Lima Coutinho, Tamyres Cristina Lemos e Silva, Vanessa Matos Cabral, Isis Meireles Rodrigues Sampaio (Centro Universitário UNINOVAFAPI)
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS COMO PATRIMÔNIO PARA O ESTADO DO PIAUÍ: O PODER DA IGREJA PARA A FORMAÇÃO DA CIDADE.
- Francielcio Silva da Costa e Jordan Bruno Oliveira Ferreira (UFPI)
PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: A REPRESENTATIVIDADE PATRIMONIAL NA FORMAÇÃO HISTÓRICO-BARRENSE.
- Thamires de Sousa Luz, Maiara de Carvalho Pottmeir e Isis Meireles Rodrigues Sampaio (Centro Universitário UNINOVAFAPI)
DOCUMENTAÇÃO COMO ELEMENTO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE TERESINA-PI: O CASO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS.

SALA 02

- Bruno Pastre Maximo (UFVJM)
QUAL O LUGAR DA ARQUEOLOGIA? O CASO DE MBANZA KONGO (ANGOLA) E AS DISPUTAS PELAS NARRATIVAS SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EM UM CONTEXTO COLONIALISTA.
- Yussef Daibert Salomão de Campos (UFG)

O PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ÁREA DE CONFLITO: CULTURA MATERIAL E TERRAS INDÍGENAS EM DISPUTA.

- Róbson Bonfim de Caires (UFRB)

“NÃO MONTAMOS A PEDREIRA POR CAUSA DE UM TABARÉU” CAMINHOS PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA CIDADE DE DOM BASÍLIO, BA.

- Suzana Corrêa Barbosa (ARCADIS)

O TIRO SAIU PELA CULATRA: BALANÇO PRELIMINAR DO IMPACTO DA INSTRUÇÃO NORMATIVA N.001/2015 SOBRE A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL OU UMA ARQUEOLOGIA DAS COISAS INTANGÍVEIS.

- Danilo Gonçalves Rodrigues (Archeo Pesquisas Arqueológicas)

LEVANTAMENTO E AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO CULTURAL NO COMPLEXO EÓLICO VENTOS DE SANTA ÂNGELA (PI).

- Adonias Antonio Galvão Neto (Fundação Cultural Grande Pedro II)

O TOMBAMENTO NA PRESERVAÇÃO ARQUEOLÓGICA: CONSIDERAÇÕES PARA UMA ATUALIZAÇÃO DO DEBATE.

10h às 10h30: Intervalo

10h às 10h30: Pôster

- Camila Evangelista Fonseca de Souza e Jean Silva Sousa (UFBA)

PRÁTICAS ARQUEOLÓGICAS EM COMUNIDADES, ATIVIDADE DE AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E SOCIEDADE (ACCS).

- Anna Carolina Ferreira Borges (Pesquisadora independente)

ALÉM DOS REGISTROS RUPESTRES... TAMBÉM EXISTEM AS ORAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PEDRA DO CASTELO – PIAUÍ.

- Angélica Assis Dos Santos, Dianária Lima Ferreira, Iara Ribeiro Barros, Lilianara Costa Rocha, Maria Alda da Silva Braga e Alencar Miranda Amaral (UNIVASF)

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE SÓCIO-CULTURAL E ÉTNICA DOS POVOS DO BRASIL.

- Sandro Guimarães de Salles (UFPE/LAN), Janssen Felipe (UFPE/PPGE) e João Domingos Pinheiro Filho (LAN-UFPE/SUDER)

CARTOGRAFIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO.

- Saulo Ferreira Feitosa (UFPE/PPGEDUC) e Francisco José Almeida Sobral (UFPE/LAN)

A ARQUEOLOGIA NO AGRESTE CENTRAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO DIÁLOGO COM A COMUNIDADE.

- Jean Victor de Paula e Cecília Belindo de Araújo Porto (MAEA-UFJF)

A TECNOLOGIA COMO MARCO TEMPORAL: UMA NOVA PERSPECTIVA DE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO MAEA-UFJF.

- Caroline de Paula Egídio e Cecília Belindo de Araújo Porto (MAEA-UFJF)

RECONSTRUINDO MEMÓRIAS: INTERFACES ENTRE IDENTIDADE E LEGADO CULTURAL NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO MAEA/UFJF.

- Alexandre Vasconcelos de Moura Farias Filho, Ana Catarina Torres Ramos, Anaís Lara Bertrand, Gabriel Interaminense Lucena, Luanderson Monteiro Ferraz, Ricardo Pinto de Medeiros, Rodrigo Nunes de Oliveira e Viviane Cavalcanti de Castro (UFPE)

EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL FORA DA ACADEMIA: PRIMEIROS RESULTADOS DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DA VÁRZEA, RECIFE – PE.

- Tatiane Maria Soares (UFAL) e Clóvis Henrique Silva de Andrade (UFRPE)

CONFECÇÕES DE ADORNOS: PROPOSTAS DE ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DA ARQUEOLOGIA.

- Lucas Alves da Rocha e Izabela Pereira de Lima (UFPE)

VIVENDO O PATRIMÔNIO: PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO PARQUE METROPOLITANO ARMANDO DE HOLANDA CAVALCANTI - CABO DE SANTO AGOSTINHO – PE.

- Josué Euzébio Ferreira (Instituto Histórico de Caruaru) e Francisco José Almeida Sobral (UFPE)

MEMÓRIA E HISTÓRIA: FORMAÇÃO E CONSERVAÇÃO.

- Juliane Barros da Silva e Ozias de Jesus Soares (Fundação Oswaldo Cruz)

DO DISCURSO AO DESCONHECIDO: SOBRE SABERES E LEITURAS EM EXPOSIÇÕES EM MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIAS.

- Gabriel Rodrigues Silva e Luciane Monteiro Oliveira (MAEA-UFJF)

LEITURAS, INTERPRETAÇÕES E DISCURSOS: A ARQUEOASTRONOMIA NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DE APROPRIAÇÃO DE SABERES.

10h30 às 12h: Palestra

Carlos Costa (PPGap/UFRB)

POLÍTICAS DE GESTÃO E MUSEALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO BRASIL.

14h às 16h: Sessões de Comunicações III, IV e V

Arqueologias, Patrimônios e Museus

SALA 01

- Daniela Rocha da Silva (UFPI), Alessandra Rocha da Silva (UNIVASF) e Shilton Paes Ribeiro Alves (UESPI/ UNIVASF)

- ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO COLÉGIO ESTADUAL REITOR EDGARD SANTOS, SOBRE A TEMÁTICA AMBIENTAL E PATRIMONIAL, COM FOCO NA ABORDAGEM DE REMANSO VELHO E NOVO BAHIA

- Rosa Maria da Conceição dos Santos (Faculdade Múltipla Educação Profissional)

O PAPEL DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA VALORIZAÇÃO CULTURAL DOS MONUMENTOS ARQUITETÔNICOS DA CIDADE DE BARRAS/ PIAUÍ

- Danilo Gonçalves Rodrigues (ARCAEO)

AÇÕES DE ESCLARECIMENTO E EXTROVERSÃO NO COMPLEXO EÓLICO VENTOS DE SANTA ÂNGELA (PI)

- Lucas Marques Rossi, Victor Gomes Millazzo e Cézár Henrique Barra Rocha (MAEA-UFJF)

APLICATIVOS E SOFTWARES NO REGISTRO E USUFRUTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA ZONA DA MATA MINEIRA

- Bruno Pastre Maximo e Marcelo Fagundes (UFVJM)

WEBSITE COMO PROPOSTA DE VISIBILIDADE DO ACERVO ARQUEOLÓGICO DO LAEP/UFVJM

SALA 02

- Camila Cavalcante, Gabriela Santana de Carvalho Neves, Jaciara Pereira Lima, Breno Stefano Silva Gratal, Rosa Cristina Corrêa Luz de Souza, Albérico Nogueira de Queiroz e Olívia Alexandre de Carvalho (LABIARQ – UFS)

O PATRIMÔNIO EM PERSPECTIVA: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARQUEOLOGIA.

- Alvandyr Dantas Bezerra (UFRB)

COM LICENÇA...PODE ENTRAR. DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO NA REGIÃO DAS MINAS SUÇUARANA E VERMELHOS, MUNICÍPIOS DE JUAZEIRO DE CURAÇA, NORTE DA BAHIA.

- Jefferson Júnior do Nascimento Lima e Flávio Augusto de Aguiar Moraes (UFAL)

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO SERTÃO ALAGOANO: SENTIDOS E REPRESENTAÇÕES DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO MUNICÍPIO INHAPI – AL.

- Anderson W. R. de Carvalho, Rodrigo Lessa Costa, Nataliane Vieira Costa, Layane Ribeiro de Santana, Marcia Santana Castro, Diego Ribeiro de Souza e Luara Ferreira Lima (PET Arqueologia - UNIVASF)

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ARQUEOLÓGICA A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DA ESCOLA NILZA BALDOINO.

- Brisa Santana Pires e Fabiana Comerlato (UFRB)

PATAXÓS HÃ HÃ HÃES: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA RESERVA CARAMURU PARAGUAÇU – BA.

SALA 03

- Ana Élide Damasceno Saraiva Leal, Claudeny Simone Alves Santana, Inara Carlos Santos Silva e Tayná Rodrigues Martins (Centro Universitário UNINOVAFAPI)

MOBILIDADE, ACESSIBILIDADE E DIREITO PATRIMONIAL AO MUSEU DO PIAUÍ.

- Isis Meireles Rodrigues Sampaio, Manoel José Silva Dias de Castro e Tayná Rodrigues Martins (Centro Universitário UNINOVAFAPI)

ANALISE DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO: UM PARALELO ENTRE PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA E O MUSEU DA NATUREZA.

- Rosemary Aparecida Cardoso (Colaboradora do LAPA-UNIVASF)

ARQUEOLOGIA NO ÂMBITO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL LOUIS JACQUES BRUNET.

- Larissa Campos Pereira, Leandro Mageste, Nívia Paula Dias de Assis (LAPA-UNIVASF)

MUSEALIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA EM PERSPECTIVA REGIONAL: DOCUMENTOS, COLEÇÕES E SUJEITOS.

- Lucas Emanuel Sampaio Sousa e Jóina Freitas Borges (UFPI)

MUSEALIZAÇÃO A SERVIÇO DA LUTA: INVENTÁRIO DE OBJETOS E ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL DO MUSEU COMUNITÁRIO DA AVENIDA BOA ESPERANÇA.

- João Paulo Felisberto de Oliveira, Vanessa Linke, Leandro Mageste (UNIVASF)

O COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DA SERRA DO VELOSO E AS NEBLINAS QUE PAIRAM SOBRE O PATRIMÔNIO.

16h às 16h30: Intervalo

16h às 16h30: Pôster

- Vinícius França Farias, Emmanuelle Francisca Xavier Nery, Marcelo Hermínio dos Santos e Andréa Francisca da Luz (FAINTVISA)

CEMITÉRIOS, MONUMENTOS IN MEMORIAN: UM ESTUDO PATRIMONIAL DO CEMITÉRIO DE SÃO SEBASTIÃO – VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE.

- Maria Carvalho Pinto e Neuza Brito de Arêa Leão Melo (Instituto Camillo Filho)

PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA A CASA INGLESA EM PARNAÍBA – PIAUÍ: HOTEL DE CHARME.

- Rafael Quirino da Silva e Marcelo Hermínio dos Santos (FAINTVISA)

ENGENHOS DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE: PATRIMÔNIO HISTÓRICO.

- Danielle Pereira de Oliveira (UFPI)

A DIALÉTICA ENTRE O CONHECIMENTO À POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PALEONTOLÓGICO FLORESTA FÓSSIL DO RIO POTI.

- Layane Santana Ribeiro, Luara Ferreira Lima, Márcia de Santana Castro e Rodrigo Lessa Costa (PET-Arqueologia UNIVASF)

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO; DA DEVOÇÃO DE SOFIA A TRADIÇÃO RELIGIOSA EM TANQUE DO PIAUÍ.

- Nicole Khazrik Chiavo (UFPE)

VITALIDADES DAS PAISAGENS A PARTIR DA TRADIÇÃO ORAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA BAHIA FORMOSA (ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RJ).

- Evanilza Lopes de Castro Paes, Bianca Braga Bastos Gonçalves, Leandro Mageste, Nívia Paula Dias de Assis (LAPA-UNIVASF)

REGISTRO ARQUEOLÓGICO NO PRESENTE: UMA PROPOSTA DE MAPEAMENTO DE LUGARES E OBJETOS AFETIVOS EM SÃO BRAZ DO PIAUÍ.

- Lilianara Costa Rocha, Leandro Mageste, Nívia Paula Dias Assis (LAPA-UNIVASF)

GESTÃO E (DES) CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EM CONTEXTO COMUNITÁRIO: UMA PROPOSTA PARA O MUNICÍPIO DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ.

- Alessandra Hellen de Lima Oliveira, Filipe Augusto Barbosa dos Santos Ramos, Rafaela Américo dos Santos e Tarsis Melo da Silva (UFPE).

TURISMO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA PARA O TURISMO ARQUEOLÓGICO, CULTURAL E HISTÓRICO NO BAIRRO DO RECIFE, RECIFE – PE.

- Gerlaine Rafaela Silva de Souza (UFPE)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO CASARIO DE SÃO JOÃO, LOTES Nº 350 A 360, SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA, PE.

- José Carlos da Silva Beserra e Rafael Oliveira de Araujo (UFPE)

PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA PARA A PRAÇA DEZESSETE EM RECIFE – PE.

- Miguel Soares Brito Neto, Juliana Pereira Francisco e Márcia Barbosa Guimarães (UFS)

RESERVAS TÉCNICAS EM UNIVERSIDADES: A PRESERVAÇÃO ATRAVÉS DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO.

16h30 às 19h: Mesa Redonda

Patrimônio Arqueológico e Comunidades. Mediação: Carlos Costa (UFRB)

Anna Carolina F. Borges (IPHAN/ Casa do Patrimônio)

CASA DO PATRIMÔNIO SERRA DA CAPIVARA: QUEM SOMOS? O QUE BUSCAMOS? O QUE PROPOMOS?

Marian Helen Rodrigues (PARNA Serra da Capivara/ ICMBio- MMA)

SUSTENTABILIDADE EM SOCIEDADES DO CONHECIMENTO.

Rodrigo Lessa Costa (PPArque/ CARQUEOL/ PET Arqueologia UNIVASF)

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ÂMBITO DO PET-ARQUEOLOGIA.

Leandro Mageste (PPArque/ CARQUEOL/ LAPA – UNIVASF)

LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL DA UNIVASF (LAPA-UNIVASF):

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E EXPERIÊNCIAS EMPÍRICAS.

09/ MAIO

ARQUEOLOGIA HISTÓRICA

8h às 10h: Sessão de Comunicações I e II

Arqueologia, Patrimônio e Memória

SALA 01

- Fabiane Lopes Pereira de Lima e Fabiana Comerlato (UFRB)
CONSTRUÇÃO, DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO DOS ALEMÃES EM CACHOEIRA, BAHIA.
- Taiane Moreira de Jesus e Sabrina Damasceno (UFRB)
PATRIMÔNIO FUNERÁRIO DOS IMIGRANTES ITALIANOS: NO CEMITÉRIO DE SÃO FRANCISCO DE MOMBARÇA - CONCEIÇÃO DO ALMEIDA – BA.
- Jaqueline Albano de Jesus e Fabiana Comerlato (UFRB)
CONSERVAÇÃO DE BENS TUMULARES DO CEMITÉRIO DA MURITIBA – BA.
- Yury Barbosa Barros (UFOB)
ARTE E RESISTÊNCIA CARCERÁRIA: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DA DELEGACIA DE BARREIRAS.
- Maurício Rocha Ribeiro Monteiro e Leandro D. Duran (UFS).
GRADES PARA O EU, GRADES PARA O QUE SOU.

SALA 02

- Rosemary Aparecida Cardoso (Colaboradora do LAPA-UNIVASF) e Cláudia Alves Oliveira (UFPE)
A CULTURA MATERIAL COMO RESISTÊNCIA INDÍGENA NA CAPITANIA PERNAMBUCO: ESTUDO SOBRE O CONTATO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA CERÂMICA NA SESMARIA JAGUARIBE NO LITORAL NORTE.
- Luis Felipe Freire Dantas Santos e Gilson Rambelli (UFS)
- UM DESCONHECIDO NA BÁIA DE GUANABARA: ARQUEOLOGIA DE UM NAUFRÁGIO DA REVOLTA ARMADA.
- Rodrigo Bernardo da Silva, Leandro Mageste e Nívia Paula Dias de Assis (UNIVASF)
RUÍNAS DA POVOAÇÃO: UM ESTUDO DA ARQUEOLOGIA DO CONSTRUÍDO NO VALE DO UMA, BARREIROS – PE.
- Marcelo Alves Ribeiro (UFPI)
ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM: MATERIALIDADES DO MOVIMENTO DO PAU DE COLHER (1937 – 1938).
- Ana Raquel Neves Maia e Alencar Miranda Amaral (UNIVASF)
IGREJA MATRIZ DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA.

- Shilton Paes Ribeiro Alves (UNIVASF/UESPI) e Alessandra Rocha da Silva Ribeiro (UNIVASF)

“OS ANOS DE CHUMBO” E A ARQUEOLOGIA DOS ESPAÇOS ESCOLARES DE SÃO RAIMUNDO NONATO – PIAUÍ.

10h às 10h30: Intervalo

10h às 10h30: Palestra

Camilla Agostini (UERJ)

ARQUEOLOGIA DO CAPITALISMO E A SEGUNDA ESCRAVIDÃO: ARQUEOLOGIA DO MUNDO MODERNO, MULTIPERSPECTIVISMO E O CAMPO DA “ARQUEOLOGIA HISTÓRICA”.

14h às 16h: Sessões de Comunicações III e IV

Arqueologia, Patrimônio e Memória

SALA 01

- Amanda de Lima Costa Pestana, Andreza Espínola da Silva, Fabiano Henrique do Nascimento, Luanderson Monteiro Ferraz, Rafael Genilson Marinho Leal e Túlio Barbosa de Oliveira (UFPE)

O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PE.

- Alan Alves Ribeiro (UNIVASF), Alencar Miranda Amaral (UNIVASF) e Rosemary Aparecida Cardoso (LAPA-UNIVASF)

ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL E ARQUEOLOGIA URBANA: ANÁLISE DA FÁBRICA DE CERÂMICA CASTANHEIRO E O DESENVOLVIMENTO DO BAIRRO SANTA LUZIA EM SÃO RAIMUNDO NONATO – PI.

- Fabiana Comerlato (UFRB)

SÃO FÉLIX DO PARAGUASSÚ: UM OLHAR DA ARQUEOLOGIA PARA UMA CIDADE INDUSTRIAL.

- Marília Oliveira Calazans (Prefeitura Municipal de Guarujá-SP)

INDÚSTRIA CAIEIRA E ARQUEOLOGIA EM SAMBAQUIS NO SÉCULO XIX.

SALA 02

- Francisca Verônica Cavalcante (UFPI) e Theresa Jaynna de Sousa Feijão (Faculdade Maranhense São José dos Cocais)

RELIGIÃO E PATRIMÔNIO: INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA.

- Vaneza da Silva Nunes (PET Arqueologia UNIVASF) e Inaiara Lôbo Mendes (UNILA)
O SINCRETISMO RELIGIOSO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL NA CONTEMPORANEIDADE: A LAVAGEM DA ESCADARIA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO EM VALENÇA – BA.

- Rochelle De Oliveira Barros e Alencar Miranda Amaral (UNIVASF)
VIVAS AOS SANTOS REIS: NARRATIVAS, MÚSICAS E CULTURA MATERIAL ASSOCIADOS AO REISADO DO BAIRRO GAVIÃO, SÃO RAIMUNDO NONATO – PI.
- Marisa Lima Miranda Sousa, Alencar Miranda Amaral e Rosemary Aparecida Cardoso (UNIVASF)
EX-VOTOS DA TOCA DO CRUZEIRO: UMA ANÁLISE DA MEMÓRIA RELIGIOSA E DA MATERIALIDADE DA FÉ NA COMUNIDADE SÍTIO DO MOCÓ – CORONEL JOSÉ DIAS.
- Vanderleia Lima da Silva e Alencar Miranda Amaral (UNIVASF)
UMA FESTA PRO SANTO DE AMARANTE NUM QUILOMBO DO PIAUÍ: A RODA DE SÃO GONÇALO NA COMUNIDADE LAGOA DAS EMAS, PIAUÍ – BRASIL.

16h às 16h30: Intervalo

16h às 16h30: Pôster

- Elvis Henrique dos Santos Neves, Fátima Cristina da Silva Oliveira, Fernando Varjão de Sousa, Izabel Alcântara Morais e Rafaela Vital Santana Araújo (UNEB)
SOCIÉTÉ CÉRAMIQUE MAESTRICH – FRAGMENTOS DE FAIANÇA HOLANDESA NO SERTÃO BAIANO.
- Izabela Pereira de Lima e Lucas Alves da Rocha (UFPE)
UM OLHAR ARQUEOLÓGICO SOBRE A MORTE NO BRASIL COLONIAL: ESPAÇOS CEMITERIAIS E RITUAIS FUNERÁRIOS NO DOMÍNIO NEERLANDÊS (1630-1654).
- Marcelo Hermínio dos Santos e Ana Catarina P. Torres Ramos (UFPE)
UM ESTUDO DAS ESTRUTURAS DE MENTALIDADES SOCIAIS A PARTIR DE UMA ABORDAGEM ARQUEOLÓGICA DOS JAZIGOS EM CEMITÉRIOS CRISTÃOS DOS SÉCULOS XIX-XXI.
- Lucas Emanuel Sampaio, Fernanda Lívia Batista da Costa, José de Jesus Nunes Júnior e Vinicius Inacio Rezende (UFPI)
DEEM AOS MORTOS SEUS SÍMBOLOS! ANÁLISE E EVOLUÇÃO DA ICONOGRAFIA TUMULAR DO CEMITÉRIO SÃO JOSÉ, TERESINA - PI LUCAS.
- Elânia Patricia Paes de Castro (UNIVASF)
CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITORIAL DA FAZENDA SÃO VÍTOR: A CASA DO SENHOR NÉ JUSTINO EM UMA PERSPECTIVA ARQUEOLÓGICA. SÃO LOURENÇO DO PIAUÍ.
- Ianca Ribeiro Barros, Ioranny Cristina de Oliveira, Felipe José da Silva Neto, Wélder Marques da Silva e Natacha Simei Leal (UNIVASF)
A EMPRESA IRMÃOS FONTINELLE E O PROCESSO DE OCUPAÇÃO EM SUA ÁREA NOS DIAS ATUAIS.
- Sthefane Patriota (UFPE)

FREIRAS CONCEPCIONISTAS NO MOSTEIRO DA LUZ - SP: POR UMA ARQUEOLOGIA DA ROUPA NO BRASIL DO SÉCULO XIX.

- Amanda de Lima Costa Pestana, Andreza Espinola da Silva, Túlio Barbosa de Oliveira e Cláudia Alves de Oliveira (UFPE)

INVENTÁRIO E DIAGNÓSTICO DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS DO SÉCULO XIX EM PERNAMBUCO.

- Amanda de Lima Costa Pestana, Andreza Espinola da Silva, Túlio Barbosa de Oliveira e Ana Catarina Peregrino Torres Ramos (UFPE)

INVENTÁRIO E DIAGNÓSTICO DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS DA PRIMEIRA METADE DO SÉC. XX EM PERNAMBUCO.

- Sofia de Lima Nascimento e Márcia Barbosa Guimarães (UFS)

PRETAS MEMÓRIAS: AS MULHERES DIASPÓRICAS NEGRAS E OS SEUS CACHIMBOS.

- Larissa Campos Pereira e Vivian K. de Sena (UNIVASF)

ARQUEOLOGIA DA DIÁSPORA AFRICANA, LUGARES DE MEMÓRIA E NARRATIVAS PATRIMONIAIS EM NATIVIDADE – RJ.

- Jamesson dos Santos Ferreira (UFPE)

INTERPOLAÇÃO BIOARQUEOLÓGICA DA DIÁSPORA AFRICANA A PARTIR DOS REMANESCENTES HUMANOS ASSOCIADOS À IGREJA DE NOSSO SENHOR DO BONFIM, MARECHAL DEODORO, ALAGOAS, SÉC. XVII.

- Jamesson dos Santos Ferreira (UFPE)

QUESTIONAMENTOS BIOARQUEOLÓGICO: PERSPECTIVAS DA ARQUEOLOGIA HISTÓRICA A RESPEITO DOS TRAUMAS ÓSSEOS EM ESCRAVIZADOS AFRICANOS NO PERÍODO COLONIAL, RECIFE- PE.

16h30 às 19h: Mesa Redonda

Perspectivas teóricas e desafios metodológicos em sítios históricos. Mediação: Camilla Agostini (UERJ)

- Vivian Karla Sena (PPArque/ CARQUEOL/ Lab. De Arqueologia Histórica - UNIVASF)
EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DA ARQUEOLOGIA HISTÓRICA NO SEMIÁRIDO DO NORDESTE: DISCURSOS MATERIAIS, CAPITALISMO E PRODUÇÃO DE DESIGUALDADES DO PASSADO HISTÓRICO

- Domingos Alves de Carvalho Júnior (IFPI – SRN)

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E DESAFIOS METODOLÓGICOS EM SÍTIOS HISTÓRICOS: O CASO DOS CEMITÉRIOS.

- Grégoire André Henri Marie Ghislain Van Havre (PPGARq/UFPI)

OEIRAS E SUAS REDES DE CAMINHOS NO PIAUÍ DO SÉCULO XVIII.

- Bruno Vítor de Farias Vieira (UFS)

ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS EM ARQUEOLOGIA PÚBLICA PARA O ESTUDO DE CONTEXTOS DE SÍTIOS HISTÓRICOS.

10/ MAIO

ARQUEOLOGIA, ANTROPOLOGIA E HISTÓRIA INDÍGENA

8h às 10h: Sessões de Comunicações I e II

Arqueologia, Patrimônio, Memória

SALA 01

- Maria do Amparo Alves de Carvalho (UFPI)

CEMITÉRIO DO BATALHÃO DO JENIPAPO: PATRIMÔNIO DA TRADIÇÃO ORAL NO PIAUÍ.

- Alinny Paes Landim Alves e Alencar Miranda Amaral (UNIVASF)

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA ANÁLISE DO PATRIMÔNIO MATERIAL DOS GRUPOS FAMILIARES DURANTE E APÓS A COLONIZAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE DO PIAUÍ.

- Janaina Ferreira Martins e Alencar Miranda Amaral (UNIVASF)

CULTURA MATERIAL, ESPAÇOS, E SABERES ASSOCIADOS A LIDA DO VAQUEIRO NA COMUNIDADE BOQUEIRÃO/BURITI DO REI, OEIRAS-PI.

- Thor Gabriel Martins (UNIVASF)

OBJETOS DE MEMÓRIA: ANÁLISE DA COLEÇÃO DA “DONA VANI” E “SEU VALDOMIRO” ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DA ARQUEOLOGIA PÚBLICA.

- Jordania Dos Santos Sousa e Alencar Miranda Amaral (UNIVASF)

OS LUGARES DE MEMÓRIA DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ: LEMBRANÇAS E NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA E O PATRIMÔNIO LOCAL.

SALA 02

- Josimar Custódio Rocha (UFBA/UEFS) e Heloísa Maria Beltol Domingues (MAST-Unirio)

BREVE HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA NO SERTÃO DO PIAUÍ (1970-1993).

- Pablo Patrick Jovino dos Santos e Alencar Miranda Amaral (UNIVASF)

MEMÓRIAS E NARRATIVAS SOBRE AS POPULAÇÕES INDÍGENAS EM SÃO RAIMUNDO NONATO – PI E MICRORREGIÃO: UMA DESCRIÇÃO SOBRE AS PRODUÇÕES HISTÓRICAS ANTECEDENTES, ABORDAGENS PRECURSORAS E RELATOS ORAIS.

- João Paulo Felisberto de Oliveira, Evanilza Lopes de Castro Paes, Leandro Mageste e Nívia Paula Dias de Assis (LAPA-UNIVASF)

O MUNICÍPIO DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ EM CONTEXTO: ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE ARQUEOLOGIA REGIONAL E ARQUEOLOGIA PÚBLICA.

- Géssika Sousa Macedo e Leandro Mageste (LAPA-UNIVASF)

“AQUI, ONDE CAVAR ACHA POTE”: REGISTRO ARQUEOLÓGICO NOS QUINTAIS DOS MORADORES DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ E SEUS USOS E SIGNIFICADOS NO PRESENTE.

- Gracilene Eufigênia dos Santos Coelho (UFPI)

MEMÓRIA, PERTENCIMENTO E ESQUECIMENTO: AS NARRATIVAS EM TORNO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPAÇOS ASSOCIADOS À DIÁSPORA AFRICANA NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA LAGOAS – PI.

10h às 10h30: Intervalo

10h às 10h30: Pôster

- Lorayne Dias Carvalho Paes, Lourdes Vitória Barbosa de Melo, Vanessa Costa Silva (UNIVASF)

HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO DA PRESENÇA INDÍGENA NO SUDOESTE DO PIAUÍ.

- Rodolfo de Sousa Pereira

A FORMAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS TABAJARA EM PIRIPIRI, PIAUÍ.

- Aline Bianca Gomes de Oliveira, Leandro Mageste e Nívia Paula Dias de Assis (LAPA-UNIVASF)

COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS EM ESPAÇOS MUSEAIS: OBJETOS, EXPOSIÇÕES E NARRATIVAS.

- Diego de Oliveira Rodrigues (UFPE)

ARQUEOLOGIA, PATRIMÔNIO E PROCESSO IDENTITÁRIOS NOS MUSEUS KAPINAWÁ E EDUARDO JOSÉ DE FREITAS EM BUÍQUE – PERNAMBUCO.

- Mariana Beatriz Nogueira Martins de Sousa (UNIVASF) e Leandro Mageste (LAPA-UNIVASF)

ARQUEOLOGIA, PRÁTICAS DE SENTIDO E NARRATIVAS INDÍGENAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O POVO KANINDÉ E SEU MUSEU INDÍGENA (CE).

- Herick Gonzaga Almeida Lopes e Luciane Monteiro Oliveira (MAEA-UFJF)

FORMAS, SENTIDOS E INTENÇÕES: TIPOLOGIA DOS OBJETOS ETNOGRÁFICOS SOB O VIÉS DA ANTROPOLOGIA DA TÉCNICA E TECNOLOGIA.

- Juliane Carla Guedes Lima da Silva e Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (UFPE)

A ÉTICA E OS ESTUDOS OSTEOARQUEOLÓGICOS: AS IMPLICAÇÕES SÓCIO-CULTURAIS E CIENTÍFICAS NA LIDA COM OS REMANSCENTES ÓSSEOS HUMANOS NOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS FURNA DO NEGÓ, JATAÚBA - PE E PEDRA CACHORRO, BUÍQUE – PE.

- Andresa Lorrane de Carvalho Sousa, Leandro dos Santos Oliveira, Guilherme Vinícius Silva Romão (UESPI)

ANTROPOLOGIA FEMININA: AS CONCEPÇÕES DO EMPODERAMENTO DE LEOPOLDINA NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.

- Tainara de Santana Castro, Natacha Simei Leal (UNIVASF)

A PATRIMONIALIZAÇÃO DO GADO PÉ-DURO. UMA ETNOGRAFIA DA PECUÁRIA PIAUIENSE.

- Dhara Rodrigues Lima e Vivian K. de Sena (UNIVASF)

“ERAM TODOS HOMENS?”: POR UMA ARQUEOLOGIA PARA AS MULHERES DO CONTEXTO MANIÇOBEIRO.

- Nara Leticie Vilanova Marques e Vanessa Linke Salvio (UNIVASF)

ESPAÇOS RITUAIS E SOCIAIS DA UMBANDA EM SÃO RAIMUNDO NONATO: ESTUDO DE CASO DA CASA DA MÃE EUGÊNIA.

- Tacio Vieira Machado e Leandro Mageste (LAPA-UNIVASF)

ARQUEOLOGIA E INDÚSTRIA CULTURAL: PESQUISANDO QUADRINHOS.

10h30 às 12h: Palestra

Luciane Monteiro Oliveira (MAEA-UFJF)

NARRATIVAS CULTURAIS E CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA INDÍGENA NAS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS.

14h às 16h: Sessão de Comunicação I

Arqueologia, Antropologia e Novas Perspectivas

AUDITÓRIO

- Dinoelly Soares Alves (CNA-IPHAN) e Suzana Correa Barbosa (ARCADIS)

O INÍCIO DA PICADA: AS ARQUEÓLOGAS ANTES DE NÓS.

- Ana Caroline Sousa da Silva (UFS)

NARRATIVAS FEMININAS DE *LONGUE-DURÉE* NO BAIXO TAPAJÓS: ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE VILA BRASIL.

- Allan Veloso da Silva e Leandro Mageste (UNIVASF)

PRAZERES DISSIDENTES: PRÁTICAS HOMOERÓTICAS EM PERSPECTIVA ARQUEOLÓGICA.

- Paulo Ricardo Bosque dos Reis e Thais de Azevedo Ramos (UFRB)

ENSAIO – O PENSAMENTO E CONTRIBUIÇÕES DE CHEIKH ANTA DIOP PARA UMA ARQUEOLOGIA ANTIRRACISTA.

- Aliane Pereira de Oliveira (LACOR/UFPE)

DEI SÓ UMA MUDADINHA, NÃO MEXI MUITO NÃO: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE MOVIMENTOS E TRANSFORMAÇÕES EM UM CONJUNTO HABITACIONAL EM RECIFE – PE.

- Lourdes Vitória Barbosa de Melo e Bernardo Curvelano Freire (UNIVASF)

A ADMINISTRAÇÃO DA DIFERENÇA: MATERIALIDADE E PODER E HISTÓRIA NA ANTROPOLOGIA FÍSICA E BIOLÓGICA.

16h às 16h30: Intervalo

16h30 às 19h: Mesa Redonda

Arqueologia, Antropologia e História Indígena. Mediação: Luciane Monteiro Oliveira (MAEA - UFJF)

- Henrique Junio Felipe (CANT - UNIVASF)

TECENDO MUNDOS: FALAS, LUGARES E CAMINHOS YUHUPDEH.

- Alencar Miranda Amaral (PPArque/CARQUEOL-UNIVASF)

CORRELAÇÕES ENTRE O UNIVERSO MITOLÓGICO E AS PRÁTICAS FUNERÁRIAS DOS ÍNDIOS MAXAKALI.

- Cecília Belindo de Araújo Porto (MAEA-UFJF)

TECENDO O INVISÍVEL: SÍMBOLOS E SIGNIFICADOS DA TECELAGEM MAXAKALI.

- Mariana Zanchetta Otaviano (UFPE)

ESTRATIGRAFIA DAS VOZES E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: DIÁLOGOS DA ARQUEOLOGIA COM A COMUNIDADE INDÍGENA KAPINAWÁ (PE).

19h: Encerramento

Entrega do *Prêmio Dra. Fátima Luz*

21h: Festa de encerramento no *Pachamama Pub*

Endereço: Rua Abdias Neves, 648 - Aldeia, São Raimundo Nonato - PI, 64770-000

PALESTRAS

SOBRE AS PRÁTICAS DE COLECIONAMENTO DE ARTEFATOS ARQUEOLÓGICOS: ENTRE A ACADEMIA E A GESTÃO.

Márcia Bezerra de Almeida (UFFA)

Há um crescente número de estudos que problematizam as relações estabelecidas entre coletivos humanos e o patrimônio arqueológico no mundo contemporâneo. No Brasil, as pesquisas que tratam dos sentidos atribuídos a artefatos e sítios, particularmente por pessoas que lidam no seu cotidiano com essas materialidades, têm assinalado a importância de se pensar sobre os nexos entre o passado e o presente a partir dessas experiências sensíveis. Os encontros com o repertório material arqueológico provocam distintas ações e narrativas que, com frequência, situam coisas e lugares do passado no processo de constituição do tecido social no presente. Um dos mais recorrentes modos de lidar com o passado é traduzido na prática de colecionar artefatos arqueológicos espalhados pelos arredores das casas em comunidades de pequena escala. Vários pesquisadores têm observado essas práticas em distintos contextos no país e, mais expressivamente, na região amazônica. No entanto, sob a ótica do Estado brasileiro, qualquer atitude de apropriação de bens arqueológicos, que não tenha sido autorizada pelas instituições responsáveis pela sua preservação, é considerada crime e, como tal, passível de punição. As práticas de coleta e colecionamento exercidas por moradores das cercanias de sítios arqueológicos são, por conseguinte, classificadas como ações de vandalismo. Nesta apresentação considero o estatuto dessas práticas na vida desses coletivos e a sua relação com a aplicação das leis de preservação do patrimônio em regiões onde as pessoas “moram nos sítios [arqueológicos]” e onde os “achados fortuitos” fazem parte do dia a dia. Como desdobramento dessas reflexões proponho pensarmos sobre a (re)formulação de políticas públicas que atentem para os resultados das pesquisas acadêmicas relacionadas ao tema. Esclareço de antemão que não apoio quaisquer atos que, de fato, caracterizem a plena destruição do patrimônio arqueológico, mas a minha experiência de pesquisa, assim como a de outros colegas, na Amazônia indica que as percepções e ações das pessoas com relação aos sítios e artefatos arqueológicos merecem um olhar mais diligente por parte de pesquisadores e gestores.

ARQUEOLOGIA COMO CIÊNCIA: ASPECTOS DE TEORIA, MÉTODO E PRÁTICA

Astolfo Gomes de Mello Araujo (LEVOC/MAE-USP)

Quando arqueólogos são perguntados em entrevistas ou pelo público leigo o que é a Arqueologia, alguns dirão que se trata de um “estudo” ou uma disciplina, mas não de uma ciência. Dentre os que entendem a Arqueologia como uma ciência, não é incomum dizerem que se trata de uma “ciência social”, mas não sabemos bem o que isso quer dizer na prática. Isso envolve a geração de narrativas, grandes ou pequenas? Construção de cenários? Há a busca por alguma “lei”? Por algum tipo de regularidade? Ou é uma ciência social no sentido de se inserir dentro do meio acadêmico, também chamado de “científico”? Uma ciência social é algo que existe apenas em contraposição às ciências exatas e biológicas? As definições

comuns de ciências sociais as colocam como “um ramo da ciência que se dedica ao estudo dos vários aspectos da humanidade”, mas o que acontece quando os próprios profissionais não consideram suas atividades como sendo científicas? Para esclarecer a que tipo de ciência nos referimos, um bom começo é dissecar a divisão entre “ciência” e “história”, ou entre “nomotético” e “idiográfico”. É também necessário reconhecer que há um forte componente hermenêutico no método científico arqueológico, característica compartilhada com várias ciências naturais. Nesta apresentação iremos discutir esses aspectos, e apresentar também as “teorias de fundo” que regem o trabalho do arqueólogo, muitas vezes de maneira implícita.

POLÍTICAS DE GESTÃO E MUSEALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO BRASIL

Carlos Alberto Santos Costa (PPGap/UFRB)

Qual a essência que leva a preservação do patrimônio arqueológico? Porque o Estado brasileiro protege esses bens? Como o patrimônio arqueológico pode ser acessível a todos? A preservação do patrimônio arqueológico no Brasil é um tema que envolve um conjunto significativo de agentes com compreensões, interesses e ações distintas nos processos de formação dos acervos. Por ser constitucionalmente reconhecido como bem da União e, por isso, de interesse difuso e/ou coletivo, o patrimônio arqueológico carece de políticas que deem sentido a sua identificação, a salvaguarda e a promoção. Tais políticas – aqui compreendidas como a escala de sentidos relacionada à preservação do patrimônio arqueológico, a qual orienta com equidade diretrizes práticas de atuação, comuns aos agentes envolvidos com o tema – guiam, ou deveriam guiar, a gestão e a musealização. Para situar essa discussão, o diálogo recai sobre um conjunto de conceitos operacionais, de natureza filosófica, acadêmica ou jurídica, para a delimitação da abordagem, tais como: política, gestão, museus, musealização e patrimônio arqueológico. Emerge dessa narrativa os agentes físicos e jurídicos envolvidos com os processos de geração dos acervos arqueológicos, bem como os instrumentos brasileiros utilizados para a preservação, quando os alcances e limites desses agentes e instrumentos são definidos. Esse percurso evidencia a fragilidade institucional que vive os museus, instituições de guarda e pesquisa na salvaguarda permanente dos acervos arqueológicos. O objetivo dessa apresentação, portanto, é alertar acerca dos problemas relacionados a ausência de políticas de gestão do patrimônio arqueológico no Brasil.

ARQUEOLOGIA DO CAPITALISMO E A SEGUNDA ESCRAVIDÃO: ARQUEOLOGIA DO MUNDO MODERNO, MULTIPERSPECTIVISMO E O CAMPO DA “ARQUEOLOGIA HISTÓRICA”

Camilla Agostini (UERJ)

O conceito de Segunda Escravidão, cunhado pelo historiador Dale Tomich de certa maneira coaduna com a ideia de Arqueologia do Mundo Moderno e a ênfase em uma Arqueologia do Capitalismo, nas definições propostas por arqueólogos como Charles Orser no primeiro caso e Matthew Johnson, no segundo. Nessa palestra proponho pensar sobre como o conceito de

Segunda Escravidão vem a complementar e ajuda a consolidar o entendimento de uma Arqueologia do Mundo Moderno associada a uma Arqueologia do Capitalismo. Por outro lado, a ênfase nessas abordagens traz para a pauta o desconforto da perspectiva eurocêntrica, que deve ser lembrado, ressaltando o desafio de se pensar esse processo de formação do mundo moderno no plural, aumentando o espectro de *perspectivas* sobre ele, e não apenas tendo como parâmetro principal a perspectiva marcada pela história do capitalismo, particularmente pensando casos da experiência da diáspora africana no Brasil. Por fim, da reflexão sobre essas abordagens são trazidas para a pauta questões sobre a própria definição do campo da chamada “Arqueologia Histórica” e algumas de suas implicações.

NARRATIVAS CULTURAIS E CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA INDÍGENA NAS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS

Luciane Monteiro Oliveira (MAEA-UFJF)

As pesquisas arqueológicas no Brasil são essenciais na elaboração de discursos e narrativas culturais no que se refere aos povos originários confluindo para a construção de uma memória subjacente à conjuntura histórico social. A narrativa discursiva torna-se o eixo central para apreensão e compreensão da diversidade que ora provoca estranhamento e aversão ou empatia e afinidade. Questionamentos sobre como as evidências arqueológicas e artefatos corroboram as narrativas mitológicas, descrições das formas de vida das populações nativas e formulações de uma memória social que possam dar sentido à nossa identidade na relação de alteridade são parte das conjecturas de investigação arqueológica. A busca de compreensão de nós mesmos e daquilo que somos e representamos no mundo por meio de nossas experiências insta-nos a interpretações e construção de narrativas plena de sentidos e significados, especificamente quando se trata da relação com os nossos antepassados e de sua bagagem cultural. O caráter político dessa estrutura está na proposição de autonomia e propagação de ideias pluralistas e diversificadas em franca contraposição ao ideário liberal conservador onde os interesses e vontades de grupos e sujeitos privados se aglutinam em um discurso político institucionalizado de grandes corporações parlamentares e econômicas. A reprodução contínua de discursos e narrativas acabam por normatizar e formar opiniões que culminam em decisões e ações políticas que podem ser benéficas ou perversas conforme a força e poder do enunciador. Por fim cabe suscitar o papel político da Arqueologia na constituição de uma perspectiva na qual a produção do conhecimento consiste em escolhas e decisões sobre o que se pretende narrar. Os povos indígenas são a imagem do espelho que tentamos mirar ou ocultar conforme a nossa percepção e compreensão identitária.

MESAS REDONDAS

. Ensino de Arqueologia e Antropologia na Graduação e na pós-graduação: Desafios em uma nova conjuntura

Mediação: Márcia Bezerra de Almeida (UFPA)

VISÃO PANORÂMICA DA GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL DA UNIVASF

Janaina Carla dos Santos (PPArque/CARQUEOL - UNIVASF)

Palavras-chave: Curso de Graduação, Arqueologia e Preservação Patrimonial, Universidade Federal do Vale do São Francisco

A Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF - foi criada pela Lei N° 10.473, de 27 de junho de 2002 para ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional mediante atuação *multicampi* na região do semiárido nordestino. No ano da sua fundação - 2004 - foi instalada em três campi localizados nos estados de Pernambuco, do Piauí e da Bahia, totalizando 11 cursos de graduação, dentre eles o curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial que foi o primeiro curso de graduação nessa área em uma escola pública e federal. A época de sua criação, o bacharelado em Arqueologia e Preservação Patrimonial respondia a: 1) uma crescente demanda de arqueólogos; 2) políticas nacionais voltadas para preservação do patrimônio cultural e também atendia os interesses de municípios da região Nordeste em resgatar seu passado pré-histórico e histórico com vistas a estimular a visitação turística. O objetivo dessa comunicação é apresentar dados que retratam o desenrolar do desenvolvimento do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial priorizando o intervalo de tempo entre os anos de 2004 e 2015. Esse intervalo de onze anos foi escolhido pois abarca as duas avaliações feitas pelo Ministério da Educação (MEC) ao curso, nos anos de 2010 e de 2015. Será apresentado um panorama que abarca dados referentes a sua organização didático pedagógica, seu corpo docente e sua infraestrutura.

UM NOVO PROGRAMA EM NOVOS TEMPOS: REFLEXÕES SOBRE POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Vanessa Linke, (PPArque/CARQUEOL-UNIVASF)

Palavras-chave: PPArque; Pós-graduação; Arqueologia; Preservação Patrimonial.

O Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UNIVASF (PPArque) inicia suas atividades neste ano de 2019. Após dez anos de funcionamento do Curso de Graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial, o PPArque inicia suas atividades em um cenário político de dúvidas, mudanças e inseguranças. Criado com justificativa apoiada na sua relevância científica e social, o PPArque foi criado no intuito de consolidar o *Campus Serra da Capivara*, de suprir demandas de ampliação de pesquisas na região, tanto no que concerne à Arqueologia Pré-Colonial, quanto aquelas que envolvem contextos contemporâneos. Não menos importante, muito antes pelo contrário, a principal justificativa, ao menos para mim, para a criação do mestrado era a possibilidade de fazer parte de um movimento de interiorização do ensino e da pesquisa de pós-graduação. Assim como os cursos REUNI e a criação de instituições de ensino superior em cidades interioranas possibilitaram o desenvolvimento humano e social, a pós-graduação no semiárido piauiense representa a ampliação do acesso ao conhecimento. A estrutura do PPArque, dividida em duas linhas de pesquisa - “Arqueologia, Estudos Empíricos e Transdisciplinares” e “Arqueologia, Comunidades Tradicionais e Gestão do Patrimônio Cultural”, demonstra o desejo de estimular e capacitar profissionais éticos e comprometidos com a sociedade. À medida que busca articular reflexões comprometidas com a indissociabilidade entre os campos da Arqueologia e da Preservação Patrimonial, estimula uma relação ética e responsável entre arqueologia e a sociedade envolvente. O objetivo deste trabalho é refletir sobre o momento de criação do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da UNIVASF suas potencialidades e desafios.

DAS APROXIMAÇÕES, FRONTEIRAS E ALTERIDADES. A ANTROPOLOGIA NA UNIVASF E A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Natacha Simeí Leal (CANT - UNIVASF)

Palavras-chave: Antropologia; Ensino Superior; Piauí.

A presente participação nesta mesa redonda pretende analisar as experiências da recente implementação da graduação em Antropologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Considerando a recente expansão do Ensino Superior no Brasil através de programas governamentais que criaram não apenas novas universidades e campus, bem como graduações tal qual a de Antropologia da Univasf, a comunicação pretende avaliar práticas pedagógicas, de pesquisa e extensão, a interlocução entre docentes, discentes e a comunidade, mas, sobretudo, as implicações éticas e políticas, caras aos saberes antropológicos, que ajudam a formular e consolidar a expansão do Ensino Superior no país.

. Abordagens interdisciplinares em Arqueologia

Mediação: Astolfo Gomes de Mello Araujo (LEVOC/MAE-USP)

AS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NA SERRA DA CAPIVARA E OS INDICATIVOS PALEOCLIMÁTICOS

Gisele Daltrini Felice (PPArque/ CARQUEOL – UNIVASF/FUMDHAM)

Palavras-chave: Serra da Capivara; Paleoambiente; Ocupação humana.

As pesquisas realizadas na área arqueológica Serra da Capivara têm permitido obter dados cronoculturais e paleoambientais para a atual região semiárida piauiense. A diversidade geomorfológica reflete em diferentes ambientes para a ocupação e utilização humana e conseqüentemente em diversos tipos de sítios arqueológicos e paleontológicos, onde cavernas, lagoas, abrigos sob rocha têm sido, na maior parte das vezes, preenchidos por sedimentos que guardam informações ambientais e culturais. As escavações arqueológicas e o enfoque inter/multi/transdisciplinar das pesquisas, indicam uma coexistência entre paleofauna e grupos humanos em períodos anteriores à 17 mil anos antes do presente, demonstram períodos com maior disponibilidade de água até aproximadamente 12 mil anos atrás e permitem verificar o estabelecimento do clima semiárido e a persistência da ocupação humana.

ASSOCIAÇÕES FUNCIONAIS ENTRE A ARQUEOFAUNA E POPULAÇÕES PRETÉRITAS NO CONTEXTO ARQUEOLÓGICO DOS SÍTIOS TOCA DO ENOQUE E TOCA DO ALTO DA SERRA DO CAMPIM, NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CONFUSÕES

Maria de Fátima Ribeiro Barbosa (PPArque/UNIVASF/FUMDHAM)

Palavras-chave: Zooarqueologia; PARNA Serra das Confusões, PI; Associações funcionais.

Os sítios Toca do Enoque e Toca do Alto da Serra do Capim, com datações holocênicas, apresentam restos faunísticos associados às estruturas de combustão e enterramento que fornecem evidências sobre o comportamento de populações pretéritas na região onde hoje se localiza o Parque Nacional Serra das Confusões que faz parte da Área Arqueológica Serra da Capivara, sudeste do PI. A análise dos restos faunísticos permitiu determinar os gêneros taxonômicos e ou espécies de animais selecionados pelas populações pretéritas, para compor sua dieta e/ou para uso em rituais de enterramento, estabelecendo assim as relações que foram classificadas como Associação Funcional Ritual (AFR) e Associação Funcional Alimentar (AFA). Estas

associações, verificáveis pelo posicionamento dos restos faunísticos provenientes do contexto arqueológico, bem como pelas marcas de origem antrópica, demonstram algumas das relações das populações pretéritas com o meio ambiente. Análises taxonômicas permitiram verificar a ocorrência de um total de 16 gêneros no contexto do sítio Toca do Enoque, sendo que 12 relacionavam-se às estruturas de enterramento e quatro associados à estrutura de combustão. No sítio Toca do Alto da Serra do Capim, foram identificados 16 gêneros, com seis associados à estrutura de enterramento e três à estrutura de combustão. A presença de ossos queimados de roedores como mocós, preás, associados às fogueiras indica seu uso na dieta. Ordens de mamíferos, representados pelos carnívoros como raposas, onças e artiodátilos como veado e caititu bem como as classes *Bivalvia*, *Gastropoda*, *Aves* e *Reptilia*, estavam associadas a enterramentos, onde inúmeros dentes, conchas e ossos estavam furados, polidos e cortados, para a elaboração de diversificados adornos indicando a importância destes animais nos rituais funerários. As análises permitiram verificar ainda a presença de restos faunísticos de *Cuniculus paca* (paca) e *Hydrochoerus hydrochaeris* (capivara), espécies atualmente extintas na Área Arqueológica Serra da Capivara.

A IMPORTÂNCIA DA ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA NOS CONTEXTOS ARQUEOLÓGICOS: AS RESPOSTAS ADVINDAS DA ARQUEOLOGIA DA MORTE

Jaciara Andrade Silva (PPArque/ CARQUEOL-UNIVASF)

Palavras-chave: Antropologia Biológica; Arqueologia da Morte; Arqueotematologia.

No tocante a sua abordagem, os estudos de remanescentes humanos em contexto arqueológico possuem uma crescente e significativa mudança, no cenário brasileiro, desde os anos 80, tornando-se mais interdisciplinar e envolvendo aspectos que vão além dos ossos, dando voz assim aos espaços, acompanhamentos e gestos funerários. A demanda por abordagens específicas para a análise de sepultamentos humanos nos contextos arqueológicos dá vez, em meados dos anos 80 na França, para o desenvolvimento de um conjunto de métodos inicialmente conhecidos como Antropologia de Terreno e que duas décadas mais tarde se reconfigura como Arqueotematologia, incorporando o termo “tanatologia”, considerando o seu papel quanto aos estudos dos componentes biológicos e sociais da morte. A Arqueotematologia auxilia então na leitura dos contextos funerários em um processo de reconstituição das ações a certa da morte, estabelecendo uma relação entre o morto, o espaço e acompanhamentos, permitindo a leitura de evidências materiais, gestos e símbolos. A Arqueologia da Morte, não distante da busca para compreender sobre o passado humano e suas relações com o meio, adentram em um universo específico, simbólico, rico e que proporcionam ao pesquisador uma percepção do momento vida x

morte, transmitindo aos enterramentos, intencionalmente sepultados, a continuidade de sua história, tornando assim a morte física não o seu estágio final.

DESFILADEIRO DA CAPIVARA: EXPERIÊNCIAS EM CONSERVAÇÃO E MONITORAMENTO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

Leandro Surya (PPArque/ CARQUEOL-UNIVASF)

Palavras-chave: Registros Rupestres; Linguagem R; Variáveis Climáticas.

A conservação de sítios arqueológicos acompanha a história do Parque Nacional Serra da Capivara desde a década de 1980. A presente pesquisa se insere neste cenário ao propor direcionamentos para o monitoramento contínuo dos sítios no que tange principalmente metodologias para detecção de modificações em pinturas rupestres e no aprofundamento do estudo de microclimas e variáveis climáticas como temperatura, umidade, velocidade do vento e radiação solar. Como resultado parcial foi proposto a diferenciação de áreas para a gestão e conservação dos sítios arqueológicos a partir das influências dos microclimas.

. Patrimônio Arqueológico e Comunidades

Mediação: Carlos Costa (UFRB)

CASA DO PATRIMÔNIO SERRA DA CAPIVARA: QUEM SOMOS? O QUE BUSCAMOS? O QUE PROPOMOS?

Anna Carolina F. Borges (IPHAN)

Palavras-chave: Iphan; Parcerias; Comunidade.

O Projeto Casas do Patrimônio faz parte da construção de um marco institucional para o Iphan, sendo fundamentado na necessidade de estabelecer novas formas de relacionamento entre o Iphan, a sociedade e os poderes públicos locais. A proposta surgiu no DEPAM - Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização (SOUZA, 2017), nos anos de 2005/2006, com a intenção de “*estruturar gradativamente as sedes das superintendências regionais e dos escritórios técnicos para funcionar como uma agência cultural local, preparada para atender a estudantes, pesquisadores, visitantes das áreas tombadas e à população em geral*” (IPHAN, 2006, s/p). O projeto visa executar ações de socialização e capacitação, que busquem o estímulo e o favorecimento da construção de conhecimento e participação social, para o aperfeiçoamento da gestão, salvaguarda e usufruto dos patrimônios culturais. A proposta não se restringe à instalação de uma estrutura física e têm como desafio

prioritário o desenvolvimento de diálogos com a sociedade a partir das práticas de acesso e promoção patrimonial, ampliando locais de gestão compartilhada e ações educativas. Busca-se ainda por meio do projeto, contribuir para construção de políticas públicas relacionadas aos patrimônios culturais regionais, mais próximos das pessoas e de suas referências, conectando experiências e parcerias que promovam ações de natureza educativa e valorização dos bens culturais (SOUZA, 2017). No Piauí, mais precisamente no município de São Raimundo Nonato, vinculado ao Escritório Técnico do Iphan, a Casa do Patrimônio Serra da Capivara se institucionaliza em 2015 e conta atualmente com a parceria de oito instituições. As práticas desenvolvidas dentro do plano de ação do projeto vão além das atividades relacionadas ao Parque Nacional Serra da Capivara, Patrimônio cultural da humanidade.

SUSTENTABILIDADE EM SOCIEDADES DO CONHECIMENTO

Marian Helen da S. G. Rodrigues (PARNA Serra da Capivara/ICMBio- MMA/
Instituto Olho D' Água)

Palavras-chave: Meio Ambiente Cultural; Comunidade; Sociedade do Conhecimento.

Esta apresentação tem como objetivo analisar a formação de Sociedades do Conhecimento dentro do Projeto de Meio Ambiente Cultural, integrando o Patrimônio Cultural ao Patrimônio Natural no estabelecimento de ações sustentáveis em benefício das comunidades. Na prática, isto exige o desenvolvimento de ações transdisciplinares com equipes formadas por cientistas, gestores públicos e, em especial, pelas comunidades locais (na qualidade de cientistas-cidadãos). A transdisciplinaridade compreende a interação dos grupos sociais interessados em cada etapa de desenvolvimento dos projetos, dentro de um processo de coprodução de conhecimento. A formação de Sociedades do Conhecimento deve incluir, também, os conhecimentos e os modos de vida do passado, obtidos através das pesquisas arqueológicas. O estabelecimento de modelos sustentáveis para o futuro incorpora, portanto, as práticas milenares de manejo ecológico aplicadas ao território e sua contínua evolução até o presente, com perspectivas de futuro. O conhecimento acumulado resulta na criação de um *Big Data*, a ser organizado através do conceito de *E-Science*, com uso de diferentes tecnologias que ampliem o registro, a disseminação do conhecimento e a participação efetiva das comunidades. Neste cenário, apresentaremos as atividades desenvolvidas e os resultados atuais do Instituto Olho D'Água (IODA), criado em 2014 dentro do Projeto de Meio Ambiente Cultural e que tem, como meta, a formação de uma Sociedade do Conhecimento baseado na Inteligência Coletiva. Finalmente, apresentaremos as iniciativas atuais na gestão, na valorização e na preservação do patrimônio arqueológico do Parque Nacional da Serra da Capivara/Piauí. Prestes a completar 40 anos o Parque busca, cada vez mais, o envolvimento e a participação

ativa das comunidades locais dentro de um modelo de Sociedades do Conhecimento e de Governança Colaborativa. Todas estas iniciativas têm, como referência, os 17 desafios globais estabelecidos pela Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da ONU, a qual o Brasil também é signatário.

AÇÕES DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ÂMBITO DO PET-ARQUEOLOGIA

Rodrigo Lessa Costa (PPArque/ PET Arqueologia/ CARQUEOL-UNIVASF)

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Serra da Capivara; Patrimônio Arqueológico.

O Programa de Educação Patrimonial (PET) tem como eixo norteador o tripé ensino, pesquisa e extensão. Cada grupo PET reúne doze bolsistas, orientados a trabalhar em grupo pelo seu tutor. O PET-Arqueologia da Univasf desde a sua concepção em setembro de 2010 enfatizou a pesquisa vinculada a história e memória do Município de São Raimundo Nonato em detrimento de outros segmentos, que foram trabalhados de forma periférica. Grande parte das pesquisas eram conduzidas de forma individual, acredita-se, esperando produzir do diálogo entre os seus resultados narrativas amplas sobre os contextos estudados. A partir de 2016 abandona-se paulatinamente tal perspectiva, na medida em que se adota um novo direcionamento, pautado pelo resgate da filosofia petiana original (a do trabalho em equipe). Assim, a maior parte de ações do PET-Arqueologia voltam-se para a Educação Patrimonial, tendo em vista uma carência da população em ações desse tipo, e o potencial arqueológico de uma área envolvida por dois parques nacionais, compostos por milhares de sítios arqueológicos: Serra da Capivara e Serra das Confusões, além de outros contextos patrimoniais que poderiam ser desenvolvidos, como a presença indígena histórica e dos manjõeiros na região. Num primeiro momento desenvolveram-se vários planos de ação, que mesmo tendo um mesmo foco, operavam de maneira distinta, com metodologias independentes, o que impossibilitava o diálogo entre os subprojetos. A partir de 2017, os subprojetos foram unificados, de modo que trabalhassem com uma mesma metodologia, e pudessem gerar dados, transformando o que era unicamente extensão em uma pesquisa que através da condução de ações de educação patrimonial de média/longa duração visa produzir um maior impacto na comunidade, mas também investigar quais ferramentas são mais adequadas para cada público, tendo em vista diversas variáveis, como idade, estágio escolar, classe social. O parâmetro inicial tem sido as turmas de sexto ano de uma escola pública de São Raimundo Nonato, que demonstraram maior interesse em algumas das ferramentas e conteúdos apresentados. Nos próximos anos pretende-se abordar outros estágios escolares, de modo a produzir uma avaliação comparativa do ponto de vista pedagógico. Em todo caso, na medida que realiza ações de média/longa duração, esse trabalho rompe com outros trabalhos de arqueólogos que realizaram apenas ações pontuais que pouco representaram para uma conscientização e melhor

conhecimento da população acerca do patrimônio arqueológico e cultural. Por outro lado, acentua-se nos bolsistas que conduzem as ações a preocupação de dar um sentido social ao trabalho do arqueólogo, de modo que quando estiverem no exercício da profissão, certamente terão a preocupação de dar respostas e, mesmo produzir diálogos com as populações, produtoras e usuárias dos patrimônios, primando sempre por uma atuação ética e responsável.

LABORATÓRIO DE PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL DA UNIVASF (LAPA-UNIVASF): PERSPECTIVAS TEÓRICAS E EXPERIÊNCIAS EMPÍRICAS

Leandro Mageste (PPArque/ CARQUEOL / LAPA – UNIVASF)

Palavras-chave: Laboratório de Preservação Patrimonial; Arqueologia Regional; Patrimônio Arqueológico.

O Laboratório de Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (LAPA-UNIVASF) constitui núcleo acadêmico inaugurado no Campus Serra da Capivara, na cidade de São Raimundo Nonato, no ano de 2016. Desde a sua criação, vem servindo como base institucional para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvam docentes e discentes do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial. Em termos práticos, tem constituído um cenário adequado para o fluxo de práticas dedicadas em discutir, sob abordagens teóricas e metodológicas variadas, o quadro patrimonial e arqueológico do semiárido nordestino. Nos trabalhos conduzidos, o LAPA tem instrumentalizado investigações comprometidas com duas linhas de pesquisa: “Arqueologia e Transdisciplinaridade: teorias, métodos e experiências” e “Patrimônio Cultural e Musealização”. Na conjuntura, destaca-se o desenvolvimento dos projetos “Cronologia e Variabilidade: uma análise contextual dos ceramistas Tupiguarani do Nordeste Brasileiro”; “Museu Integral da Comunidade de São Vitor”; “Mapeamento Arqueológico do Município de São Braz do Piauí: Ciência, Tradição e Público” e “Musealização da Arqueologia no Estado do Piauí: Espaços, Coleções e Narrativas”. No escopo das ações conduzidas, as iniciativas têm possibilitado a construção e problematização de discursos científicos envolvendo o patrimônio arqueológico regional, ao mesmo tempo que incorpora a preocupação com os sentidos das coisas arqueológicas no presente e suas conexões com a sociedade envolvente.

. Perspectivas teóricas e desafios metodológicos em sítios históricos

Mediação: Camilla Agostini (UERJ)

EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DA ARQUEOLOGIA HISTÓRICA NO SEMIÁRIDO DO NORDESTE: DISCURSOS MATERIAIS, CAPITALISMO E PRODUÇÃO DE DESIGUALDADES DO PASSADO HISTÓRICO

Vivian K. Sena (PPArque/ CARQUEOL/ Laboratório de Arqueologia Histórica – UNIVASF)

Palavras-chave: Arqueologia Histórica; Desigualdades; Semiárido.

As experiências da Arqueologia Histórica em contextos materiais da região Nordeste do Brasil tiveram seu expoente em estudos desenvolvidos em áreas urbanas, cujas estruturas arquitetônicas de um passado colonial e o caráter monumental do patrimônio histórico estruturaram o foco inicial das pesquisas. A interiorização do ensino superior no país, e em especial, o curso de arqueologia da UNIVASF, geraram uma demanda de novas pesquisas em contextos arqueológicos históricos alocados em regiões cujo desenvolvimento social e econômico se formou de experiências humanas de um enredamento de processos históricos particulares. O semiárido enquanto uma região historicamente marcada por discursos de subdesenvolvimento e produção de desigualdades sociais se apresenta como um enorme desafio na utilização de abordagens arqueológicas comumente utilizadas para a compreensão do passado histórico dos grupos sociais construtores dos espaços conhecidos hoje como sítios arqueológicos. Histórias profundamente marcadas por processos migratórios constantes em concomitância com ciclos econômicos bem marcados na estruturação do chamado “sertão” emergem como materialidades ímpares para as experiências da Arqueologia Histórica no Nordeste. Como resultado dessa demanda crescente nos estudos arqueológicos, objetivamos apresentar alguns contextos materiais históricos identificados no semiárido, considerando os discursos que permeiam o uso adequado de abordagens teóricas e metodológicas que possibilitem interpretações contextuais acerca das práticas sociais de consumo, da atribuição de papéis de gênero no passado recente e do papel das mulheres na construção desses contextos materiais. Oportunamente, será apresentada ainda como a arqueologia do campesinato e arqueologia feminista tem se colocado como abordagens potencialmente produtoras de discursos menos excludentes e mais conscientes da produção e estruturação de desigualdades no passado, assim como das possibilidades do papel social da Arqueologia Histórica no Nordeste brasileiro.

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E DESAFIOS METODOLÓGICOS EM SÍTIOS HISTÓRICOS: O CASO DOS CEMITÉRIOS

Domingos Alves de Carvalho Júnior (IFPI)

Palavras-chave: Arqueologia; Cemitérios; Patrimônio.

A apresentação temática da mesa “Perspectivas teóricas e desafios metodológicos em sítios históricos” ofereceu um panorama sobre as pesquisas em cemitérios históricos com enfoque nas experiências dos pesquisadores nesses sítios no Brasil, de modo geral, e em particular no Piauí. Nos últimos anos, o debate sobre a gestão do patrimônio vem se tornando cada vez mais importante para os estudos de arqueologia. Esse tema tem sido tratado não somente por arqueólogos, mas também por historiadores que, além das questões relativas às políticas de gestão, legislação e proteção do patrimônio cultural, trazem uma reflexão teórico-metodológica por parte da comunidade científica. Neste trabalho, pretendo evidenciar os caminhos que esse debate vem seguindo nos estudos cemiteriais. Os cemitérios têm se constituído, nas sociedades humanas, como fontes a céu aberto de vestígios que proporcionam interpretações históricas adquiridas por meio de estudos históricos/arqueológicos dessas sociedades. A partir de fontes escritas e subliminares é possível reconstruir o passado, bem como compreender as relações sociais desenvolvidas na práxis social de determinados grupos.

OEIRAS E SUAS REDES DE CAMINHOS NO PIAUÍ DO SÉCULO XVIII

Grégoire van Havre (PPGARq/UFPI)

Palavras-chave: Oeiras; Arqueologia; Análise das Redes.

A cidade de Oeiras foi sede do governo da capitania do Piauí entre 1718 e 1852, quando este foi transferido para a recém-criada cidade de Teresina. Acumulou testemunhos de um período relativamente bem circunscrito, com uma variedade importante de vestígios, tanto históricos quanto arqueológicos. Se a área do núcleo urbano foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1989, a dimensão regional de sua implantação permanece pouco explorada. A partir de documentos cartográficos e de prospecções em campo, é possível, no entanto, localizar uma série de estruturas que mostram uma rede de caminhos e locais. Entre estes, se destacam fazendas, povoados e aldeamentos. As primeiras pesquisas desenvolvidas na área apontam para a dificuldade de identificar precisamente as estradas e caminhos indicados em documentos cartográficos da época. Entretanto, demonstram uma ocupação densa e antiga ao longo de vetores de deslocamento, com locais de ocupação indígena, colonial e mista, como no caso do aldeamento de São João de Sendé, ocupado nas últimas décadas do século XVIII.

ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS EM ARQUEOLOGIA PÚBLICA PARA O ESTUDO DE CONTEXTOS DE SÍTIOS HISTÓRICOS

Bruno Vitor de Farias Vieira (Doutorando em Arqueologia - UFS)

Palavras-chave: Arqueologia Pública; Metodologia; Sítios Históricos.

Da mesma maneira que não há um único método para a realização de uma pesquisa arqueológica, não há também uma forma geral para trabalhos de construção pública, colaborativa ou comunitária na Arqueologia. Para estes últimos, os problemas e adversidades apresentam-se ainda mais complexos no que se refere à sua aplicação, visto que este tipo de pesquisa ainda é minimamente praticado no contexto brasileiro, restando-nos escassos exemplos dessa natureza. Assim, para a realização de uma pesquisa com objetivos participativos e comunitários, principalmente àqueles ligados a sítios arqueológicos em contextos históricos, onde as comunidades detentoras do patrimônio mantém ainda a interação com os espaços ligados ao sítio, delineou-se um próprio modelo metodológico de aplicação da Arqueologia Pública, com base em referências de diversas áreas do conhecimento que discutissem acerca do papel comunitário-participativo nas pesquisas científicas, agregado à noção do próprio contexto da comunidade, bem como sua participação nas escolhas e tomadas de decisões, pois entende-se que “as metodologias da Arqueologia comunitária não são unívocas; variam conforme as especificidades culturais das comunidades e os problemas de pesquisa atinentes às áreas de estudo” (FERREIRA, 2008, p. 87).

. Arqueologia, Antropologia e História Indígena

Mediação: Luciane Monteiro Oliveira (MAEA - UFJF)

TECENDO MUNDOS: FALAS, LUGARES E CAMINHOS YUHUPDEH

Henrique Junio Felipe (CANT - UNIVASF)

Palavras-chave: Yuhupdeh; Território; Paisagem.

O objetivo desta comunicação é refletir sobre o processo de mapeamento dos lugares de origem de um povo de recente contato, os Yuhupdeh (língua Nadehup, Alto Rio Negro-AM). Tais lugares são referidos nas narrativas de origem desse povo, parte do ciclo mitológico da viagem da cobra canoa ancestral que deu origem aos povos da região (Tukano, Aruak e Nadehup) e que tem papel fundante nos processos de diferenciação sociocosmológica que orientam a configuração socioespacial do sistema altonegro. A atualização de tais processos tem lugar nos rituais de troca (dabucuris) e de iniciação (juruparis) e em outros aspectos da vida social local que tem sido objetos de ações de valorização desde os anos 80. São resultados dessas ações a publicação de uma série de narrativas de origem (Coleção “Narradores Indígenas do Rio Negro”) e projetos de cartografia mítica empreendidos pelo movimento indígena da região em associação com ONGs indigenistas (ISA/GAIA). Tais ações inserem-se ainda no movimento de patrimonialização dos bens culturais e produção de salvaguardas numa

área que é cobiçada por projetos econômicos, principalmente, do setor de mineração. A patrimonialização da Cachoeira de Iauareté no rio Uaupes-AM (Dossiê IPHAN 7) e o projeto binacional MAPEO (FOIRN/ISA/GAIA) de cartografia dos sítios sagrados (Brasil/Colômbia) inserem-se nesse cenário. Pretende-se discutir a inserção dos Yuhupdeh nesse processo, diante de algumas questões que ela tem suscitado para a etnologia da região no âmbito 1) das relações entre as narrativas, os lugares e os modos de habitar o mundo, 2) da produção e sistematização de conhecimento sobre os lugares e 3) da patrimonialização e salvaguarda dos bens culturais da região. O material etnográfico sobre o qual se irá refletir resulta de uma expedição de mapeamento realizada em 2015 com conhecedores Yuhupdeh, atividade que fez parte, ainda, do Plano de Gestão Territorial e Ambiental-PGTA (FOIRN/FUNAI/ISA) do povo Yuhupdeh.

CORRELAÇÕES ENTRE O UNIVERSO MITOLÓGICO E AS PRÁTICAS FUNERÁRIAS DOS ÍNDIOS MAXAKALI

Alencar de Miranda Amaral (PPArque/ CARQUEOL-UNIVASF)

Palavras-chave: Mitologia Maxakali; Práticas Funerárias; Tratamento dos Mortos.

Grupo indígena do tronco lingüístico Macro-Jê, os Maxakali atualmente ocupam duas reservas no Nordeste de Minas Gerais; e apesar dos mais de 300 anos de contato, o cosmo e o cotidiano do grupo ainda são regidos por critérios próprios, intrinsecamente vinculados ao seu universo mítico. Parafraseando Mircea Eliade, podemos dizer que entre os Maxakali os mitos são “vivos”, ou seja, são doadores de sentido e significado para as relações estabelecidas tanto entre os vivos, quanto entre os vivos e os seres “sobrenaturais”. A vida e a morte entre os Maxakali estão ontologicamente vinculadas aos padrões e preceitos estabelecidos pelo universo mítico-religioso do grupo. Assim, para poder compartilhar, após a morte, o *hāmnōgnōy* (*hām* – terra; *nōy* – outra; *nōg* – diferente; outra terra diferente), com os *yāmiy* (espíritos relacionados a elementos da natureza, heróis míticos e a alma dos mortos) o indivíduo Maxakali deve durante toda sua vida controlar o “fluxo do sangue” (restrições sexuais e alimentares correlacionadas aos períodos menstruais e pós-parto) e das “palavras” (realização dos rituais e memorização dos cantos e mitos). O domínio sobre estes fluxos não determina apenas o destino pós-morte da “alma” (*koxuk*) do falecido, mas também o tratamento dispensando aos seus restos mortais. Portanto, uma pessoa que cumpre suas obrigações rituais, respeita o “resguardo do sangue” e se adéqua aos padrões socialmente estabelecidos, após a morte terá seu *koxuk* transformado em *yāmiy*, e seu corpo será enterrado no cemitério fora da aldeia. Tradicionalmente o corpo era depositado, em posição fetal, diretamente no solo em uma cova arredondada; nos últimos anos, principalmente a partir de 1940 com a instalação do posto do SPI (Serviço de Proteção ao Índio), passa a ser recorrente o uso de covas retangulares com o corpo

em decúbito dorsal. Por outro lado, o destino e o tratamento pós-morte de um indivíduo que não teve controle sobre os “fluxos do sangue e das palavras”, e era reconhecido como violento ou assassino, é diferente. Seu *koxuk* se degenerará em *inmōxã* (ser antropofágico e bestial), e seu cadáver corre o risco de ser invadido por esse espírito e transformado na onça *hãngây* (*hã* – coisa; *ugây* – feroz). Assim, após ser colocado na cova o corpo é traspassado por uma estaca (nos enterramentos em posição fetal a estaca atravessava a coluna; em decúbito dorsal é colocada na região do tronco ou cabeça), e em seguida soterrado. Esta estaca é utilizada para evitar que o corpo ocupado por *inmōxã* se levante na forma da onça antropofágica, e passa a ser constantemente vigiada nos dias posteriores ao enterramento. Em caso de qualquer sinal que indique que *inmōxã* se apoderou daquele corpo o mesmo é desenterrado e cremado.

TECENDO O INVISÍVEL: SÍMBOLOS E SIGNIFICADOS DA TECELAGEM MAXAKALI

Cecília Belindo de Araújo Porto (MAEA/UFJF)

Palavras-chave: Etnoarqueologia; Tecelagem Maxakali; Zona da Mata mineira.

Este trabalho trata de uma pesquisa etnoarqueológica da tecelagem Maxakali, sob o viés da Arqueologia do Presente (*sensu* González Ruibal, 2009). Na pesquisa junto ao grupo busquei, inicialmente, compreender questões sociais, históricas e simbólicas que envolviam a cadeia operatória da produção da tecelagem, no intuito de suscitar indagações para se pensar os têxteis arqueológicos da Zona da Mata Mineira, localizados em Goianá e Carangola. No entanto, com a experiência etnoarqueológica, extrapolei minhas preocupações na medida em que houve um reconhecimento da tecelagem arqueológica por parte dos Maxakali, na afirmação de que se tratava de tramas produzidas por seus ancestrais. Neste momento, minha postura passou a ser, antes de tudo, voltada a necessidade de construir um trabalho multivocal com a comunidade descendente, no sentido de valorizar sua vivência e experiência, além da forma como se relacionam com o passado e com a cultura material, bem como a maneira que entendem a mudança da própria cultura. Em termos práticos, foi possível compreender que a produção da tecelagem Maxakali não corresponde meramente a uma questão utilitária. Questões simbólicas e cosmológicas permeiam todo processo de fabricação, especialmente na escolha da matéria-prima. A fibra tradicionalmente utilizada na produção dos têxteis é extraída da *embaúba*, que além de ser uma fibra forte, possui linhas encantadas, considerada por eles como fibra-mãe.

ESTRATIGRAFIA DAS VOZES E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: DIÁLOGOS DA ARQUEOLOGIA COM A COMUNIDADE INDÍGENA KAPINAWÁ (PE)

Mariana Zanchetta Otaviano (Doutoranda em Arqueologia - UFPE)

Palavras-chave: T.I Kapinawá; Multivocalidade; Estratigrafia das Vozes.

Neste trabalho trazemos alguns questionamentos, o primeiro deles é: existe uma verdade arqueológica? As pesquisas arqueológicas, fundamentadas por métodos e teorias, muitas vezes estabelecem conhecimentos generalizantes e homogêneos que tomamos como uma verdade para a compreensão do fenômeno humano partindo da análise das culturas materiais remanescentes. Baseados em teorias arqueológicas, quais são os impactos que nós, pesquisadores, causamos no presente com o conhecimento que produzimos? Estamos promovendo um passado que seja útil para além dos muros da academia? Partindo destes questionamentos, trazemos a ideia da Estratigrafia das Vozes, onde admitimos que não exista uma verdade, mas várias maneiras de conhecer e entender o passado. Sendo assim, em sentido figurado, colocamos os diferentes saberes em estratos distintos, com o objetivo de evidenciar as variadas vozes, sejam elas acadêmicas ou sejam aquelas produzidas sem os “rigores científicos”. Neste percurso, trabalhamos com alguns moradores da Aldeia da Mina Grande, da Terra Indígena Kapinawá, em Pernambuco, neste encontro de discursos e saberes promovemos confluências dos modos de ver e entender um passado que é relevante para o presente. Partindo da ideia de multivocalidade, incorporamos nesta pesquisa diferentes vozes que nos ajudam a pensar melhor, no presente, os sentidos do passado e como algumas pesquisas arqueológicas mantiveram um *status quo* colonialista na sua prática, subjugando vozes, saberes e direitos indígenas. Desse modo, além de refletirmos e criticarmos as violências epistêmicas e simbólicas que a academia promove, trazemos também as demandas da comunidade Kapinawá e seus modos de ver e conhecer o que chamamos de registro arqueológico.

COMUNICAÇÕES ORAIS

(Resumos organizados por ordem alfabética, a partir do nome da (o) autora (or) principal)

O TOMBAMENTO NA PRESERVAÇÃO ARQUEOLÓGICA: CONSIDERAÇÕES PARA UMA ATUALIZAÇÃO DO DEBATE

Adonias Antonio Galvão Neto (Fundação Cultural Grande Pedro II)

Palavras-chave: Tombamento; Preservação arqueológica; Lei da Arqueologia.

A proposta da comunicação é promover uma atualização do debate acerca da utilização do tombamento no âmbito da preservação arqueológica no Brasil. Criado em 1937, com base no Decreto-Lei n.25 (que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional), o tombamento é o instrumento de preservação cultural mais consolidado no país, vigente na atualidade com poucas modificações do texto original. Dentre os quatro Livros de Tombo instituídos pelo DL 25/37, o Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico é destinado à inscrição de “coisas pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular”, assim como os “monumentos naturais, [...] os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana”. Entretanto, registra-se o acentuado desuso do tombamento federal para a preservação de coisas arqueológicas, de maneira que do universo de 1.195 bens tombados no Brasil (total contabilizado até dezembro de 2015) são poucos os exemplares de sítios e coleções arqueológicas inscritos em Livro de Tombo. Diante desse quadro, propõe-se analisar as potencialidades e as limitações do uso do tombamento no âmbito da preservação arqueológica federal, situando o debate a partir de um cotejamento bibliográfico de pesquisas que tangenciam o tema realizadas por juristas e arqueólogos. Um ponto central da discussão reside na inter-relação entre o DL 25/37 e a principal norma da legislação arqueológica federal, a Lei n. 3.924 de 1961 (que dispõe sobre a proteção das jazidas arqueológicas). A aproximação com o tema ocorreu no âmbito da pesquisa de mestrado, concluída em 2018, que versa sobre a patrimonialização do sítio arqueológico Brejo de São João (Pajeú do Piauí-PI) e enfatiza a pertinência do uso do tombamento para o processo de preservação das ruínas históricas existentes no referido sítio.

ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL E ARQUEOLOGIA URBANA: ANÁLISE DA FÁBRICA DE CERÂMICA CASTANHEIRO E O DESENVOLVIMENTO DO BAIRRO SANTA LUZIA EM SÃO RAIMUNDO NONATO-PI

Alan Alves Ribeiro (UNIVASF)

Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF)

Rosemary Aparecida Cardoso (Colaboradora do LAPA-UNIVASF)

Palavras-chave: Arqueologia Industrial; Fábrica de Cerâmica Castanheiro; São Raimundo Nonato-Piauí.

O presente trabalho é resultado das pesquisas iniciadas no PET-Arqueologia e aprofundada no trabalho monográfico, cujo objetivo é estudar a Fábrica de Cerâmica Castanheiro localizada no Bairro Santa Luzia, em São Raimundo Nonato – PI. Pautado nas discussões teóricas e metodológicas da Arqueologia Industrial, Arqueologia Urbana e Arqueologia Pública, buscou-se compreender a importância da instalação da fábrica e como ela influenciou no desenvolvimento e na transformação urbana do bairro. Analisou-se os remanescentes arquitetônicos da fábrica e a organização espacial do bairro. Embasado nas pesquisas de campo não interventivas, entrevistas semiestruturadas, pesquisa bibliográfica e documental, identificou-se que a fábrica era composta por: pátio de estocagem; galpão de produção, que abrigava os maquinários; local de armazenamento de matéria prima (caixão alimentador); galpão de secagem; e espaço associado ao processo de queima (fornos, chaminé, sistema soterrâneo de exaustão), a partir deste resultado elaborou-se um modelo 3d da fábrica. A fábrica contribuiu para o crescimento urbano e socioeconômico do bairro, fornecendo o material construtivo para construção de casas, gerando empregos que atraiu pessoas para residirem no bairro e trabalharem na fábrica, ocasionando uma expansão geográfica e demográfica. Notou-se que este município, não se limitava aos setores de serviço e agropastoril, possuindo uma produção industrial relevante.

“DEI SÓ UMA MUDADINHA, NÃO MEXI MUITO NÃO”: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE MOVIMENTOS E TRANSFORMAÇÕES EM UM CONJUNTO HABITACIONAL EM RECIFE-PE

Aliane Oliveira (Arqueóloga do LACOR/UFPE)

Palavras-chave: Conjuntos Habitacionais; Transformações; Subjetividades.

O presente trabalho consiste em uma etnografia sobre as experiências e interações dos habitantes do Conjunto Habitacional Casarão do Cordeiro com os espaços públicos e privados desse local. Assim como outros conjuntos construídos ao longo de todo o país, ele é composto por unidades habitacionais mínimas verticalizadas e padronizadas, que

desconsideram as realidades e peculiaridades dos moradores. Observando esse espaço e a maneira como ele foi sendo ocupado, percebi as diversas transformações que foram conferindo novas aparências às paisagens. A partir dessas observações, o objetivo desse trabalho foi refletir acerca dos significados que os moradores desse conjunto habitacional atribuem a essas transformações nos espaços físicos e como esses espaços influenciam no modo como os moradores constroem suas próprias subjetividades. Esse fenômeno foi analisado através do que Ingold (2015) define como Perspectiva do Habitar, que permite observar como a vida transcorre nesse local, permitindo compreender como habitantes e o cenário seguem se transformando enquanto se movimentam, circulam entre si, em uma relação mútua de transformação. Através de um contínuo movimento de crescimento e transformação esse cenário vai ficando repleto de soluções provisórias e efêmeras, que são demonstradas visualmente através dos vários *puxadinhos* e *gambiarrras* que manifestam as pequenas *mudadinhas*, categorias nativas utilizadas pelos interlocutores da presente pesquisa. Essas transformações são vistas pelos moradores por um lado, de forma negativa, como se fizessem que o local se tornasse uma *favelinha*, influenciando, inclusive, na reprodução de práticas sociais vivenciadas nas suas comunidades de origem, e em consequência disso, também acreditam que reforçam os estigmas que recaem sobre eles. Por outro lado, são vistas como uma forma de resistência, através da qual vão conformando o espaço segundo as suas próprias concepções e especificidades culturais.

A DIETA DAS COMUNIDADES PRETÉRITAS E ATUAIS NA REGIÃO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, PI: OS ROEDORES

Aline Ribeiro Deusdara (UNIVASF)
Maria de Fátima Barbosa (UNIVASF)

Palavras-chave: Zooarqueologia; Etnozooarqueologia; Parque Nacional Serra da Capivara; Rodentia; Dieta.

O presente trabalho buscou conhecer a dieta dos grupos humanos pretéritos, do Sítio Toca Janela da Barra do Antonião, no município de Cel. José Dias - PI, e o consumo de roedores por grupos humanos atuais, no Parque Nacional Serra da Capivara, PI. A metodologia empregada foi a análise de restos faunísticos sob o viés da Zooarqueologia e a aplicação de questionários semi-estruturados na população atual no entorno da Unidade de Conservação, buscando verificar se havia similaridade entre o consumo dos recursos cinegéticos na pré-história e, nos dias atuais. Como resultado, foi constatado que as espécies utilizadas na alimentação das comunidades atuais, pertencentes a Ordem Rodentia, são os gêneros *Dasyprocta*, *Galea* e *Kerodon*. No sítio arqueológico Toca da Janela da Barra do Antonião verificou-se que os ossos com marcas de queima da Ordem Rodentia, pertencem ao gênero *Galea* e pôde-se inferir que foram utilizados

para alimentação. A comparação entre os dois tempos, mostra que os resultados obtidos indicam que o gênero *Galea* pertence a espécie que ocorre nessa região *Galea spixii*. Essa espécie foi consumida pelas populações pretéritas e esse hábito mantém-se até hoje.

MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL: ANÁLISE DO PATRIMÔNIO MATERIAL DE GRUPOS FAMILIARES DA REGIÃO SUDESTE DO PIAUÍ

Alinny Paes Landim Alves (UNIVASF)
Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF)

Palavras-chave: Memória; Patrimônio Material; Grupos Familiares.

A presente pesquisa tem o intuito de identificar as ocupações e o patrimônio material produzido por grupos familiares pioneiros na ocupação dessa região, compreendendo os séculos XIX e XX. A partir da análise da memória e da cultura material produzida por esses grupos, visamos compreender as suas contribuições históricas, socioeconômicas, culturais e sociais para região Sudeste do Piauí. A região analisada compreende os municípios de São Raimundo Nonato, Coronel José Dias e Bonfim do Piauí, os imigrantes que estavam ocupando essa região durante o período colonial possivelmente, advieram dos estados da Bahia, Pernambuco e Ceará. Notamos que, durante o período estudado, as populações sertanejas dessa região estavam produzindo um considerável número de utensílios, seja para uso doméstico ou para o trabalho na roça. A cultura material encontrada foi analisada nos seus aspectos funcionais e técnicos, dentro do contexto histórico da área; também foi realizado o levantamento das narrativas orais com os moradores locais, que relataram suas lembranças sobre a trajetória de suas famílias, e a ocupação da região. Além disso, o contexto da Fazenda Conceição, ganha destaque nessa pesquisa por agregar um grande número de informações sobre a passagem dos colonizadores na região.

PRAZERES DISSIDENTES: PRÁTICAS HOMOERÓTICAS EM PERSPECTIVA ARQUEOLÓGICA

Allan Veloso da Silva (UNIVASF)
Leandro Mageste (LAPA -UNIVASF)

Palavras-chave: Arqueologia do Presente; *Queer Archaeology*; Estudos de Sexualidade.

A Arqueologia do Presente insurge a partir do início do século XXI como uma perspectiva teórica que tem como objetivo geral romper com os limites temporais da Arqueologia, construir uma disciplina multitemporal e reivindicar uma participação

política mais atuante e incisiva (GONZÁLES-RUIBAL, 2012). Essa perspectiva direciona o olhar da disciplina para o estudo de contextos contemporâneos, através da consolidação e aplicação de um corpo teórico-metodológico próprio para o estudo do passado recente e do presente. A partir da década de 2000, outra mudança paradigmática adentra os saberes da Arqueologia, decorrente dos debates crescentes sobre sexualidades e gêneros do final da década de 1990, a Teoria *Queer* e os estudos de gênero, que incorporada à disciplina, consolida-se como *Queer Archaeology* [Arqueologia *Queer*]. Ambas perspectivas, desestabilizam as normas de uma disciplina relacionada e ancorada somente ao passado e evocam temas contundentes e de extrema importância para a sociedade contemporânea. Neste sentido, buscaremos tecer conexões entre a Arqueologia do Presente e os estudos de sexualidades. O intuito será o de fomentar encontros entre ambas, para o estudo das materialidades de territórios de interação homoeróticos em contextos urbanos do presente.

COM LICENÇA... PODE ENTRAR. DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO NA REGIÃO DAS MINAS SUÇUARANA E VERMELHOS, MUNICÍPIOS DE JUAZEIRO E CURAÇÁ, NORTE DA BAHIA

Alvandyr Bezerra (UFRB)

Palavras Chave: Pesquisas Arqueológicas; Audiovisual; Licenciamento Ambiental.

A perspectiva de exploração de minérios em Juazeiro e Curaçá, na Bahia, chama a atenção dos moradores locais, ao mesmo tempo em que impõe ao empreendedor os desafios do desenvolvimento sustentável. Durante a fase de pesquisa arqueológica, comunidades, pesquisadores e empreendedores são motivados pela equipe do Instituto Habilis a exporem suas ideias sobre o futuro da região a partir da implantação dos Minas Suçuarana e Vermelhos. O IH fez dois documentários intitulados “**Com Licença. Pode Entrar...**”. O material foi produzido após os resgates arqueológicos nas áreas da Minas Suçuarana e Vermelhos. O objetivo da produção foi contemplar a participação dos três principais atores sociais envolvidos diretamente no licenciamento ambiental, no âmbito das pesquisas arqueológicas: o Empreendedor, a Equipe de Arqueologia e a Comunidade. Com a popularização da Internet, recursos audiovisuais ganharam maior força no mercado da comunicação, possibilitando maior abrangência na distribuição e exibição do produto, estimulando a criação e divulgação dos mesmos. A tecnologia está cada vez mais presente para o público escolar e no contexto de diferentes comunidades do interior do Brasil. O compartilhamento de vídeos de curta duração e de documentários vem crescendo a cada ano. Entre as páginas com maior número de acessos na internet, estão as que permitem assistir e disponibilizar vídeos. Diante deste novo cenário, o Instituto Habilis pensou novas estratégias de divulgação de produtos que transmitam o conhecimento arqueológico, decorrentes de salvamento de bens

culturais que contemplem conteúdos que o público das comunidades em torno do empreendimento se identifique com a linguagem apresentada na tela. A dinâmica da leitura do vídeo e a compreensão das imagens e falas dos depoentes perpassem, também, por sua realidade local. O objetivo é criar ações mais assertivas, que atendam às necessidades desse público que transita no universo dinâmico das imagens e sons da realidade do audiovisual.

O PATRIMÔNIO INDUSTRIAL DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE - PE

Amanda de Lima Costa Pestana (UFPE)
Andreza Espínola da Silva (UFPE)
Fabiano Henrique do Nascimento (UFPE)
Luanderson Monteiro Ferraz (UFPE)
Rafael Genilson Marinho Leal (UFPE)
Túlio Barbosa de Oliveira (UFPE)

Palavras-chave: Patrimônio industrial; Mapeamento; Região Metropolitana do Recife.

A partir do século XIX o estado de Pernambuco, principalmente a região metropolitana do Recife, experimentou o início de um processo moderno de industrialização, surgimento e instalação de diversos empreendimentos que moldaram a economia do Estado nas décadas subsequentes, como a segunda estrada de Ferro mais antiga do Brasil, a primeira vila operária da América Latina, fábricas têxteis, indústrias de alimentos, a primeira refinaria de cana de açúcar da América do Sul, dentre outros. Infelizmente, muitos desses lugares passam por processos de destruição e descaracterização devido à especulação imobiliária e ao abandono. Esse trabalho teve como objetivo principal desenvolver um mapeamento do patrimônio industrial localizado nos municípios pertencentes à região metropolitana do Recife, sua manutenção e formas de reavivar e reintegrar na sociedade, dessa forma perpetuando a memória material e cultural. Como aporte metodológico, realizamos um levantamento bibliográfico, iconográfico, visitas técnicas e posteriormente a elaboração de mapas de localização desses bens a partir de Sistemas de Informação Geográfica. Pudemos constatar com o trabalho diversas lacunas nas políticas de preservação e divulgação desse tipo de patrimônio que teve fundamental importância no desenvolvimento de núcleos urbanos, bairros e cidades, além de representar a história econômica do estado de Pernambuco.

NARRATIVAS FEMININAS DE *LONGUE-DURÉE* NO BAIXO TAPAJÓS: ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE VILA BRASIL

Ana Caroline Sousa da Silva (UFS)

Palavras-chave: Arqueologia Pública; Detentoras de História; Gênero.

A presente pesquisa teve como objetivo principal um estudo sobre as narrativas de construção e modificação da paisagem, desde o passado arqueológico até os dias atuais, na comunidade de Vila Brasil, que está situada na margem do Rio Arapiuns, no baixo Rio Tapajós, a quatro horas da cidade de Santarém-Pará. Este estudo trouxe perspectivas sobre a Arqueologia pública e gênero, sendo seu estudo de caso líderes femininas, pelo fato de serem as detentoras da história oral da comunidade. Busquei entender os processos de transmissão da história oral, que vêm se passando através de diferentes gerações, trazendo observações das histórias de construções da paisagem, e de como a Arqueologia (material cultural), se envolve nessa oralidade local. Sendo assim este trabalho tentou trazer perspectivas da própria população sobre seu conhecimento de histórias do lugar, e sobre a construção da paisagem, com as falas dessas mulheres-mães-anciãs que passam para seus filhos através de suas narrativas, sobre construção da paisagem e sobre a produção de conhecimento referente ao material arqueológico que até hoje é encontrado em Vila Brasil. Sendo assim é de suma importância lembrar que as narrativas dentro da Amazônia trazem questões identitárias, que tentam remontar uma *história de longa duração*, que foi tentada ser apagada durante séculos.

MOBILIDADE, ACESSIBILIDADE E DIREITO PATRIMONIAL AO MUSEU DO PIAUÍ

Ana Élica Damasceno Saraiva Leal (UNINOVAFAP)

Claudeny Simone Alves Santana (UNINOVAFAP)

Inara Carlos Santos Silva (UNINOVAFAP)

Tayná Rodrigues Martins (UNINOVAFAP)

Palavras-chave: Patrimônio; Museu; Acessibilidade.

O presente estudo aborda as dificuldades que as pessoas com deficiência (PCDs), bem como aqueles com mobilidade reduzida, idosos e crianças, enfrentam no acesso ao Patrimônio Cultural Edificado, através de uma análise das práticas existentes de caráter inclusivo para resolução deste problema. Mobilidade e acessibilidade não são temas de ordem meramente técnica, são temas de caráter social: o pleno uso da cidade. O campo das artes é ambivalente, carrega em si não só valores estéticos e plásticos, mas também sociais, visando assegurar a sociedade como um todo, o acesso aos espaços artísticos. Os espaços da cidade, sejam eles públicos ou privados, devem, em prol do bom funcionamento do meio urbano e dos direitos dos cidadãos, oferecer percursos seguros e agradáveis a todos. No Museu do Piauí e, no seu entorno, são frequentemente perceptíveis os percursos inadequados, nos quais os pedestres, cada vez mais disputam espaço com os automóveis e os feirantes. Inicialmente, utilizando-se de registros fotográficos, foi elaborado um levantamento das problemáticas existentes no

trajeto de desembarque nas paradas a entrada no museu. O recorrente desafio de acesso e fruição dos portadores de necessidades especiais ao patrimônio cultural edificado não é somente de ordem arquitetônica, mas, sobretudo de aplicação de práticas socioculturais e/ou normas inclusivas. A intenção deste estudo visa, a garantia ao direito patrimonial igualitário para toda a sociedade, através de uma percepção de direito social que busca permitir que a pessoa com deficiência, tenha acesso, percorra a cultura edificada e disponibilizada. A proposta consiste em uma nova adequação do meio urbano ao entorno do Museu a partir do ponto de ônibus que recebe o “transporte eficiente” (coletivo para cadeirantes) até a frente da edificação em estudo, juntamente com a inserção do uso de um carro escalador nas dependências do museu, garantindo acesso a todos na edificação.

IGREJA MATRIZ DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PI: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ARQUEOLOGIA DA ARQUITETURA

Ana Raquel Neves Maia (UNIVASF)
Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF)

Palavras-chave: Arqueologia da Arquitetura; Igreja; Colonial.

O presente trabalho que se intitula “*Igreja Matriz de São Raimundo Nonato-PI: Uma análise a partir da Arqueologia da Arquitetura*” visou a análise dessa edificação histórica pelo viés da Arqueologia da Arquitetura. A Igreja Matriz de São Raimundo Nonato-PI trata se de uma edificação de grande valor histórico para a cidade e é uma das construções mais antigas da mesma. Foi edificada em 1876 data anterior à própria emancipação da cidade que ocorreu em 1912. O foco principal deste trabalho foi identificar, analisar e descrever as características arquitetônicas e construtivas presentes na estrutura externa da Igreja, ou seja, a fachada. A Arqueologia da Arquitetura e Histórica nos deram o embasamento teórico e metodológico necessário para analisar essas características, e, por meio dos apontamentos da bibliografia especializada, comparativamente identificar que a mesma se correlacionava aos modelos arquitetônicos vigentes no período colonial. Partindo desses pressupostos foi possível elencar 22 características arquitetônicas e construtivas coloniais na fachada da Igreja Matriz além de corroborar sua adequação ao estilo arquitetônico denominado Chã/chão.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ARQUEOLÓGICA A PARTIR DO ESTUDO DE CASO DA ESCOLA NILZA BALDOINO

Anderson Wallecy Rodrigues de Carvalho, (UNIVASF)
Rodrigo Lessa Costa (UNIVASF)
Nataliane Vieira Costa (UNIVASF)

Layane Ribeiro de Santana, (UNIVASF)
Marcia Santana Castro (UNIVASF)
Diego Ribeiro de Souza (UNIVASF)
Luara Ferreira Lima (UNIVASF)

Palavras-chave: PET na Escola; Arqueologia; Educação Patrimonial.

As discussões levadas a cabo nesta pesquisa é fruto de um esforço coletivo no âmbito do Programa de Educação Tutorial do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial (PET-Arqueologia), ao qual, desde o ano de 2017 congrega ações de educação patrimonial (EP) no projeto “PET na Escola”. Observando o contexto histórico da EP no Brasil percebemos que o Guia Básico de Educação Patrimonial (HORTA et al., 1999) graduou um campo educativo que hoje é visto com uma dimensão política que perpetua a temática patrimonial de forma crítica, significativa e mediadora, pois o patrimônio cultural permeia conflitos e também uma baixa legitimidade e identificação da população, devido a um processo de desequilíbrio de representatividade em termos de origem étnica, social e cultural (FLORÊNCIO et al., 2014, p. 23). A EP ingressou na arqueologia no final de 2002, quando o IPHAN normatizou os procedimentos arqueológicos nas fases de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), através da portaria 230/02, que estabeleceu como obrigatória a realização de ações educativas em projetos de Arqueologia Preventiva (MORAIS, 2006, p. 195 apud LIMA, 2014, p. 53). Contudo, o processo histórico de concepção e políticas públicas do IPHAN elaborou uma EP como um campo de discussão para mediar processos de patrimonialização, mas que, na Arqueologia Preventiva acabou sendo somente encarada como mais um procedimento a ser cumprido. De acordo com Lima (2014, p. 63) na “arqueologia é comum ignorar-se o reconhecimento da origem, trajetórias, discussões, produções e experiências da Educação Patrimonial. Em outras palavras, é como se (...) tivesse apenas se apropriado do termo”. Desta forma, pretendemos discutir nossas experiências com a realização das ações educacionais e dialógicas na escola Nilza Balduino, permeando outras questões e os limites e possibilidades da atuação do (a) arqueólogo (a) em contextos educacionais.

ARQUEOLOGIA DA DOENÇA EM REMANESCENTES ÓSSEOS DO SÍTIO SANTO INÁCIO DE LOYOLA: UM ESTUDO DE CASO DE HANSENÍASE

André Laurentino da Silva (UFPE)
Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (UFPE)

Palavras-chave: Arqueologia da Doença; Bioarqueologia. Hanseníase.

O material bioarqueológico cujo estudo é descrito neste trabalho, provém da última intervenção arqueológica realizada no Forte Santo Inácio de Loyola, no Município de

Tamandaré, litoral sul de Pernambuco. A fortificação remonta ao século XVII, no período Holandês, tendo sido edificada pelos portugueses em 1645 e desempenha um importante papel na história Pernambucana. Em suas cercanias, funcionara um Lazareto, entre os até os primeiros anos do século XX. Os materiais foram entregues para análises bioarqueológicas, nas dependências Laboratório de Arqueologia Biológica e Forense – LABIFOR, sendo encaminhados posteriormente para musealização. Estima-se que sejam indivíduos do sexo masculino, um de ancestralidade biogeográfica africana e outro, indeterminada entre australoide e africana. Contrastados os resultados preliminares das análises manuais, com técnicas imagiológicas e após simulações realizadas *online* pelo *CranExplr OSTEOMICS*, objetivando um refino no tratamento das informações sendo possível esclarecer, com maior precisão, a ancestralidade biogeográfica, e investigar sinais ante morte de doenças, sendo encontrados os de infecção por *Mycobacterium leprae*, agente etiopatogênico da hanseníase, nesse caso, em sua forma Virchowiana. Assim, aspectos bioculturais poderão ser aprofundados, remontando aos primeiros casos de hanseníase tratados ou negligenciados em Pernambuco e que teriam afetado representantes da população escravizada e/ou liberta de ancestralidade biogeográfica africana no Nordeste do Brasil.

A BIBLIOTECA MUNICIPAL DA CIDADE DE BARRAS/PI: AS SUAS CONCEPÇÕES PATRIMONIAIS NA IDENTIDADE CULTURAL BARRENSE

Andresa Lorrane de Carvalho Sousa (UESPI)

Leandro dos Santos Oliveira (UESPI)

Rosa Maria da Conceição dos Santos (Faculdade Múltipla Educação Profissional)

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Identidade barrense; Desvalorização de políticas públicas.

A pesquisa salienta o estudo sobre a atual situação da biblioteca municipal de Barras/PI, tendo como objetivo analisar a representatividade da biblioteca local para a sociedade barrense enquanto patrimônio histórico cultural, investigar os eventos que corroboraram para o seu abandono, bem como compreender a importância de preservar a instituição e sua herança histórica para a memória e identidade da comunidade. O presente estudo percorre os seguintes processos metodológicos: um levantamento bibliográfico para a compreensão dos dados históricos e teóricos sobre a temática. Logo em seguida, um trabalho de campo de natureza empírica em uma abordagem qualitativa para entendermos a importância da biblioteca para a sociedade barrense enquanto patrimônio cultural e histórico. Também, foi realizada uma entrevista oral com questões abertas com uma entidade política para obtenção de informações por meio da história oral. A chegada da biblioteca municipal na cidade de Barras/PI aconteceu através de dois pressupostos: (i) do aumento das políticas públicas voltadas para a questão de

ampliação cultural na década de 1970; (ii) a acumulação de obras doadas por escritores, e pela população em geral. Em 2001, através do projeto “Uma biblioteca em cada município” pelo ministério da cultura, foram recebidas grandes quantidades de obras doadas e outras que foram compradas. Isso possibilitou a abertura de uma biblioteca “multimídia” na cidade de Barras, ela funcionava durante três períodos. Porém, através de medidas administrativas, uma grande quantidade do acervo, mais de 8000 livros, perderam-se e uma parte considerável foram realocadas no prédio da secretaria de cultura. Atualmente, a biblioteca municipal de Barras, encontra-se inativa devido à falta de políticas públicas que possibilitem seu correto funcionamento. As más administrações levaram a sua deterioração, o seu acervo foi perdido e/ou danificado. A realidade apresenta-se em torno de um enorme obstáculo, o que outrora servia de acesso a iniciação a pesquisa, hoje, está abandonada.

PATAXÓS HÃ HÃ HÃES: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA RESERVA CARAMURU PARAGUAÇU-BA

Brisa Santana Pires (UFRB)
Fabiana Comerlato (UFRB)

Palavra-chave: Pataxó Hã Hã Hães; Educação Patrimonial; Cultura Indígena.

Após um longo processo de desapropriação cultural, os Pataxós Hã Hã Hães perderam grande parte de sua identidade religiosa e social, fazendo com que nos dias atuais seus hábitos sejam quase que totalmente provenientes da civilização colonizadora. Dessa forma, este estudo pretende realizar ações de Educação Patrimonial na Aldeia Catarina Paraguaçu- Caramuru junto às comunidades das etnias Pataxós Hã Hã Hãe, Kiriri, Sapuyás e Kamakãs no municio de Pau Brasil, onde foram retiradas três urnas funerárias de tradição Aratu no ano de 2011. Está ações serão realizadas no Colégio Estadual Indígena Caramuru Catarina Paraguaçu com os estudantes na faixa etária de 13 a 18 anos junto a equipe escolar, com objetivo de despertar a curiosidade dos jovens para seu maior bem em aspecto individual e coletivo, a cultura indígena. Para tanto serão utilizadas atividades como amostra de documentações antigas cedidas por membros mais velhos da comunidade, construção da árvore genealógica e narrativas contadas pelos anciões, entre outras atividades que serão propostas pela escola em questão. Deste modo, pretende-se despertar na comunidade escolar o sentimento de pertencimento e de preservação pela cultura até então negligenciada, através de ações patrimoniais após um longo período de tentativa de desapropriação cultural e domínio da cultura cristã nesta comunidade.

WEBSITE COMO PROPOSTA DE VISIBILIDADE DO ACERVO ARQUEOLÓGICO DO LAEP/UFVJM

Bruno Pastre Maximo (UFVJM)
Marcelo Fagundes (UFVJM)

Palavras-chave: Gestão de Patrimônio Arqueológico; Reserva Técnica; Website de Arqueologia.

Esta comunicação pretende apresentar algumas reflexões acerca da importância das políticas de visitação e difusão das reservas técnicas arqueológicas, em especial a Reserva Técnica (RT) do Laboratório de Arqueologia e Estudo da Paisagem LAEP/UFVJM, Diamantina, MG. O acervo da RT do LAEP/UFVJM é composto por coleções de natureza arqueológica oriundas de pesquisas científicas, arqueologia preventiva e doações fortuitas, sendo constituinte importante do patrimônio arqueológico do Estado de Minas Gerais, sobretudo do Vale do Jequitinhonha e norte mineiro. No constante trabalho de organizar e gerir a Reserva Técnica do LAEP, as reflexões sobre a prática incluem o processo de criação das informações e também o modo como esta é processada até chegar no banco de dados, instrumento essencial para disponibilização das informações aos pesquisadores e grande público. Pensando em como melhor realizar a extroversão das informações, e também do próprio acervo, sempre considerando as condições de legalidade, segurança e conservação, decidimos pela criação de um website (www.laep.ict.ufvjm.edu.br) a ser constantemente desenvolvido e atualizado, visando a divulgação e armazenamento de informações do acervo que está sob guarda. A divulgação e o (re)conhecimento do Patrimônio podem levar à criação ou ampliação de um sentimento de herança e pertencimento como alicerce da identidade das comunidades. Pretendemos em nossa comunicação apresentar o site e as possibilidades que existem nesta empreitada, buscando compartilhar experiências e dividir dificuldades com outras instituições.

QUAL O LUGAR DA ARQUEOLOGIA? O CASO DE MBANZA KONGO (ANGOLA) E AS DISPUTAS PELAS NARRATIVAS SOBRE O PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EM UM CONTEXTO COLONIALISTA

Bruno Pastre Maximo (UFVJM)

Palavras-chave: Mbanza Kongo; Arqueologia da África; Arqueologia e Colonialismo.

A cidade de Mbanza Kongo, no norte de Angola, esteve no centro das políticas de patrimônio e cultura do Estado de Angola nos últimos dez anos. A cidade, e o seu patrimônio arqueológico, foi escolhido pelo governo do país para obter seu primeiro título de patrimônio da humanidade pela UNESCO. Neste contexto foi estabelecido o

projeto “Mbanza Kongo: cidade a desenterrar para preservar”. No âmbito dele, foram realizadas pesquisas documentais, escavações arqueológicas, trabalhos etnográficos entre outras atividades, visando criar subsídios materiais para preparar a candidatura da cidade à patrimônio mundial da humanidade. Durante pesquisa de campo de mestrado, acompanhamos parcialmente a atividade dos pesquisadores ligados ao projeto, tanto angolanos como estrangeiros, e conseguimos identificar diversos problemas relativos à representatividade de comunidades tradicionalistas na construção do projeto de tombamento. Para os grupos consultados a cidade possui seu significado atrelado ao passado africano, sendo a presença portuguesa vista como colonialista e nefasta na memória histórica do sítio arqueológico. O Estado de Angola, ao contrário das narrativas locais, buscou reforçar a importância da cidade no mundo atlântico, no contexto de expansão ultramarina lusitana e a participação no comércio de escravizados. Nesta comunicação iremos apresentar as diferentes narrativas existentes na cidade, ressaltando a diversidade e complexidade do projeto.

O PATRIMÔNIO EM PERSPECTIVA: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ARQUEOLOGIA

Camila Cavalcante (LABIARQ-UFS)
Gabriela Santana de Carvalho Neves (LABIARQ-UFS)
Jacira Pereira Lima (LABIARQ-UFS)
Breno Steffanno Silva Gratival (LABIARQ-UFS)
Rosa Cristina Corrêa Luz de Souza (LABIARQ-UFS)
Albérico Nogueira de Queiroz (LABIARQ-UFS)
Olívia Alexandre de Carvalho (LABIARQ-UFS)

Palavras-chave: Arqueologia; Educação Patrimonial; Patrimônio.

Como pesquisadores, percebemos que há um distanciamento entre a Universidade e a comunidade de Laranjeiras-SE. No tocante à Arqueologia, percebemos que não há um diálogo entre estes dois espaços e que pouco chega à comunidade sobre os trabalhos que se realiza no âmbito da Arqueologia na cidade. Para melhorar o diálogo “Universidade – Comunidade local”, este trabalho desenvolvido pelo Laboratório de Bioarqueologia da Universidade Federal de Sergipe (LABIARQ-UFS) teve como objetivo realizar, através da Educação Patrimonial, uma ação educativa visando perceber o conhecimento acerca do patrimônio local pelos alunos do sétimo ano da Escola Estadual Cônego Filadelfo Oliveira, localizada a poucos metros da Universidade. Para isso, utilizamos um panfleto de divulgação dos pontos turísticos da cidade distribuído pelo “Bureaux de Informações Turísticas de Laranjeiras”, contendo um mapa ilustrativo dos pontos e dos bens culturais e naturais da cidade servindo como suporte para o planejamento e desenvolvimento da ação. Dos patrimônios listados, escolhemos quinze bens dos quais um era a própria universidade, fundada sobre as ruínas do antigo

trapiche, e o prédio da biblioteca da UFS instalada no prédio do antigo teatro Santo Antônio. Estes foram apresentados aos alunos em uma visita e serviram para a realização dos primeiros levantamentos. Em sala de aula, os alunos foram apresentados ao curso de Arqueologia e alguns de seus objetos de estudo, e provocados a refletir sobre outros bens locais através de um jogo de enigmas usando como suporte o mapa citado. Como resultado desta ação, percebemos que os alunos desconhecem seu patrimônio, porém, essa problemática sentida para além da cidade, levou a equipe a pensar em um projeto de Extensão Universitária no âmbito da Educação Patrimonial cuja finalidade é produzir, registrar e divulgar o conhecimento acerca dos bens naturais e culturais de Laranjeiras-SE, envolvendo UFS, Escolas e a comunidade.

TECNOLOGIA, USO E FUNÇÃO: O ESTUDO DOS ADORNOS NOS SÍTIOS PRÉ-HISTÓRICOS DE PERNAMBUCO E RIO GRANDE DO NORTE

Camila Ferreira dos Santos (UFPE)

Daniela Cisneiros (UFPE)

Palavras-chave: Adornos; Pernambuco; Rio Grande do Norte.

Nos últimos anos, os estudos sobre adornos têm adquirido uma atenção considerável para a compreensão e a interpretação do comportamento de grupos humanos. Ribeiro (1988), conceitua adorno como um ornamento de material eclético, cuja matéria-prima pode ser de origem biológica (fauna e flora), mineral ou industrial; pode ter seu uso em distintas partes do corpo, como face, tronco, pescoço, peito; pode ser utilizado como adereço pessoal, ritual ou ordinário e pode também vir a definir condição etária, social e étnica. O estudo dos adornos é de grande importância no que concerne à identidade pessoal e sentimento de posse e pertença do indivíduo dentro de um grupo, representando muitas vezes elementos de fecundidade, *status* social, maturidade, entre outros. Apesar do largo uso desse tipo de cultura material na pré-história, remontando o Pleistoceno Superior, sua contextualização arqueológica ainda é incipiente, tanto no que tange a técnica, quanto o uso e a função, isso se deve muitas vezes à dificuldade de conservação de alguns materiais ornamentais. Um dos melhores contextos para a investigação dos adornos em arqueologia ainda são os enterramentos, que além de conservar o material, também possibilitam indicar a que indivíduo estavam relacionados e a que parte do corpo, permitindo interpretações de ordem contextual. Nesse âmbito, o objetivo principal da presente pesquisa é realizar uma caracterização dos adornos identificados em contexto funerário nos sítios pré-históricos de Pernambuco e do Rio Grande do Norte. O método aplicado na pesquisa compreende, descritores de ordem técnica, morfológica e contextual dos adornos evidenciados nesses sítios. Espera-se que os dados arqueológicos confrontados com a documentação etnográfica, possam

contribuir com o quadro atual de conhecimentos sobre o uso dos adornos e demonstrar se os mesmos são representantes de distinções sexuais e sociais nesses enterramentos.

A ARTE RUPESTRE NO SEMIÁRIDO NORDESTINO. RELAÇÕES ENTRE OS VESTÍGIOS GRÁFICOS, O MUNDO ENVOLVENTE E SUAS TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO – UM ESTUDO DE ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM NO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA E REGIÃO DE ENTORNO

Caroline Augusta de Carvalho Macedo (UNIVASF)

Vanessa Linke Salvio (UNIVASF)

Palavras-chave: Grafismos; Arqueologia da Paisagem; Serra da Capivara; Rupestres.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os resultados alcançados nas pesquisas desenvolvidas no Parque Nacional Serra da Capivara e região de entorno, no tocante às evidências das possíveis relações existentes entre os conjuntos gráficos pré-coloniais e aspectos do ambiente nos quais estes conjuntos se encontram. A área de pesquisa é uma Unidade de Conservação Federal localizada no sudeste do Piauí, responsável pela salvaguarda não só da biodiversidade, mas também de um grande acervo de vestígios arqueológicos, razão pela qual foi considerado pela UNESCO, em 1991, Patrimônio Cultural da Humanidade. Ocupa áreas dos municípios de São Raimundo Nonato, Brejo do Piauí, João Costa e Coronel José Dias. De acordo com as provocações fomentadas no âmbito da Arqueologia da Paisagem, compreende-se que há relações possíveis existentes entre a prática gráfica e os espaços nos quais esta se realiza e que poderiam ser tangidos à partir de análises em múltiplas escalas em que os distintos componentes que constituem a paisagem são analisados e que, neste caso, correspondem aos grafismos e os demais elementos do ambiente. Deste modo, buscou-se desenvolver a pesquisa entendendo os conjuntos gráficos e caracterizando-os a partir de seus aspectos estilísticos e temáticos, bem como a paisagem levando em consideração as suas diferentes escalas, deste modo foram consideradas as grandes feições geoambientais da área de estudo, a paisagem de entorno imediato aos sítios e o universo ambiental do abrigo que se constitui enquanto sítio arqueológico. Para tanger nossos objetivos delineamos um conjunto de procedimentos metodológicos que consta de: elaboração de uma ficha de campo criada a partir de critérios que descrevesse a área de estudo dentro das escalas de macro, meso e micro; foram executadas atividades de campo, em que os sítios foram documentados por fotografias, aplicação das fichas e descrição em caderno de campo, levando em consideração atributos tanto dos aspectos naturais do abrigo quanto às características das figuras; em laboratório, as fichas de campo foram tabuladas utilizando-se o excel, e a partir da aplicação de filtros, os critérios foram analisados,

realizando cruzamento de variáveis que evidenciassem a relação entre elementos da paisagem a presença ou ausência de determinados grafismos; quanto as fotografias dos grafismos, estas foram analisadas utilizando-se de métodos de tratamento da mesma a partir do DStretch e de montagem dos mosaicos a partir do Huggin. Em síntese, entendemos que uma primeira abordagem da Arqueologia da Paisagem, nos termos em que esta pesquisa se delineou, mostrou-se profícua para se observar os comportamentos presentes nas ocupações dos sítios, justificando, inclusive, a continuidade das pesquisas, com ampliação da amostragem e também buscando contemplar áreas que se caracterizam como unidades ambientais distintas para se ter uma maior diversidade geográfica observável. Nesse aspecto, a importância dessa pesquisa realiza-se no constante diálogo entre a paisagem e o meio, buscando colocar em evidência suas relações e significados a fim de compreender como se deu esse processo de construção a partir do registro arqueológico.

ESCREVENDO A HISTÓRIA DA BELÉM ANTIGA COM OS DENTES: APLICAÇÃO DA ABORDAGEM RASUDAS A UMA AMOSTRA DE INDIVÍDUOS DO CEMITÉRIO DA IGREJA DO ROSÁRIO DOS HOMENS BRANCOS, BELÉM, PARÁ

Claudia Cunha (UFPI)

Fernando Marques (Museu Paraense Emílio Goeldi)

Palavras-chave: Abordagem rASUDAS; História populacional; Amazônia.

Os estudos de afinidade biológica baseados na morfologia discreta dentária são aplicados há mais de 50 anos. Estes serviram de base para explicar a dispersão do Homem Moderno a partir da África, bem como para resolver questões de história populacional em grandes regiões. A metodologia do Arizona State University Dental Anthropology System (ASUDAS) é aplicável para estudos envolvendo múltiplas amostras populacionais de grande dimensão para as quais análises genéticas seriam impraticáveis, quer por razões econômicas, quer por questões relacionadas à preservação do DNA. Recentemente uma derivação dessa abordagem fazendo uso de estatística bayesiana, o rASUDAS, possibilitou a aplicação dos estudos morfológicos dentários para a estimativa de probabilidade para a ancestralidade de indivíduos. Apresentamos aqui o resultado da análise de ancestralidade através desta abordagem para sete indivíduos escavados do cemitério colonial adjacente à Igreja do Rosário dos Homens Brancos (Belém, Pará). Apesar de localizado em uma zona da elite da cidade de Belém, e contrário ao que o próprio nome indica, foram identificados para além da presença de indivíduos de ancestralidade europeia, outros de ancestralidade indígena e africana na amostra. Os dados bioarqueológicos sugerem que a presença europeia era provavelmente reduzida na cidade e que, apesar dos interditos expectáveis, frutos da pressão socioeconômica e cultural/religiosa, o acesso a este cemitério da elite era

permeável à parcela indígena e mestiça que provavelmente compunha a maioria dos habitantes de Belém entre os séculos XVII e XIX.

ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DO COLÉGIO ESTADUAL REITOR EDGARD SANTOS, SOBRE A TEMÁTICA AMBIENTAL E PATRIMONIAL, COM FOCO NA ABORDAGEM DE REMANSO VELHO E NOVO, BAHIA

Daniela Rocha da Silva (UFPI)

Alessandra Rocha da Silva

(UNIVASF)

Shilton Paes Ribeiro Alves (UESPI/ UNIVASF)

Palavras-chave: Meio Ambiente; Remanso-Ba; Livros Didáticos; Preservação ambiental e patrimonial.

Ao desenvolver este trabalho pretendeu-se enumerar as potencialidades e os desafios da Educação Ambiental e patrimonial através da análise nos livros escolares do Colégio Estadual Reitor Edgard Santos, nos turnos matutino, vespertino e noturno, do ensino fundamental e médio, na cidade de Remanso-Bahia. Para isso adentra-se à historicidade que o tema evoca, percorrendo seus caminhos e seu desenvolvimento, suas problemáticas até se definir como tal: Educação Ambiental e Patrimonial nos livros didáticos. Conhecendo também o espaço físico e lado pedagógico da instituição e analisando conjuntamente o seu entorno, demonstrando as potencialidades de se desenvolver um projeto nessa área relacionado a essa temática em discussão. Mostrar através deste trabalho a responsabilidade de todos os grupos seja escolar ou social para com essa causa ambiental. Este estudo busca elucidar as práticas e metodologias de estudo-ensino da Educação Ambiental e Patrimonial como a interdisciplinaridade e a contextualização, objetivando descrevê-la como forma educacional comunitária, crítica e envolvente, na questão de como é passado para os alunos a questão da relocação da cidade de Remanso- Ba, que foi transferida de lugar devido à construção da barragem de Sobradinho durante a década de 1977. Visa com a realização dessa pesquisa, alcançar bons resultados, promovendo a discussão da temática ambiental e patrimonial dentro do espaço escolar e acadêmico, não deixando adormecer a profundidade que o tema exige e demonstrar a sociedade que o mundo acadêmico está inserido na luta por autonomia educacional, na busca de soluções e métodos ativos para o ato de educar, principalmente empenhados em formar o sujeito ecológico, como fala Carvalho (2008).

AÇÕES DE ESCLARECIMENTO E EXTROVERSÃO NO COMPLEXO EÓLICO VENTOS DE SANTA ÂNGELA (PI)

Danilo Gonçalves Rodrigues (Archaeo Pesquisas Arqueológicas)

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Patrimônio Cultural; Arqueologia Pública.

Como proposta de trabalho procuro mostrar como foram realizadas as atividades de esclarecimento e extroversão junto às comunidades localizadas na área de abrangência do Complexo Eólico Ventos de Santa Ângela, empreendimento situado entre os municípios de Lagoa do Barro do Piauí, Queimada Nova e Dom Inocêncio no estado do Piauí (PI). Orientado pela IN 001/2015 do Iphan, definiu-se como público alvo a receber as ações as comunidades impactadas, as comunidades escolares, gestores públicos entre outros dentro da AID. O primeiro contato com os agentes sociais selecionados propiciou além do esclarecimento dos trabalhos arqueológicos implementados na região, a identificação das manifestações culturais de relevância local, informações que subsidiaram a composição da exposição itinerante, intitulada “Circuito Cultural: Arqueologia e Saberes Tradicionais”. Tal exposição objetivou a integração e a interação entre as comunidades e a produção de conhecimento arqueológico, para tanto, em conjunto com as prefeituras e os gestores públicos municipais, esta ação foi inserida na programação de eventos realizados em espaços públicos de sociabilidade como a feira-livre de Queimada Nova e o dia do vaqueiro nos festejos de Lagoa do Barro do Piauí. Foram objetos de ação das exposições apresentações culturais envolvendo a capoeira de quilombo e grupo de forró pé de serra, concurso de aboi, exposição de fotografias, exposição do material arqueológico e dos bens culturais, distribuição de kits educativos entre outros.

LEVANTAMENTO E AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO CULTURAL NO COMPLEXO EÓLICO VENTOS DE SANTA ÂNGELA (PI)

Danilo Gonçalves Rodrigues (Archaeo Pesquisas Arqueológicas)

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Arqueologia Pública; Piauí.

As ações que compreendem o Programa de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Cultural buscaram cumprir o Art. 13 da IN 001/2015 que trata da avaliação de impacto aos bens culturais tombados, valorados e registrados pelo Iphan, desenvolvido ao longo do empreendimento denominado de Complexo Eólico Ventos de Santa Ângela, localizado no sudeste do estado do Piauí, nos municípios de Lagoa do Barro do Piauí, Queimada Nova e Dom Inocêncio. Durante os estudos foram levantados e identificados mais de 30 bens culturais, entre eles, destacou-se o ofício do oficial de couro, a capoeira, o modo de saber e fazer da farinhada, dos bordados, da cestaria e da

cerâmica. Como resultado, apresento o levantamento e a análise das fontes identificadas (primárias e secundárias), a contextualização dos bens culturais, a caracterização da ocupação atual e as proposições de medidas adotadas para a preservação e salvaguarda do patrimônio material e imaterial em seus respectivos municípios.

CONTEXTO PAISAGÍSTICO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO CIRCUITO TURÍSTICO DO DESFILADEIRO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ, BRASIL (AGOSTO/17 – JULHO/18)

Dhara Rodrigues Lima (UNIVASF)

Janaina C. Santos (UNIVASF)

Vanessa Linke (UNIVASF)

Palavras-chave: Geoarqueologia; Arqueologia; Parque Nacional Serra da Capivara.

Seguindo os propósitos da Geoarqueologia, disciplina da Arqueologia que mantém vínculos com as Ciências da Terra, as ações do presente projeto basearam-se em descrever a paisagem que envolve um conjunto de sítios arqueológicos do Circuito Turístico do Desfiladeiro do Parque Nacional Serra da Capivara e seu entorno. Além de localizar os sítios de interesse do projeto, a saber: Toca do Paraguaio, Toca da Entrada do Baixão da Vaca, Toca do Barro, Toca do Pajaú e Toca da Entrada do Pajaú (sítios de grafismo rupestre) procuramos entender os processos naturais que os formaram, assim como o seu contexto espacial. O desenvolvimento deste trabalho foi baseado nos componentes primários de classe paisagística do estudo geoarqueológico que compreendem o macroambiente, mesoambiente e microambiente. Assim, realizou-se uma associação entre os sítios escolhidos e a paisagem, reconhecendo seus contextos locais e geográficos, utilizando múltiplas escalas, tendo em vista que a variação escalar ajuda na correlação entre a localização do sítio e o espaço que este ocupa, possibilitando a interpretação do componente espacial no comportamento humano. A partir da análise realizada, pudemos inferir que foi possível pensar em um padrão de inserção dos sítios na paisagem. Os elementos macro e mesoambientais foram importantes no momento de seleção dos abrigos a serem ocupados pelas pinturas rupestres. No que se refere às características implícitas aos sítios, houve uma maior divergência entre os critérios que pressupomos ter sido importante para escolha de determinado abrigo para pintar. Ao analisar as características internas de cada sítio e os lugares onde os grafismos foram feitos, constatamos que não há um padrão de escolha dos mesmos, embora houvesse certa recorrência para determinados critérios. Assim percebemos que houve uma maior valorização dos elementos paisagísticos nos quais os sítios se inseriam, em detrimento aqueles que marcam as paisagens internas dos sítios.

O INÍCIO DA PICADA: AS ARQUEÓLOGAS ANTES DE NÓS

Dinoelly Soares Alves, (CNA/IPHAN)

Suzana Correa Barbosa, (Arcadis - Divisão de Meio Ambiente)

Palavras-chave: Arqueologia de Gênero; Arqueologia Feminista; História das Mulheres.

Nos anos 1980, com o avanço de novas perspectivas sociais exploradas pela Arqueologia, a pauta sobre gênero passou a ser uma possibilidade teórica a mais a ser abordada no nosso campo de pesquisa. Atualmente e de forma cada vez mais recorrente, têm se produzido referências e discussões sobre as temáticas de gênero. Tais estudos se voltam para as mais diversas pluralidades sociais, entre elas, as ditas “Arqueologia Feminista” e “Arqueologia de Gênero”. Em vista do que tem sido feito sobre essas questões nos últimos anos, a presente pesquisa tem como objetivo percorrer um passado não muito longínquo, na tentativa de recordar quem foram as mulheres que “peitaram” o que se considera o início da arqueologia acadêmica brasileira. As inspirações, as referências e os desafios que um campo - tão caracteristicamente masculino - oferecia às primeiras arqueólogas e pesquisadoras do país, isto é, aquelas que primeiro abriram a picada que hoje o restante de nós percorre para alargar.

IDENTIDADE E USO NA PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL – UM PLANO DE CONSERVAÇÃO PARA O CASARÃO DA VÁRZEA, RECIFE – PE

Eduardo de Freitas Muniz (UFPE)

Gabriela de Andrade Monteiro (UFPE)

Ravena Barbosa Machado de Souza (UFPE)

Renata Alves Lucena (UFPE)

Ana Catarina Peregrino Torres Ramos (LACOR-UFPE)

Palavras-chave: Arqueologia Pública; Conservação Patrimonial; Educação Patrimonial.

Um Programa de Conservação do Patrimônio Histórico e Arqueológico visa à proteção e salvaguarda dos vestígios arqueológicos, e tem como objetivo final contribuir com a preservação destes bens. Para que ações e diretrizes atuem positivamente na preservação de bens culturais é necessária a participação e envolvimento da população que os reconhecem e os desejem incorporados à suas vidas. Reconhecendo o potencial dessa união, este trabalho buscou demonstrar que existem envolvimento e consciência patrimonial em parcelas da população que lutam para a preservação dos bens com os quais se identificam. Para o estudo proposto, foi identificado um imóvel, construído em 1904, atualmente próximo à UFPE, no bairro da Várzea, Recife-PE, por possuir um

significado importante para os moradores desse bairro que têm uma relação afetiva com o edifício que incorporou diversos usos ao longo de sua existência. A comunidade local tem provocado ações populares significativas que mostram uma consciência coletiva em relação a importância da preservação de sua memória. Consciência essa não correspondida, no entanto, pelas autoridades detentoras do poder decisório e financeiro para realizá-lo, resultando num estado triste de abandono do bem patrimonial em questão. O presente trabalho busca identificar e sistematizar os problemas relacionados a estrutura física da edificação, propor um plano de conservação, a fim de promover a funcionalidade do prédio, e ações de educação patrimonial. Destaca-se que este projeto fundamentou-se nas propostas da própria comunidade para o local, visando além da manutenção da edificação, o mantimento da sua identidade cultural.

PALEOPATOLOGIA NOS REMANESCENTES ÓSSEOS HUMANOS NA ÁREA ARQUEOLÓGICA SERRA DA CAPIVARA-PI: ESTUDO DE CASO NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO TOCA DA BAIXA DOS CABOCLOS

Edwiges Araújo de Castro Ribeiro (UNIVASF)
Maria Fátima Ribeiro Barbosa (UNIVASF)

Palavras-chave: Paleopatologia; Toca da Baixa dos Caboclos; Área arqueológica Serra da Capivara.

O sítio Toca da Baixa dos Caboclos localiza-se na Fazenda São Francisco, no município Capitão Gervásio de Oliveira, na área arqueológica Serra da Capivara. Apresenta um conjunto de enterramentos composto por nove esqueletos humanos, em bom estado de conservação, e com datação de 230 BP até 450 BP. Os resultados da análise paleopatológica realizada nos restos ósseos humanos, buscou entender as condições de saúde-doença desses indivíduos, ampliando assim as pesquisas na área arqueológica Serra da Capivara. Nesse trabalho identificamos a presença de lesões articulares e prováveis patologias em três esqueletos do referido sítio.

SÃO FÉLIX DO PARAGUASSÚ: UM OLHAR DA ARQUEOLOGIA PARA UMA CIDADE INDUSTRIAL

Fabiana Comerlato (UFRB)

Palavras-chave: Arqueologia Industrial; São Félix; Recôncavo da Bahia.

São Félix, localizada na margem direita do Rio Paraguaçu no Recôncavo da Bahia, foi elevada a cidade em 25 de outubro de 1890. Agregado ao título de cidade, São Félix foi idealizada e projetada sob os auspícios da industrialização. Em oposição, na outra margem do rio, Cachoeira era vista como colonial e imperial, enquanto, São Félix

advogava-se como uma cidade industrial e republicana. O objetivo desta comunicação é apresentar uma reflexão desta São Félix industrializada, a partir de um projeto de cidade que evocava a modernidade a partir de investimentos na indústria do fumo, nos transportes ferroviário e fluvial, na geração hidrelétrica e iluminação e nas comunicações. Para tal, iremos abordar as estruturas da Barragem Bananeiras, da Ponte Dom Pedro II, do Porto de São Félix, das fábricas de charutos, da Estação ferroviária e linha férrea Central do Brasil. Portanto, a formação do projeto da cidade de São Félix passou por uma remodelação urbana no final do século XIX e início do século XX por meio da construção de um conjunto de construções, cujo funcionamento dava-se de maneira integrada e interdependente.

CONSTRUÇÃO, DESCONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DO CEMITÉRIO DOS ALEMÃES EM CACHOEIRA, BAHIA

Fabiane Lopes Pereira de Lima (UFRB)

Fabiana Comerlato (UFRB)

Palavras-chave: Cemitério dos Alemães; Patrimônio Cultural; Lugar de Memória.

Com caráter documental e analítico, esta pesquisa teve como proposta levantar o potencial informativo do “Cemitério dos Alemães”, localizado na cidade de Cachoeira - Bahia. Com o intuito de fazer uma análise sobre como acontece o processo de arruamento deste conjunto cemiterial, buscando compreender sua construção, desconstrução e reconstrução, quando deixa de exercer a sua função primária, enquanto um local de sepultamento, para se transformar em sítio arqueológico, lugar de memória. Trata-se de um cemitério protestante pensado para sepultar mortos imigrantes que chegaram ao Recôncavo na época da construção da estrada de ferro e no auge da implantação da indústria fumageira Dannemann em 1873 em São Félix, que teria sido a principal motivação para a presença desses estrangeiros nas cidades de Cachoeira e São Félix.

A ARQUEOLOGIA DO SERTÃO DO PAJEÚ-PE: PANORAMA E PERSPECTIVAS

Fabiano Nascimento (UFPE)

Palavras-chave: Sertão do Pajeú; Sítios Arqueológicos; Pré-história.

Dentre as microrregiões do estado de Pernambuco encontra-se a microrregião Sertão do Pajeú, que conta com dezessete municípios e sessenta e sete sítios arqueológicos de grafismos rupestres cadastrados, alguns sítios cerâmicos e ocorrências fortuitas de artefatos líticos. Esses sítios estão localizados em diferentes unidades geomorfológicas, encontrados em abrigos sob rocha e a céu aberto, entretanto, até o presente observa-

se um vazio de informações para um estudo mais detalhado, que possa inserir seus dados em uma síntese regional ou estadual. Neste sentido, essa pesquisa tem por objetivo principal traçar um panorama atual sobre a pré-história da microrregião supracitada, com a finalidade de fornecer elementos que possam ser utilizados para as discussões e definir diretrizes para novas pesquisas na região. Para estabelecer esse panorama foi realizado o levantamento em fontes secundárias relativas às publicações, projetos e relatórios das pesquisas arqueológicas e sobre a etnohistória, onde procura-se subsídios para entender a ocupação indígena no período colonial. A falta de contextualização arqueológica regional e estudos sistemáticos prejudicam a comparação referente à tecnologia, a cronologia das ocupações e dos tipos de artefatos presentes nos sítios arqueológicos localizados no Pajeú. Assim, pretende-se apresentar o potencial arqueológico do Pajeú para que sejam desenvolvidas pesquisas sistemáticas buscando integrar cada vez mais a microrregião no contexto da ocupação pré-histórica de Pernambuco e da região Nordeste.

ARQUEOLOGIA EM DUNAS HOLOCÊNICAS: A ReBio SANTA ISABEL, PIRAMBU E PACATUBA, SERGIPE, BRASIL.

Fernanda Libório Ribeiro Simões (UFOB)

Palavras-chave: Sítios Dunares; Implantação; Dunas Parabólicas.

Essa comunicação tem por objetivo refletir sobre as possibilidades interpretativas que podem ser atribuídas aos sítios dunares brasileiros, tendo como objeto de estudo os sítios arqueológicos da Reserva Biológica Santa Isabel (Município de Pirambu e Pacatuba, Sergipe, Brasil), identificados entre os anos de 2008 e 2014. A ReBio Santa Isabel ocupa 45 quilômetros do litoral sergipano, abrigando a área mais importante para a reprodução das tartarugas olivas do Brasil. É composta por dunas com vegetação de restinga, manguezais, lagoas, rios e praias, sendo identificados 17 sítios arqueológicos nas dunas de precipitação, trecho mais antigo da paisagem local e mais próximo da Formação Barreiras. As relações das feições geomorfológicas que compõe o ambiente dunar podem ser diretamente associadas com a implantação do grupo que habitou o litoral norte do estado de Sergipe. O levantamento geomorfológico e arqueológico orientou as interpretações e variáveis utilizadas no protocolo de registro de sítios arqueológicos em dunas, aprimorado ao longo da pesquisa, para viabilizar uma interpretação dos sítios atenta para a dinâmica de deposição e erosão do sedimento eólico. A utilização dos dados da geomorfologia costeira contribuiu na análise da conservação dos sítios, dimensionamento dos variados riscos identificados e caracterização da implantação paisagística. A diversidade das implantações de sítios verificadas nas diferentes partes que compõem uma duna parabólica direcionou os questionamentos para entender se o posicionamento dos materiais arqueológicos está

associado a influências pós-deposicionais ou se o observado corresponde às escolhas dos grupos que habitaram as dunas da Reserva Biológica Santa Isabel.

DISCUSSÕES INICIAIS SOBRE A GEODIVERSIDADE DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS SERRA DO MIMO (BARREIRAS) E SEU CAMÉ (SÃO DESIDÉRIO), BAHIA, BRASIL

Fernanda Martins da Silva Leão (UFS)
Fernanda Libório Ribeiro Simões (UFOB)

Palavras-chave: Geodiversidade; Geoarqueologia; Eletrorresistividade.

Caracterizou-se os aspectos da Geodiversidade entre dois sítios arqueológicos pré-coloniais: Sítio Seu Camé (São Desidério-BA) e Sítio Serra do Mimo (Barreiras-BA). O estudo procedeu pela aplicação de métodos não interventivos relativos à Geoarqueologia, tais como: caracterização da paisagem, prospecção e contextualização estratigráfica dos artefatos identificados em superfície, caracterização e investigação da proveniência geológica dos artefatos líticos e aquisição geofísica de eletrorresistividade do substrato do Sítio Serra do Mimo. Os sítios demonstram dois padrões distintos de escolhas geoambientais dos antigos povoadores destes territórios. Inserido em uma área de relevo cárstico, com presença de drenagens superficial e subterrânea, o Sítio Seu Camé apresenta pinturas rupestres representadas sobre as paredes de dois abrigos e gravuras representadas somente sobre um bloco abatido, ambas sobre carbonatos cristalinos aparentemente maciços da Formação São Desidério, Grupo Bambuí. O Sítio Serra do Mimo contextualiza-se em uma área pseudocárstica desenvolvida sobre arenitos na forma de morros testemunhos, sem presença de drenagens, com pinturas e gravuras representadas nas paredes de dez abrigos e de uma gruta sobre quartzo arenitos: aparentemente maciço, com estratificação cruzada tangencial de médio porte e com estratificação plano-paralela da Formação Posse, Grupo Uruçuia. O conjunto de artefatos líticos identificados em superfície foram ferramentas líticas e lascas de carbonatos, quartzo arenitos, arenito silicificado, calcedônia, silixito e fragmentos de metassiltitos enriquecidos em óxido de manganês. A proveniência geológica da matéria-prima destes artefatos foi atribuída aos carbonatos e às camadas de chert da Formação São Desidério, aos quartzos arenitos da Formação Posse, aos arenitos silicificados e níveis de silixito da Formação Serra das Araras e às ocorrências de óxido de manganês na Formação Serra da Mamona. A eletrorresistividade aplicada à prospecção arqueológica no Sítio Serra do Mimo contribuiu para a determinação de áreas propensas a acumulação de cultura material e delimitação de uma área foco para a primeira escavação.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: A REPRESENTATIVIDADE PATRIMONIAL NA FORMAÇÃO HISTÓRICO-BARENSE

Francielcio Silva da Costa (UESPI)
Jordan Bruno Oliveira Ferreira (UESPI)

Palavras-chave: Igreja; Patrimônio; Identidade.

O presente artigo possui como objeto de estudo a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na cidade de Barras do Marathoan, espaço relacionado à formação histórica, social, identitária do povo barense. A origem desse município vai de encontro à elevação deste edifício. Além disso, a Igreja de Nossa Senhora da Conceição representa o maior símbolo cultural e religioso desta cidade que é o catolicismo. Este trabalho abordou as transformações arquitetônicas pelos quais está capela passou, contextualizando com as mudanças e permanências que ocorreram na fisionomia urbana de Barras. Buscou pesquisar e analisar a importância histórico-cultural da Igreja de Nossa Senhora da Conceição na formação social do município, dialogando com diferentes contextos sociais, que estiveram presentes no decorrer da existência deste monumento, demonstrando seu papel como elemento de caracterização desta sociedade. Quanto aos objetivos específicos, visamos identificar a relação entre a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e a questão patrimonial em Barras e examinar a conexão identitária do povo barense com este edifício. A metodologia utilizada realizou estudo bibliográfico e entrevistas orais realizadas com pessoas marcadas pela história da igreja. Por último, visamos problematizar a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, analisando o papel que este edifício exerceu como um alicerce de interações sociais. Diante do que foi destacado buscamos compreender a relevância que espaço denota para a história sociocultural de Barras.

RELIGIÃO E PATRIMÔNIO: INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA

Francisca Verônica Cavalcante (UFPI)
Theresa Jaynna de Sousa Feijão (Faculdade Maranhense São José dos Cocais)

Palavras-chave: Religião; Identidade de Gênero; Patrimônio.

A presente comunicação serve-se de duas pesquisas: a dissertação “GIRA GIRA CRIANCINHA”, aprendizado da religião santo daime por crianças frequentadoras do espaço Céu de Todos os Santos em Teresina – PI - Brasil” realizada no PPGANT da Universidade Federal do Piauí 2013-2015 e “O santo Daime no “Céu de Todos os Santos”: uma experiência novaerista em Teresina – PI” PIBIC - UFPI 2011-2012. Objetiva compreender como as identidades de gênero são construídas e significadas

pelos adeptos e como os conhecimentos tradicionais relativos ao saber fazer da bebida ritualística são aprendidos. Os referenciais teóricos e metodológicos possibilitam uma interseção dos campos da Antropologia e da Arqueologia que discutem gênero, patrimônio, infância, religião. Consideramos os seguintes autores: Scott, Butler, Minella, Jablonka, Cohn, MacRae, Funari, Eckert, Gonçalves, dentre outros. A investigação se dá num ritual de feitiço, um momento em que os conhecimentos tradicionais relativos à preparação da bebida sagrada são ensinados e em que é possível a observação da organização social, dos papéis sexuais, mitos, práticas ritualísticas e identidades de gênero. Destacamos que a religião do Santo Daime no espaço Céu de Todos os Santos, em Teresina-Piauí apresenta bem demarcada no ritual de feitiço às identidades de gênero e evidencia os conhecimentos da tradição espiritual presente na cultura religiosa teresinense há uma década.

UMA HISTÓRIA ATRAVÉS DAS ROCHAS – EVIDÊNCIA DE POPULAÇÕES PALEOÍNDIAS NA SERRA DA MERUOCA, CE

Francisco Sávio Barbosa do Nascimento (UVA)

Palavras-chave: Arqueologia; Populações Paleoíndias; Pré-História.

A Arqueologia, em síntese, emprega em sua pesquisa uma abordagem transversal ao englobar, além das suas metodologias de estudo, diversas ciências na busca de uma compreensão sobre a história da Humanidade, retirando do espaço e dos objetos indícios informativos sobre a vida do Homem de um determinado período cronológico. Por essa perspectiva, esta área do conhecimento poderá a vir contribuir para pensarmos sobre a História de populações nativas do Brasil. Alternando a documentação escrita como fonte primária, e passa a utilizar as demais manifestações culturais antrópicas para complementar as lacunas temporais causadas pelo não conhecimento de um sistema comunicativo de escrita. Dito isto, é partindo dessa premissa que o trabalho em questão busca refletir sobre a existência e ocupação de populações nativas na região da Serra da Meruoca, localizada no noroeste do Estado do Ceará, fazendo uso das observações de campo feitas nos sítios arqueológicos de Tucuns e Pedra Ferrada, entremendo os dados bibliográficos da Antropologia, Arqueologia e Ecologia para montar, a partir dos paredões pictográficos, uma história conjectural o cotidiano de paleoíndios, destacando a partir do objeto da imagem e do espaço, informações como adaptabilidade aos aspectos bióticos e ao ecossistema da região delimitada em questão, tal como a cosmovisão e as práticas sociais dessas possíveis sociedades, tendo como princípio interpretativo as pinturas rupestres, elencando elementos semióticos de representação da realidade e as influências entre homem-meio ambiente tiveram na produção artística. Portanto, evidenciamos nesse trabalho a necessidade de se utilizar a Arqueologia como princípio norteador para a reconstrução de uma herdade

ancestral indígena na região da Serra da Meruoca, aportando as hipóteses formadas em torno dos registros rupestres encontrados.

BIOGRAFIA CULTURAL COMO FERRAMENTA DE PROPOSIÇÃO PARA A PATRIMONIALIZAÇÃO DO ENGENHO VITÓRIA

Gabriel Carvalho Santos (UFRB)

Ricardo José Brugger Cardoso (UFRB)

Palavras-chave: Biografia cultural; Engenho Vitória; Patrimonialização.

O presente trabalho foca na utilização do conceito de biografia cultural como possibilidade analítica na proposição de patrimonialização de bens patrimoniais, e no caso específico desse trabalho, do Engenho Vitória, sítio arqueológico localizado na cidade de Cachoeira, Bahia, considerado como um dos principais produtores de açúcar do Recôncavo Baiano, região que funcionou como um dos principais polos da economia canavieira no período colonial. Ao traçar a trajetória desse espaço, entendemos que esta concepção pode ser uma ferramenta de mapeamento das narrativas de objetos que estiveram inseridos nas dinâmicas sociais de diferentes grupos humanos. O emprego da biografia cultural baseia-se na definição proposta pelo antropólogo norte-americano Igor Kopytoff, que pesquisa as coisas percebendo-as como mercadorias nos diferentes sistemas de troca, considerando suas singularizações e reclassificações nos diversos contextos em que estão inseridos. A partir disso, o objetivo é utilizar esse conceito como um elemento aglutinador no processo de patrimonialização de diferentes componentes da produção humana, no intuito que as informações apresentadas sejam usadas para criar um sentimento de pertencimento e apropriação das populações que interagem com esses itens, e aqui em especial, com este patrimônio histórico e arqueológico.

BIOARQUEOLOGIA NA COMPREENSÃO DO PADRÃO DE VIDA DAS POPULAÇÕES PRETÉRITAS DE MARECHAL DEODORO/AL

Gabriela Santana de Carvalho Neves (LABIARQ-UFS)

Jaciara Pereira Lima (LABIARQ-UFS)

Camila Cavalcante (LABIARQ-UFS)

Olívia Alexandre de Carvalho (LABIARQ-UFS)

Palavras-chave: Arqueologia; Bioarqueologia; Região Nordeste.

Considerando o potencial da Bioarqueologia no estudo da diversidade e da variabilidade biocultural humana, em populações antigas e atuais, tanto em dimensões históricas quanto geográficas, este trabalho tem como objetivo contribuir para as pesquisas arqueológicas na Região Nordeste do Brasil, por meio da divulgação dos resultados

preliminares obtidos na análise morfológica de um dos indivíduos exumados do Cemitério da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, em Marechal Deodoro, no Estado de Alagoas, fundada em 1672. Nesta intervenção foram identificados mais de 40 indivíduos, e o foco neste indivíduo em especial se justifica pela grande quantidade de patologias ósseas e dentárias observadas durante as análises no Laboratório de Bioarqueologia da Universidade Federal de Sergipe – LABIARQ/DARQ/UFS. Os estudos foram realizados com base nos métodos propostos por Buikstra e Ubelaker (1994) no que se refere ao diagnóstico etário e sexual, bem como na compreensão do modo e as condições de vida, subsistência, saúde e atividades ocupacionais do indivíduo analisado. Dessa maneira, tendo em vista as informações advindas deste estudo, buscamos corroborar para o estabelecimento de um padrão a nível de população e o papel desses mortos dentro da sociedade a que pertenceram (SILVA, 2008).

"AQUI, ONDE CAVAR ACHA POTE": REGISTRO ARQUEOLÓGICO NOS QUINTAIS DOS MORADORES DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ E SEUS USOS E SIGNIFICADOS NO PRESENTE

Géssika Sousa Macêdo (UNIVASF)

Leandro Mageste (LAPA- UNIVASF)

Palavras-chave: Patrimônio Arqueológico; Arqueologia do Presente; São Braz do Piauí.

A presente pesquisa tem como objetivo apresentar e discutir os resultados das investigações realizadas na comunidade de São Braz do Piauí/PI, a respeito da construção do patrimônio arqueológico regional e seus usos e significados contemporâneos. A área de interesse está localizada na região sudeste do estado do Piauí e está inserida no Corredor Ecológico, entre os Parques Nacionais Serra das Confusões e Serra da Capivara, uma das maiores reservas arqueológicas das Américas. De acordo com as provocações suscitadas inicialmente pelo campo da Arqueologia Pública e depois, Arqueologia do Presente, buscamos desenvolver pesquisas e ações envolvendo o patrimônio arqueológico do Sítio São Braz, localizado no centro da cidade, especificamente, nos quintais dos moradores. Esses achados, geralmente, ocorreram durante a construção de casas, fossas e cisternas. Em termos práticos, realizamos o mapeamento de alguns sítios e ocorrências arqueológicas em espaços privados registrados, explorando as narrativas científicas e tradicionais utilizando o patrimônio arqueológico como fonte de reflexão. Inicialmente, o foco dessa pesquisa foi direcionado aos usos e significados dos materiais arqueológicos encontrados nos quintais dos moradores da zona urbana do município. Frente este cenário, foram desenvolvidas atividades de pesquisa e ações colaborativas. A coleta de

dados foi efetuada com base em observações etnográficas; entrevistas com os moradores que realizaram os achados arqueológicos em suas residências; oficinas de cerâmica e exposições fotográficas. Para além de ações colaborativas, a sistematização de pesquisas realizadas na região promoveu importantes reflexões que contribuíram para a história de constituição do município e também para a etno-história piauiense. Em suma, os resultados das investigações indicam algumas percepções a respeito do patrimônio arqueológico encontrado na região. Nesse sentido, a relevância desse estudo encontra-se nas possibilidades de evidenciar relações, significados e construções sociais que constituem os cenários do registro arqueológico no presente.

A ICONOGRAFIA CERÂMICA COMO MARCADOR IDENTITÁRIO DOS GRUPOS PRÉ-HISTÓRICOS TUPIGUARANI EM PERNAMBUCO

Giseli Santana da Costa (UFPE)

Palavras-chave: Arqueologia; Cerâmica Tupiguarani; Identidade Cultural.

Foi proposto aqui demonstrar como a iconografia na cerâmica dos grupos pré-históricos Tupiguarani em Pernambuco foi reflexo de uma adaptação cultural que associou elementos funcionais à preceitos simbólicos. Foram utilizadas reflexões sobre estilo cerâmico em Arqueologia a fim de interpretar essa relação do objeto com ideias míticas religiosas pautadas nas escolhas culturais dos ceramistas no momento de confecção dos vasilhames. Neste caso, questionamos como seria possível perceber na iconografia os componentes que remetem ao estilo cerâmico Tupiguarani e que poderiam estar associados à identidade cultural destes grupos. Como hipótese, inferimos que o conjunto de elementos técnicos que compõem este estilo, bem como as escolhas do ceramista em buscar obedecer a uma regularidade foi resultado de um domínio que identifica culturalmente os grupos como portadores de uma capacidade criativa que os diferencia de demais grupos ceramistas. A metodologia obedeceu aos critérios de análise das variáveis técnico-morfológicas e decorativas para a construção do perfil estilístico que permitiu identificar os processos de confecção e decoração da cerâmica, bem como construir um panorama dos motivos iconográficos através da reconstituição por meio digital e comparação dos motivos Tupiguarani identificados por diferentes pesquisadores no Brasil. Os resultados mostraram a predominância de aspectos decorativos semelhantes e diferentes entre as mesorregiões de Pernambuco, o que caracteriza possíveis identidades regionais, porém, de um modo geral, com base no que dita e determina culturalmente a tradição arqueológica Tupiguarani. Por fim, não buscamos identificar o significado dos motivos iconográficos, mas sim ressaltar que os elementos técnicos associados aos possíveis significados simbólicos foram utilizados tanto como uma comunicação visual, quanto como um marcador identitário destes indivíduos.

MEMÓRIA, PERTENCIMENTO E ESQUECIMENTO: AS NARRATIVAS EM TORNO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPAÇOS ASSOCIADOS A DIÁSPORA AFRICANA NO TERRITÓRIO QUILOMBOLA LAGOAS-PI

Gracilene Eufigênia dos Santos Coelho (UFPI)

Palavras-chave: Lugares de memória; Pertencimento; Esquecimento.

O presente trabalho tem como intuito realizar o levantamento de sítios arqueológicos e espaços associados a diáspora africana no território quilombola Lagoas-PI, no município de São Raimundo Nonato-PI e Bonfim do Piauí, a partir da memória da população local. Com a finalidade de entender os significados simbólicos atribuídos pela população a estes lugares de memória do tempo de cativo, que marcam a identidade e a ancestralidade dessas comunidades remanescentes quilombolas que vivem nesses lugares. Apresentando como essas histórias estão presentes na memória coletiva da população, no sentimento de pertencimento e os fatores que proporcionaram o esquecimento de parte dessa memória, e como os relatos orais foram importantes na realização das atividades de prospecção que permitiram a identificação dos sítios e espaços associados a diáspora africana na região. O território quilombola Lagoas-PI, abrange seis municípios da região sudeste do Piauí que originou-se à partir da população remanescente de escravos das antigas fazendas pecuaristas da região. Sendo possível identificar sítios arqueológicos e espaços que apresentam grande potencial de estudos sobre a diáspora africana no Piauí, formando um espaço de resistência e de construção de memórias coletivas do tempo da escravidão na região. A partir dos dados obtidos nas pesquisas é possível inferir que os sítios arqueológicos e espaços associados a diáspora africana em São Raimundo Nonato e Bonfim do Piauí, estão correlacionados a unidades produtivas (fazendas e senzalas) espaços de resistência (comunidades remanescentes) e locais sagrados (terreiros de umbanda e candomblé). Portanto, durante a pesquisa foram identificados 12 locais de memória de presença da população escrava e de sua população remanescente em São Raimundo Nonato e no município de Bonfim do Piauí, foram identificados 8 lugares de memória que classificamos como sítios arqueológicos e espaços associados a diáspora africana.

TRAÇOS DOS TAPAJÓ: ANÁLISES DE CERÂMICAS ARQUEOLÓGICAS DO SÍTIO PORTO DE SANTARÉM (PA-ST-42)

Hudson Romário Melo de Jesus (UFS)

Lilian Rebellato (UFOPA)

Fernando Ozório de Almeida (UFS)

Palavras-chave: Arqueologia em Santarém; Cultura Tapajó; Sítio Porto de Santarém.

As pesquisas arqueológicas executadas no Sítio Porto de Santarém (PA-ST-42) trataram de classificar as cerâmicas arqueológicas ali coletadas através de tipos complexos ou tipos simples. Tais classificações foram definidas pela “ausência” ou “presença” de decorações nos artefatos cerâmicos (GOMES, 2002). No entanto, os artefatos em cerâmica estudados nesta pesquisa são vestígios de culturas materiais pesquisados para além de tipos decorados e não decorados, embora este seja um parâmetro analítico obrigatório em análises cerâmicas. Isso devido às observações no registro arqueológico do Sítio Porto de Santarém que revelam o valor da cerâmica na vida ameríndia, nos informando sobre um universo complexo de costumes, sociedades e tradições. Acreditamos que o Sítio Porto de Santarém guarda complexos vestígios cerâmicos da ocupação indígena Tapajó da cidade. Pelas extensões deste sítio arqueológico, pela densidade estilística encontrada nos artefatos cerâmicos em diferentes distantes localidades e pelos relatos ethnohistóricos, este seria o núcleo central das cidades tapajônicas e foi descrito em diferentes crônicas do século XVI e XVII (NEVES, 2015). As escavações realizadas em campo e laboratório confirmaram a riqueza material e simbólica das camadas arqueológicas do Sítio Porto de Santarém. Porém, este lugar está sofrendo grandes impactos e vem sendo degradado intensamente desde o século XVIII. Ainda assim, o sítio arqueológico apresenta boas condições de preservação de alguns de seus depósitos arqueológicos, em determinadas áreas. Trazendo como panorama esse contexto, esta pesquisa apresenta resultados sobre estudos de contextos cerâmicos na cidade de Santarém, relacionados aos antigos povos e coletividades das margens do rio Tapajós. Este trabalho vem lançando novos dados sobre a cerâmica arqueológica produzida pelos habitantes nativos do Sítio Porto de Santarém.

ANÁLISE DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO: UM PARALELO ENTRE PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CAPIVARA E O MUSEU DA NATUREZA

Isis Meireles Rodrigues Sampaio (UNINOVAFAP)
Manoel José Silva Dias de Castro (UNINOVAFAP)
Tayná Rodrigues Martins (UNINOVAFAP)

Palavras chaves: Patrimônio; Museu; Preservação.

O presente trabalho busca analisar a preservação e divulgação do patrimônio cultural edificado, com ênfase no Parque nacional da Serra da Capivara e no Museu da Natureza no ano de 2018. O objetivo a ser alcançado é entender em uma perspectiva de preservação contemporânea o Parque Nacional Serra da Capivara, patrimônio mundial da UNESCO e seu desenvolvimento ao decorrer dos anos desde sua criação.

O seu acervo arqueológico contém uma vasta riqueza de vestígios conservados durante milênios, posteriormente com a criação do Museu da Natureza que surge como ferramenta de exposição da história natural do mundo desde sua origem, fazendo uso da tecnologia. Pode ser utilizando não apenas para expandir conhecimento como também para alterar sobre o futuro desde os primórdios. A sua inserção na região proporcionou um significativo desenvolvimento nas cidades circundantes, aumentando o número de turistas, assim criando movimento na economia e importância histórica presente no local, contrapondo ao Museu da Natureza que é uma grande edificação de grandes proporção com aproximadamente 400 metros quadrados de aço e vidro presente ao lado do parque assim desmatando uma parte da vegetação local e modificando a paisagem existente, bem como a necessidade de uma expansão nas cidades para comportar a quantidade de visitantes. O aporte teórico adotado para o desenvolvimento desse trabalho foi através de pesquisas bibliográficas, vídeos e visitas in loco, assim como depoimentos de moradores. Espera-se com esse trabalho contribuir para a compreensão dos sítios analisados, bem como caminhos para a preservação desses patrimônios históricos natural e arqueológico no século XVII.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DA ARQUEOFAUNA DE VERTEBRADOS DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO SANTANA X – RN E SUA IMPORTÂNCIA PARA O CONCEITO DE “EQUIFINALIDADE”

Jamerson de Medeiros Araujo (UFS)

Albérico Nogueira de Queiroz (UFS)

Vivian Karla de Sena (Laboratório de Arqueologia Histórica - UNIVASF)

Palavras-chave: Zooloquia; Equifinalidades; Sítio Santana X.

O sítio Santana X, localizado no município de Lagoa Nova, inserido na Microrregião da Serra de Santana, região do Seridó, no estado do Rio Grande do Norte representa um importante componente paisagístico regional. Durante as atividades de escavação arqueológica, apresentou uma vasta densidade de remanescentes faunísticos evidenciados em um contexto estratigráfico e inseridos dentro de manchas que indicam a utilização de determinados espaços do sítio como áreas de atividade. A partir das análises realizadas através de uma abordagem arqueotafonômica, foi possível observar que estes remanescentes apresentam traços que foram ocasionados por fatores tanto antrópicos quanto naturais, ao mesmo tempo que também apresentam uma variável recorrente nos estudos zooloquias chamadas de “equifinalidade”, onde dois ou mais padrões de alterações distintos podem gerar um resultante semelhante ou igual no registro arqueológico. Desta forma, o objetivo deste trabalho é explanar preliminarmente sobre como as equifinalidades estão presentes na fauna identificada no sítio. Os resultados até o momento nos mostram que existem pontos específicos a

serem observados no contexto biocultural do sítio, considerando-se os aspectos relacionados à fragmentação e os agentes tafonômicos envolvidos.

CONTEXTO PAISAGÍSTICO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ

Janaina Carla dos Santos (UNIVASF)

Vanessa Linke (UNIVASF)

Breno Reis Silva Lima (UNIVASF)

Palavras chave: Geoarqueologia; Arqueologia; Geomorfologia; Paisagem; Parque Nacional Serra da Capivara; Piauí.

Este trabalho teve como objetivo realizar uma associação entre sítios arqueológicos e paisagem com a finalidade de reconhecer os contextos locais e geográficos dos sítios, utilizando-se múltiplas escalas, uma vez que a variação escalar ajuda na correlação entre a localização do sítio e o espaço que este ocupa, possibilitando a interpretação do componente espacial no comportamento humano. A associação foi feita através da caracterização do macro, do meso e do micro ambiente associados aos sítios arqueológicos. Foi escolhido um conjunto de nove sítios localizados nos circuitos do Sítio do Meio, dentro do Parque Nacional Serra da Capivara. A pesquisa baseou-se na perspectiva da Geoarqueologia, ramo da Arqueologia que usa os conceitos, métodos e técnicas das Geociências no estudo do contexto arqueológico e da Arqueologia Espacial voltada para o desenvolvimento de estudos sistemáticos e integrais do registro arqueológico e paisagem. A pesquisa residiu no levantamento de novos dados para uma vasta produção científica de uma área arqueológica internacionalmente reconhecida. Dados que contribuem para o conhecimento das estratégias de utilização da paisagem pelos grupos humanos pré-históricos que ocuparam a área arqueológica Serra da Capivara, sudeste do Piauí.

CULTURA MATERIAL, ESPAÇOS, E SABERES ASSOCIADOS A LIDA DO VAQUEIRO NA COMUNIDADE BOQUEIRÃO/BURITI DO REI, OERAS-PI

Janaina Ferreira Martins (UNIVASF)

Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF)

Palavras-chave: Cultura material; Vaqueiros; Oeiras.

O presente trabalho aborda o estudo dos materiais utilizados na lida do vaqueiro com os animais como também os lugares que remetem ao seu trabalho. Nosso objetivo principal é compreender as etapas e procedimentos técnicos de produção dos artefatos vinculados a atividade do vaqueiro e gerar informações a indumentária e objetos utilizados pelos vaqueiros. Foram adotados métodos de classificação amplamente

utilizados na arqueologia como à identificação da tecnologia, técnica decorativa, formato, tipos de matéria prima, documentação fotográfica, e quando possível o artesão responsável pela fabricação. Buscou-se compreender como esses objetos estão associados à lida do vaqueiro e representam as suas atividades cotidianas. Para isso, a metodologia adotada contou com três etapas: a pesquisa bibliográfica; realização de entrevistas; e elaboração de fotografias e fichas catalográficas. De modo geral, foram identificados objetos associados a vestimenta (calça ou perneira, chinelo, esporo, guarda peito, gibão, chapéu e luvas); a montaria (cabeçada ou cabresto, rédea e bride, manta, sela, guarda lore, estribo, selote); e a labuta do vaqueiro na lida com o gado (chicote, faca, ferrão, ferro dou marca, careta, tramela, chocalho, berrante, cangaia, entre outros). A maior parte dos objetos é confeccionada em couro bovino, de bode ou veado, curtido e polido, cortado, costurado ou trançado; os objetos de madeira são em sua maioria, serrados e esculpidos; e os de metal fundidos ou forjados (não sendo de produção local). Dentre os espaços de lida do vaqueiro merecem destaque o curral, a roça, o pasto, e as barragens ou fonte de água. Conclui-se, deste modo, que as vestimentas, instrumentos de trabalho, os espaços para manejo e alimentação do gado, além dos saberes e fazeres que estão associados aos vaqueiros da comunidade Boqueirão devam ser considerados como referências culturais a partir dos valores relacionados à nobreza que lhes são atribuídos pelos sertanejos.

CONSERVAÇÃO DE BENS TUMULARES DO CEMITÉRIO DA MURITIBA – BA

Jaqueline Albano de Jesus (UFRB)

Fabiana Comerlato (UFRB)

Palavras-chave: Patrimônio cemiterial; Conservação; Arqueologia Histórica.

A pesquisa sobre a “Conservação de bens tumulares do cemitério da Muritiba - BA” busca identificar e analisar os agentes de alteração que incidem sobre as sepulturas do Cemitério Municipal de Muritiba. Tendo como finalidade obter um panorama geral do grau de conservação dos mesmos, além de propor formas de preservação desses bens tumulares para as concessionárias e funcionários da respectiva necrópole. Muritiba faz parte da região do Recôncavo baiano com área de 89,311 km², a cerca de 140 km de distância da capital da Bahia. Em 1889, com o desmembramento de São Félix do município de Cachoeira, Muritiba se tornou distrito de São Félix. Somente em 08 de agosto de 1919 foi desmembrada da cidade de São Felix. O Cemitério Municipal de Muritiba foi criado no ano de 1891 junto com uma série de obras modernizantes idealizadas pelo Intendente Gerald Danemann. A criação de um cemitério secularizado visava a adequação entre os locais de sepultamento e as medidas higienistas, as quais tornam-se preponderantes nas cidades brasileiras a partir de 1870. Para realização da pesquisa será feita a análise da conservação buscando identificar os agentes de

degradação que incidem nas sepulturas estudadas (químico, biológico e antrópicos), entendendo também as especificidades de cada material empregado aos túmulos, além de fatores externos que influenciam no estado de conservação dos mesmos. A metodologia utilizada são pesquisas bibliográficas a respeito do tema estudado, pesquisas em fontes documentais e iconográficas, pesquisa de campo para coleta dos dados a serem analisados e, por fim, a sistematização e interpretação dessas informações. Portanto, além de proporcionar um panorama geral sobre as condições de conservação do Cemitério Municipal de Muritiba e propor medidas de conservação menos degradante ao patrimônio cemiterial, colabora-se também, para a preservação da história e da memória da cidade em que a necrópole se insere.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO SERTÃO ALAGOANO: SENTIDOS E REPRESENTAÇÕES DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE INHAPI-AL

Jefferson Júnior do Nascimento Lima (UFAL)

Flávio Augusto de Aguiar Moraes (UFAL)

Palavras-chave: Arqueologia; Educação Patrimonial; Patrimônio Arqueológico.

As ações presentes nesse trabalho partem do que é regulamentado pela legislação brasileira sobre a ação arqueológica, no que se refere à necessidade de intervenção educacional patrimonial no desenvolvimento de pesquisas arqueológicas. Entendemos, assim, que a educação patrimonial se torna uma via eficaz para a manutenção de um bem patrimonial não renovável tendo em vista a fragilidade que o mesmo possui. Toda ação de educação patrimonial é uma ação pedagógica, é planejada, construída, provocada e também direcionada pela iniciativa de um sujeito interventor formando uma situação educativa, mas é alterada pela ação dos sujeitos educativos a que ela se destina. Trabalhar com essa possibilidade de alteração ou adaptação da prática educativa ou mesmo na pesquisa é descrito por Tripp (2005) como pesquisa-ação, sendo este um dos principais recursos metodológicos utilizados. O ambiente criado para a aplicação dessa metodologia foi a oficina pedagógica pensada como um espaço democrático para a aprendizagem onde tanto os sujeitos quanto os objetos são ativos e reciprocamente transformados (PAVIANI e FONTANA, 2009), e dentro dessas oficinas aplicamos questionários, rodas de diálogo gravadas, exposição de imagens dos sítios de pintura rupestre, fornecimento de tinta e papel para eles fazerem as próprias pinturas e visita técnica com os professores das escolas aos sítios, essas ações com intuito de perceber quais usos e sentidos eram atribuídos pela comunidade a esses espaços de memória, informações essas plasmadas nos relatos e respostas dos questionários analisados, quantificados sob a luz da arqueologia pública.

DOS TUPI AOS KARIRI: UM ESTUDO ARQUEOLÓGICO DO PROTAGONISMO INDÍGENA NAS OCUPAÇÕES FLUVIAIS EM OROCÓ - PE

Jéssica Rafaella de Oliveira (UFS)

Leandro Domingues Duran (UFS)

Palavras-chave: Arqueologia; História Indígena; Orocó-PE.

Na região do médio Rio São Francisco, em Orocó-PE, encontra-se um importante arquipélago com um longo histórico de ocupações, do qual se faz necessárias profundas reflexões, pensando o período de contato e a fixação de grupos missioneiros para conjecturar de forma ampla sobre seu papel como instrumento de colonização e estruturação econômica, livrando terras e criando trabalhadores úteis à produção capitalista. Mas é necessário, sobretudo, compreender o protagonismo indígena frente aos diferentes meandros que se abriram nas terras colonizadas, na medida em que é notório, que as informações históricas sobre os grupos indígenas dos sertões se apresentam de formas esparsas e por vezes contraditórias. De acordo com a historiografia (CUNHA, 1992), os Kariri ocupavam o litoral e, posteriormente, foram expulsos para o interior do país pelos Tupis. O que se identificou até o presente é que existe uma ocupação onde a cultura material através de estudos arqueológicos foi diretamente associadas aos Tupi e uma vasta historiografia, incluindo aqui relatos missioneiros, onde a formação dos aldeamentos no arquipélago de Orocó ocorreu por povos Kariri de língua Jê. Tratar-se-ia então de uma ocupação Tupi pré-colonial onde a cultura material identificada estaria associada a esses grupos, e uma posterior ocupação Kariri no período de contato e integrada às atividades missionárias? Destarte, é sintomático perceber que pouco se conhece sobre a cultura material propriamente dita dos povos de língua Jê no sertão nordestino, fato que nos faz questionar se a cultura material identificada nas ilhas do arquipélago de Orocó são pertencentes aos Tupi ou se de fato desconhecemos uma cultura material Kariri. Essas e outras tantas reflexões nos mostram a importância e complexidade de estudar as sociedades indígenas dentro de uma perspectiva histórica de longa duração para que evitemos ainda mais recortes descontextualizados da nossa história. Nessa perspectiva que se dará a continuidade desta pesquisa.

O MUNICÍPIO DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ EM CONTEXTO: ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE ARQUEOLOGIA REGIONAL E ARQUEOLOGIA PÚBLICA

João Paulo Felisberto de Oliveira (LAPA- UNIVASF)

Evanilza Lopes de Castro Paes (LAPA- UNIVASF)

Leandro Mageste (LAPA- UNIVASF)

Nívia Paula Dias de Assis (PUCRS/ LAPA- UNIVASF)

Palavras-chave: São Braz do Piauí; Patrimônio; Arqueologia; Arqueologia Pública; Arqueologia Histórica.

Apresentamos as reflexões obtidas no âmbito do projeto **Mapeamento Arqueológico do Município de São Bráz do Piauí: Ciência, Tradição e Público**. O trabalho teve como objetivo dar continuidade a construção colaborativa de estratégias de investigação envolvendo o patrimônio arqueológico de São Braz do Piauí-PI. Com o fim de obter informações sobre o contexto deste município, desenvolvemos, com apoio do CNPQ e parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), diversas atividades, tais como o levantamento bibliográfico de informações arqueológicas, históricas etno-históricas para o contexto regional; e a sistematização dos referenciais teóricos da Arqueologia Regional, Arqueologia Pública, Arqueologia Histórica e Museologia Social. Para o desenvolvimento do trabalho, buscamos sistematizar os dados, ajudando assim a evidenciar possíveis articulações entre ciência e saberes tradicionais, utilizando o patrimônio arqueológico e sua (des)construção como detonador reflexivo. Assim, procuramos construir registros que não somente contribuíssem criticamente para a composição do quadro sintético das pesquisas científicas elaboradas no bojo da Arqueologia e História Regional, mas também nas possibilidades de evidenciar relações, significados e as outras Arqueologias que demarcam o contexto dinâmico que configura a cultura material na contemporaneidade.

O COMPLEXO ARQUEOLÓGICO DA SERRA DO VELOSO E AS NEBLINAS QUE PAIRAM SOBRE O PATRIMÔNIO

João Paulo Felisberto de Oliveira (UNIVASF)

Vanessa Link Savio (UNIVASF)

Leandro Mageste (LAPA-UNIVASF)

Palavras-chave: Arqueologia da Mineração; Arqueologia Histórica; Patrimônio Mineiro; Serra do Veloso; Preservação Patrimonial.

A cidade de Ouro Preto teve impacto monumental na construção do Patrimônio Brasileiro, na busca pela consolidação da Identidade Nacional. Apesar do reconhecimento mundial do seu patrimônio arquitetônico (das belas fachadas), cujo hoje fomenta um sistematizado mercado turístico, outros componentes patrimoniais acabaram sendo rejeitados pelas narrativas e ações patrimoniais. Muitos são os debates sobre a prevenção dos sítios arqueológicos, mas geralmente são relativos à ações ligadas à iniciativa privada, geralmente resgates arqueológicos e/ou compensações dos processos de impacto das transformações dos espaços nacionais, o que é garantido pela legislação que envolve o licenciamento ambiental. Porém, demais locais cuja responsabilidade de preservação é do Estado, como o complexo

arqueológico da Serra do Veloso, se veem abandonados pelo poder público e fora dos debates acalorados sobre preservação travados nas variadas reuniões da comunidade arqueológica e demais profissionais afins. O complexo arqueológico da Serra do Velos compreende uma multicomponencialidade de informações que podem ajudar a repensar e rediscutir o período de mineração colonial, o papel e contribuição da cultura africana para a consolidação da sociedade mineira, as mudanças na espacialidade ao longo dos diferentes ciclos de mineração. Da descoberta ao declínio do ouro, os processos industriais de mineração de ferro, a instalação da Indústria de Alumínio, diferentes forças transformativas atuaram direta e indiretamente na espacialidade deste complexo de mineração e de desenvolvimento urbano. A complexidade dos estratos arqueológicos e a magnitude das possibilidades informativas sobre a composição do nosso passado, a evidência da cultura africana, muito renegada pelas narrativas nacionais, exigem ser postas em debate, fomentam o pensamento arqueológico e o conceito do que é patrimônio. Ademais à essas reflexões, pretendo demonstrar com esse trabalho como vêm ocorrendo o processo comunitário de preservação e socialização dos bens arqueológicos da Serra do Veloso, as experiências advindas deste trabalho comunitário coletivo de salvaguarda deste Patrimônio.

OS LUGARES DE MEMÓRIA DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ: LEMBRANÇAS E NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA E O PATRIMÔNIO LOCAL

Jordania Dos Santos Sousa (UNIVASF)
Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF)

Palavra-chaves: Lugares de memória; Patrimônio Cultural; São Braz do Piauí.

Visto que são poucos os estudos sobre a cidade de São Braz, existe a necessidade de realizarmos trabalhos acadêmicos com o intuito de registrar as narrativas e lembranças que a população tenha sobre suas origens. Nesse sentido, o presente trabalho tem como foco os lugares de memória de São Braz do Piauí, fazendo um levantamento dos lugares que mais marcaram a vida dos entrevistados; almejando, assim, contribuir para preservação da memória sobre a cidade. Nosso objetivo principal é identificar através de entrevistas semiestruturadas, quais são os locais que o povo de São Braz reconhece como locais importantes para a história do município ou de sua trajetória pessoal. Assim, foram identificados e descritos 5 lugares (Igreja/Salão Paroquial, Escola, Lagoa, Clube e Posto telefônico) indicados por nossos colaboradores.

ENTRE AMBIENTES E PRÁTICAS GRÁFICAS: DISTRIBUIÇÃO DOS SÍTIOS COM REGISTROS RUPESTRES NO VALE DO RIO CARNAÚBA-RN

José Nicodemos Chagas Junior (UFPE)
Demétrio da Silva Mützenber, (UFPE)

Palavras-chave: Registros Rupestres; Arqueologia Espacial; Sistemas de Informações Geográficas.

O objetivo deste trabalho foi contribuir para o entendimento da ocupação humana na bacia hidrográfica do rio Carnaúba através da relação espacial que os sítios arqueológicos pré-históricos com registros rupestres mantêm entre si e com a paisagem. Foram utilizados conceitos, ferramentas e produtos derivados do geoprocessamento e suas geotecnologias, sendo possível envolver os conhecimentos de levantamento topográfico, sistemas de posicionamento global (GPS), sensoriamento remoto, banco de dados geográficos e sistemas de informações geográficas (SIG). A pesquisa reitera a importância em se utilizar uma análise exploratória dos dados através de testes paramétricos e seu uso a partir de um SIG aplicado à dado problema arqueológico. Localizados em diferentes contextos ambientais presentes no Seridó Potiguar, os sítios relacionados distribuem-se por toda a bacia hidrográfica do rio Carnaúba. Estão em abrigos rochosos presentes nas vertentes das serras, a céu aberto, distribuídos pelo vale e, em leitos de cursos d'água nos afluentes do rio Carnaúba. O estudo da espacialidade buscou desenvolver na pesquisa arqueológica a relação entre o homem e o meio ambiente ao longo do tempo, procurando tendências e padrões do comportamento humano. Neste caso, as variáveis ambientais influenciaram nas escolhas dos lugares de ocupação, sendo possível perceber aspectos da conduta humana no passado. Os 64 sítios arqueológicos com registros rupestres presentes ao longo de toda a área da bacia hidrográfica do rio Carnaúba apresentam características que responderam a problemática sobre a existência de padrões ambientais relacionados as escolhas dos grupos humanos do passado.

BREVE HISTÓRIA DA ARQUEOLOGIA NO SERTÃO DO PIAUÍ (1970-1993)

Josimar Custodio Rocha (UFBA/UEFS)

Heloísa Maria Beltol Domingues (MAST - UNIRIO)

Palavras-chave: Arqueologia; Ciência; História.

Este trabalho trata da reflexão histórica sobre a materialidade das coleções arqueológicas, buscando compreender a Arqueologia enquanto ciência. Analisa as várias tentativas sucedidas ou não, que objetiva perceber artefatos e paisagens, pesquisadores e comunidades tradicionais do sudeste do estado do Piauí, na região do Parque Nacional Serra da Capivara. Discutimos sobre os vestígios da presença do homem no Piauí, fazendo um breve histórico da ocupação do Estado. Expomos as pesquisas na região, e como se deu a demarcação dos sítios e formação das coleções na região da Serra da Capivara, além de analisar sobre a criação do Parque Nacional

Serra da Capivara, discutindo sobre os conflitos com a população local e o debate científico. Os desafios empíricos são enormes, mas não podem ser ignorados pelos historiadores das ciências, uma região com tal potencialidade. Finalizando a dissertação nos “carreiros” da Serra da Capivara, conclui-se que a potencialidade regional quanto aos sítios arqueológicos, a materialidade, as lacunas presentes nos registros e historiografia das ciências oficiais, está perante aos olhos, um dos mais importantes patrimônios da Humanidade.

UTILIZAÇÃO DE FITÓLITOS PARA INFERÊNCIAS PALEOAMBIENTAIS NA ÁREA ARQUEOLÓGICA DE SERRA NEGRA, MINAS GERAIS

Karina Ferreira Chueng, (UFF-RJ, NEPaleo)

Heloisa Helena Gomes Coe (UFF-RJ, UERJ, NEPaleo)

Cátia Pereira dos Santos, (UFF-RJ)

Marcelo Fagundes, (UFVJM)

Alessandra Mendes Carvalho Vasconcelos, (UFVJM)

Sarah Domingues Fricks Ricardo, (UFVJM)

David Oldack Barcelos Ferreira Machad, (NEPaleo)

Palavras-chave: Sítio Arqueológico; Reconstituição Paleoambiental; Variações Climáticas.

A Serra do Espinhaço Meridional (SdEM), situa-se entre 3 importantes bacias hidrográficas: São Francisco, Jequitinhonha e Doce, em Minas Gerais. A disposição geomorfológica resultou na constituição de diferentes ecossistemas, destacando-se o domínio fitoecológico do cerrado, que ocupa grande parte desse território. O objetivo deste trabalho é realizar a reconstituição paleoambiental da Área Arqueológica da Serra Negra (Borda Leste do Espinhaço Meridional), contribuindo com informações sobre as condições paleoclimáticas e o contexto ambiental em que ocorreram as ocupações nesta porção do território. Como indicadores foram escolhidos os fitólitos, partículas de sílica que se depositam no interior das células das plantas e que permitem inferir a vegetação de onde se originaram. A análise de fitólitos vem sendo utilizada como ferramenta arqueobotânica, porém há poucos estudos voltados para a reconstituição das condições paleoambientais em sítios arqueológicos, sobretudo no Brasil, sendo este trabalho um dos pioneiros. Foram coletados sedimentos do Sítio Arqueológico Cabeças 4 (em Felício dos Santos), ocupado em uma faixa cronológica entre 7225 anos AP e 480 anos cal AP. Também foi coletada uma amostra em cada horizonte de um perfil de Organossolo próximo ao Sítio Arqueológico. Os morfotipos de fitólitos predominantes nas amostras do Sítio Arqueológico são de gramíneas e palmeiras, os mesmos encontrados no perfil de solo. O bom estado de preservação dos fitólitos em profundidade, além da pouca variação nos índices fitolíticos ao longo do perfil, sugerem condições de estabilidade e predomínio de uma vegetação de campos rupestres. Tais

resultados corroboram outras pesquisas arqueológicas aí desenvolvidas e que ressaltam esta região como propícia para as ocupações de grupos de caçadores coletores e horticultores. As análises fitolíticas se mostraram, portanto, ferramentas promissoras para o trabalho de reconstituição paleoambiental e para a obtenção de conhecimento mais aprofundado do ambiente em que se processou a ocupação arqueológica regional.

MUSEALIZAÇÃO DA ARQUEOLOGIA EM PERSPECTIVA REGIONAL: DOCUMENTOS, COLEÇÕES E SUJEITOS

Larissa Campos Pereira (LAPA - UNIVASF)

Leandro Mageste (LAPA - UNIVASF)

Nívia Paula Dias de Assis (PUCRS/ UNIVASF)

Palavras-chave: Musealização da Arqueologia; Material Cerâmico; Comunicação Científica.

A presente pesquisa tem o objetivo de, através das perspectivas da estratigrafia do abandono, proposta por Bruno (1999) aliada ao paradigma indiciário exposto por Ginzburg (2001), compreender como vem sendo executada a musealização da arqueologia, especificamente do material cerâmico evidenciado nas campanhas arqueológicas no Estado do Piauí. Tal abordagem nos permite considerar as formas pelas quais o material cerâmico é incorporado na narrativa dos museus, atentando para a produção de discursos sobre a arqueologia, o patrimônio arqueológico e a história indígena. Entendemos que o processo de musealização se configura como estratégia fundamental para aquilo que deve ser o objetivo maior não só da arqueologia, mas da ciência em geral: a comunicação. Para tanto foram analisados todos os pedidos de endosso institucional emitidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN entre os anos de 1991 e 2018, no intuito de delimitar quais foram as instituições que receberam materiais oriundos de intervenções arqueológicas, sejam elas de cunho acadêmico ou no âmbito da arqueologia preventiva. Assim, foi possível restringir a análise à seis instituições, à saber a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), a Fundação Museu do Homem Americano (FUNDHAM) ambas localizadas em na cidade de São Raimundo Nonato; o Museu Ozildo Albano, localizado em Picos; o Museu Dom Avelar e a Universidade Federal do Piauí (UFPI), ambos localizados na capital do Estado. Tais instituições têm seus acervos e exposições arqueológicas perscrutadas na tentativa de entender a dinâmica do processo de musealização da arqueologia no estado gerando aproximação entre populações e contextos arqueológicos.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E ANÁLISES ESPACIAIS: NOVAS ABORDAGENS DA ARQUEOLOGIA PAULISTA

Letícia Cristina Correa (MAE-USP)

Glauco Constantino Perez (MAE-USP)

Astolfo Gomes de Mello Araujo (LEVOC/MAE-USP)

Palavras-chave: SIG; Arqueologia Paulista; Caçadores-coletores.

Lidar com possíveis causas que desencadeiam a variabilidade cultural é um tema valioso na ciência arqueológica. Os artefatos são o objeto de estudo pelo qual a Arqueologia tem a possibilidade de inferir sobre possíveis comportamentos humanos avaliando eventos históricos com referência ao tempo e ao espaço. Atualmente, tais deduções podem ser melhores exploradas com o uso de Sistemas de Informações Geográficas (SIG). O uso do Geoprocessamento e das análises espaciais se prova uma excelente combinação entre tecnologia e dados arqueológicos. O objetivo desta apresentação é o de explorar alguns recursos do SIG aplicados a sítios relacionados a grupos caçadores-coletores e ceramistas localizados no Estado de São Paulo, uma área potencialmente promissora, mas ainda pouco considerada na arqueologia brasileira. Espera-se que esses testes possam ser usados para verificar se os padrões correspondem aos verificados nos dados, podendo ser úteis para apoiar hipóteses explicativas.

A ADMINISTRAÇÃO DA DIFERENÇA: MATERIALIDADE E PODER E HISTÓRIA NA ANTROPOLOGIA FÍSICA E BIOLÓGICA

Lourdes Vitória Barbosa de Melo (UNIVASF)

Bernardo Curvelano Freire (UNIVASF)

Palavras-chave: Antropologia; Arqueologia; Comunicação

O presente trabalho trata-se de um projeto de Iniciação Científica ao qual participo. Ao qual tem como objetivo geral analisar o programa de ensino e pesquisa que consiste na formação de novos pesquisadores. E para a realização de tal tarefa me matriculei na disciplina de Antropologia Física ofertada pelo curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial. Logo ao ter campo, que eram as próprias aulas da disciplina, encontrei uma problemática ao qual será o foco inicial da minha discussão. A problemática é o uso do conceito que possui um significado na antropologia e na arqueologia leva uma outra ressignificação. Levando isso em conta passei a desenvolver um levantamento bibliográfico sobre os seguintes temas: antropologia física, antropologia e os termos usadas por elas. Fazendo uma comparação para mostrar a distinção de usos do mesmo termo.

MUSEALIZAÇÃO A SERVIÇO DA LUTA: INVENTÁRIO DE OBJETOS E ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL DO MUSEU COMUNITÁRIO DA AVENIDA BOA ESPERANÇA

Lucas Emannuel Sampaio Sousa (UFPI)

Jóina Freitas Borges (UFPI)

Palavras-chave: Museu; Arqueologia Comunitária; Patrimônio.

A comunidade residente à Avenida Boa Esperança (Teresina-PI) vem, desde o ano de 2014, travando uma resistente a luta para permanecerem em suas casas, visto que a prefeitura da cidade, através do “Programa de Requalificação Urbana e Ambiental da região Norte do Município de Teresina”, tenta perpetrar a desapropriação de mais de mil famílias na região. Diante da eminente intervenção, surgiu na comunidade o intuito de resguardar as manifestações culturais locais em seus contextos, os quais são importantíssimos para o fortalecimento das memórias, da história, dos ofícios sociais e tradicionais da comunidade, onde se concentram bens como: objetos históricos, arqueológicos e antropológicos, além do vasto patrimônio imaterial existente na localidade. Assim, a própria comunidade pensou a criação de um Museu Comunitário, como forma de salvaguarda desses bens, mas, sobretudo, de luta política e como forma de engajar ações efetivas para ressaltar o reconhecimento acerca do seu patrimônio. Este trabalho se apoia sobre a Arqueologia Comunitária e Colaborativa para auxiliar a comunidade na criação do museu, através de ações iniciais de curadoria, tombamento e catalogação, assim como de capacitação dos moradores a fim de organizar o inventário do acervo que comporá o museu da comunidade.

APLICATIVOS E SOFTWARES NO REGISTRO E USUFRUTO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA ZONA DA MATA MINEIRA

Lucas Marques Rossi (MAEA-UFJF)

Victor Gomes Millazzo (MAEA-UFJF)

César Henrique Barra Rocha (MAEA-UFJF)

Palavras chave: Museu; Aplicativo; Mapa.

O atual projeto do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da Universidade Federal de Juiz de Fora (MAEA-UFJF) se desenvolve em parcerias com as prefeituras da Zona da Mata Mineira, em realizações de educação patrimonial e registro histórico. As alianças feitas com as prefeituras nos permitem a coleta de dados do patrimônio local, desde o material ao imaterial, histórico e natural. Em primeiro ato, reuniu-se em uma base de dados virtual as informações obtidas em incursões de campo, com objetivo de desenvolvê-los em plataformas multimídias (app e site). É pretendido sua aplicação em ambiente didático e que o conteúdo se estenda à comunidade, promovendo assim

um reconhecimento cultural local. O Aplicativo e site, darão acesso a uma cartografia personalizada do município, onde estarão ressaltados os principais pontos de patrimônio local. Tais pontos estão ligados a informações que são referentes à importância histórica, origem, horário de funcionamentos relativos a museus e casas de culturas, sítios arqueológicos (se houver) e seus dados gerais, entre outros relativos ao contexto. Atualmente o MAEA-UFJF possui uma vasta variedade de informações referentes a patrimônio histórico e cultural da região da Zona da Mata Mineira presente em seus bancos de dados. Estes dados foram obtidos ao longo dos anos através de inúmeras incursões a campo realizadas na região, e vem sendo levados ao conhecimento da sociedade através de ações de educação patrimonial realizadas nos municípios parceiros. A excelente receptividade do conhecimento por meio da comunidade, motivou a divulgação de seus resultados de maneira mais dinâmica e prática. Sendo assim desenvolvido o aplicativo em plataforma virtual, permitindo o acesso espontâneo de cada cidadão a esta base de dados, sem que haja necessidade de intermediação direta de um membro do MAEA.

UM DESCONHECIDO NA BAÍA DE GUANABARA: ARQUEOLOGIA DE UM NAUFRÁGIO DA REVOLTA DA ARMADA

Luis Felipe Freire Dantas Santos (UFS)
Gilson Rambelli (UFS)

Palavras-chave: Arqueologia de Ambientes Aquáticos; Naufrágio; Baía de Guanabara.

No de 2014, foi localizada uma embarcação de metal soçobrada a 8 metros de profundidade, em meio a um canal de navegação na Baía de Guanabara, que estava sofrendo um processo de dragagem. Diante do encontro com embarcação de 80 metros de comprimento, no fundo da baía, muitas perguntas surgiram sobre quem seria esse desconhecido e o que levou a afundar justamente nesse local, e principalmente se o mesmo teria alguma importância histórica e arqueológica. Objetivando responder todos os questionamentos gerados, iniciamos uma pesquisa arqueológica subaquática do casco soçobrado em 2015, e que vem sendo desenvolvida até o presente momento. Assim, diante do estudo de caso em questão, a comunicação tem como objetivo discutir os principais desafios metodológicos no desenvolvimento da Arqueologia de ambientes aquáticos no Brasil atualmente, apresentando as principais problemáticas que circundaram o processo de construção do conhecimento arqueológico diante de tantos obstáculos contextuais. Utilizaremos para nortear a discussão o estudo de caso do sítio de naufrágio da embarcação a vapor Madeira I (Casco de Mocanguê I), resultado de uma demanda ambiental e patrimonial, visto que o mesmo foi identificado durante a execução de um empreendimento de dragagem, que foi realizado no entorno da Ilha de Mocanguê. A pesquisa objetivou a identificação do casco soçobrado e o resgate parcial

de parte das estruturas do navio, utilizando como referência o *Anexo da Convenção da Unesco para Proteção do Patrimônio Cultural Subaquático* de 2001, buscamos a utilização de diferentes tecnologias no processo de registro arqueológico, gerando dados tridimensionais da embarcação e de suas respectivas estruturas, mitigando parte dos problemas ambientais e políticos que circundaram a pesquisa arqueológica subaquática.

COMO IDENTIFICAR A PERCUSSÃO DIRETA MACIA

Luydy Fernandes (UFRB)

Palavras-chave: Tecnologia Lítica; Técnica de Lascamento; Percussão Direta Macia.

Notamos que os estudos em tecnologia lítica têm ganhado impulso nos últimos anos. Todavia, ainda permanece uma lacuna de publicações que permitam instruir os pesquisadores em como identificar determinadas técnicas, particularmente aquelas ainda detectadas com menor frequência no Brasil. Além disso, o aprendizado em alguns segmentos da Arqueologia é eminentemente visual – caso da tecnologia lítica – sendo este outro campo lacunar na bibliografia disponível: imagens nítidas expondo estigmas evidentes. Assim sendo, o objeto desta apresentação é abordar um conjunto de lascas de sítios arqueológicos do Oeste de Bahia, destacadas pela percussão direta macia, que reúnem qualidades bastante didáticas para o seu reconhecimento. Tais lascas são o foco para a apresentação eminentemente visual dos estigmas indicadores da percussão direta macia. Define-se a técnica da percussão direta macia pelo emprego não de um seixo ou outra forma de rocha para golpear no núcleo, mas de um percutor macio, ou seja, um chifre de cervídeo ou massa de madeira. Infelizmente, pelo que conhecemos, no Brasil nenhum percutor macio inquestionável foi encontrado em contexto arqueológico. Apesar da ausência, compreensível pela acidez dos solos, pelo clima quente e úmido e pela atuação de roedores, a disponibilidade de cervídeos e seus chifres na pré-história é testemunhada pelas incontáveis representações rupestres daqueles animais dotados de amplas galhadas em quase todo o território nacional. Quanto à disponibilidade de madeira não há dúvidas. Desta forma, sabe-se que não houve falta de percutores macios e cabe-nos reconhecer esse tipo de percussão pelo método da observação direta das lascas, visando precisar os estigmas decorrentes da técnica. Tal reconhecimento torna-se mais claro quando se dispõe de produtos de façanagem muito característicos, como é o caso das lascas arqueológicas selecionadas para esta apresentação.

MODOS DE VIDA E MORTE NO SÍTIO TOCA DA BAIXA DOS CABOCLOS NA SERRA DA CAPIVARA/PI

Luzia Maria de Sousa Carvalho (UFS)

Ana Luisa Meneses Lage do Nascimento (UFPI)

Aline Gonçalves de Freitas (UFPI)

Benedito B. Farias Filho (UFPI)

Palavras-chave: Arqueometria; Arqueobotânica; Dieta alimentar.

Este trabalho é resultado da pesquisa de mestrado, onde buscamos compreender os modos de vida dos povos pretéritos que habitaram a região da Serra da Capivara (Sítio Toca da Baixa dos Caboclos), adquirindo informações sobre a dieta alimentar desses grupos humanos, seus hábitos culturais com relação as plantas e os meios de subsistência. Onde foi possível a utilização de técnicas arqueométricas, como Fluorescência de Raios X (FRX), arqueobotânicas (grãos de pólen, grãos de amido e fitólitos) e análise de isótopos estáveis de $\delta^{13}\text{C}$ e $\delta^{15}\text{N}$, presentes nas amostras de sedimento, cálculo dentário, ossos, tecido epitelial e capilar, fragmentos de urnas funerárias e restos vegetais aderidos aos 09 remanescentes humanos, estes datados de 450 ± 40 a 230 ± 50 anos BP. As análises evidenciaram um intenso e diversificado uso de plantas para fins alimentícios, farmacológicos, aromáticos e ritualísticos. Dentre as quais foi possível identificar as famílias (Convolvulaceae, Anacardiaceae, Poaceae, Euphorbiaceae) e espécies botânicas (*Ipomoea batatas*, *Capsicum* sp., *Astronium fraxinifolium*, *Zea mays*, *Manihot esculenta*), dentre outras. As amostras dos enterramentos sugerem que tais plantas faziam parte da dieta dos grupos em estudo, além das demais utilidades empregadas. Tais dados foram confirmados pelos métodos de isótopos estáveis de carbono ($\delta^{13}\text{C}$) identificados através de fragmentos de costelas humanas evidenciam a ingestão de plantas C4, como milho e outras gramíneas cultivadas, e através do nitrogênio ($\delta^{15}\text{N}$) onde identificou-se a ingestão de proteína animal de alto nível trófico na cadeia alimentar. Estes dados contribuem no entendimento das práticas domésticas e funerárias, corroborando a hipótese do sedentarismo por parte dessas populações, além de detectar o ambiente e o clima na ocasião do genocídio desses grupos humanos.

ARQUEOLOGIA EXPERIMENTAL: PICOTEAMENTO

Maiza Sampaio dos Santos (UFRB)

Ludy Abraham Fernandes (UFRB)

Palavras-chave: Tradição Aratu; Sítio Piragiba; Experimentação.

O projeto “Arqueologia Experimental: picoteamento” teve como objeto a técnica do picoteamento nas lâminas de machado lascado dos sítios ceramistas do Oeste da Bahia. O Prof. Ludy Fernandes recolheu cinco coleções referência dos sítios: Malhador, Vai-quem-quer, Toca da onça e quintais da dona Minda e Lerina, localizados no município de Muquém do São Francisco, Bahia onde o picoteado é intenso. Os

objetivos das experimentações foram: - reprodução de picoteamentos comparáveis aos artefatos arqueológicos, - identificação da sequência de formação desse picoteamento em várias intensidades, - registro do comportamento das matérias-primas dos instrumentos (arenito silicificado, quartzito, sílex) nas experimentações. A metodologia constou das seguintes etapas: - coleta de arenito silicificado, quartzito e sílex; - lascamento experimental para reprodução dos instrumentos arqueológicos; - golpeamento por percutor duro para o picoteamento dos artefatos experimentais; - documentação (fotografias-desenhos) dos flancos e talão dos instrumentos experimentais, controlando o tempo, amplitude, força e número de golpes; - comparação dos resultados experimentais, considerando as variáveis: tempo, intensidade, número de golpes e tipo de rocha com os artefatos das coleções de referência dos cinco sítios. Os resultados obtidos foram: - picoteamento compatível com os artefatos arqueológicos; - identificação da sequência de formação do picoteamento em vários níveis de intensidade; - registro do comportamento das três matérias-primas durante o uso experimental, obtendo o mesmo padrão de picoteamento dos instrumentos arqueológicos.

ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM: MATERIALIDADES DO MOVIMENTO DO PAU DE COLHER (1937 - 1938)

Marcelo Alves Ribeiro Ribeiro (UFPI)

Palavras-chave: Arqueologia; Sertão do Piauí; Resistência; Paisagem; Violência.

Nas primeiras décadas da República surgiram importantes movimentos populares em decorrência da insatisfação com o sistema político e econômico adotado no Brasil, dentre os quais, destacam-se a Guerra de Canudos (1893- 1897); Guerra do Contestado (1912-1916); Caldeirão (1936-1938) e Guerra do Pau de Colher (1937-1938). Este último conflito, objeto dessa pesquisa, resultou da organização de um movimento messiânico que se espalhou e ganhou força entre os sertões dos estados do Piauí e Bahia, desencadeando uma reação estatal de extrema violência em relação à comuna, resultando na perseguição e execução de centenas de sertanejos; deposição e ocultação dos corpos em valas coletivas no seio da caatinga. Desse modo, o trabalho tem por objetivo apresentar dados preliminares obtidos a partir do reconhecimento arqueológico dos locais de batalha e resistência na área do conflito e das paisagens atinentes a “Guerra dos Caceteiros. A metodologia empregada, consistiu no levantamento cartográfico, documentos oficiais, relatos de sobreviventes, prospecções arqueológicas. Portanto, propõe-se uma abordagem no âmbito da Arqueologia da Paisagem e da Arqueologia do Conflito e da Resistência, podendo fornecer dessa maneira, subsídios para pensarmos outra ótica a respeito desse evento e, contribuir

sobremaneira para a leitura da paisagem cultural na construção da “memória material” de Pau de Colher.

CEMITÉRIO DO BATALHÃO DO JENIPAPO: PATRIMÔNIO DA TRADIÇÃO ORAL NO PIAUÍ

Maria do Amparo Alves de Carvalho (UFPI)

Palavras-chave: Cemitério do Batalhão do Jenipapo; Patrimônio; Tradição Oral.

O Cemitério do Batalhão do Jenipapo está situado a 9Km da cidade de Campo Maior no Piauí, local em que se supõe ter ocorrido a Batalha do Jenipapo em 1823, um confronto armado ocorrido nas lutas separatistas entre o Brasil e Portugal, no período da chamada “Independência do Brasil”. Logo depois do ocorrido as lembranças daquele acontecimento trágico, em que morreram centenas de “soldados”, ou melhor, pessoas inocentes, sem preparo militar, perdurou por décadas na memória da população, que em contrapartida começou a visitar o local, em que supostamente teriam sido enterrados alguns dos respectivos “soldados” mortos, como vítimas de uma fatalidade. As visitas a aquele local se tornaram frequentes, seguindo um fluxo espontâneo que se tornava mais intenso em algumas datas como o dia 13 de março, data da ocorrência da referida batalha e no dia 02 de novembro, em que os cristãos católicos comemoram o dia dedicado aos finados. Essa tradição de visita ao referido cemitério, seguindo um ritual simples em que incluía se acender velas, depositar os ex-votos, fazer orações, pagar promessas se prolongaram aos dias atuais e tornaram aquele lugar de peregrinação um ambiente sagrado, em que muitos populares continuaram a enterrar seus mortos até o ano de 1973, quando o governo do Estado do Piauí, apropriando-se politicamente dessa tradição construiu no local um monumento em reconhecimento aos que lutaram na Batalha do Jenipapo. Nos estudos de Arqueologia histórica este sítio, os túmulos caracterizados por uma cruz encravada em um monte de pedras, os ex-votos, os monumentos, e especialmente as memórias e a tradição oral compõem o patrimônio histórico e Arqueológico do Piauí.

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS COMO PATRIMÔNIO PARA O ESTADO DO PIAUÍ: O PODER DA IGREJA PARA A FORMAÇÃO DA CIDADE

Maria Eduarda de Lima Coutinho (UNINOVAFAP)

Tamyres Cristina Lemos e Silva (UNINOVAFAP)

Vanessa Matos Cabral (UNINOVAFAP)

Isis Meireles Rodrigues Sampaio (UNINOVAFAP)

Palavras-chave: Igreja; Patrimônio; Piauí.

O presente artigo trata da história da Igreja Matriz do município de Jaicós – cidade localizada no Centro-Sul do estado do Piauí e que se destaca como uma das mais antigas deste - a Paróquia de Nossa Senhora das Mercês; que tem seu nome registrado no Livro do Tombo desde 1989 como patrimônio Estadual. Essa pesquisa tem o objetivo de investigar a história do desenvolvimento da cidade a partir desse patrimônio, com o contorno temporal de análise abrangendo o ano de 1607 até os dias atuais. Realiza-se inicialmente um apanhado geral do Piauí colonial, das tribos indígenas que se concentraram no centro-sul do estado durante o século XVII, dos primeiros aldeamentos na região do Cajueiro, da catequização e evangelização desses povos gentios até a suposta extinção dos mesmos. No decorrer do período investigado, também é ponderada a influência do Padre Marcos de Araújo Costa, ocupante de diversos cargos no quadro administrativo provincial, responsável pelo processo de criação e edificação da vila de Jaicós e da evolução da então capela – erguida pelos jesuítas na região – até o estado de Igreja no século XIX. Para realização desta pesquisa, foram exploradas fontes pertencentes ao arquivo da Paróquia, além da consulta a artigos científicos desenvolvidos acerca da história do patrimônio e do município. Também foram concedidos, por moradores, depoimentos orais de suma importância. Sendo o referencial adotado para as análises dos dados a revisão bibliográfica de artigos científicos. Decerto, a Paróquia de Nossa Senhora das Mercês como patrimônio foi ponto de partida para o crescimento da cidade; espera-se com o presente trabalho contribuir para o estímulo de sua preservação e o conhecimento de sua história por parte do estado, tendo em vista que tal obra representa uma série de aspectos culturais e assume o papel de materializante da ancestralidade do sítio estudado.

OS PADRÕES DECORATIVOS DA CERÂMICA TUPIGUARANI EM IGARASSU – PERNAMBUCO

Maria Fernanda van Erven (UFPE)

Cláudia Alves de Oliveira (UFPE)

Palavras-chave: Tupiguarani; Igarassu-PE; Padrão Decorativo.

O estudo apresenta os padrões decorativos da pintura da cerâmica Tupiguarani de sítios arqueológicos localizados no município de Igarassu, no Litoral Norte de Pernambuco. O estudo procurou definir os padrões, as técnicas e as suas normas de apresentação que caracterizam as escolhas técnicas desses grupos. Neste município foram identificados em distintos ambientes ecológicos (área de restingas, mangues e Zona da Mata) grupos que produziam cerâmica com a mesma tecnologia. Na feitoria de Cristovão Jacques, Albuquerque (1969, 1982, 1984) identificou uma ocupação inicial de grupos indígenas

com cerâmica pintada definida como fase Itapacurá. A presença desses grupos nas áreas de mangues e restingas representaria uma ocupação sazonal. Neste sentido, o estudo da cerâmica permite definir os limites do território de grupos. Trabalha-se com a hipótese que em diferentes ambientes a cerâmica apresentaria os mesmos padrões decorativos, pois entende-se a pintura como um sistema de comunicação não-verbal, com regras obrigatórias que prescrevem como o grupo deve agir e interagir (Sahlins, 1990). Esta pesquisa, portanto, teve por objetivo verificar se existia continuidade desses padrões entre os sítios localizados nos morros e na restinga. Levou-se em conta toda a cerâmica pintada com vestígios legíveis dos seus traços, sendo relacionada a forma das vasilhas com a finalidade de identificar a sua função.

INDÚSTRIA CAIEIRA E ARQUEOLOGIA EM SAMBAQUIS NO SÉCULO XIX

Marília Oliveira Calazans (Prefeitura Municipal de Guarujá-SP)

Palavras-chave: Sambaqui; Cal; Patrimônio.

Neste trabalho, propomos analisar percursos da produção da cal no Brasil informados por trabalhos de arqueologia em sambaquis realizados na segunda metade século XIX. O objetivo é dimensionar o patrimônio arqueológico – ainda hoje sob risco – cuja perda iminente os cientistas do século XIX denunciaram por meio de seus textos. Como principais resultados, temos uma certa promiscuidade das práticas exploratórias dos sambaquis, fossem arqueológicas ou caieiras. Esta mesma confluência ocorreu no âmbito legal, em que, no século XX, os sambaquis foram circunscritos como jazidas minerais.

EX-VOTOS DA TOCA DO CRUZEIRO: UMA ANÁLISE DA MEMÓRIA RELIGIOSA E DA MATERIALIDADE DA FÉ NA COMUNIDADE SÍTIO DO MOCÓ - CORONEL JOSÉ DIAS

Marisa Lima Miranda Sousa (UNIVASF)

Alencar Miranda Amaral (UNIVASF)

Rosemary Aparecida Cardoso (Colaboradora do LAPA-UNIVASF)

Palavras-chave: Ex-votos; Patrimônio Cultural; Memória.

Numa abordagem do Patrimônio Cultural da localidade Sítio do Mocó, essa pesquisa apresenta e analisa a religiosidade e a materialização da fé presentes no simbolismo que os ex-votos deixados na toca do Cruzeiro representam. Seu objetivo é identificar os artefatos que ainda estão presentes no local e compreender através do discurso dos moradores locais, quais eram os seus significados. Com a classificação dos ex-votos através das categorias apresentadas no contexto do sítio foi possível perceber que os

artefatos presentes no sítio representam promessas feitas a fim de obter a cura de doenças; e através das entrevistas foi possível compreender as múltiplas apropriações daquele local, onde eram realizadas tanto as ações religiosas, quanto as atividades lúdicas e de lazer. Os dados aqui obtidos compõem um primeiro banco de dados iconográfico dos ex-votos do Sítio do Mocó que garantem aos moradores a preservação das memórias e valorização da cultura que foi de seus antepassados.

DAS CORES AS FORMAS: DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS NOS CONJUNTOS DE “COISAS” CERÂMICAS DA CHAPADA DO ARARIPE-PI

Marlene dos Santos Costa (UFPI)

Ângelo Alves Corrêa (UFPI)

Palavras-chave: Cerâmicas; Motivos decorativos; Sítios arqueológicos; Chapada do Araripe; Piauí.

Para a discussão sobre as cores e formas, considereei a partir das cerâmicas policromas (preto, vermelho, marrom), (preto e vermelho sobre engobo branco, bege claro ou branco levemente rosado) ou ainda (engobo vermelho), observando os tratamentos de superfície com suas técnicas decorativas (motivos decorativos) apresentados nos três sítios arqueológicos em estudo, bem como nas formas das vasilhas reconstituídas, nas quais observei além das morfologias, os volumes, para que fosse possível identificar tais similaridade e diferenças nos conjuntos dos vasilhames de cada sítio. De acordo com Corrêa (2009, 2014), Albuquerque (2008), para o conjunto de vasilhas cerâmicas Tupí, as formas são preponderantes com relação as técnicas e temas (motivos) decorativos. Ao tempo que as formas estariam atreladas as diversas funções, segundo La Salvia e Brochado (1989) seriam as utilitárias, especiais e específicas, ao passo que o processo de decoração estaria restrito as vasilhas específicas para eventos sociais e ritualísticos, ou ainda o “status-quo”. Estas representariam um certo grau de distinção simbólica, Miller (2013) ou ainda a participação feminina nos rituais de suas sociedades, Prous (2009).

GRADES PARA O EU, GRADES PARA O QUE SOU

Maurício Rocha Ribeiro Monteiro (UFS)

Leandro D. Duran (UFS)

Palavras-chave: Arqueologia da contemporaneidade; Violência; Identidade.

Quão palpável é a violência? Onde ela se inicia e até onde se esgueira? Quão diferentes seriam nossas vidas sem essa sensação, essa sombra que nos oprime incessantemente? Será que existe alguma instância da vida humana que não seja

tangenciada por essa tal violência? E afinal, que é violência? O objetivo desta comunicação é apresentar os dados e esboço das conclusões de minha pesquisa de TCC que tem por finalidade vislumbrar os mecanismos de construção de identidade que permeiam e se complementam na produção e uso do universo material de pessoas privadas de liberdade no nosso país. Identidade entendida aqui como representação de um mundo comum, fenômeno social em constante mutação; fluida o suficiente para ser percebida como plural, própria de seu meio e tempo e lida através da simbologia e materialidade constituintes dos grupos humanos. Para tanto, recorro às formas de materialização de práticas comuns que buscam manter longe do conhecimento da administração penitenciária - logo, impossíveis de serem extraídas de outras fontes - tais como objetos de defesa pessoal, equipamentos de fuga, instrumentos para uso de drogas, bebidas alcoólicas, jogos para entretenimento, músicas, expressões gráficas nas celas e nos corpos, feiras, a organização espacial das celas, dos corredores e galerias e jornais orais. Entendemos essa amplitude de possibilidades materiais como maneira de traduzir a equivalente profusão identitária, produzidas como respostas próprias desse grupo marginal, apreendidas ao fim, como forma de resistência, física e mental à força repressora do estado de aprisionamento.

REPRESENTAÇÕES DE RELAÇÕES SOCIAIS E SEXUAIS ENTRE PESSOAS DO MESMO SEXO NAS CENAS DE PINTURAS RUPESTRES DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI

Michel Justamand (UFAM)

Gabriel Frechiani de Oliveira (SEDUC/PI)

Antoniél dos Santos Gomes Filho (FVS)

Vanessa da Silva Belarmino (UNIVASF)

Palavras-chave: Relações Sociais/Sexuais; Pinturas Rupestres; Piauí.

Objetivamos mostrar cenas rupestres representando relações de pessoas com o mesmo sexo no Parque Nacional Serra da Capivara - Piauí. Parque localizado no estado do Piauí. Reconhecido como Patrimônio da Humanidade nos anos 90. Desde os anos 70 do século passado é investigado por pesquisadores de diversas áreas. Ali são encontrados alguns recortes temáticos recorrentes nas artes rupestres, como os de caça, coleta, afazeres domésticos, partos, lutas em duplas, conflitos, movimentação, diversidade de animais. Além desses os da sexualidade humana e os de relações sociais e sexuais entre pessoas com o mesmo sexo e com os sexos diferentes. Em pretéritos trabalhos de campo, detectamos essa temática rupestre, com alguma recorrência, que é uma interpretação a ser debatida. Nesses trabalhos utilizamos como dinâmica metodológica a verificação nos arquivos digitais da FUMDHAM e também

consulta oral, com os participantes da equipe de conservação das pinturas rupestres institucional, esses indicaram sítios arqueológicos com a presença desse recorte temático, as cenas de relação social ou sexual entre pessoas de mesmo sexo. O resultado principal é que em nossas visitas aos sítios arqueológicos foi possível notar que os grupos ancestrais ocupantes das terras brasileiras, em especial as do nordeste do país, representavam, por que, talvez, eram representáveis tais cenas, de relações sociais e sexuais entre pessoas de mesmo sexo.

MORFOMETRIA DE SEMENTES MODERNAS E ARQUEOLÓGICAS DE BURITI NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CAVERNA DA PEDRA PINTADA, MONTE ALEGRE - PARÁ

Natália Pereira Pinheiro (UFS)

Palavras-chave: Morfometria de sementes; Sítio Arqueológico Caverna da Pedra Pintada; Pará.

Na Amazônia, muitas espécies de plantas foram modificadas por meio das relações vivenciadas entre os povos originários com plantas. As relações resultaram em 138 espécies de plantas classificadas em diferentes níveis de domesticação, seja incipientemente domesticada, semi-domesticada ou domesticada. Segundo dados genéticos, aproximadamente 10 espécies de plantas da família *Arecaceae* - família botânica conhecida popularmente como palmeira - estão classificadas nessas distintas categorias de domesticação. Em nosso trabalho, estudamos a palmeira conhecida como buriti (*Mauritia flexuosa* Mart.), classificada como incipientemente domesticada. Os buritizais estão próximos de sítios arqueológicos, sendo indicadores de domesticação da paisagem e suas sementes são encontradas e identificadas em sítios arqueológicos na região amazônica, evidenciando sua utilidade para os povos. A partir disso, conduziu-se a coleta de frutos e sementes de população moderna para tirar suas dimensões e comparar com as sementes arqueológicas identificadas do sítio Caverna da Pedra Pintada, em Monte Alegre no Pará. A escolha por sementes é relacionada com sua melhor preservação no registro arqueológico e com a capacidade de evidenciar uma das síndromes de domesticação, que é o gigantismo dos órgãos. Nesta apresentação busca refletir se houve mudanças nas sementes ao longo do tempo e se podemos inferir sobre a domesticação a partir do tamanho.

MEMÓRIAS E NARRATIVAS SOBRE AS POPULAÇÕES INDÍGENAS EM SÃO RAIMUNDO NONATO-PI E MICRORREGIÃO: UMA DESCRIÇÃO SOBRE AS PRODUÇÕES HISTÓRICAS ANTECEDENTES, ABORDAGENS PRECURSORAS E RELATOS ORAIS

Pablo Patrick Jovino dos Santos (UNIVASF)

Alencar Miranda Amaral (UNIVASF)

Palavras-chave: Memória; Populações indígenas; Identidade cultural.

A presente pesquisa foi realizada com o propósito de averiguar as memórias e narrativas sobre as populações indígenas da região de São Raimundo Nonato – PI e microrregião, como relatado pelo censo demográfico do IBGE (2010), se transcreve a presença de tais populações indígenas na área. Partimos inicialmente fazendo uma apresentação geral do processo de colonização piauiense e da ocupação indígena do estado, perante a isso apresentamos as principais produções históricas concebidas onde se relata a figura do índio através dos preceitos de genocídio e etnocídio e diante dessas produções antecedentes, divulgamos as propostas e produções científicas precursoras sobre as populações indígenas no estado onde se discorre uma abordagem do “reaparecimento” de tais grupos que se declaram como “remanescentes” indígenas. No âmbito epistemológico do trabalho utilizamos os conceitos de memória, patrimônio cultural e identidade cultural, por seguinte, com os procedimentos metodológicos realizamos entrevistas semiestruturadas com os moradores locais, para que fosse feita uma análise e transcrição dos discursos dos colaboradores referentes às suas memórias, costumes e experiências no que se diz respeito às populações indígenas da região.

ENSAIO - O PENSAMENTO E CONTRIBUIÇÕES DE CHEIKH ANTA DIOP PARA UMA ARQUEOLOGIA ANTIRRACISTA

Paulo Ricardo Bosque dos Reis (UFRB)
Thais de Azevedo Ramos (UFRB)

Palavras-chave: Cheikh Anta Diop; Arqueologia; Antirracismo.

Cheikh Anta Diop (1923 – 1986) foi um polímata (antropólogo, escritor, historiador, físico e político) senegalês que estudou as origens da raça humana e a realidade cultural africana pré-colonial como poucos, se tornando mundialmente famoso por comprovar a origem negroide do Egito Antigo (Kmt) em sua tese de doutorado. A antiga universidade de Dakar, Senegal, foi renomeada para *Université Cheikh Anta Diop de Dakar* (UCAD) em sua homenagem. Sua forte crítica à colonização/racismo dentro da produção e da própria comunidade científica de sua época, atrelado a uma pesquisa de campo fundamentada na antropologia e arqueologia, se tornaram fonte inspiração e base de pesquisas de militantes da causa negra e muitos acadêmicos das mais diversas áreas. Censurado, perseguido, desacreditado por muitos tradicionalistas eurocêntricos, ainda assim, Diop não desistiu e escreveu seu nome na história. O que Diop nos ensina, através de sua trajetória de vida e produção científica crítica embasada em trabalho de campo e fontes primárias, no uso da própria ciência como ferramenta que contestação

de velhos pressupostos? Como a arqueologia foi utilizada por esse grande cientista? Como o pensamento diopiano pode nos ajudar a evitar as armadilhas do epistemicídio negro dentro do âmbito dessa área do saber? Estas são algumas perguntas que esse ensaio se debruça a tentar responder, fundamentados na larga produção literária desse autor, que se tornou um marco na ciência no que se refere ao continente africano e sua importância para o surgimento de toda a Humanidade, em que um intelectual negro aceitou o desafio de enfrentar teorias racistas de grande adesão dentro da arqueologia na época. Diop continua sendo um clássico atual e necessário no âmbito universitário, uma fonte de respostas, reflexões e de debates.

**“NÃO MONTAMOS A PEDREIRA POR CAUSA DE UM TABARÉU”
CAMINHOS PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NA CIDADE
DE DOM BASÍLIO, BAHIA**

Róbson Bonfim de Caires (UFRB)

Palavras-chave: Estratégia de Proteção; Patrimônio Arqueológico; Dom Basílio.

Qual é o preço da proteção do patrimônio arqueológico? O que fazer diante de ameaças a sua integridade física? Qual a sensação de ser associado e chamado de tabaréu, por parte da população local? É com estes questionamentos que iniciamos este trabalho, que tem por finalidade apresentar como pontuais ações feitas junto a população de um pequeno município no interior baiano, foram responsáveis pela preservação do patrimônio arqueológico Pré-Colonial local, frequentemente ameaçado. Para tanto, usamos como exemplo a cidade de Dom Basílio, pequeno município do sertão baiano, que na última década tem recebido diversos projetos que impactam o solo, consequentemente destroem o meio ambiente. Buscamos utilizar de caminhos consagrados na Arqueologia Brasileira, na qual, realizamos as seguintes atividades; “Diagnóstico do Potencial Arqueológico Local, Educação Patrimonial e Exposição de Artefatos Arqueológicos” em favor da proteção e preservação do patrimônio arqueológico. Foram realizados nas escolas e comunidades do entorno dos sítios ameaçados, palestras e exposições, com o intuito de informar a população, desenvolvendo assim o sentido de pertencimento com relação ao patrimônio em evidência, tornado a comunidade cuidadora e protetora desta imensurável cultura material. Estas ações sensibilizaram a gestão pública municipal, que agiram por meio das Secretárias de Meio-Ambiente e Educação, que em conjunto fomentaram medidas que promoveram a proteção do patrimônio arqueológico. As dificuldades são enormes, mas pequenas e pontuais ações podem ser decisivas na luta para a proteção e gestão do patrimônio arqueológico.

**VIVAS AOS SANTOS REIS: NARRATIVAS, MÚSICAS E CULTURA MATERIAL
ASSOCIADOS AO REISADO DO BAIRRO GAVIÃO, SÃO RAIMUNDO NONATO-PI**

Rochelle de Oliveira Barros (UNIVASF)
Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF)

Palavra-Chave: Reisado; Patrimônio Cultural; Músicas; Personagens.

Neste trabalho analisamos o reisado do bairro Gavião, na cidade de São Raimundo Nonato-PI, compreendendo-o como parte do patrimônio cultural local. A apresentação em homenagem aos Santos Reis além de um ato de fé é um momento lúdico e de diversão para a comunidade, congregando diversos moradores locais tanto na preparação das fantasias e adereços utilizados na apresentação, quanto na transmissão dos conhecimentos associados ao reisado (músicas, história dos personagens, etc.). Deste modo, o presente trabalho buscou apresentar a trajetória histórica deste folguedo no bairro Gavião; compreender a dinâmica das apresentações e o universo dos personagens que as integram; bem como; analisar as mudanças ocorridas na indumentária e representação dos personagens ao longo do tempo. Como isso, almejamos contribuir para preservação e valorização deste patrimônio cultural local.

**RUÍNAS DA POVOAÇÃO: UM ESTUDO DA ARQUEOLOGIA DO CONSTRUÍDO NO
VALE DO UNA. BARREIROS-PE**

Rodrigo Bernardo da Silva (UNIVASF)
Leandro Mageste (LAPA -UNIVASF)
Nívia Paula Dias Assis (PUCRS/ UNIVASF)

Palavras-chave: Arqueologia da Arquitetura; Ruínas; Período Colonial.

O sítio Arqueológico Ruínas da Povoação, está localizado no litoral sul do estado de Pernambuco, no município de Barreiros, as margens do rio Una. Por se tratar de uma estrutura edificada em ruínas, optou-se pela análise estrutural pelo viés da Arqueologia da Arquitetura, também conhecida como Arqueologia do Construído. A Arqueologia do construído busca compreender elementos arquitetônicos em estruturas edificadas observando deste modo particularidades das edificações. A edificação estudada possui como data de fundação o início do século XVII, século este marcado por intensas explorações do território por parte da Coroa Portuguesa, fazendo assim, com que a região onde o sítio está localizado possua uma grande relevância no processo histórico da região. Deste modo, buscou-se compreender a configuração desta edificação, através da análise de elementos arquitetônicos e sua funcionalidade em uma perspectiva diacrônica. Para isso, analisamos o contexto do edifício, dentro da análise da escala meso, semi-micro e micro da paisagem, buscando entender as relações entre o edifício e a região onde o mesmo está inserido.

O PAPEL DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA VALORIZAÇÃO CULTURAL DOS MONUMENTOS ARQUITETÔNICOS NA CIDADE DE BARRAS/PIAUI

Rosa Maria da Conceição dos Santos (FMEP)

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Prática Pedagógica; Valorização Cultural.

A pesquisa salienta o papel da educação patrimonial sobre os monumentos antigos e a cultura deixada pelos antepassados ao longo do tempo que ainda persistem na cidade de Barras/Piauí, com o intuito de sensibilizar a valorização e preservação cultural em parceria com as escolas e comunidade. Os objetivos da referida pesquisa é apontar a importância da educação patrimonial no reconhecimento da memória e identidade na origem barrense. Também, relata relevância que as escolas possam desenvolver ações educativas patrimoniais na conservação e tombamento sobre os prédios antigos que trazem uma simbologia histórico-cultural. Porém, mencionar a deficiência do Poder público sobre a implantação da educação patrimonial em conjuntura com a população. O trabalho percorre as seguintes etapas metodológicas, como embasamento bibliográfico, pesquisa de campo (entrevistas nas escolas e representantes dos órgãos públicos), análise documental e organização aos dados coletados. As informações obtidas nos revelam que a educação patrimonial de fato não está nas grades curriculares das instituições escolares, onde vários profissionais docentes, alegam a pouca carga horária em trabalhar assuntos patrimoniais do município durante a sua prática pedagógica. Em diálogo com os representantes municipais, argumentam que é algo que está sendo construído no plano municipal de educação. Diante disso, percebemos o descaso com a educação patrimonial nas escolas e aos conjuntos arquitetônicos nas áreas urbanas da cidade, na qual isso representa uma desvalorização das riquezas culturais construídas por pessoas que se empenharam na formação sociocultural da historiografia do município. Na qual essa riqueza a cada dia que se passar está ameaçada pelo processo de urbanização acelerado, permitindo a inclusão de novas construções modernas nesse espaço.

ARQUEOLOGIA NO ÂMBITO ESCOLAR: ESTUDO DE CASO DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL LOUIS JACQUES BRUNET

Rosemary Aparecida Cardoso (Colaboradora do LAPA-UNIVASF)

Palavras-chave: Musealização da Arqueologia; Coleção Arqueológica; Ginásio Pernambucano; Museu de História Natural Louis Jacques Brunet.

O presente trabalho tem por objetivo analisar a correlação, e utilização, do acervo arqueológico do Museu de História Natural Louis Jacques Brunet, com as atividades

didático-pedagógicas promovidas pelo Ginásio Pernambucano, instituição de ensino recifense que abriga o referido museu. O Museu de História Natural Louis Jacques Brunet foi fundado em 1885, e contém aproximadamente 4.000 peças catalogadas, sendo sua coleção composta por exemplares das áreas de Zoologia, Geologia, Botânica, Arqueologia. Este museu tem como objetivo ser um espaço pedagógico; promovendo, constantemente, exposições temáticas organizadas com o auxílio dos alunos do Ginásio Pernambucano, e desenvolvendo atividades escolares como o acervo, que é empregado como material didático nas atividades de várias disciplinas. Dentre essas atividades merece destaque o Programa “Jovem em ação pelo patrimônio”, que visa conscientizar os jovens da comunidade escolar e os visitantes externos sobre a importância do patrimônio cultural, e sobre a necessidade de preservá-los. Desta forma, para além das funções de conservação, salvaguarda e divulgação, normalmente atribuídas aos espaços museais, o Museu de História Natural Louis Jacques Brunet destaca-se por sua vocação educacional, promovendo ações e fornecendo recursos didático-pedagógicos que contribuem sobremaneira tanto para a formação da comunidade escolar do Ginásio Pernambucano, quanto para sociedade recifense de modo geral.

A CULTURA MATERIAL COMO RESISTÊNCIA INDÍGENA NA CAPITANIA PERNAMBUCO: ESTUDO SOBRE O CONTATO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA CERÂMICA NA SESMARIA JAGUARIBE NO LITORAL NORTE

Rosemary Aparecida Cardoso (Colaboradora do LAPA-UNIVASF)

Cláudia Alves de Oliveira (UFPE)

Palavras-chave: Sesmaria Jaguaribe; Colonização; Contato; Resistência Cultural; Tecnologia cerâmica indígena.

Este trabalho pretende apresentar, parcialmente o resultado da minha tese de doutorado, que tem como objetivo analisar as relações de contato e suas influências nas técnicas de produção cerâmica dos grupos indígenas que habitaram a Sesmaria Jaguaribe, um importante polo produtivo do período colonial localizado no litoral norte de Pernambuco, onde a mão de obra indígena foi empregada até início do século XIX. Assim, buscamos compreender se as relações estabelecidas entre os grupos autóctones e os colonizadores influenciaram o perfil técnico cerâmico indígena, e discutir se a manutenção, ou não, do perfil técnico cerâmico exemplificaria uma situação de resistência ou de submissão aos padrões coloniais. Para tanto, analisamos o acervo cerâmico de dez sítios localizados na área da Sesmaria Jaguaribe, tendo sido realizada a classificação tecnotipológica para definição dos perfis técnicos, análises arqueométricas para datação e caracterização elementar dos artefatos (fluorescência de raio X, TL e LOE), visando estabelecer se há contemporaneidade e emprego das

mesmas fontes de matéria prima e o tratamento estatístico dos dados (teste de similaridade e análise de cluster através do coeficiente de Jaacard) para identificação dos índices de similaridade entre as coleções cerâmicas. De modo geral, observamos que mesmo com a introdução de novas técnicas de produção e de novos tipos de objetos advindos da cultura europeia, as oleiras mantiveram um modo próprio de produção dos vasilhames cerâmicos, demonstrando a manutenção dos mecanismos de transmissão de conhecimentos e valores compartilhados pelos grupos indígenas da região que resistiram às pressões coloniais. Deste modo, a resistência ao projeto colonizador foi materializada através do modo de produção da cerâmica.

“OS ANOS DE CHUMBO” E A ARQUEOLOGIA DOS ESPAÇOS ESCOLARES DE SÃO RAIMUNDO NONATO-PIAUI

Shilton Paes Ribeiro Alves (UNIVASF/UESPI)
Alessandra Rocha da Silva Ribeiro (UNIVASF)

Palavras-chave: Arqueologia da Repressão; Ditadura; São Raimundo Nonato-PI; Educação.

Esta pesquisa se debruça sobre os espaços e lugares das escolas, e na metodologia de ensino, utilizados no período da Ditadura Militar em São Raimundo Nonato no Piauí. Estes, entendidos como lugares praticados ou espaços foram identificados com base nas memórias de estudantes e educadores que vivenciaram e sentiram as ações repressivas do período. Isto possibilitou o estudo das relações destas com a cultura material da repressão, sob a perspectiva da Arqueologia da Repressão e da Resistência. Partindo dessa premissa, elaborou-se um estudo de caso na Escola Normal de Gercílio de Castro Macedo, no qual foi possível desenvolver análises pertinentes à Arqueologia da Arquitetura. Esta pesquisa visa colaborar para a construção de memórias materiais sobre a Ditadura Civil-Militar, revelando o potencial da Arqueologia em contar histórias sobre contextos na área da educação. Buscando compreender através da arqueologia aspectos relevantes ao período abordado, visto que o mesmo teve seu impacto nas relações de poder e que muito influenciou nos aspectos políticos, sociais, educacionais e religiosos. Esse assunto possibilita para o entendimento de uma Arqueologia do Passado Recente, com temas que ganham novas abordagens, os estudos dos conflitos e lutas sociais, a Arqueologia da Repressão e da Resistência.

O TIRO SAIU PELA CULATRA: BALANÇO PRELIMINAR DO IMPACTO DA INSTRUÇÃO NORMATIVA N. 001/2015 SOBRE A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL OU UMA ARQUEOLOGIA DAS COISAS INTANGÍVEIS

Suzana Corrêa Barbosa (Arcadis - Divisão de Meio Ambiente)

Dinoelly Soares Alves (CNA - IPHAN)

Palavras-chave: Patrimônio imaterial; licenciamento ambiental; Instrução Normativa IPHAN n. 001/2015.

No último dia 25 de março, a Instrução Normativa n. 001/2015 do IPHAN completou quatro anos de publicação. O mais recente marco da legislação brasileira relativo à normatização dos processos de licenciamento ambiental de empreendimentos que impactam direta ou indiretamente bens culturais acautelados no âmbito federal foi, desde o início, alvo de discórdia. Voltada principalmente para o patrimônio arqueológico, acusou-se a IN de flexibilizar o processo de concessão de licenças, prejudicando, conseqüentemente, a proteção dos bens arqueológicos. Entretanto, é inegável que, em comparação ao instrumento jurídico anterior (Portaria IPHAN n. 230, de 17/12/2002), a Instrução inovou ao atrelar a proteção dos bens materiais (arqueológicos, tombados e valorados) à dos imateriais (registrados), quando, em seu artigo 13, previa a elaboração do Relatório de Avaliação de Impacto aos Bens Culturais Tombados, Valorados e Registrados presentes na Área de Influência Direta dos empreendimentos, na etapa anterior à emissão de Licença Prévia. Além disso, vinculou o Programa de Gestão – e seu respectivo Relatório de Gestão, quando do licenciamento necessário à operação – desses mesmos bens ao Plano Básico Ambiental a ser apresentado ao órgão competente, no período anterior à emissão da Licença de Instalação. A partir da publicação da norma, portanto, ficou proibido empreender no país sem, antes, prestar contas aos saberes, aos modos de fazer, aos costumes, às formas de expressão, às celebrações, às festas e às danças populares, dentre tantas outras tradições. Tomando como principal fonte documental os Relatórios de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Imaterial (RAIPs), assim como os Programas e os Relatórios de Gestão dos Bens Registrados, a pesquisa objetiva apresentar um primeiro balanço avaliativo dos impactos que a IN vem causando – ou tentando causar – na preservação das nossas “coisas intangíveis”.

RESULTADOS E ASPECTOS METODOLÓGICOS DO PROJETO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO LT 500KV SE VENTOS DE SANTA ÂNGELA A SE SÃO JOÃO DO PIAUÍ

Suzana Hirooka, (Archaeo Pesquisas Arqueológicas)
Isabela Sugumatsu, (Archaeo Pesquisas Arqueológicas)

Palavras-chave: Avaliação de Impacto; Arqueologia dos Assentamentos; Sítios Arqueológicos.

Nesta comunicação, apresentaremos a metodologia aplicada e os resultados obtidos nas atividades realizadas no âmbito do Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico da Linha de Transmissão 500kV que conecta a Subestação Ventos de Santa Ângela à Subestação São João do Piauí. O empreendimento, a ser realizado pela empresa ENEL GREEN POWER, resultará na transmissão de energia elétrica gerada na Usina Complexo Eólico Ventos de Ângela e contemplará 96 km de extensão, cruzando os municípios de Lagoa do Barro do Piauí, Capitão Gervásio Oliveira e São João do Piauí, PI. A avaliação de impacto foi realizada pela empresa ARCHAEO PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS. A metodologia baseou-se em pressupostos teóricos da Arqueologia da Paisagem e dos Assentamentos, as quais buscam entender a relação entre os sítios arqueológicos e paisagens regionais. Neste marco, compreende-se que os sítios distribuem-se intencionalmente no espaço, tanto em função do contexto social, quanto do ambiental, não podendo ser explicados como entidades isoladas. Uma vez que a região possui ampla diversidade de relevos, serras alinhadas, vales encaixados, chapadas altas, escarpas e amplos interflúvios (cada um com potencialidades arqueológicas distintas), bem como 2 pacotes de rochas (Grupo Serra Grande e Grupo Serra Bonita), a área foi dividida em 3 Unidades de Paisagem, as quais agrupam diferentes características ambientais: Relevo Dobrado; Chapadas Altas e Vale do Rio Piauí. Como resultados, foram identificadas 32 localidades arqueológicas, sendo 23 sítios (3 de arte rupestre e 20 líticos a céu aberto) e 9 ocorrências arqueológicas (líticas), situadas em diferentes ecossistemas e áreas de impacto da LT. Dessas 32 áreas, 20 estão localizadas na Área Diretamente Afetada (ADA). Os artefatos estão expostos em superfície, geralmente associados a oficinas líticas de grandes dimensões, em locais estratégicos para captação de recursos hídricos e matérias-primas. Já os sítios de arte rupestre localizam-se nas margens do Riacho Itaquiatiara, importante fonte hídrica regional.

AVALIAÇÃO DE IMPACTO AO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO NO COMPLEXO EÓLICO VENTOS DE SANTA ÂNGELA (PI)

Suzana Hirooka (Archeo Pesquisas Arqueológicas)
Isabela Suguiatsu (Archeo Pesquisas Arqueológicas)

Palavras-chave: Arqueologia; Impacto Ambiental; Unidade de Paisagem.

O Complexo Eólico Ventos de Santa Ângela (Projeto Lagoa dos Ventos) impactará direta e indiretamente o patrimônio arqueológico. Foram identificadas e delimitadas 32 localidades arqueológicas, sendo que oito (08) estão localizadas na área diretamente afetada (ADA) e devem ser resgatadas para a minimização do impacto. Na área de influência direta (AID) existem dez (10) áreas de interesse arqueológico que devem ser monitoradas, a fim de serem preservadas e valorizadas no contexto de patrimônio.

Outras quatorze (14) localidades arqueológicas estão situadas na área de influência indireta (AII) do empreendimento, sendo que todas devem ser preservadas, também com ações de monitoramento e de conservação. A área foi compartimentada em dez (10) unidades de paisagens, sendo que as UPs instaladas nos vales de rios foram a detentoras do maior número de sítios. Já as UPs que são constituídas de cristas e chapadas altas possuem o menor número de sítios arqueológicos. A área de implantação deste complexo eólico possui sítios arqueológicos históricos e pré-históricos. Em especial, os sítios com arte rupestre (Tradição Agreste) associados aos recursos hídricos, e aos sítios históricos multicomponenciais que devem ser melhor pesquisados para uma interpretação assertiva. Ainda, destaca-se o sítio Igreja Ponta da Serra que perfaz um conjunto de patrimônios, edificado e arqueológico, com relevância para o Estado do Piauí, uma vez que a Igreja possui destaque como patrimônio histórico.

PATRIMÔNIO FUNERÁRIO DOS IMIGRANTES ITALIANOS: NO CEMITÉRIO DE SÃO FRANCISCO DE MOMBARÇA – CONCEIÇÃO DO ALMEIDA-BA

Taiane Moreira de Jesus (UFRB)
Sabrina Damasceno Silva (UFRB)
Fabiana Comerlato (UFRB)

Palavras Chaves: Cemitérios; Recôncavo da Bahia; Imigração Italiana.

Os cemitérios geralmente são considerados apenas lugares de depósitos de mortos, porém, também é um ambiente de cultos, ritos e celebrações, expressões de caráter artístico, religioso, financeiro e cultura, assim possibilitando guardar a memória dos seus sepultados. Possuidores de obras de artes, os monumentos funerários são objetos de grande valor arquitetônico, paisagístico e turístico, que precisam ser conservados pelo seu potencial histórico, como também por ser considerado sítio arqueológico. Desenvolvido com o intuito de colaborar para a ressignificação do olhar investigativo perante os espaços cemiteriais, o objeto deste estudo foi o Cemitério de São Francisco de Mombaça, situado na cidade de Conceição do Almeida, no Recôncavo Baiano, e teve por objetivo estudar as características arquitetônicas das sepulturas encontradas de imigrantes italianos do século XIX e XX. No cemitério foram documentadas quatro sepulturas de imigrantes italianos, que através das informações colhidas em campo e pesquisas específicas, foi possível realizar uma análise iconográfica e histórica dos elementos encontrados. Sendo seus estilos arquitetônicos, um em mausoléu e três em campa, com estilos artísticos, epitáfios e lápides em diferentes naturezas, como também os elementos decorativos que as compõem. Em destaque o Mausoléu da Família Nicolao de Coni, que sob os aspectos artísticos, nos remete as construções romanas, sendo caracterizada pelo seu luxo e grandiosidade característicos do Neoclassicismo,

apresentando elementos como frontão triangular, o uso de arcos, colunas em estilo dórico, capitel, cúpula, como também balaústres e frisos. Com as informações recolhidas, foi feito um levantamento que nos possibilitou compreendermos os diversos fatores da imigração italiana, e o reconhecimento de como ainda é desconhecida história dos italianos no Recôncavo, sendo que é inquestionável a presença da fusão cultural na construção do interior baiano, principalmente, Conceição do Almeida.

ARGUMENTO TEÓRICO E DEMONSTRATIVO DE IDENTIFICAÇÃO DE OBJETOS ARQUEOLÓGICOS. PARA A CURADORIA DE ARTEFATOS LÍTICOS, UM PASSO ATRÁS PARA SERMOS CONTEMPORÂNEOS: ANÁLISES VIÁVEIS E ÚTEIS PARA CONFIRMAÇÃO DE FATOS ANTRÓPICOS EM OBJETOS DE MATÉRIAS-PRIMAS DIVERSAS

Ted Henrique da Silva César (UFPE)

Palavras chaves: Litoral; Ocupações; Pleistoceno.

Reconhecer artefatos antigos é um problema para parte dos (as) profissionais da arqueologia brasileira, acarretando uma perda incalculável de dados sobre as primeiras movimentações humanas na América do Sul. Ao identificar objetos no aterro de um Sítio Histórico, em Recife-PE, os autores foram incumbidos a caracterizá-los arqueologicamente. Os principais objetivos são identificar ações antrópicas, demonstrá-las e sensibilizar os pares para reduzir a perda de dados sobre a antiga presença humana nesse território. A hipótese é que os objetos são artefatos pré-históricos, seus subprodutos e fragmentos, evidenciando ocupações na Costa do Nordeste brasileiro por populações que caçaram e processaram a megafauna e outras fontes proteicas. Foram resgatados objetos líticos com uma pátina intensa, amostras de sedimento, fragmento de casca de ovo e de cerâmica, ossos e pérolas negras. Ambos passíveis de datação por métodos como o C14, U-Th, TL e OLS. O autor identificou três sítios no litoral paraibano com indústrias e estratigrafias similares. Relações poderão ser feitas quanto às 'escolhas' de matérias-primas, da localização a céu aberto e a uma, curiosa, técnica de lascar blocos de 'cerâmica' ou qualquer material sólido resistente. Partiu-se de métodos organolépticos com observação e registro fotográfico intensivos, empregando-se a traceologia com magnificação entre 10 X e 1.000 X, associando à proposta de Annette Laming-Emperaire (1967) para estudo de indústrias líticas da América do Sul, com adaptações e o apoio teórico de outros autores. Através de abordagens viáveis economicamente, em curto prazo e de forma segura foi possível identificar e demonstrar que há fatos antrópicos nos objetos. A partir da compreensão geológica do sedimento que contém os artefatos propõe-se a designação de *estrato guia*. Os resultados obtidos produziram evidências que poderão corroborar com o

reconhecimento de movimentações humanas no Continente durante o Pleistoceno. Busca-se socializar os resultados através de uma ‘série de artigos científicos’.

DOCUMENTAÇÃO COMO ELEMENTO DE SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE TERESINA-PI: O CASO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS

Thamires de Sousa Luz (UNINOVAFAP)

Maiara de Carvalho Pottmeir (UNINOVAFAP)

Isis Meireles Rodrigues Sampaio (UNINOVAFAP)

Palavras-chave: Ecletismo; Patrimônio; Documentação.

Grande parte da arquitetura contemporânea está ligada àquela preexistente da época colonial, principalmente no que se diz respeito à identidade e história dessas edificações, que passam por constantes alterações que modificam ou acrescentam em sua composição volumétrica e técnicas construtivas. Muitas vezes, essas alterações descaracterizam seu estilo original em prol de manutenções ou (re)adequações aos usos e funções contemporâneas. O ecletismo, estilo arquitetônico da edificação, se instalou em Teresina ainda em meados do século XIX e enriqueceu o percurso evolutivo da modernidade cultural e econômica do estado do Piauí. Com isso, a literatura piauiense com a crescente inspiração literária diante da modernização da época, funda a expressiva Academia Piauiense de Letras, com posterior sede definida em um palacete da década de 50, localizada na importante e movimentada Avenida Miguel Rosa da capital piauiense, compondo o acervo de edificações patrimoniais da região. Com base na importância para o desenvolvimento cultural, literário e patrimonial arquitetônico do estado, este trabalho busca discutir análises realizadas acerca da concepção e técnica arquitetônica da edificação através de documentação onde suas peculiaridades, modificações e acréscimos em seu estilo são expostos. Fundamentada na importância da catalogação do patrimônio, este trabalho terá como metodologia levantamentos in loco, pesquisas bibliográficas como Oliveira (2008) e Carsalade (2014), análises fotográficas, fontes documentais, recursos tecnológicos, e entrevistas que auxiliaram na manutenção da memória coletiva.

OBJETOS DE MEMÓRIA: ANÁLISE DA COLEÇÃO DA “DONA VANI” E “SEU VALDOMIRO” ATRAVÉS DA PERSPECTIVA DA ARQUEOLOGIA PÚBLICA

Thor Gabriel Martins (UNIVASF)

Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF)

Palavras-chave: São Raimundo Nonato; Arqueologia Pública; Memória Afetiva.

Esse trabalho está focado em fazer a análise dos materiais que pertencem a coleção de Dona Vani e Seu Valdomiro residentes do bairro de Ingazeira São Raimundo Nonato-PI, para isso utilizamos da narrativa e lógica dos mesmos para que possamos entender a relação afetiva entre os objetos e seu donos e para isso recorreremos às memórias ligadas a esses objetos que foram compartilhados conosco, esperamos assim ressaltar e entender melhor a formação da identidade dessa comunidade através de suas próprias perspectivas e palavras, e além disso mostrar a complexidade e importância de um tipo de contexto arqueológico muitas vezes descartado.

UMA FESTA PRO SANTO DE AMARANTE NUM QUILOMBO DO PIAUÍ: A RODA DE SÃO GONÇALO NA COMUNIDADE LAGOA DAS EMAS, PIAUÍ-BRASIL

Vanderleia Lima da Silva (UNIVASF)
Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF)

Palavras-chave: Arqueologia Pública; Lagoa das Emas; Roda de São Gonçalo.

O presente trabalho visa apresentar o levantamento etnográfico realizado na comunidade quilombola de Lagoa das Emas, tendo como foco central a Roda de São Gonçalo do Amarante, um folguedo de caráter festivo e religioso. Nosso objetivo foi compreender a trajetória histórica desta manifestação cultural no povoado da Lagoa das Emas e discutir o patrimônio material associado a ela. Além disso, buscamos apresentar os agentes sociais responsáveis pela realização da roda de São Gonçalo (as cantadeiras e os mestres), e analisar suas narrativas e memórias sobre esse patrimônio imaterial da comunidade. A presente pesquisa se enquadra no âmbito da arqueologia pública, promovendo um diálogo entre comunidade e pesquisador a acerca do patrimônio cultural Roda de São Gonçalo. Tendo sido realizadas ações na quais as pessoas da comunidade assumem o papel de protagonistas, e responsáveis pela valorização e preservação de seu patrimônio cultural; construindo um discurso multivocal e democrático sobre as práticas culturais locais.

CAÇADORES: TEMÁTICA RECORRENTE NAS PINTURAS RUPESTRES DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA-PI

Vanessa da Silva Belarmino (UNIVASF)
Mauro Faria (UNIVASF)
Michel Justamand (UFAM)

Palavras-chave: Recorrência temática; Cenas de Caça; Serra da Capivara.

Essa pesquisa tem como objetivo reconhecer e caracterizar recorrência temática de cenas de caça nos painéis rupestres da subtradição Várzea Grande, incluído na Tradição Nordeste na área arqueológica do Parque Nacional Serra da Capivara- PI. Quer-se, com ela contribuir para um banco de dados imagéticos dessa Tradição, cujo

universo gráfico foi realizado por grupos humanos pré-históricos que ocuparam a região desde o final do Pleistoceno até o início da colonização portuguesa, considerando as contribuições do enfoque teórico- metodológico que trata a pintura rupestre como um sistema de comunicação, assim como, da utilização de questões originadas das discussões sobre o registro rupestre no Nordeste do Brasil.

O SINCRETISMO RELIGIOSO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL NA CONTEMPORANEIDADE: A LAVAGEM DA ESCADARIA DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO EM VALENÇA-BA

Vaneza da Silva Nunes (UNIVASF)

Inaiara Lôbo Mendes (UNILA)

Palavras-chave: Patrimônio imaterial; Sincretismo religioso; Pluralismo religioso.

A igreja Nossa Senhora do Amparo, situada no alto do Amparo em Valença-BA, tem sua construção iniciada em 1757. Uma simples capela foi erguida em um dos pontos mais altos da cidade e em 1780, a capela ganhou duas torres, semelhante às tantas igrejas da então capital brasileira, Salvador. Além da similitude na estrutura física desta, há de comum o que também lhes diferencia de outras igrejas: são marcadas por um sincretismo religioso que seguiu no tempo, transformando em tradição. A diferença que torna a Igreja de Nossa Senhora do Amparo alvo desta pesquisa, é a lavagem da escadaria, algo aparentemente não comum nas demais igrejas católicas. Além de entender quando começou em Valença a tradição da ritualística realizada por representantes do candomblé, na data do festejo católico em homenagem à padroeira da cidade, tomando como referência o festejo de Nosso Senhor do Bonfim em Salvador. Mais que entender a origem e as motivações por trás desse festejo, buscamos ainda identificar a importância do mesmo, entre as pessoas envolvidas na realização, tanto católico quanto de matriz africana e qual a percepção de ambas com relação ao pluralismo religioso e o impacto que esse patrimônio imaterial tem sob a cidade.

ARTE E RESISTÊNCIA CARCERÁRIA: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DA DELEGACIA DE BARREIRAS

Yury Barbosa Barros (UFOB)

Palavras-chave: Arqueologia Histórica; Arte Carcerária; Delegacia.

A presente comunicação foi resultado das atividades práticas propostas pelo componente curricular Introdução à Arqueologia do Bacharelado em História da UFOB. O objetivo é divulgar reflexões acerca dos registros parietais feitos pelos presos e presas da Antiga delegacia de Barreiras (Bahia, Brasil), uma instituição feminina e

masculina, tomando-os enquanto manifestações artísticas e revelações de resistência carcerária. Sob a égide da Arqueologia Histórica, Arqueologia da Repressão e Resistência e optando por uma abordagem crítica da realidade social e carcerária do Brasil, foi desenvolvida uma pesquisa de campo, registros fotográficos e entrevistas que acabaram por revelar um universo completamente diverso e antípoda daquele que fomenta os estereótipos do indivíduo marginalizado e encarcerado pelo senso comum. As reflexões apresentadas foram desenvolvidas a partir de comparações dos registros parietais da delegacia com os registros estudados no artigo *Riscando atrás dos muros: grafite e imaginário político-simbólico no Quartel San Carlos (Caracas/Venezuela)* de Rodrigo Navarrete S. e Ana Maria López Y. Nossas principais conclusões, resultantes das interpretações da cultura material do sítio estudado, apontam para uma realidade onde mesmo as temáticas esperadas, como a dor, a violência e o erotismo ganham significados subjetivos e diferentes dos comumente imaginados. Além de tais temáticas, outras como espiritualidade, história, desigualdades sociais e até mesmo conhecimentos científicos se fazem presentes nos universos masculino e feminino da unidade carcerária. A manifestação das relações de confronto através de símbolos de resistência e ressignificação eram demarcadas espacialmente, indicado uma organização social própria a partir da distribuição de celas. A realização deste trabalho nos fez questionar desde o princípio quem é o “outro” da contemporaneidade, quem é o silenciado pelo documento oficial, quem pode ser descoberto e merece voz através de nossa escrita.

O PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ÁREA DE CONFLITO: CULTURA MATERIAL E TERRAS INDÍGENAS EM DISPUTA

Yussef Daibert Salomão de Campos (UFG)

Palavras-chave: Patrimônio Cultural; Constituintes Federal e Goiana; Cultura Material.

Utilizando como objeto de estudo o Patrimônio Cultural, a intenção desse texto é de apresentar projeto de pesquisa que venho desenvolvendo sobre a Constituição Estadual de Goiás (1989) como elemento fortalecedor da Lei como construtor de Comunidades Imaginadas (ANDERSON, 1983), e como a redação dada pela Carta desperdiçou a possibilidade de transformação efetiva do texto constitucional, no que concerne ao reconhecimento de demarcações de terras indígenas, e à cultura material a eles relacionados, como artefatos arqueológicos. Com a finalidade de trabalhar questões como reconhecimento de manifestações culturais marginalizadas, como as indígenas, aliadas ao (não) reconhecimento de posse e propriedade de assentamentos e sua respectiva cultura material, o trabalho visará apontar as similitudes entre a Carta federal e a estadual. Isso permitirá: apresentar de forma panorâmica o patrimônio cultural goiano à luz da constituição estadual; comparar textos federal e estadual; analisar

omissões deixadas por ambas; identificar o patrimônio cultural como área de disputas locais. Os arquivos da Assembleia Legislativa estadual mostram-se como instrumento de pesquisa documental, que se apresentam como importantes fontes. Através de pesquisas nos arquivos do Congresso Estadual goiano, a Constituição Estadual, como ambiência política, será perscrutada, no que se refere ao patrimônio, para revelar que a demanda por reconhecimento de culturas, identidades e memórias será considerada pelos constituintes, todavia sua perspectiva econômica acerca da propriedade da terra, por parte de grupos indígenas e de quilombolas, marginalizados nas políticas públicas de até então, foi encarada como assunto de menor relevo, em nítida contenção de conflitos, por um lado, e atendimento a anseios de forças políticas incisivas, de outro.

PÔSTERES

(Resumos organizados por ordem alfabética, a partir do nome do autor principal)

TURISMO E TECNOLOGIA: UMA PROPOSTA PARA O TURISMO ARQUEOLÓGICO, CULTURAL E HISTÓRICO NO BAIRRO DO RECIFE, RECIFE - PE

Alessandra Hellen de Lima Oliveira (UFPE)
Filipe Augusto Barbosa dos Santos Ramos (UFPE)
Rafaela Américo dos Santos (UFPE)
Tarsis Melo da Silva (UFPE)

Palavras-chave: Turismo Cultural; Arqueologia; Tecnologia.

Em virtude das constantes inovações apresentadas pelo mercado tecnológico, dispositivos de baixo custo tem se tornado cada dia mais acessíveis, provocando um aumento no uso da tecnologia pela população. Neste cenário, a tecnologia móvel tem ganhado destaque no meio turístico, por disponibilizar ao público uma grande variedade de serviços e ferramentas que visam melhorar a experiência do turista. Atualmente, um dos principais problemas no que concerne à prática do Turismo Cultural e Arqueológico no Brasil, está relacionado a ausência de informações acessíveis, relativas aos espaços físicos e bens visitados, bem como a carência de mapas destinados a esse fim. Tendo em vista tais problemas, o presente trabalho, tem como objetivo reunir informações, a partir de fontes escritas e orais, referentes aos bens de valor histórico, arqueológico e cultural existentes no bairro do Recife, localizado na cidade do Recife - PE, visando a elaboração de uma base de dados que será utilizada no desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis, que será apresentado como uma opção eficiente, acessível e dinâmica para o processo de conhecimento e reconhecimento da história desses bens e espaços físicos, buscando dessa forma atrair a atenção não só de turistas, mas também da comunidade local.

EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL FORA DA ACADEMIA: PRIMEIROS RESULTADOS DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DA VÁRZEA, RECIFE – PE

Alexandre Vasconcelos de Moura Farias Filho (UFPE)
Ana Catarina Torres Ramos (UFPE)
Anaís Lara Bertrand (UFPE)
Gabriel Interaminense Lucena (UFPE)
Luanderson Monteiro Ferraz (UFPE)
Ricardo Pinto de Medeiros (UFPE)
Rodrigo Nunes de Oliveira (UFPE)
Viviane Cavalcanti de Castro (UFPE)

Palavras-chave: Inventário; Comunidade; Patrimônio.

A partir da publicação do IPHAN “Educação Patrimonial: Inventários Participativos” de 2016, os alunos e professores do curso de Arqueologia vinculados ao Laboratório de Educação Patrimonial (LEDUP) da UFPE desenvolveram o projeto de identificar e inventariar os bens culturais móveis e imóveis do Bairro da Várzea, no Recife. O projeto propõe trabalhar com as noções de patrimônio a partir da ótica do IPHAN e da própria comunidade, através de entrevistas gravadas e filmadas e o preenchimento de fichas catalográficas. No processo, os conceitos de Arqueologia Pública e Colaborativa estão sempre presentes, desde a fase de idealização do projeto. “Nessa perspectiva, considera a comunidade como protagonista para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio cultural.” A área definida para atuação da equipe foi escolhida a partir do que se considerava a Várzea até o início do século XX, o que demandou uma série de pesquisas históricas para a demarcação de um polígono e a escolha das ruas. Um dos critérios considerados foi a presença de casarões históricos, monumentos ou áreas com potencial arqueológico, além das áreas mais recorrentes na fala dos moradores, através das entrevistas. Os resultados parciais e final do projeto serão apresentados ao longo do ano, a partir de eventos científicos ou desenvolvidos junto à comunidade, cuja proposta é tornar acessível ao público cada etapa do projeto.

POVOS INDÍGENAS DO NORDESTE, REGISTROS RUPESTRES E PATRIMÔNIO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alexandre Vasconcelos de Moura Farias filho (UFPE)

Anderson Luiz Silva de Oliveira (UFPE)

Diego de Oliveira Rodrigues (UFPE)

Palavras-chave: Povos Indígenas do Nordeste; Revisão Bibliográfica e Metodologia de pesquisa.

Este trabalho é a primeira parte do projeto “Registros Rupestres no Nordeste: Povos indígenas e Patrimônio”, organizado pelo Grupo de estudo “Registros Rupestres e Formas Expressivas Indígenas”, sediado no Departamento de Arqueologia – UFPE. Mesmo sendo a segunda região mais habitada no Brasil por Povos Indígenas, segundo a Funai, ainda há poucas pesquisas sobre os Povos Indígenas viventes no Nordeste e sua relação com artefatos arqueológicos, em especial nesta análise, os Registros Rupestres que estão em Terra Indígenas (T.I). A pesquisa a ser apresentada será a revisão bibliográfica que aborde a relação dos Povos Indígenas da região do Nordeste Brasileiro e Patrimônio de Registros Rupestres em suas Terra indígenas. Ao fazer esse levantamento, a pesquisa pretende responder algumas destas perguntas: 1) Há um

padrão de trabalho na relação Registro Rupestre e Povos Indígenas no Nordeste? Este padrão é repetido em outras regiões do Brasil? 2) Quais são as abordagens teórico-metodológicas usada por pesquisadores na bibliografia pesquisada? 3) Até que ponto as abordagens teórico-metodológicas usadas nas pesquisas de registros rupestres podem limitar ou expandir a relação com povos indígenas atuais? 4) Há viradas teórico-metodológicas nas abordagens de pesquisa em relação ao tema? 5) É possível propor um novo tipo de abordagem teórico-metodológico na área de pesquisa?

COLEÇÕES ARQUEOLÓGICAS EM ESPAÇOS MUSEAIS: OBJETOS, EXPOSIÇÕES E NARRATIVAS

Aline B. G. de Oliveira (LAPA-UNIVASF)

Leandro Mageste (LAPA-UNIVASF)

Nívia Paula Dias de Assis (PUCRS/UNIVASF)

Palavras-chave: Musealização da Arqueologia; Coleções arqueológicas; Cerâmica.

A pesquisa desenvolvida no Laboratório de Preservação Patrimonial da UNIVASF, nesse eixo específico de Museologia, se direciona para as coleções arqueológicas musealizadas no estado do Piauí, especificamente as coleções cerâmicas. Para isso, o mapeamento das coleções arqueológicas musealizadas foi o ponto de partida da pesquisa, e dentre a diversidade de configurações de formação e construção desses acervos, algumas dessas coleções expostas serão analisadas em campo, no intuito de desvendar a natureza dos processos de musealização e das estratégias de consagração adotadas. As incursões de campo aos museus e espaços museológicos que vem sido feitas no decorrer da pesquisa são direcionadas aos museus e espaços museológicos situados no Sudeste do Piauí e em Teresina. Para esta seleção, foi considerada a relevância prévia das regiões apontadas ao centralizar os núcleos acadêmicos e profissionais da Arqueologia. São consultados e registrados o histórico dessas instituições, a documentação museológica pertinente, quando disponível; o circuito expositivo e as áreas de reserva técnica. Então, são realizadas entrevistas semiestruturadas com os agentes administrativos e técnicos dos espaços vistoriados, no intuito de ampliar o escopo de informações sobre as coleções e sua inserção nos museus. Como metodologia, a adoção de um paradigma indiciário no que se refere ao recolhimento de pistas que permitam entender os processos de formação das coleções arqueológicas enfocadas, suas estratégias de consagração e particularidades de musealização, se mostrou pertinente. Desenvolvido pelo italiano Carlo Ginzburg, um dos proponentes da micro história, que inspirado em uma forma de investigação que se debruça nos resíduos de informação tomados enquanto pistas, indícios, vestígios ou sintoma de processos socioculturais mais amplos. As expectativas são de que os museus e suas coleções se mostrem boas ferramentas para pensar a respeito das

interfaces entre a Arqueologia e a sociedade, analisando profundamente os discursos narrativos referentes aos museus do estado do Piauí.

PROJETO DE INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NOS SÍTIOS LAGOA DE CIMA II E TOCA DO URUBU NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO TAPUIO – PIAUÍ

Amanda Caroline Carvalho de Siqueira (Corisco Arqueologia e Patrimônio)

Cláudia Minervina Souza Cunha (UFPI)

Palavras-chave: Intervenção Arqueológica; Sítios Arqueológicos; São Miguel do Tapuió.

O presente projeto visa atender as implicações legais e normativas referentes à proteção do patrimônio arqueológico. Para tanto, o trabalho atenderá as exigências legais estabelecidas pela legislação vigente e que visam proteger e mitigar possíveis danos e impactos que venham a ser causados aos bens de natureza arqueológica. Com a sanção da Lei 3.924 em 1961, o Patrimônio arqueológico passou a receber uma maior atenção do poder público. O dispositivo legal estabelecia a necessidade de proteger e salvaguardar os bens de natureza arqueológica, assim como, estabelece quais são as sanções impostas pelo Estado caso haja destruição do patrimônio. Diante da importância de sistematizar os estudos, a Portaria nº 07 de 1988 regula os procedimentos necessários para realização de pesquisas arqueológicas, elencando os requisitos a serem encaminhados ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). De acordo com esses dispositivos legais é necessário estabelecer procedimentos normativos e conceituais com a finalidade de garantir a proteção e evitar danos e perdas aos bens de natureza arqueológica. Este projeto tem por objetivo realizar escavações nos Sítios Lagoa de Cima II e Sítio Furna do Urubu, onde foram encontrados ossos humanos. Estas deverão ser realizadas com o aporte de metodologias de coleta e registro condizentes com o contexto arqueológico regional, a fim de que se possam produzir dados condizentes sobre a ocupação humana nos sítios em questão, os processos de formação do registro arqueológico e mensurar os impactos gerados nos vestígios.

INVENTÁRIO E DIAGNÓSTICO DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS DA PRIMEIRA METADE DO SÉC. XX EM PERNAMBUCO

Amanda de Lima Costa Pestana (UFPE)

Andreza Espinola da Silva (UFPE)

Túlio Barbosa de Oliveira (UFPE)

Ana Catarina Peregrino Torres Ramos (UFPE)

Palavras-chave: Patrimônio Industrial; Indústrias Têxteis; Inventário; Diagnóstico.

O presente trabalho teve como objetivo realizar o inventário e diagnóstico das indústrias têxteis fundadas na primeira metade do séc. XX no estado de Pernambuco. As

indústrias têxteis tiveram um importante papel na urbanização e na economia ocupando o primeiro lugar na produção industrial do estado de Pernambuco. A importância da quantificação do patrimônio industrial pernambucano atrelado à análise de seu estado de conservação e utilização para a sociedade impulsiona ações de preservação, revitalização e consequentemente sua integração à sociedade, gerando assim o sentimento de pertencimento e memória cultural. Através deste trabalho, estima-se poder impulsionar o valor histórico, arqueológico, econômico e social para além da esfera acadêmica, através de pesquisas mais aprofundadas e que possam se utilizar desta. Atualmente, essas indústrias se encontram abandonadas, demolidas e outra recebeu uma revitalização pelo governo do estado, que é o caso da Cotonifício Othon Bezerra de Mello, no bairro da Macaxeira, no Recife, que atualmente é um parque urbano, uma escola de referência em ensino médio e uma escola técnica. Para execução deste trabalho, foi realizado um levantamento bibliográfico e visitas técnicas a essas antigas indústrias.

INVENTÁRIO E DIAGNÓSTICO DAS INDÚSTRIAS TÊXTEIS DO SÉC. XIX EM PERNAMBUCO

Amanda de Lima Costa Pestana (UFPE)

Andreza Espinola da Silva (UFPE)

Túlio Barbosa de Oliveira (UFPE)

Cláudia Alves de Oliveira (UFPE)

Palavras-chave: Patrimônio Industrial; Indústrias Têxteis; Inventário; Diagnóstico.

Este trabalho teve como objetivo realizar o inventário e diagnóstico das indústrias têxteis fundadas no séc. XIX no estado de Pernambuco, mostrando o seu atual estado de conservação e como eles estão sendo utilizados pela sociedade. Essas indústrias tiveram um importante papel na urbanização e na economia do estado de Pernambuco, a exemplo da Companhia Industrial Pernambucana (1891), no município de Camaragibe, que criou um parque industrial no seu município, isto é, criou a vila operária mais antiga da América Latina, além de locais para recreação, escolas, igreja, etc. Foi realizado um levantamento bibliográfico e visitas técnicas nessas indústrias. O resultado obtido foi que essas indústrias se encontram abandonadas, demolidas e em processos de tombamento.

ANTROPOLOGIA FEMININA: AS CONCEPÇÕES DO EMPODERAMENTO DE LEOPOLDINA NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Andresa Lorrane de Carvalho Sousa (UESPI)

Leandro dos Santos Oliveira (UESPI)

Guilherme Vinicius Silva Romão (UESPI)

Palavras-chave: Processo de independência do Brasil; Imperatriz Leopoldina; Gênero.

A pesquisa salienta a importância da Imperatriz Leopoldina no processo de independência no Brasil. Tem como objetivo de analisar a influência do empoderamento da imperatriz naquela época da regência. A pergunta norteadora do presente estudo é a seguinte: como Leopoldina influenciou no processo de independência do Brasil sendo uma mulher numa época dominada por homens? Para a construção dessa pesquisa de cunho bibliográfico foram utilizados como base teórica os seguintes autores: NORTON (2006), GOMES (2010), DANTAS (2011), (PRIORE) 2012 dentre outros. Portanto, o mesmo argumenta que a imperatriz Leopoldina com seu conhecimento passou a comandar um país patriarcal e machista, mostrando que uma mulher pode ter a capacidade de assumir cargos que na época era destinada somente para o sexo masculino, ela foi uma mulher empoderada que acreditada que podia fazer o que acreditasse sem os dogmas destinados as mulheres naquela época, uma história que devem ser reconhecida nos livros por mostrar que a uma mulher teve força e determinação para comandar um país totalmente em caos e não uma mulher melancólica como traz os livros didáticos, decorrendo que ela não é lembrada pela seu fato, por ainda a história ser escrita por homens, e ainda mais na política, território masculino. De modo que, a imperatriz Maria Leopoldina foi a primeira mulher a ser governante no Brasil.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL E ÉTNICA DOS POVOS DO BRASIL

Angélica Assis dos Santos (UNIVASF)
Dianária Lima Ferreira (UNIVASF)
Iara Ribeiro Barros (UNIVASF)
Lilianara Costa Rocha (UNIVASF)
Maria Alda da Silva Braga (UNIVASF)
Alencar de Miranda Amaral (UNIVASF)

Palavras-chave: História Indígena; Exposição; Selvagem.

O presente trabalho possui finalidade de apresentar e interagir com grupos fora da academia visando expor o que foi transmitido nas aulas de História Indígena I, mais especificamente sobre as culturas indígenas no Brasil e foi realizado em instituições escolares para discentes de variadas idades e conhecimentos. Fazendo a interação da academia universitária com as escolas locais, agregando conhecimento de ambas as partes. Com o objetivo de discutir com as crianças sobre o que é ser índio no Brasil e realizar uma breve apresentação sobre algumas comunidades indígenas do Piauí, utilizando alguns métodos de apresentação do conteúdo de forma didática, que chamasse a atenção das crianças; utilizando algumas formas de exposição da temática

aqui abordada, sendo eles slides com fotos que chamassem a atenção dos mesmos com de índios portando de máquinas fotográficas, celulares, notebooks e com roupas que até então em sua visão era considerada de acesso apenas para pessoas que os próprios se dirigiam como civilizados e também foi disponibilizado material para que colorissem e tintas para se pintas de acordo com seu conceito de índio. Assim, foi despertado interesse sobre os indígenas, a ponto de estimular sua imaginação para iniciar questionamentos e tirar dúvidas. Durante a pesquisa, foi perceptível o pouco entendimento nas mudanças que ocorreram nas comunidades indígenas durante os últimos anos, mostrando as diferenças significativas e desfazer todo e qualquer pensamento do índio como selvagem e praticamente extinto, possibilitando que mais pessoas saibam de fato a realidade que é vivenciada por grupos indígenas que estão espalhados por todo Brasil. Os resultados obtidos até o momento em parte são satisfatórios, pois houve grande participação e empolgação dos alunos para com as atividades que foram aplicadas; mas também é perceptível que é necessário desenvolver novos métodos para com as crianças mais velhas.

ALÉM DOS REGISTROS RUPESTRES... TAMBÉM EXISTEM AS ORAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PEDRA DO CASTELO – PIAUÍ

Anna Carolina Ferreira Borges (Pesquisadora independente)

Palavras-chave: Pedra do Castelo; Políticas do Patrimônio; Comunidades; Ressignificação.

A Pedra do Castelo é uma gruta situada no município de Castelo do Piauí, ao norte do estado do Piauí, Brasil. Neste local podem ser verificadas as marcas de ocupações e utilizações que perduram ao longo do tempo, entre elas: a presença de registros rupestres, a presença de enterramentos (pré-coloniais e históricos), a devoção a santidades e entidades, a utilização de fragmentos de seu suporte rochoso para a confecção de chá e de amuletos e peregrinações periódicas que se destinam ao local em busca de graças. A Pedra do Castelo tem para a comunidade local um caráter sagrado. Assim sendo, estas (re)utilizações e ressignificações não foram compreendidas dentro da lógica patrimonial utilizada pelo Estado Brasileiro – representado pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) – como ações que contribuam para perpetuação e manutenção das memórias, vivências e experiências das pessoas (comunidade) que cotidianamente experienciam e vivenciam este local. Foram adotadas para este espaço, devido à existência de pinturas e gravuras rupestres em seu suporte rochoso, medidas baseadas na compreensão do patrimônio como intangível e estático, concebidos para gerações futuras; ou seja, pela presença do aspecto material e imemorial (os registros rupestres) foram restringidas as manifestações sociais das comunidades no referido local e, como consequência,

baseado nos relatos orais, houve uma diminuição do fluxo de peregrinos no local. Por fim, este trabalho procura traçar reflexões acerca da atuação dos órgãos e dos profissionais de arqueologia na execução das políticas patrimoniais, relacionando estes com a dificuldade de compreensão das significações dadas pelas comunidades ao que estes órgãos e profissionais entendem como patrimônio arqueológico.

**ARQUEOLOGIA DA PAISAGEM NO MOSAICO DE UNIDADES DE
CONSERVAÇÃO DO ESPINHAÇO: ALTO JEQUITINHONHA – SERRA DO
CABRAL, CONHECIMENTO E GESTÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO**

Bruno Vinícius da Silva Souza (UFVJM)

Palavras-chave: Áreas Protegidas; Gestão Patrimonial; Arqueologia da Paisagem

O Mosaico de Áreas Protegidas do Espinhaço: Alto Jequitinhonha-Serra do Cabral, localizado na região meridional da Serra do Espinhaço em Minas Gerais e criado em 2010, é composto por dezenove unidades de conservação, entre parques nacionais, áreas de proteção ambiental e outras categorias. Essa região do espinhaço possui considerável relevância arqueológica devido os diversos registros já encontrados. Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, a gestão dessas áreas não deve se limitar à preservação dos atributos bióticos, mas também proteger as características relevantes de natureza arqueológica, cultural, geológica e paleontológica, além de promover educação ambiental e turismo ecológico. Desta forma, considerando o patrimônio arqueológico na região, um dos alvos de conservação identificados na criação do referido mosaico são os sítios arqueológicos e históricos. Pretende-se, portanto, com o estudo realizar um levantamento acerca do grau de conhecimento e da gestão das paisagens arqueológicas localizados nessas áreas protegidas, com foco na arqueologia pré-histórica e nos grafismos rupestres. Para isso, serão realizadas prospecções em campo, entrevistas semiestruturadas e análises dos planos de manejo. Através da análise do plano de manejo do Parque Nacional das Sempre-Vivas, maior área protegida do Mosaico, criado em 2002, foi constatado que apesar da presença de grafismos rupestres e outros vestígios que denotam um continuum de usos e ocupações do território, ainda não há estudos arqueológicos e ações de gestão desse patrimônio. Espera-se ao final dos estudos a caracterização de grafismos rupestres do Parque Nacional das Sempre-Vivas, produzir informações para subsidiar a elaboração de material para a prática da educação patrimonial e de um projeto de interpretação ambiental, focado no patrimônio arqueológico, para as unidades de conservação do Mosaico.

PRÁTICAS ARQUEOLÓGICAS EM COMUNIDADES, ATIVIDADE DE AÇÃO CURRICULAR EM COMUNIDADE E SOCIEDADE (ACCS)

Camila Evangelista Fonseca de Souza (UFBA)

Jean Silva Sousa (UFBA)

Palavras-chave: Arqueologia; Patrimônio; Comunidade.

A disciplina de ACCS “Práticas Arqueológicas em Comunidades”, coordenada pelo professor Carlos Etchevarne, é uma atividade de extensão da Universidade Federal da Bahia que desde de 2001 trabalha na perspectiva de fazer o intercâmbio entre o conhecimento científico arqueológico e os saberes tradicionais de comunidades urbanas e rurais. Este trabalho tem o objetivo de ilustrar as atividades realizadas pela disciplina no semestre de 2018.2 no município de Macaúbas, sudoeste da Bahia. O financiamento dos custos de logística para realização do campo, foi garantido por meio da articulação entre o Laboratório de Arqueologia da UFBA e as secretarias de Cultura, Educação e Meio Ambiente municipais de Macaúbas. O trabalho foi dividido em duas fases. A primeira ocorreu no Laboratório de Arqueologia da UFBA, onde alunos de diferentes cursos da UFBA foram familiarizados sobre a Arqueologia e sua aplicabilidade no âmbito do cotidiano. Durante as aulas, foram elaborados materiais didático-pedagógicos (cartilha e banner) e um plano de ações para interagir com alunos e professores da rede pública de ensino, especificamente da comunidade rural de Pajéu. A segunda fase se refere ao próprio trabalho de campo, com a visita ao sítio de pinturas rupestres, nas imediações deste distrito, realização de oficinas sobre grafismos rupestres e oficinas de sensibilização patrimonial. Outras atividades, como palestras informativas, encontro com secretários e membros da câmara municipal, assim como recital arqueológico foram realizadas para ampliar a repercussão da prática arqueológica com a sociedade civil na sede do município. A divulgação de dados arqueológicos para a sociedade e para órgãos públicos de gestão do território, auxilia na efetivação da proteção das pinturas rupestres, ao tempo em que atua como ferramenta de conscientização patrimonial. A expansão da prática arqueológica para além dos muros da universidade, possibilita a percepção dos sítios arqueológicos como bens coletivos a serem preservados e utilizados de forma consciente e respeitosa por toda comunidade.

CARACTERIZAÇÃO CULTURAL DAS INDÚSTRIAS LÍTICAS DO MUNICÍPIO DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ: UM PANORAMA GERAL EM COMPARAÇÃO COM AS PESQUISAS PUBLICADAS SOBRE AS INDÚSTRIAS DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

Carlos Eduardo Ferreira dos Santos (UNIVASF)

Waldimir Maia Leite Neto (UNIVASF)

Gisele Daltrini Felice (UNIVASF)

Palavras-chave: Tecnologia Lítica; Indústrias de Seixos; Serra da Capivara.

O presente trabalho tem como objeto de estudo as indústrias líticas sobre seixos da Toca da Lagoa de Cima IX, localizado no município de São Braz do Piauí que está inserido dentro área arqueológica da Serra da Capivara. As indústrias sobre seixos nos últimos anos tem sido alvos de importantes estudos que trazem informações sobre a tecnologia e a cultura dos grupos humanos que ocuparam a região do nordeste brasileiro. A partir da abordagem tecnofuncional, será feita a análise do conjunto lítico determinado, com o objetivo de caracterizar o tipo de indústria presente através de seus esquemas de produção e esfera funcional. A pesquisa se propõe a responder questionamentos sobre elementos das indústrias sobre seixos, como os modos de produção, obtenção de suporte e técnicas de debitagem. Através da comparação com estudos relacionados ao contexto das indústrias líticas da Serra da Capivara pretende-se levantar um conjunto de dados sobre as indústrias do sítio estudado, agregando as informações a um quadro geral sobre as indústrias líticas da região.

RECONSTRUINDO MEMÓRIAS: INTERFACES ENTRE IDENTIDADE E LEGADO CULTURAL NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO MAEA/UFJF

Caroline de Paula Egídio (MAEA/UFJF)

Cecília Belindo de Araújo Porto (MAEA/UFJF)

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Identidade; Matrizes africanas e indígenas.

Pretendemos no presente trabalho apresentar estudo de caso relativo ao projeto de Educação Patrimonial desenvolvido pelo Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da Universidade Federal de Juiz de Fora (MAEA/UFJF), iniciado há 18 anos. Desde então, as ações desempenhadas pelas equipes buscam suscitar as memórias da população residente nas cidades da Zona da Mata mineira, principalmente no que concerne as matrizes africanas e indígenas. A finalidade é incentivar a participação da comunidade local para se repensar a construção de suas referências identitárias, tendo em vista a inserção de novas percepções sobre a memória e a diversidade cultural e étnica. A escola ocupa o *locus* basilar destinado a esse processo, permitindo a aproximação entre o saber acadêmico e a sociedade alicerçando o caráter pedagógico

da proposta, tornando a sala de aula nosso campo de pesquisa. Observamos durante o curso do projeto, mudanças significativas no que diz respeito ao ensino de história afro-brasileira e indígena, expressas na documentação produzida por meio de entrevistas realizadas com o auxílio dos discentes. As pesquisas nesses registros evidenciam um alargamento da reflexão histórica e o questionamento de tradições eurocêntricas, explícitas tanto pelas determinações das novas diretrizes curriculares e outros dispositivos quanto por uma ressignificação social no que tange ao *ethos* cultural. Fundamentados pelos pressupostos da fenomenologia, buscamos investigar as mudanças de percepção sobre a valorização do pertencimento étnico racial por meio da análise das entrevistas efetuadas pelos alunos da educação básica, bem como pelo refinamento das pesquisas de memória e oralidade inscritas nos relatórios e cadernos de campo. A intenção é traçar uma trajetória de caráter histórico cultural, evidenciando as complexidades e avanços, em comparação às observações realizadas em sala de aula através da implementação das temáticas supracitadas.

**CONSERVAÇÃO PREVENTIVA E GESTÃO DE VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS DA
RESERVA TÉCNICA DE MATERIAIS DE NATUREZA ORGÂNICA (RETEC.ORG) -
ESTUDO DE CASO: COLEÇÃO DE REMANESCENTES HUMANOS DO SÍTIO
ALCOBAÇA – BUÍQUE – PE**

Celyne Rodrigues Brito dos Santos Davoglio (UFPE)

Neuvânia Curty Ghetti (UFPE)

Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (UFPE)

Palavras-chave: Conservação Preventiva; Remanescentes Humanos; Conservação Arqueológica.

O diálogo entre a Arqueologia e as outras áreas do conhecimento como a física, a química, a biologia e a ciência da conservação tem sido fundamental para a abordagem relativa à preservação do patrimônio arqueológico e cultural, de modo especial quando se trata de bens tangíveis de natureza orgânica como a preservação de remanescentes humanos, os quais necessitam de cuidados bem específicos para a sua conservação, principalmente no que tange ao diagnóstico e tratamento do material. Este trabalho tem como foco discutir a conservação preventiva para os remanescentes humanos, provenientes do enterramento quatro, resgatado no Sítio Arqueológico Alcobaca, no Agreste Pernambucano, no Vale do Jatobá, município de Buíque. A coleção encontra-se sob a guarda da Reserva Técnica de Material Orgânico RETEC-Org do Departamento de Arqueologia da UFPE. A metodologia de trabalho envolve três etapas: o diagnóstico do estado de conservação dos vestígios para a identificação dos fatores de degradação; definição de tratamentos e formas de armazenamentos compatíveis e o registro das etapas em um banco de dados. Como resultado, este trabalho apresenta

uma proposta de protocolo para tratamento e manuseio da coleção e registro digital, visando contribuir para a sua gestão como patrimônio e material de pesquisa, considerando a integridade física dos vestígios, mas também organizando suas informações, trazendo assim, um acesso mais seguro para os pesquisadores e os estudantes.

A DIALÉTICA ENTRE O CONHECIMENTO À POLÍTICA DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E PALEONTOLÓGICO FLORESTA FÓSSIL DO RIO POTI

Danielle Pereira de Oliveira (PPGGEO – UFPI)

Palavras-chave: Política de Institucionalização do Patrimônio; Patrimônio Cultural e Paleontológico Floresta Fóssil do rio Poti; Teresina.

Esse trabalho trata-se de uma pesquisa de Mestrado que está sendo desenvolvida, que tem como objetivo investigar se a sociedade teresinense tem conhecimento da Floresta Fóssil de Teresina no intuito de analisar se a consideram como um patrimônio. Partindo do pressuposto de que conforme a política de institucionalização do patrimônio os valores que se leva em consideração para elevação como tal, diz respeito a uma minoria ficando muitas vezes distantes e abstratos para a maioria da população. Baseado nisso, procurou-se fazer essa investigação de forma dialética através de uma abordagem mista, pautando-se no método qualitativo e quantitativo, pois é necessário além de pesquisa bibliográfica de arquivos, livros digitais e impressos e pesquisa documental, uma pesquisa de campo para a aplicação de um questionário. Nesse caso, institucionalmente o objeto de estudo trata-se de um Patrimônio Nacional e tombado por seu caráter científico e paisagístico. Contudo, as formas de uso e o estado de conservação em que se encontra evidenciam outra realidade que merece ser estudada.

CONTEXTO PAISAGÍSTICO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO CIRCUITO TURÍSTICO DO DESFILADEIRO DO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ, BRASIL (AGOSTO/18 – JULHO/19)

Dhara Rodrigues Lima (UNIVASF)

Janaina C. Santos (UNIVASF)

Vanessa Linke (UNIVASF)

Palavras-chave: Geoarqueologia; Arqueologia; Parque Nacional Serra da Capivara.

O presente projeto é continuação da pesquisa realizados entre Agosto/2017 e Julho/2018 que teve como intuito realizar uma relação entre a paisagem e os sítios arqueológicos da área do Circuito Turístico do Desfiladeiro do Parque Nacional Serra

da Capivara para então identificar os contextos geográficos e locais dos sítios. Sabendo que a variação escalar auxilia nesta vinculação, a utilização das múltiplas escalas (macro, meso e micro) oferece mais uma maneira de interpretação do elemento espacial no comportamento humano. No primeiro trabalho desenvolvido, cinco sítios foram escolhidos para compor o grupo amostral: Toca do Paraguai, Toca da Entrada do Baixão da Vaca, Toca do Barro, Toca do Pajau e Toca da Entrada do Pajau. A partir dos primeiros resultados obtidos, que se mostraram significativos, constatou-se a necessidade da ampliação amostral. Por isso, e para buscar outras recorrências paisagísticas, o grupo de amostra será ampliando a partir da escolha de novos sítios. Assim, é de fundamental importância para o projeto lidar com três princípios básicos para o estudo da paisagem e/ou do elemento espacial no comportamento humano: as *escalas* paisagísticas; o *contexto*, com dimensões que o torna tão importante quanto um artefato; e a *descrição*, concebida aqui como uma enumeração de atributos específicos e variáveis. O projeto também será baseado nas concepções da Geoarqueologia entendida como a aproximação da Arqueologia com as Ciências da Terra, que possibilita o arqueólogo ou arqueóloga identificar e reconhecer as diferentes paisagens naturais; e da Arqueologia Espacial sabendo que esta preocupa-se com o registro arqueológico e paisagem. A tentativa de descrever esses contextos são mais que informações complementares na investigação arqueológica, os dados produzidos contribuirão para o conhecimento das estratégias de utilização da paisagem pelos grupos humanos pré-coloniais que ocuparam a área arqueológica da Serra da Capivara.

“ERAM TODOS HOMENS?”: POR UMA ARQUEOLOGIA PARA AS MULHERES DO CONTEXTO MANIÇOBEIRO

Dhara Rodrigues Lima (UNIVASF)

Vivian K. Sena (UNIVASF)

Palavras-chave: Contexto Maniçobeiro; Arqueologia Feminista; Arqueologia de Gênero.

O contexto maniçobeiro é reconhecido aqui como um contexto sócio-econômico resultante do *'boom'* da extração do látex da maniçoba do final do século XIX até meados do século XX. Tal desenvolvimento ocasionou a migração de trabalhadoras e trabalhadores para o estado do Piauí, além de ter sido base para o crescimento econômico e populacional e emancipação política de alguns municípios do sudeste do estado do Piauí, região atualmente conhecida como Território Serra da Capivara. O desenvolvimento deste projeto parte da seguinte problemática: *O que se tem falado sobre as mulheres do contexto maniçobeiro? O que podemos perceber disso?* Tal problemática surge de análises dos discursos arqueológicos que tratam do referido contexto, nos quais se percebe a não inclusão de mulheres, que, logicamente, também

contribuíram na construção social e econômica da região. É imprescindível que esta percepção se torne consciente e seja explicitada para exorcizar tendências da ciência positivista que encoraja pretensões de homogeneidade e subordinação às normas, ainda que inconscientes. Pondera-se que seja necessária a construção de uma interpretação arqueológica, a partir de reflexões teóricas e metodológicas mais inclusivas, generosas e simétricas, que sirvam de contraponto ao ideal de civilização. Sabendo que a Arqueologia de Gênero preocupa-se com a visibilidade feminina no passado a partir das evidências arqueológicas e que a Arqueologia Feminista ocupa-se de questionar as abordagens científicas ocidentais que acabam excluindo “grupos subalternos” de suas narrativas, pretende-se analisar e discutir criticamente, os papéis atribuídos às mulheres trabalhadoras do contexto manufatureiro, construídos nas narrativas arqueológicas e históricas, assim como contribuir para que o protagonismo dessas mulheres na construção do passado histórico e social dessa região, não seja apagado, encoberto ou mesmo esquecido.

ARQUEOLOGIA, PATRIMÔNIO E PROCESSO IDENTITÁRIOS NOS MUSEUS KAPINAWÁ E EDUARDO JOSÉ DE FREITAS EM BUÍQUE-PERNAMBUCO.

Diego de Oliveira Rodrigues (UFPE)

Palavras-chave: Protagonismo Indígena; Acervo Arqueológico; Musealização.

O presente trabalho busca tencionar as questões surgidas a partir de processos museais e expográficos do acervo arqueológico, relacionado a presença de povos indígenas na região, em dois museus da Cidade de Buíque: O Museu Kapinawá, que está em processo de construção e afirmação dentro do Povo indígena Kapinawá, e o Museu Eduardo José de Freitas que é administrado com recursos municipais. A cidade de Buíque está localizada no agreste do estado de Pernambuco e está inclusa no Parque Nacional do Catimbau (PNC), considerado o segundo maior parque arqueológico do Brasil. Nele estão situados uma grande concentração de sítios arqueológicos de origem pré-colonial. Como em muitas cidades do sertão nordestino, a presença indígena na cidade de Buíque é relacionada a várias questões que vão desde o reconhecimento de populações pretéritas que ocuparam e produziram artefactos e expressões gráficas milenares ao desprezo, negação e tentativa de apagamento da presença indígena na região em contextos políticos atuais. Ao colocar em perspectiva as propostas desses dois museus pretendemos compreender como a Arqueologia e os artefactos arqueológicos podem ajudar a sustentar visões tão díspares sobre o mesmo povo e seus antepassados e como os processos de ressignificação desses artefactos em espaços museológicos feitos com e para os povos indígenas nordestinos, em especial o povo Kapinawá nesse trabalho, tem fortalecido os processos de afirmação étnica em contexto local e regional.

CONTEXTUALIZAÇÃO TERRITORIAL DA FAZENDA SÃO VITOR: A CASA DO SENHOR NÉ JUSTINO EM UMA PERSPECTIVA ARQUEOLÓGICA. SÃO LOURENÇO DO PIAUÍ

Elânia Patrícia Paes de Castro (UNIVASF)

Palavra-chave: Arqueologia Histórica; Fazenda de gado; Patrimônio Cultural.

Esta pesquisa tem como objetivo contribuir para a reconstrução da história sobre o conjunto habitacional denominado Fazenda São Vitor. A investigação em arqueologia histórica utiliza-se uma gama de fontes de informação. Entre elas, incluem-se artefatos, estruturas, objetos arquitetônicos, documentos escritos, fontes orais e iconografias. Esta pesquisa visa compreender a vida social e econômica das primeiras pessoas que montaram suas fazendas de gado no território habitacional Fazenda São Vitor, que hoje pertencem aos municípios de São Raimundo Nonato e São Lourenço do Piauí. É no intuito de entender como se deu essa ocupação e a divisão da fazenda entre os dois municípios citados, que se busca nesta pesquisa evidências arqueológicas presentes na casa do Senhor Manoel Paes Landim, conhecido popularmente como Né Justino, um dos antigos herdeiros da fazenda. Esta casa se configura como uma representação da ocupação histórica da região, foi construída em 1920, localiza-se na localidade Poço Danta, Fazenda São Vitor município de São Lourenço-PI. Através da pesquisa busca-se trazer ao presente um pouco do que foi o passado da época das primeiras fazendas de gado da região. Considerando sua historicidade, particularidades arquitetônicas, técnicas construtivas e materiais utilizados, como também, pretende-se com este trabalho identificar elementos que permitam propor que o proprietário dessa casa tenha sido um dos primeiros moradores dessa ocupação habitacional a montar sua pequena fazenda de gado na região. E os dados obtidos até o momento reforçam a ideia inicial que se formula essa hipótese.

SOCIÉTÉ CÉRAMIQUE MAESTRICHT – FRAGMENTOS DE FAIANÇA HOLANDESA NO SERTÃO BAIANO

Elvis Henrique dos Santos Neves (UNEB)

Fátima Cristina da Silva Oliveira (UNEB)

Fernando Varjão de Sousa (UNEB)

Izabel Alcântara Moraes (UNEB)

Rafaela Vital Santana Araújo (UNEB)

Palavras-chave: Société Céramique Maestricht; Faiança Holandesa; Sertão Baiano.

O presente trabalho discorre sobre a identificação de fragmentos de faiança holandesa no pequeno município de Paramirim, localizado no sertão baiano, em contexto de

atividades de Arqueologia Preventiva. Dada a escassez de dados arqueológicos para a região do Vale do Paramirim, principalmente no que tange à arqueologia histórica, os artefatos identificados fornecem informações iniciais sobre o patrimônio arqueológico local. O principal fragmento de faiança identificado no sítio Rancho de Tereza trata-se de um fundo de recipiente no qual há as inscrições “Société Céramique Maestricht – Made in Holland”. O levantamento bibliográfico nos remete a cidade holandesa de Maastricht, ícone da produção de faianças e louças ao longo dos séculos XIX, XX e início do XXI. Além da investigação arqueológica propriamente dita, investida no intuito de compreender a extensão das rotas comerciais de artefatos de faiança e afins, a importância do trabalho se dá também na medida em que fomenta ações de valorização do patrimônio cultural, dando visibilidade ao assunto em uma região vastamente impactada por empreendimentos minerários e que possui uma série de fragilidades no que diz respeito à proteção do patrimônio arqueológico.

REGISTRO ARQUEOLÓGICO NO PRESENTE: UMA PROPOSTA DE MAPEAMENTO DE LUGARES E OBJETOS AFETIVOS EM SÃO BRAZ DO PIAUÍ

Evaniiza Lopes de Castro Paes (LAPA-UNIVASF)

Bianca Braga Bastos Gonçalves (LAPA-UNIVASF)

Leandro Mageste (LAPA-UNIVASF)

Nívia Paula Dias de Assis (PUCRS/UNIVASF)

Palavras-chave: Memória; Paisagem; Espaço.

A presente pesquisa está dedicada a construção colaborativa de estratégias de investigação envolvendo o patrimônio arqueológico do município de São Braz do Piauí. Segundo Guidon, Felice e Lima (2005), a sede da cidade do município de São Braz do Piauí esta construída sobre uma aldeia de um grupo ceramista, configurando o sítio São Braz. As ocorrências de artefatos arqueológicos relacionados a esse grupo ceramista surgem em meio às residências, geralmente durante a realização de obras. A própria população é quem encontra e tem o primeiro contato com esses artefatos. Aqui se propõe analisar os processos afetivos deflagrados pela inserção de tais coisas arqueológicas no presente em meio a lugares que possuem valor afetivo e de memória. A pesquisa se conecta assim com as provocações que vem sendo suscitadas em torno de uma Arqueologia do Presente, em interface com os estudos de Cultura Material. Utilizando-se da perspectiva e dos conceitos de estudos sobre Memória, Paisagem e Espaço, temos como objetivo entender as relações da comunidade com o patrimônio arqueológico, que se encontra sobreposto as paisagens afetivas do presente. Levantamentos teóricos, histórico, arqueológico e patrimonial regional têm nos permitido compreender melhor o contexto em que a comunidade se insere e nos

direcionado na elaboração das formas de abordagem e estabelecimento das conexões propostas.

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DE REGISTROS RUPESTRES NO ASSENTAMENTO LAMEIRÃO, DELMIRO GOUVEIA-AL

Flávio Augusto de Aguiar Moraes (NUPEAH/UFAL)

José Aparecido Moura de Brito (UFAL)

Henrique Correia da Silva (UFAL)

Palavras-chave: Lameirão; Registros Rupestres; Delmiro Gouveia.

O registro rupestre é uma das evidências mais conhecidas do campo da arqueologia, pois sua exposição nos paredões rochosos permite que a comunidade tenha um contato visual com essas evidências de forma direta. Visando constituir parâmetros operacionais de análise, pesquisadores estabeleceram Tradições rupestres baseadas em características gráficas. Partindo do pressuposto que o revisionamento no campo arqueológico é de suma importância, esta pesquisa tem por objetivo identificar e caracterizar os sítios arqueológicos encontrados no Assentamento Lameirão, Delmiro Gouveia-AL. Serão utilizados três sítios como objeto desta pesquisa, e os resultados apresentar-se-ão a partir do método proposto por Silva (2015), que consiste na análise de três dimensões: temática, cenográfica e técnica. Fez-se também o georreferenciamento dos sítios arqueológicos, registros fotográficos, e aferição da altimetria. Assim, proporcionando o reconhecimento da Tradição, contabilização dos sítios, números de grafismos e comparação entre eles.

LEITURAS, INTERPRETAÇÕES E DISCURSOS: A ARQUEOASTRONOMIA NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA DE APROPRIAÇÃO DE SABERES

Gabriel da Silva Rodrigues (MAEA-UFJF)

Luciane Monteiro Oliveira (MAEA-UFJF)

Palavras-chave: Museu; Interpretação; Narrativa Discursiva.

Esse trabalho apresenta as leituras, interpretações e reelaboração de discursos do visitante da exposição da Sala Prof. Franz Hochleitner do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana (MAEA) situada no prédio do Centro de Ciências da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). As formas de apropriação e reelaboração do conhecimento e culturas apresentadas ao público se articulam com a proposta museográfica fundada na perspectiva interdisciplinar no qual conhecimentos de distintas áreas do saber estão representados no espaço. O desafio de estabelecer o diálogo entre o público pouco afeito ao conhecimento sobre culturas ameríndias e o

conhecimento acadêmico no processo de apropriação e construção de saberes parte do princípio de que o fazer museal não consiste em um espaço de transmissão vertical de conhecimento ao público visitante, mas sim tratados como sujeitos em diálogo do processo e sendo possuidores de seu cotidiano como mediadores do conhecimento. Essa interação está implícita na narrativa discursiva da Arqueoastromia, a partir de referências pictóricas e materiais das culturas pré-colombianas - com destaque para a cultura pré-incaica de Tiwanaku, representada por uma coleção de expressiva importância para o contexto arqueológico sul-americano, a saber: crânios, cerâmicas e instrumentos de cobre. Este trabalho ainda em estágio inicial tem elaborado a comparação entre duas relações observadas do público, das quais uma parte determinada está relacionada ao completo desconhecimento ou uma breve menção sobre as culturas ameríndias; e o segundo é que quando se há conhecimento, muitas vezes está relacionado a programas televisivos de cunho sensacionalista e de teorias de conspiração, astronautas antigos, etc. Procurando difundir os saberes acadêmicos e propor o exercício racional daqueles que já trazem o conhecimento televisivo, convidando ao público a reflexão, em processo de diálogo e na construção do conhecimento crítico. Portanto, a familiaridade do público ou a falta dela, acarreta no grau de eficiência da mensagem do qual se quer comunicar e como ela se forma na construção narrativa e na reelaboração discursiva.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO DO CASARIO DE SÃO JOÃO, LOTES Nº 350 A 360, SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA, PE

Gerlaine Rafaela Silva de Souza (UFPE)

Palavras-chave: Conservação; Casario de São João; Sítio Histórico de Olinda.

O presente trabalho analisa, de maneira objetiva e concisa, o estado de conservação do Casario de São João, situados em Olinda, Pernambuco. Inserido no Polígono de Tombamento do IPHAN, o Casario de São João como Bem Cultural analisado, deve ser entendido enquanto parte integrante de um sistema de paisagem maior, fortemente pautado em relações sócio-culturais-espaciais. O conjunto de casario se estrutura de maneira similar às tipologias de meia-morada e morada inteira, tipos arquitetônicos identificados e sistematizados no “Manual Conservar: Olinda Boas Práticas no Casario (2010)”, denotando um modus construtivo lusitano colonial e a intenção de continuidade e linha de horizonte para que as Igrejas permaneçam como elementos de destaque. Empregando como método a análise sistemática, todas as informações colhidas in loco foram devidamente registradas em fichas cadastrais e de patologias, que somada aos registros históricos e levantamentos fotográficos de diferentes épocas, permitiu realizar um comparativo acerca das transformações estéticas e urbanas ocorridas ao longo dos anos e identificar suas possíveis causas. A pesquisa delimitou os lotes de nº 350 e 360

para elaboração de mapa de danos. Tal escolha foi fundamentada no estado de conservação das edificações, nível das patologias existentes e importância da composição arquitetônica destes para a configuração e paisagem urbana, representando diferentes épocas de evolução urbana no Sítio. Ao analisarmos seu estado de conservação atual percebemos mudanças em seu entorno, quer pela ação de intempéries quanto pela ação antropomórfica. Embora as fachadas sejam esteticamente distintas, observa-se um diálogo espacial entre elas, como a proporção e continuidade do ritmo de suas aberturas, permitindo uma releitura visual de como se relacionavam no traçado urbano e com a Igreja de São João. A partir do entendimento de dados, classificamos o lote nº 350 como imóvel em “bom estado de conservação” e o de nº 360, como “estado precário de conservação”.

RELAÇÃO DE FONTES DE MATÉRIA-PRIMA COM O MATERIAL DO ABRIGO RONCADOR

Guilherme Salvador Alarsa (FFLCH/MAE-USP)

Palavras-chave: Tecnologia lítica; Arqueologia; São Paulo.

Este trabalho pretende apresentar a possível relação entre os afloramentos locais e outras possíveis fontes de matéria-prima próximos ao sítio Abrigo Roncador (Analândia-SP) por meio da relação de cartas geológicas, topográficas e geomorfológicas da região; isso será feito a partir da relação destes mapas com as matérias-primas presentes no registro arqueológico do sítio e que foram utilizadas para lascamento.

FORMAS, SENTIDOS E INTENÇÕES: TIPOLOGIA DOS OBJETOS ETNOGRÁFICOS SOB O VIÉS DA ANTROPOLOGIA DA TÉCNICA E TECNOLOGIA

Herick Gonzaga de Almeida Lopes (MAEA/UFJF)

Luciane Monteiro Oliveira (MAEA/UFJF)

Palavras-chave: Museu; Coleção etnográfica; Antropologia da Técnica.

Nesse trabalho objetivamos apresentar as ações de modernização e dinamização do acesso e fluxo de informação do acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da Universidade Federal de Juiz de Fora (MAEA/UFJF), em conformidade à função de difusor de conhecimento próprio da prática museal. A proposta está fundamentada nas ações e tratamentos do patrimônio cultural de forma acessível e universal para a pesquisa e usufruto dos bens e espaços culturais pela sociedade. Tal objetivo pretende ser alcançado através da catalogação da coleção etnográfica, que possui grande volume de peças, sendo maioria da etnia Maxakali - povos situados na região nordeste de Minas Gerais -, dentre as quais se destacam cerâmicas, tecidos e

peças em madeira, com a inserção de informações mais abrangentes de natureza extrínseca por meio da abordagem antropológica do objeto. O caráter inovador está presente à medida que, para esta nova catalogação, utiliza-se uma ficha de informações mais detalhadas, com destaque para a tipologia do artefato, de maneira que provoque uma reflexão acerca de sua simbologia e a tecnologia por trás de sua cadeia operatória, pensando as relações entre materialidade/imaterialidade, entre sujeitos e objetos. Para tal reflexão, empregamos como base teórica os conceitos e trabalhos acerca da *Antropologia da Técnica e Tecnologia*. Vale reforçar a importância da socialização do conhecimento museal para o grande público. Essa socialização é o ponto chave na preservação e manutenção nos museus do Brasil e do mundo todo, visto a íntima ligação entre conhecer e proteger/preservar. Desse modo, a informação do objeto deve contemplar o máximo de informações e possibilidades de interpretação, proporcionando a difusão e acesso.

A EMPRESA IRMÃOS FONTINELLE E O PROCESSO DE OCUPAÇÃO EM SUA ÁREA NOS DIAS ATUAIS

Ianca Ribeiro Barros (UNIVASF)
Ioranny Cristina de Oliveira (UNIVASF)
Felipe José da Silva Neto (UNIVASF)
Wélter Marques da Silva (UNIVASF)
Natacha Simei Leal (UNIVASF)

Palavras-chave: Projeto; Caju; Terras.

A presente pesquisa se propõe a fazer um levantamento sobre o uso de terras em uma comunidade rural na localidade Serra Branca, município de São Raimundo Nonato, Sudeste do Piauí. Nos seus primórdios, por volta da década de 1980, houve a chegada de um grande empreendimento: o projeto Fontinelle que visava o cultivo do caju e acabou gerando um grande potencial econômico para a região. Ocupava um espaço de 18 mil hectares, 16 mil hectares eram utilizados pela empresa e dois mil hectares correspondem a uma reserva ambiental que não pode ser utilizada por fazer parte do corredor ecológico. Este projeto foi um dos maiores empreendimentos de São Raimundo, durante a sua existência foi a principal fonte de renda da região. Chegou a empregar cerca de quatro mil pessoas, cujo trabalho era dividido por idade e gênero. O projeto veio a ser desativado, em meados de 2011, mas recentemente teve as terras que o compunham ocupadas por grupos do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra, em busca de novos projetos para aquele território. A partir disso o sindicato dos trabalhadores e trabalhadoras rurais da região está buscando realizar a compra das terras através do INCRA, para assim atribuir novos usos a fim de investir na agricultura do local. Este trabalho por meio de entrevistas e trabalho de campo, pretende descrever o funcionamento do local em variados momentos desde a década de 1980, a fim de

entender os usos da terra e as perspectivas de seus novos e antigos moradores e trabalhadores.

**UM OLHAR ARQUEOLÓGICO SOBRE A MORTE NO BRASIL COLONIAL:
ESPAÇOS CEMITERIAIS E RITUAIS FUNERÁRIOS NO DOMÍNIO NEERLANDÊS
(1630-1654)**

Izabela Pereira de Lima (UFPE)

Lucas Alves da Rocha (UFPE)

Palavras-chave: Arqueologia da Morte; Rituais Funerários; Brasil Neerlandês.

Este trabalho trata-se de um levantamento arqueológico-histórico sobre a morte e os rituais fúnebres das principais religiões que atuavam no Recife do século XVII, assim, trazendo à tona uma história do Brasil que ficou esquecida, cujas dúvidas e questionamentos são levantadas nesta pesquisa. Iniciado em 2013, esse trabalho é uma exploração mais aprofundada das práticas funerárias possivelmente utilizadas durante o domínio Neerlandês no Nordeste do Brasil, sendo o foco principal os três maiores grupos religiosos que existiram no período: Católicos, Protestantes e Judeus. O domínio Neerlandês durou 24 anos, dos quais diversos vestígios e fontes narram o dia-a-dia das pessoas que viveram durante nesse período, mas alguns detalhes fogem ao olhar do pesquisador, sendo muitas vezes esquecido, com base nisso, junto a História e a Arqueologia, para apontar um olhar sobre a morte neste período. Tendo como objetivo principal a coleta de bibliografia sobre rituais funerários, foram utilizadas técnicas e métodos da Arqueologia da Morte ou Funerária e da Arqueologia Histórica, cujos resultados foram à realização de uma compilação de diversos documentos, como cartas, citações, livros, missivas, todo e qualquer recurso capaz de ajudar a identificar os rituais funerários e os espaços cimiteriais. Além de oferecer alguns dados sobre as práticas funerárias destes grupos, o presente trabalho vem apontar a necessidade de uma revisão sobre a implantação dos cemitérios do tipo “paroquial” no Brasil, que datam de antes do séc. XIX.

**INTERPOLAÇÃO BIOARQUEOLÓGICA DA DIÁSPORA AFRICANA A PARTIR DOS
REMANESCENTES HUMANOS ASSOCIADOS À IGREJA DE NOSSO SENHOR DO
BONFIM, MARECHAL DEODORO, ALAGOAS, SÉC. XVII**

Jamesson dos Santos Ferreira (UFPE)

Palavras-chave: Bioarqueologia; Arqueologia Funerária; Arqueologia Histórica; Irmandades e Diáspora Africana.

A Bioarqueologia em conjunto com arqueologia funerária vem propor uma abordagem da diáspora africana, em um remanescente humano, com possibilidades de ser um indivíduo de ancestralidade africana. O mesmo foi inumado durante escavações, próximo a igreja Nosso Senhor do Bonfim, em Marechal Deodoro-AI, em virtude da reforma da praça no pátio da igreja. Foram escavados seis indivíduos. De todo o conjunto só um indivíduo será caracterizado e analisado na pesquisa que se segue, o adorno e os outros remanescentes serão fonte de pesquisa de mestrado, que ira abarcar todo o conjunto de esqueletos. A pesquisa se debruçou em identificar traços de relações sociais/cultural do indivíduo exumado do sítio arqueológico do pátio da praça da igreja de Nosso Senhor do Bonfim, que poderá contribuir na pesquisa que se segue e outras que possam surgir entorno da diáspora africana no NE do Brasil, no olhar de mudanças no cotidiano de africanos escravizados ou forros que tivessem sido inumados nas dependências das igrejas católica do período colonial brasileiro. As igrejas eram lugares de inumações para pessoas até o final do século XIV, quando houve construções de cemitérios públicos, devido questões de saúde pública. Antes as igrejas eram utilizadas para enterrar pessoas brancas, negras e índios. Para tal direito teriam que ter alguma relação com as doutrinas das igrejas e ou fazer parte das irmandades. Os lugares de sepultamentos eram bem demarcados de acordo com posição social, econômica, cultural e étnica. A análise em laboratório possibilitara caracterizar o esqueleto quanto sua ancestralidade, sexo, estatura e idade aproximada, através de medições craniométricas, coleta de dados quantitativos e qualitativos, análise com microscópico, preparação de planilha moformétrica, uso dos programas *AncesTrees* para determinação do perfil biológico, estimativa da idade biológica será estimada conforme o método de *Lovejoy* (1985) e através do *CranID*, respeito da ancestralidade do indivíduo.

QUESTIONAMENTOS BIOARQUEOLÓGICOS: PERSPECTIVAS DA ARQUEOLOGIA HISTÓRICA A RESPEITO DOS TRAUMAS ÓSSEOS EM ESCRAVIZADOS AFRICANOS NO PERÍODO COLONIAL, RECIFE-PE

Jamesson dos Santos Ferreira (UFPE)

André da Silva Laurentino (UFPE)

Palavras-chave: Bioarqueologia; Osteopatologia; Maus-Tratos; Arqueologia Histórica.

O objetivo do trabalho é caracterizar a alteração óssea, de úmero humano através de análises bioarqueológicas. O Projeto de Prospecção Arqueologia e Educação Patrimonial, na área de implantação do Túnel da Abolição do corredor de transporte público na avenida Caxanga, coordenado Marcos Albuquerque e equipe da Universidade Federal de Pernambuco-PE, em Recife-PE. Este estudo apresenta os resultados das análises bioarqueológicas preliminar de um remanescente humano de

ancestralidade biogeográfica africana, constado em estudos anterior já apresentado. O objetivo de o trabalho será caracterizar e analisar as causas da má formação do calo ósseo e o tipo de trauma presente no úmero esquerdo de um indivíduo feminino. O assunto entorna de mão de obra escravizada no período colonial, chamou atenção de um tema recorrente na Bioarqueologia dos traumas ósseos ocasionado por motivos variados entre eles traumas por motivos laborais. Sendo assim um questionamento se fez presente a respeito da relação traumas e maus tratos em trabalhadores escravizados no período colonial. Os estudos na arqueologia histórica tendo essa linha pesquisa já se encontra consolidada na Europa e USA, no NE brasileiro poucos são os trabalhos tendo a diáspora africana como linha de pesquisa na arqueologia, o que em outras ciências já se encontra em constante construção. A metodologia do trabalho será pautada na pesquisa bibliográfica na perspectiva do guarda-chuva paradigmático da Bioarqueologia, que possa fomentar resultados qualitativos, a ser analisado no LABIFOR-Laboratório de Arqueologia e Biologia Forense, da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE.

A TECNOLOGIA COMO MARCO TEMPORAL: UMA NOVA PERSPECTIVA DE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO MAEA-UFJF

Jean Victor de Paula (MAEA/UFJF)
Cecília Belindo de Araújo Porto (MAEA/UFJF)

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Tecnologia indígena; Zona da Mata mineira.

O objetivo deste trabalho é apresentar a nova abordagem que vem sendo trabalhada no Projeto de Educação Patrimonial do Museu de Arqueologia e Etnologia Americana da Universidade Federal de Juiz de Fora – MAEA/UFJF. Tal projeto busca estimular a desmistificação dos indígenas e seus modos de vida, mostrando-os como diferentes e não inferiores em relação à sociedade em que vivemos. Para isso, contamos com quatro módulos onde executamos aulas expositivas e oficina de cerâmica, usando como base teórica a Fenomenologia. Em termos práticos, alteramos as referências temporais no processo de construção da linha do tempo, realizada no primeiro módulo, introduzindo a tecnologia como base contextual. Isso porque, nos anos pretéritos a 2019, eram usadas datas de acontecimentos históricos de grande impacto, que muitas vezes não eram compatíveis com a realidade das crianças, tendo em vista que alguns conteúdos tratados não tinham sido trabalhados anteriormente, o que não era tão eficaz. A inserção da tecnologia como marco temporal se deu na tentativa de melhorar o entendimento das crianças em relação à noção de tempo histórico. A mudança se justifica pela facilidade de inserção dos jovens nas redes sociais, que tem como adeptos até as pessoas mais desfavorecidas no aspecto socioeconômico. Trazer essa informação de

como funcionava a tecnologia no passado tem causado grande impacto nas crianças, fazendo com que percebam mais facilmente as mudanças no tempo e, sobretudo, na possibilidade de conhecer tais modificações através das pessoas mais velhas. Atualmente, estamos desenvolvendo este método na Escola Municipal Ferreira Marques, na cidade de Guarará, e na Escola Estadual Antero Dutra, na cidade de Pequeri, na Zona da Mata mineira.

ECOLOGIA CULTURAL, HISTÓRIA E ARQUEOLOGIA – ESTUDO INTERDISCIPLINAR SOBRE OS ASPECTOS SOCIOAMBIENTAIS E OS REGISTROS PRÉ-COLONIAIS NA SERRA DA MERUOCA, CEARÁ

George Mikael Ripardo Sousa (UVA)
Francisco Sávio Barbosa do Nascimento (UVA)

Palavras-chave: Ecologia Cultural; Arqueologia; Serra da Meruoca.

A Ecologia Cultural é a linha teórica que estuda a relação tênue entre homem-ambiente, pontuando as causas e os efeitos dessa interação com a paisagem, tal como seu desenvolvimento cultural. Nesse trabalho, buscamos utilizá-la para vislumbrar não somente os aspectos arqueológicos dos sítios delimitados no estudo, mas também elencar os aspectos morfológicos da região do Maciço Serra da Meruoca, na região Noroeste do Ceará, sendo a região serrana uma Mata Úmida do Cristalino identificada como Brejo de Altitude, destacando-se no semiárido pela sua elevação com maiores índices pluviométricos, vegetação diferenciada e solo que favorecem o cultivo. Nesse sentido, pensar nesses aspectos auxilia-nos a reconstruir possíveis condições paleo-ambientais que viabilizaram a utilização do espaço como local de fluxo e influxo de populações autóctones que deixaram vestígios arqueológicos como rastros de sua existência. A região em que se encontram os sítios arqueológicos de Tucuns e da Pedra Ferrada são espaços com afloramentos rochosos que poderiam ter servido como abrigos temporários e/ou permanentes, e, sendo próximos a recursos hídricos, corrobora com a hipótese de serem também um refúgio microclimático no semiárido, principalmente durante os períodos de seca. Nessa perspectiva, os espaços estudados em questão não seriam apenas região de passagem na prática de forrageamento, mas possuem elementos indicativos de sociabilidade, visto que nas representações simbólicas das inscrições rupestres há a presença de figuras de corpos celestes, representações zoomórficas e grafismos geométricos que denotam uma inter-relação do homem pré-histórico tanto na biosfera quanto na sociosfera. Portanto, partindo do princípio interdisciplinar da Ecologia Cultural com a História, Arqueologia e Antropologia, passamos a analisar as informações apreendidas em campo na Serra da Meruoca, construindo hipóteses de ocupação e mutação do ambiente na região serrana do semiárido cearense.

TRADIÇÃO AGRESTE EM EVIDÊNCIA NO SÍTIO LETRA DA PEDRA DO REI, ÁGUA BRANCA-AL

José Aparecido Moura de Brito (UFAL)
Henrique Correia da Silva (UFAL)

Palavras-chave: Sertão; Patrimônio Arqueológico; Políticas Públicas.

Tendo sido evidenciada em grande parte do agreste pernambucano e também na Paraíba, a Tradição Agreste ainda tem muito a nos dizer no que se refere ao mundo simbólico dos povos pretéritos. Assim como a Tradição Nordeste, destaca-se pela grande quantidade de grafismos; o que as difere é apenas a forma como foram executadas, no caso, os seus traços estilísticos. As pesquisadoras Alice Aguiar, Gabriela Martin, Niède Guidon, Anne Marie-Pessis nomearam-na de Agreste devido a grande quantidade de pinturas encontradas na região agreste de Pernambuco. Contudo, as pinturas que demarcam essa tradição também são encontradas em todo o Nordeste brasileiro, abarcando assim as regiões semiáridas. Partindo disso, o artigo objetiva informar acerca da existência de um sítio de pintura rupestre pesquisado pelos integrantes do Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos (NUPEAH), denominado de Letra da Pedra do Rei, localizado no município de Água Branca (Assentamento do MST, Movimento Sem-Terra Nossa Senhora do Rosário) que se enquadram nesta Tradição. Buscamos caracterizar o sítio de pintura rupestre elencando os grafismos demarcadores. Fez-se, portanto, o georreferenciamento do sítio, registros fotográficos para análise dos grafismos puros, aferiu a altimetria, verificação dos tipos de suporte rochoso, e descreveu-se a vegetação para compreender o contexto do sítio. Percebemos que o sítio de pintura do município de Água Branca tem a presença de marcas de mãos, grafismos puros (em formas geométricas), formas se assemelhando a órgãos genitais, outras foram feitas aproveitando falhas do suporte rochoso para complementar, ou até mesmo destacar.

A “PRÉ-HISTÓRIA” DO NUPEAH: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO NÚCLEO DE PESQUISA E ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS E HISTÓRICOS, UFAL/SERTÃO

José Aparecido Moura de Brito (NUPEAH/UFAL)
Tatiane Maria Soares (NUPEAH/UFAL)

Palavras-chave: NUPEAH; Sertão Alagoano; Pesquisa Arqueológica.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória do NUPEAH (Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos) bem como elucidar a pertinência do mesmo no Sertão de Alagoas, tendo em vista a grande variedade de sítios arqueológicos que estão localizados na região. O NUPEAH localiza-se na Universidade

Federal de Alagoas/Campus do Sertão, na cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas. Nesse sentido, buscaremos traçar um percurso histórico elencando o momento da criação do núcleo, os objetivos, as metas alcançadas, trabalhos consolidados e em andamento, assim como a apresentação da equipe e as linhas de pesquisa estabelecidas pelo coordenador.

PROPOSTA PARA ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE CONSERVAÇÃO PREVENTIVA PARA A PRAÇA DEZESSETE EM RECIFE – PE

José Carlos da Silva Beserra (UFPE)

Rafael Oliveira de Araujo (UFPE)

Palavras-chave: Patrimônio; Arqueologia; Conservação.

O presente trabalho procura tratar da problemática associada ao patrimônio da praça dezessete em Recife – PE, situada na entre as ruas do Imperador, São José e a margem do Rio Capibaribe, Recife, num local antes denominado Pátio do Colégio, porque era vizinho ao Colégio dos Jesuítas. Depois da expulsão dos holandeses, o governo da Capitania instalou-se ali e o local passou a ser chamado de Pátio do Palácio. A praça contém o Monumento Português à Aviação, lembrando a primeira travessia do Atlântico Sul feita por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, fora o lixo nas áreas que deveriam ter vegetação. Desativada, a fonte com estátua de uma índia representando a nação brasileira fica tão sem vida quanto as plantas murchas dos jardins. Praça Dezessete – batizada numa referência ao movimento republicano de 1817 – mais parece invisível ao poder público enfrenta uma precariedade com relação ao seu processo de preservação, sendo assim, necessários o levantamento de danos associados estrutura do local para um planejamento de propostas de conservação, sendo ela um reflexo da atuação do trabalho arqueológico contemporâneo. Estas propostas têm como objetivo sanar os problemas em três níveis diferentes de tratamento de conservação, preservação e novas abordagens para o local. Sendo apresentado os conceitos norteadores para o plano de conservação e o levantamento técnico de todos os problemas, possibilitando uma compreensão das propostas que possam vir a intervir em mais de dano.

MEMÓRIA E HISTÓRIA: FORMAÇÃO E CONSERVAÇÃO

Josué Eusébio Ferreira (IHC)

Francisco José Almeida Sobral (UFPE)

Palavras-chave: Patrimônio cultural; Memória e História; Preservação e conservação.

O Instituto Histórico de Caruaru tem como objetivo principal zelar pela preservação da História e Patrimônio Cultural em suas mais diversas formas de expressão. Além de

trabalhar pela conservação do Patrimônio material e imaterial da região. Para atingir tais objetivos promove eventos culturais que visem a divulgação e valorização desse patrimônio. Neste projeto *Memória e História: Formação e Conservação* o Instituto procurou atender a estas finalidades através de palestras, conferências, oficinas e aulas de campo, tendo como público alvo estudantes das redes públicas municipal e estadual para conhecer sítios arqueológicos da região, recebendo monitoria com aulas *in loco*. Visitou-se o Sítio do Neto, na Serra do Cachorro, no município de Brejo da Madre de Deus/PE por ser um abrigo sob rocha com vários registros rupestres. Neste sítio existem várias representações, algumas são identificáveis, outras não, mas percebem-se muitos antropomorfos e zoomorfos caracterizando-se como representações estilísticas típicas das tradições Agreste e Nordeste revelando que o abrigo foi ocupado por vários grupos caçadores-coletores. A aula de campo foi coordenada pelo Arqueólogo Josué Euzébio em parceria com professores do ensino médio de diversas áreas de conhecimento. Em resumo, este Projeto procurou desenvolver a conscientização de patrimônios arqueológicos para evitar as recorrentes depredações e vandalismos nos sítios arqueológicos da região além de enriquecer o currículo com a inserção de conhecimentos sobre a pré-história do Nordeste do Brasil, pouco discutido ou praticamente ausente dos currículos atuais do ensino médio.

DO DISCURSO AO DESCONHECIDO: SOBRE SABERES E LEITURAS EM EXPOSIÇÕES EM MUSEUS E CENTROS DE CIÊNCIAS

Juliane Barros da Silva (Fundação Oswaldo Cruz)

Ozias de Jesus Soares (Fundação Oswaldo Cruz)

Palavras-chave: Divulgação Científica; Exposições; Público em museus de ciência.

Os museus e centros de ciência apresentam o potencial de conectar os avanços e as questões relacionados com a ciência e a tecnologia dos interesses da sociedade. Essas instituições apresentam grande potencial educacional e científico, pois possibilitam vivências e experiências sociais, estéticas e sensoriais. Neste projeto temos como campo empírico o Museu da Natureza, localizado no município de Coronel José Dias - Piauí, que, através de uma linguagem interativa, inclusiva e imersiva, busca enriquecer o conteúdo histórico e educativo já presente no Parque Nacional da Serra da Capivara, dando ênfase a história natural, transformações do meio ambiente, vida animal e mudanças climáticas que ocorreram na região, formando a paisagem encontrada hoje. Diversos estudos apontam para a necessidade de se conhecer melhor a complexidade do curso da aprendizagem por livre escolha por parte dos públicos adultos que ocorrem em espaços de divulgação científica, processo que incorpora um número imensurável de fatores construídos social e culturalmente. Desta forma, este projeto busca compreender e caracterizar o discurso expositivo tendo como foco o Museu da Natureza

(PI), a percepção, assimilação e construção de significados por parte do público visitante deste espaço, bem como os desafios envolvidos no contexto de uma exposição em museu de ciência. Para isso, utilizaremos análise documental e bibliográfica, entrevista junto à equipe do Museu, observação sistemática do espaço e das interações estabelecidas, abordagem de produção de dados verbais com visitantes (*thinking aloud*) e aplicação de questionário eletrônico. Os resultados obtidos serão analisados a partir de parâmetros de uma abordagem qualitativa. A correlação entre o discurso expositivo e as interações sociais que se estabelecem durante a atividade poderão colaborar com os estudos sobre evolução do processo de reconstrução de significações a partir de visitação a museus de ciências.

A ÉTICA E OS ESTUDOS OSTEOARQUEOLÓGICOS: AS IMPLICAÇÕES SOCIOCULTURAIS E CIENTÍFICAS NA LIDA COM OS REMANESCENTES ÓSSEOS HUMANOS NOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS FURNA DO NEGRO, JATAÚBA-PE E PEDRA CACHORRO, BUÍQUE-PE

Juliane Carla Guedes Lima da Silva (UFPE)

Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva (UFPE)

Palavras-chave: Ética; Bioarqueologia; Curadoria.

A compreensão sobre os modos de vida de populações antigas por meio da sua cultura material tem sido objeto da Arqueologia desde os séculos XVIII e XIX, inicialmente vinculados a fundamentar formas de imperialismo e dominação entre as populações da Europa e da África e América, sendo desde então subjulgados. As coleções antropológicas e arqueológicas geradas em escavações estão sob guarda de instituições de ensino, pesquisa e em museus e coleções particulares, representando um material muito importante para a produção do conhecimento arqueológico sobre a memória da humanidade. O trabalho tem por objetivo discutir as complexas questões sobre a Ética na Arqueologia, sobretudo na lida com remanescentes ósseos humanos. Tendo em vista que a Ética orienta o ser humano e seus feitos através de regras, pode-se através disso, inferir alguns questionamentos, no que se refere aos estudos Bioarqueológicos. Vê-se, a partir disso, que são imprescindíveis métodos, técnicas e, sobretudo normas específicas, no que se refere ao processo de curadoria de remanescentes ósseos humanos. O trabalho desenvolvido irá provocar uma revisão dos métodos que são aplicados atualmente, desde a prospecção arqueológica, escavação e coleta dos materiais ósseos, até o acondicionamento, identificação e envio para análises laboratoriais, e posterior armazenamento dos respectivos materiais ósseos nas reservas técnicas. A pesquisa compreende em dois significativos sítios arqueológicos que serão utilizados como estudos de caso para fundamentar a referida pesquisa. Sendo apresentados pontos negativos e positivos encontrados na pesquisa envolvendo

materiais de natureza osteoarqueológica. A esse respeito, este trabalho possui como uma das metas mostrar a construção de um modelo de Código de Ética para estudos mortuários, bioarqueológicos e paleopatológicos que está sendo desenvolvido pela Bolsista do PIBIC/CNPq Juliane Guedes, no Laboratório de Arqueologia Biológica e Forense - LABIFOR. O código de Ética é baseado em parâmetros internacionais além da Anatomia e a Antropologia.

ARQUEOLOGIA DA DIÁSPORA AFRICANA, LUGARES DE MEMÓRIA E NARRATIVAS PATRIMONIAIS EM NATIVIDADE – RJ

Larissa Campos Pereira (UNIVASF)

Vivian K. Sena (UNIVASF)

Palavras-chave: Memória; Diáspora Africana; Patrimônio.

A cidade de Natividade, localizada às margens do rio Carangola, na região noroeste do estado do Rio de Janeiro tem a narrativa "oficial" de sua história contada a partir do marco da colonização. Como desenvolvimento de tal projeto político e econômico, a região tem sido retratada, nas poucas vezes em que o patrimônio se torna pauta importante, pela presença de fazendas ligadas à cultura cafeeira do século XIX. No entanto, percebemos a partir das fontes orais, que seguem marcadas na memória de comunidades locais, narrativas que remetem a contextos sociais e culturais até então desconsiderados na construção patrimonial. Esses contextos "invisíveis", que contam também com testemunhos materiais do passado histórico, resultaram de uma situação que ocorreu em boa parte de nosso país, a vinda forçada de pessoas do continente africano, que foram escravizadas e obrigadas a trabalhar nas fazendas de café da região. Nessa perspectiva, a história e a luta dessas pessoas, bem como a constituição do Quilombo Cruzeiro de Cima formado como consequência de processos econômicos e sociais que demandaram da produção do "ouro negro" (café) é negligenciada nas narrativas patrimoniais de construção histórica da cidade. Dessa forma, o presente trabalho tem o objetivo de realizar um mapeamento arqueológico das fazendas e dos lugares de memória, a partir da investigação das fontes orais, documentais e materiais das moradoras e moradores do Quilombo Cruzeiro de Cima. Considerando esses contextos sociais, históricos e materiais, enquanto sítios arqueológicos se torna latente a utilização de abordagens teóricas e metodológicas da Arqueologia da Diáspora Africana nas Américas e da História Social.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO: DA DEVOÇÃO DE SOFIA A TRADIÇÃO RELIGIOSA EM TANQUE DO PIAUÍ

Layane Santana Ribeiro (PET Arqueologia/UNIVASF)
Luara Ferreira Lima (PET Arqueologia/UNIVASF)
Márcia de Santana Castro (PET Arqueologia/UNIVASF)
Rodrigo Lessa Costa (PET Arqueologia/UNIVASF)

Palavras-chave: Nossa Senhora da Conceição; Salobro; Sagrado.

No município de Tanque do Piauí há uma tradição religiosa entre os católicos, o secular “Festejo de Nossa Senhora da Conceição” que acontece na comunidade Salobro, também chamada como carro velho e conhecida como “cidade fantasma” em decorrência da ocupação somente no período que antecede as festividades e durante as mesmas. Segundo os devotos da santa o festejo acontece há quase 300 anos, recebendo romeiros da cidade, de municípios circunvizinhos e de outros estados. A pesquisa que se apresenta busca analisar a memória e cultura material relacionada a religiosidade manifestada na comunidade e procura fornecer análises que contribuam com compreensões da vivência do sagrado pelos devotos de Nossa Senhora da Conceição na comunidade salobro. A fim de entender como se deu a formação do festejo e compreender como acontece a vivência do sagrado, foram realizadas visitas a localidade e a Igreja local. Em entrevista semiestruturada com grupo de fiéis, foi relatado que a tradição do festejo começou com uma mulher de 27 anos chamada Sofia, cuja narrativa afirma ter vendido um garrote, e com o dinheiro que recebeu, encomendado a um tropeiro que fazia viagens a Juazeiro do Norte - CE uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, a qual era uma fiel devota. Sofia carregava em si a vontade de rezar, e quando a imagem de Nossa Senhora da Conceição chegou, ela se reunia constantemente com seus familiares em rezas. A primeira capela foi construída na localidade Rancharia, a imagem e a organização dessas rezas foram passadas de geração em geração, dentro da família Correia, que atualmente se encontra na sua 5ª geração. Num contexto onde a religiosidade foi importante para a expansão de vários municípios do interior do Piauí, percebe-se que a tradição desse festejo é relembrada com afeto pelos moradores mais antigos da localidade e vizinhança.

GESTÃO E (DES) CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO EM CONTEXTO COMUNITÁRIO: UMA PROPOSTA PARA O MUNICÍPIO DE SÃO BRAZ DO PIAUÍ

Lilianara Costa Rocha (LAPA-UNIVASF)
Leandro Mageste (LAPA -UNIVASF)
Nívia Paula Dias de Assis (PUCRS/UNIVASF)

Palavras-chave: Patrimônio; Gestão; Comunidade.

O presente trabalho busca apresentar os resultados de pesquisa que se propõe a analisar os processos de construção do patrimônio arqueológico, considerando o discurso legal e as visões comunitárias para a realidade de São Braz do Piauí-PI. Na empreitada, nos movimentamos para verificar como as ideias de identidades e memórias se articulam em torno da gestão e (des) construção do patrimônio arqueológico, construindo assim um referencial teórico que esteja de acordo com as expectativas da comunidade a respeito da preservação desses materiais. Em termos práticos, realizamos análises históricas sobre as políticas públicas voltada para o patrimônio cultural em escala nacional e regional, além de entrevistas semiestruturadas com diferentes segmentos da comunidade. Desse modo, vem sendo possível problematizar outros olhares sobre os bens culturais de São Braz do Piauí.

HISTÓRIA E DOCUMENTAÇÃO DA PRESENÇA INDÍGENA NO SUDESTE DO PIAUÍ

Lorayne Dias Carvalho Paes (UNIVASF)
Lourdes Vitória Barbosa de Melo (UNIVASF)
Vanessa Costa Silva (UNIVASF)

Palavras-chave: Índios; História Oral; Memória indígena.

Este trabalho teve como intuito coletar, transcrever e divulgar relatos sobre a presença de indígenas na região de São Raimundo Nonato. O Piauí foi tido como um estado em que não há mais presença indígena desde o século XIX, acima de tudo pelo massacre e assimilação; além disso revisões bibliográficas reforçavam essa teoria. Mas nas primeiras décadas do século XXI começam a surgir reivindicações étnicas no estado. Na região de São Raimundo Nonato, nosso local de pesquisa, não encontramos reivindicações étnicas, contudo, houve narrativas sobre presença indígena e ascendência contrariando a ideia vigente do século XIX. O objetivo central desse trabalho é enfatizar a presença de indígenas na região, através de discussões teórico-biográficas, de realizações de entrevistas e de divulgação dos relatos coletados durante a pesquisa.

VIVENDO O PATRIMÔNIO: PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO PARQUE METROPOLITANO ARMANDO DE HOLANDA CAVALCANTI - CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE

Lucas Alves da Rocha (UFPE)
Izabela Pereira de Lima (UFPE)

Palavras-chave: Arqueologia; Patrimônio; Parque Metropolitan Armand de Holanda Cavalcanti.

Esse trabalho é baseado nos primeiros resultados obtidos entre os anos de 2016-2018 na região do Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti, localizado no município do Cabo de Santo Agostinho, a 35 km do Recife. Apesar de ser uma das regiões com maior potencial de estudo do estado de Pernambuco, pouquíssimas pesquisas foram feitas na região, sendo que seu patrimônio cultural material e imaterial vem se perdendo de pouco em pouco, o que em um futuro próximo pode acarretar na perda de identidade daquele local. Com base na ideia de registrar e integrar o patrimônio com a comunidade local, diversas ações foram realizadas com diferentes grupos, dos mais diferentes níveis, abrangendo da esfera municipal, até meio internacional, para que a população tenha um sentimento de pertencimento sobre sua história e assim fermentar a própria economia local. Os resultados aqui apresentados surgiram de pesquisas *in situ*, aulas de campo, exposições, pesquisas nos mais diferentes acervos e entrevistas aos moradores da localidade para compreender os costumes daquela região tão rica e importante não só para história de Pernambuco, como também do Brasil. A missão deste trabalho é mostrar que os arqueólogos podem muito bem se enquadrar nas comunidades próximas aos locais de estudo e assim, além de buscar os vestígios, também apreender com essas populações lições importantes que podem ser aplicadas na divulgação do conhecimento arqueológico para sociedade.

DEEM AOS MORTOS SEUS SÍMBOLOS! ANÁLISE E EVOLUÇÃO DA ICONOGRAFIA TUMULAR DO CEMITÉRIO SÃO JOSÉ, TERESINA-PI.

Lucas Emanuel Sampaio (UFPI)

Fernanda Lívia Batista da Costa (UFPI)

José de Jesus Nunes Júnior (UFPI)

Vinicius Inacio Rezende (UFPI)

Palavras-chave: Iconografia; Cemitério; Etnoarqueologia.

Baseando-se nos parâmetros etnoarqueológicos, a pesquisa buscou apresentar uma análise interpretativa do repertório iconográfico e elaborar uma delimitação em relação à evolução das escolhas dos símbolos que compõe os túmulos no Cemitério São José, localizado em Teresina-PI, a fim de descrever uma progressão de significados pertencentes a eles e sua relação com o panorama dos referenciais etno-sociais da comunidade que utiliza o cemitério, além disso, interpretaram-se como essas codificações imagéticas desempenham seus papéis na sociedade. Os cemitérios carregam em si a ótica dos múltiplos olhares, deste modo, reúnem toda a expressividade da linguagem simbólica humana, além das manifestações culturais e sociais alicerçadas na memória da morte. A pesquisa foi subdividida em diferentes etapas: pesquisa bibliográfica, registro fotográfico da parte do cemitério na qual a

pesquisa foi executada, coleta *in situ* de informações gerais sobre as sepulturas, pesquisa etnográfica com a comunidade *in loco* e *online*, registro de dados em planilhas, análise quantitativa e qualitativa dos símbolos e interpretação iconográfica. Com a pesquisa foi possível compreender como a dinâmica da escolha iconográfica funcionou durante o período entre 1880 até os dias atuais e, quanto à análise interpretativa imagética, concluiu-se como estas representam e influenciam os ideais sociais de uma sociedade.

CARACTERIZAÇÃO DAS PRÁTICAS FÚNEBRE NAS ÁREAS ARQUEOLÓGICAS DO SERIDÓ-RN, SERRA DA CAPIVARA-PI, AGRESTE PERNAMBUCANO E XINGÓ-SE/AL

Lunarah Sousa (UFPE)
Daniela Cisneiros (UFPE)

Palavras chave: Práticas Funerárias; Nordeste; Caracterização.

Desde a segunda metade do séc. XX vem se realizando escavações sistemáticas dos sepultamentos evidenciados no Nordeste Brasileiro. Em 2003, foi realizada a pesquisa intitulada, Práticas Funerárias Na Pré-História do Nordeste do Brasil, por Daniela Cisneiros, que propunha a caracterização dos enterramentos nesta região. Dos cento e onze enterramentos analisados nesse trabalho, apenas 23 % possuíam datações, indicando para a época um fator limitante para a construção de um panorama. Atualmente, com base na coleta dos dados dos enterramentos nas regiões delimitadas, foi possível contabilizar um total de 412 enterramentos no Nordeste dos quais 313 possuem cronologia. Para a realização da presente pesquisa foi preciso estudar as modalidades dos enterramentos pré-históricos presentes nas documentações arqueológicas, inserindo-as em uma base de dados Informações referentes a tríade que compõe uma sepultura, que são: preparação da cova, tratamento dado ao corpo e enxoval funerário para, assim, realizar a caracterização.

Ao delimitarmos os enterramentos funerários nas áreas arqueológicas do nordeste como Seridó, Sudeste do Piauí, Agreste Pernambucano e Xingó, espera-se poder contribuir para a investigação dos enterramentos pré-históricos no Nordeste do Brasil a partir de uma análise arqueologicamente estruturada dos dados sobre as unidades funerárias até então existentes, onde novas informações e sítios com sepultamentos recentemente evidenciados e publicados foram incluídos e interpretados em conjunto aos demais.

UM ESTUDO DAS ESTRUTURAS DE MENTALIDADES SOCIAIS A PARTIR DE UMA ABORDAGEM ARQUEOLÓGICA DOS JAZIGOS EM CEMITÉRIOS CRISTÃOS DO SÉCULOS XIX-XXI

Marcelo Hermínio dos Santos (UFPE)

Ana Catarina P. Torres Ramos (UFPE)

Palavras-chave: Cemitérios; Cultura Material; Mudanças; Mentalidades; Sociedade.

A partir do século XIX dá-se início à construção de cemitérios no Brasil. Em seu desenvolvimento histórico são notórias as mudanças nas tipologias de jazigos, principalmente entre cemitérios históricos públicos e particulares. Assim, questiona-se aqui, qual a força geradora de tais mudanças sociais que refletem nas tipologias dos jazigos como cultura material produzida por estas transformações? Partindo da elaboração de uma contraposição a premissa da História das Mentalidades que analisa as mudanças sociais nas práticas funerárias como resultado que ocorrem lentamente em longa duração, é possível que no transcorrer de pouco mais de um século possa-se identificar nos jazigos mudanças mais rápidas e de curta duração. Este trabalho tem por objetivo analisar esta cultura material como produto do reflexo de uma mentalidade social. Aplica-se aqui as metodologias e técnicas de georeferenciamento dos espaços do cemitério; Configuração tipológica dos jazigos; Inventário dos Jazigos; Análise estatística, quantificação, descrição dos registros para estudo de forma intensiva e sistemática dos jazigos. *A priori*, com o georeferenciamento e definição dos espaços a pesquisa encontra-se na fase de inventariação dos jazigos. Para tal, partiu-se da necessidade de elaboração de uma ficha catalográfica específica para este fim, onde o levantamento de dados subsidiará a análise estatística dos mesmos. Com as próximas etapas da pesquisa proporcionará o confronto dos dados e consequente exposição de conclusões, contribuindo para o conhecimento das estruturas de mentalidades sociais contemporâneas acerca da morte.

PAISAGEM, MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE NA SOCIEDADE SAMBAQUIEIRA

Márcia Barbosa Guimarães (UFS)

Bruna Luiza Ferreira Silva (UFS)

Marianna de Almeida Sanches (UFS)

Lucas Andrade Almeida Costa (UFS)

Palavras-chave: Paisagem; Memória; Ancestralidade; Sociedade Sambaqueira.

Estudos que envolvam memória e ancestralidade junto às sociedades nativas pré-coloniais que ocuparam o litoral do Brasil ainda são raros. Nossa proposta visa abordar a questão da memória e da ancestralidade sambaqueira, partindo da observação do investimento desses grupos na construção e significação da paisagem. Assim, a

paisagem, representada pelo próprio sambaqui, associada às práticas e significados dos eventos cotidianos e rituais performatizados pelos sambaqueiros são sujeito/objeto do estudo que iniciei no litoral Sudeste/Nordeste. Para tanto, estamos investindo, primeiramente, na compreensão do processo de formação dos sambaquis Morro da Concha, Morro do Vigia 1 e Morro do Vigia 2, todos localizados no litoral de Cabo Frio, RJ, visando identificar elementos de práticas rituais dos ancestrais.

PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PARA A CASA INGLESA EM PARNAÍBA - PIAUÍ: HOTEL DE CHARME

Maria Carvalho Pinto (Instituto Camillo Filho)
Neuza Brito de Arêa Leão Melo (Instituto Camillo Filho)

Palavras-chave: Arquitetura; Patrimônio; Reabilitação.

O presente estudo trata da preservação do patrimônio cultural de Parnaíba por meio da proposta de reabilitação e adaptação a um hotel de charme de um sobrado que integra parte do conjunto histórico e paisagístico da cidade, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2008, configurando um rico exemplar da arquitetura parnaibana, fruto do período áureo comercial do município entre os séculos XIX e XX: A Casa Inglesa. Intenta-se de modo geral a reabilitação do edifício histórico a partir da readequação dos espaços preexistentes ao novo uso e do resgate dos valores incididos sobre bem, de modo que desperte o interesse pelo conhecer e pela preservação desse como de outros patrimônios, construindo uma forte relação entre a arquitetura e a manutenção da história local, reafirmando a identidade coletiva além de visar o desenvolvimento regional, fomentando a implantação do turismo cultural em pareceria a educação patrimonial. Para tal, foram promovidos levantamentos métricos, estudos bibliográficos e documentais, além de análises patológicas, de maneira a identificar as necessidades da edificação e por seguinte o desenvolvimento de diretrizes que de maneira prática recuperasse sua unidade potencial. Portanto, a reabilitação do sobrado promoverá uma ressignificação do patrimônio parnaibano, não mais como um objeto isolado, mas, sobretudo como parte integrante da paisagem.

CONTEXTO PAISAGÍSTICO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA ÁREA ARQUEOLÓGICA SERRA DA CAPIVARA, PIAUÍ, BRASIL.

Maria de Lourdes Oliveira Monteiro (UNIVASF)
Janaina C. Santos (UNIVASF)
Vanessa Linke (UNIVASF)

Palavras-chave: Geoarqueologia; Paisagem; Parque Nacional Serra da Capivara.

Considerando o potencial arqueológico do Parque Nacional Serra da Capivara com mais de 1000 sítios arqueológicos cadastrados, apresentando cronologia entre 230 anos e 48.000 anos AP, este trabalho tem como objetivo uma associação entre sítios arqueológicos e paisagem no Circuito do Sítio do Meio afim de reconhecer os contextos locais e geográficos dos sítios. Embasando-se em uma perspectiva geoarqueológica, visando o reconhecimento dos elementos do contexto paisagístico colocados por Butzer (1984), a associação entre os sítios e paisagem será feita através da caracterização do próprio sítio e seus componentes evidenciados na prospecção e/ou escavação (microambiente), do seu entorno topográfico e os acidentes geográficos da área diretamente utilizada (mesoambiente) bem como do seu meio-ambiente regional, bioma ou ecotorno concreto (macroambiente). A observação desses elementos possibilita a interpretação do componente espacial no comportamento humano a partir de procedimentos de campo, tendo em vista a identificação dos elementos de macro, meso e microescala e procedimentos de laboratório, visando a análise integrada dos dados geológicos, geomorfológicos e arqueológicos provenientes dos sítios estudados. A importância dessa pesquisa consiste no levantamento de novos dados para uma vasta produção científica, dados sobre as estratégias de utilização da paisagem pelos grupos humanos pré-históricos que ocuparam a área de estudo, haja vista que para além dos estudos da diversidade e antiguidade da cultura material dessa área, faz-se necessário a condução de pesquisas que visem correlacionar os sítios arqueológicos ao seu meio natural, ou seja, a paisagem.

ARQUEOLOGIA, PRÁTICAS DE SENTIDO E NARRATIVAS INDÍGENAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE O POVO KANINDÉ E SEU MUSEU INDÍGENA (CE)

Mariana Beatriz N. M. Sousa (UNIVASF)
Leandro Mageste (LAPA -UNIVASF)

Palavras-chave: Arqueologia; Narrativas Indígenas; Indígena Kanindé.

Desde a década de 1990 grupos indígenas da região cearense iniciaram processos de musealização de alguns itens materiais considerados importantes e representativos para sua comunidade. Esse processo está ligado à luta pelos territórios tradicionais e suas respectivas identidades indígenas. No Museu Kanindé, da etnia Kanindé (Aratuba/Canindé - CE) a presença de artefatos arqueológicos que foram encontrados na localidade é significativa. Através do Museu Indígena, auto organizado e gerenciado, esses grupos narram por meio da cultura material suas visões sobre si e suas histórias. Coletam aquilo que é importante para suas comunidades, os patrimônios a serem guardados e vividos. Dessa forma, o presente trabalhou procurou compreender a relação dos indígenas Kanindé com os objetos arqueológicos do Museu Kanindé; a

partir da observação participante, entrevistas livres, referencial teórico consistente e pesquisas realizadas anteriormente. A pesquisa tem como principal referencial a proposta feita por Cabral (2014), onde a mesma afirma que é possível perceber a arqueologia como uma *prática de sentido*, tornando possível que vestígios materiais do passado sejam utilizados para construções de narrativas. A arqueologia institucional devido ao contexto histórico e social em que vivemos, é vista pela sociedade em geral como autoridade capaz de contar sobre o passado a partir dos objetos. Entretanto, algumas de nossas pesquisas contribuem para a alienação dos direitos de povos historicamente marginalizados (Schiavetto, 2005). Para o povo Kanindé, o Museu tem sido utilizado como uma ferramenta que subverte esta lógica. De fato, ele é utilizado como um núcleo que permite que suas múltiplas histórias possam ser contadas.

RESERVAS TÉCNICAS EM UNIVERSIDADES: A PRESERVAÇÃO ATRAVÉS DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

Miguel Soares Brito Neto (UFS)

Juliana Pereira Francisco (UFS)

Márcia Barbosa Guimarães (UFS)

Palavras-chave: Reserva Técnica; Acondicionamento; Conservação.

No ano de 2016 foi criada a Reserva Técnica do Departamento de Arqueologia da UFS, visando abrigar e gerir o acervo arqueológico gerado pelas pesquisas científicas do corpo docente e discente do DARQ, bem como do acervo arqueológico do Museu do Homem Sergipano recém-incorporado ao DARQ. Inicialmente, a Reserva Técnica foi instalada em local inadequado, sem mobiliário apropriado e ainda mesmo sem um projeto de gestão e conservação. Contudo, ao nos depararmos com a possibilidade de receber acervos oriundos de endossos institucionais aos projetos de Arqueologia Preventiva surgiu a necessidade de elaborar ações no sentido de transformar o que denominamos inicialmente de reserva técnica. Assim, nasceu o Programa de Gestão e Conservação do Acervo Arqueológico da RT do DARQ-UFS que contou com parcerias advindas da iniciativa privada, através dos projetos de Arqueologia Preventiva, do IPHAN-SE e do Campus de Laranjeiras da UFS. Este projeto possibilitou a adequação física, mobiliária, de segurança e de acondicionamento do acervo arqueológico sob a guarda do Departamento de Arqueologia da UFS.

ESPAÇOS RITUAIS E SOCIAIS DA UMBANDA EM SÃO RAIMUNDO NONATO: ESTUDO DE CASO DA CASA DE MÃE EUGÊNIA

Nara Letície Vilanova Marques (UNIVASF)

Vanessa Linke Salvio UNIVASF)

Palavras-chave: Arqueologia da Paisagem; Religião de Matriz Africana; Sincretismo.

Os cultos de origem africana ou afro brasileira vêm sendo marginalizados e invisibilizados ao longo da história do Brasil, sendo o catolicismo a religião oficial e de mais adeptos neste território, tendo o Piauí o título de estado mais católico segundo o IBGE (2010). Não seria diferente em São Raimundo Nonato, que tem sua concepção vinculada da igreja católica, o que faz pensar que pouco se pratica de outras religiões nesta região, o que na realidade não é verdade, o sincretismo religioso entre catolicismo e religiões de matriz afro, que tem como principal expoente a Umbanda, está mais presente do que se imagina no Piauí e na região de São Raimundo Nonato. Mãe Eugênia foi uma mãe de santo que viveu até 2009, em uma casa muito simples no bairro Umbelina II, região periférica de São Raimundo Nonato. Uma casa pequena e de poucos cômodos, onde morava a família e também era espaço de socialização para vizinhos e pessoas que vinham de outros locais em busca de atendimento, um desses cômodos era o “Quarto do Santo”, local onde existia uma espécie de altar chamado de Mesa do Santo repleta de objetos ligados aos rituais da Umbanda, nesse lugar de poucos metros quadrados, era onde aconteciam os atendimentos. O objetivo dessa pesquisa é a partir da casa de Mãe Eugênia refletir sobre a presença das religiões de matriz africana na região, sabendo que estão inseridas num intenso contexto de sincretismo religioso e de preconceito. Atualmente, a residência não é mais habitada e está sofrendo com o processo natural de degradação, a partir dessa constatação, sente-se a necessidade de alguma forma do registro da história desse espaço, que se julga importante para a compreensão das relações entre manifestações religiosas, sincréticas e sociais da região.

VITALIDADES DAS PAISAGENS A PARTIR DA TRADIÇÃO ORAL DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA BAHIA FORMOSA (ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RJ)

Nicole Khazrik (UFPE)

Palavras-chave: Povos Quilombolas; Paisagem; Tradição Oral.

Há mais de dois séculos, a tradição oral do quilombo da Bahia Formosa transmite e constrói conhecimentos referentes aos aspectos sociais, ecológicos e simbólicos das paisagens e lugares ocupados/vivenciados no passado. No município de Armação dos Búzios, é realizado pelxs quilombolxs um turismo étnico-cultural, permeando antigos caminhos que conduzem ao Poço na Pedra, Pedras de Quartzito e Praia do Kalunga. Essas trilhas e lugares podem ser traduzidos- precariamente - ao universo ocidental como lugares de memória e, durante o percurso turístico, são compartilhados práticas e saberes concernentes às culinárias e contação de histórias sobre esses lugares pelxs autores. O atual contexto da cidade e do bairro do coletivo expressa uma realidade exponencial de especulação imobiliária elitista. O quilombo da Bahia Formosa não

detém a titulação de seu território, sendo este, alvo de invasões, sofrendo com as opressões herdadas do período colonial. Na década de 1970 muitos foram desapropriados de seu território tradicional e, em tempos atuais, parte do que consistia à área, faz parte do Parque Estadual Costa do Sol (PECS) e da Área de Proteção Ambiental do Pau Brasil (APAPB) - essa última impossibilitando as moradas quilombolas. Articulando forças, os registros das narrativas orais sobre esses lugares cooperarão com a visibilidade dos direitos do coletivo tradicional, viabilizando seu uso interno como instrumento de luta, em busca da salvaguarda, uso e/ou posse quilombola desses locais. Neste sentido, a partir da tradição oral, narrativas transmitidas pelas anciãs/anciões, lideranças e cantos de ciranda elucidarão as vitalidades dos lugares que permeiam entre o passado e o presente. Concedendo a elaboração de um mapeamento georreferenciado dos lugares de memória dispostos nas paisagens, bem como um espaço para levantamento de denúncias relacionadas aos impactos sofridos diretamente e indiretamente, tendo em vista à lenta dinâmica do processo de titulação territorial.

ENGENHOS DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE: PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Rafael Quirino da Silva (FAINTVISA)
Marcelo Hermínio dos Santos (FAINTVISA)

Palavras-chave: Engenho; Arquitetura; História; Patrimônio.

No princípio de sua formação, a América portuguesa conduzia sua economia pelo ciclo do açúcar, sendo a Capitania de Pernambuco próspera na produção deste produto. Em Vitória de Santo Antão, tem-se um vasto patrimônio histórico formado pelos Engenhos que aqui constituíram forte significância na formação deste município. Esta relevância construiu uma memória de total expressividade para sociedade vitoriense no passado. A partir desta premissa, levanta-se aqui o questionamento acerca de como se encontra o estado de preservação destes engenhos de açúcar e seus remanescentes no município? Objetiva-se com esta pesquisa analisar seu patrimônio histórico e cultural remanescentes em suas unidades produtoras de açúcar. Trata-se de pesquisa quantitativa, reforçada por visitas técnicas, no intuito de descrever e inventariar o patrimônio remanescente da cultura canavieira; além de um caráter qualitativo a partir da interpretação dos dados obtidos baseada em referenciais teóricas que corroboram no embasamento da proposta, a fim de aprofundar o conhecimento teórico e científico. Até o presente momento, de um total estimado em 30, foram inventariados um total de 11 engenhos, são eles: Bento Velho, Cacimbas, Pau Santo, Itamatimirim, Pombal, Açude Grande, Anavais, Serra, Arandu de Baixo, Marmajuba e Arandu de Cima. Realiza-se o registro fotográfico, georeferenciamento, e Ficha de Inventário. Por encontrar-se ainda em desenvolvimento, esta pesquisa não apresenta ainda pareceres

conclusivos definitivos. No entanto, percebe-se que deste total catalogado, a maior parte possui seus elementos arquitetônicos em estado de abandono e degradação, o que nos leva a perceber o desconhecimento da população para estes testemunhos históricos. Conhecê-los permitirá a compreensão da relação passado/presente, viabilizando sua preservação.

A FORMAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS TABAJARA EM PIRIPIRI-PIAUI

Rodolfo de Sousa Pereira

Palavras-chave: Povos Indígenas; História; Memória; Piripiri.

A cidade de Piripiri localizada no estado do Piauí, a 160 km da capital Teresina, possui uma população estimada em 61.840 habitantes. Essa cidade tem atraído alguns pesquisadores, que elaboraram pesquisas sobre a formação dos povos indígenas tabajara na cidade de Piripiri-Piauí. Esses povos, fazendo parte do patrimônio local, expressam sua cultura e tradição por meio de memórias e identidades próprias que devem ser preservadas para que as próximas gerações possam conhecer e valorizar sua história. Por tanto, a referida pesquisa teve como objetivo, abordar a formação dos povos indígenas Tabajara no município de Piripiri no início do século XXI com intuito de apresentar uma breve trajetória dos povos indígenas no Brasil. Buscou-se evidenciar a história, memória e identidade indígena; abordando sobre a formação destes povos que são de suma importância, onde que, através das contribuições de Mata (2000); Borges (2004); Baptista (2010), entre outros autores para relatar sobre memória e história oral na formação de comunidades indígenas, assim como, apresentar o processo cultural e memorial dos povos indígenas. A pesquisa conclui que, a história indígena remete uma historiografia para o desenvolvimento historiográfico de uma localidade. Contudo, a importância da Educação Patrimonial para o meio educacional, como um instrumento de Alfabetização Cultural, possibilitando o conhecimento de mundo que nos rodeia, valorizando assim a cultura Brasileira.

CARTOGRAFIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Sandro Guimarães de Salles (UFPE/LAN)

Janssen Felipe (UFPE/PPGE)

João Domingos Pinheiro Filho (LAN/SUDER)

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Agreste de Pernambuco; Pensamento pós-colonial.

A noção de patrimônio cultural nos países ocidentais surge vinculada ao processo de

industrialização e ao surgimento dos Estados-nação modernos, estando comprometida com a criação e manutenção de identidades nacionais, assentada, sobretudo, no vínculo comum com o Estado territorial. Concepção semelhante de patrimônio nacional foi desenvolvida nos países latino-americanos, revelando a construção de sociedades reprodutoras do modelo colonial nas suas vivências internas, intra-territoriais. Com efeito, a colonialidade, como atributo, desenvolveu-se como marca definidora dessas sociedades latino-americanas. A presente comunicação pretende discutir as concepções vigentes de patrimônio cultural, a partir de uma experiência de educação patrimonial junto a moradores/as de sítios arqueológicos no Agreste Central de Pernambuco. Trata-se de uma ação desenvolvida no contexto de uma pesquisa maior, de caráter interdisciplinar, realizada pelo Laboratório de Antropologia da UFPE, que discute o lugar (epistêmico e político) da comunidade do entorno, incluindo questões relacionadas à educação e ao contexto hidroambiental do Semiárido, tendo como base o pensamento pós-colonial. Procuramos mostrar que a legislação e as políticas públicas nacionais sobre patrimônio e educação patrimonial, apesar dos avanços, sobretudo nas últimas duas décadas, ainda tendem a adotar um caráter funcional, supostamente apolítico e universal, sem a efetiva participação da comunidade.

A ARQUEOLOGIA NO AGRESTE CENTRAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

Saulo Ferreira Feitosa (UFPE/PPGEDUC)
Francisco José Almeida Sobral (LAN/UFPE)

Palavras-chave: Agreste Pernambucano; Educação Patrimonial; Pesquisa Participativa.

Na região Agreste Central de Pernambuco existem diversos sítios arqueológicos nas mais variadas formas: funerários, cerâmicos e, em maior intensidade, abrigos sob rocha, com grafismos (pinturas e gravuras). Esses abrigos, cujas pesquisas tiveram início no final dos anos 1960, sendo intensificadas nos anos 1980, são mais numerosos devido à sua perceptível identificação de manchas gráficas “decoradas” com o imaginário dos povos caçadores-coletores, habitantes/hóspedes que por ali ficaram. Conforme a taxonomia arqueológica, essas manchas gráficas são definidas como registros rupestres pertencentes ao que se convencionou chamar de tradições Agreste, Nordeste e Itacoatiara. O presente trabalho é parte de uma pesquisa mais ampla, que busca cartografar e cadastrar esses sítios no Agreste Central, mas dando ênfase aos desdobramentos da pesquisa para a comunidade em seu entorno. Partimos do princípio que a arqueologia convencional produz conhecimentos científicos que dificilmente retornam às pessoas que abrigam sítios em seus quintais, reproduzindo, assim, uma incompreensão sobre o que há e por que deveriam preservar esses patrimônios? Serve

de exemplo o próprio Agreste Central, que apesar de décadas de pesquisas voltadas para os sítios arqueológicos pouco se avançou no que diz respeito ao diálogo e ações de educação patrimonial junto às comunidades em seu entorno. Este trabalho discute as possibilidades e desafios desse diálogo.

PRETAS MEMÓRIAS: AS MULHERES DIASPÓRICAS NEGRAS E OS SEUS CACHIMBOS

Sofia de Lima Nascimento (UFS)
Márcia Barbosa Guimarães (UFS)

Palavras-chave: Diáspora Africana; Arqueologia de Gênero; Cachimbos Cerâmicos.

O plano do presente trabalho objetiva analisar os cachimbos cerâmicos recuperados em contextos arqueológicos urbanos, bem como em contexto etnográfico, visando elucidar seu significado para as mulheres diaspóricas negras em dois lugares: a cidade de Laranjeiras, em Sergipe, e a cidade do Rio de Janeiro, no estado do mesmo nome. Neste sentido, busca compreender práticas cotidianas e rituais nas quais os cachimbos cerâmicos eram/são utilizados, elencando-os como elemento ativo na construção/reconstrução de identidades no contexto da diáspora africana.

FREIRAS CONCEPCIONISTAS NO MOSTEIRO DA LUZ - SP: POR UMA ARQUEOLOGIA DA ROUPA NO BRASIL DO SÉCULO XIX

Sthefane Patriota (UFPE)

Palavras-chave: Vestuário; Arqueologia da Roupas; Papel Social.

O projeto denominado Freiras concepcionistas no Mosteiro da Luz - SP: por uma Arqueologia da Roupas no Brasil do século XIX, consiste em uma pesquisa aplicada, que visa aprimorar a produção de conhecimento científico analisando especialmente a Arqueologia da Roupas, que tem se mostrado um campo profícuo a ser estudado se valendo da interdisciplinaridade para se alcançar uma compreensão mais holística do Homem em sociedade. Nesse sentido, estabeleceu-se como recorte para trabalho o contexto religioso vivenciado pelas freiras concepcionistas no Mosteiro da Luz - parte da Ordem das Irmãs Concepcionistas fundado por Frei Antônio de Santana Galvão - situado em São Paulo em meados do século XIX que foi alvo de trabalhos relevantes para a Arqueologia Histórica como o realizado por (ALCÂNTARA, 2015), e agora propõe outros caminhos interpretativos. Consiste em evidenciar as roupas enquanto objeto de pesquisa da arqueologia, onde, se importa com a carência de produções científicas e analisará as vestes das freiras que viveram em clausura no Mosteiro da Luz encontradas na Reserva Técnica do Departamento de Arqueologia da UFPE se

vislumbrando colher informações sobre o contexto sociocultural em que as mesmas estavam inseridas. A metodologia visa priorizar a perspectiva da cultura material onde será realizada a observação das características físicas; descrição e/ou registro fotográfico; a identificação; exploração ou especulação do problema; pesquisa em outras fontes (como as fontes historiográficas etc.) e programa de pesquisa sempre buscando pistas sobre o contexto em que a roupa das freiras estava encontrada (Brasil, São Paulo no século XIX).

ARQUEOLOGIA E INDÚSTRIA CULTURAL: PESQUISANDO QUADRINHOS

Tacio Vieira Machado (UNIVASF)
Leandro Mageste (LAPA-UNIVASF)

Palavras-chave: Indústria cultural; Histórias em Quadrinhos; Interdisciplinaridade.

Nesse trabalho, apresentaremos os desdobramentos teóricos e metodológicos, bem como os resultados obtidos com o desenvolvimento da monografia intitulada: "*Paisagens em quadrinhos: uma análise arqueológica da representação de Hiroshima a partir do mangá Gen Pés Descalços*", defendida no curso de graduação em Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. Na pesquisa, visamos investigar diferentes contextos paisagísticos que acompanham as transformações na cidade de Hiroshima pós-bombardeio nuclear, inseridas e representadas na obra *Gen Pés Descalços*, de autoria de Keiji Nakazawa. Trata-se de uma história autobiográfica, no qual o autor transporta para o mangá suas memórias e experiências de sobrevivência ao bombardeio nuclear na sua cidade natal. A investigação consistiu em experimentar outras abordagens teóricas e metodológicas para a Arqueologia, situando essa disciplina nas discussões sobre artefatos oriundos da indústria cultural de massa, produtos estes que estão constantemente moldando nosso mundo contemporâneo; reveladores de comportamentos emergentes, portanto, passíveis de investigação arqueológica. Em termos práticos, por meio da interdisciplinaridade, realizamos diálogos com a Nova História Cultural e Literatura, abrindo espaço para discussões sobre questões relacionadas a representações coletivas, memórias e paisagens. Por um lado, possibilitou a aplicação da metodologia da Hermenêutica de Profundidade de Thompson (2011), para investigar os significados construídos e representados no mangá de Nakazawa; por outro lado, constituiu cenário propício para o Levantamento Arqueológico de Paisagem de Carver (2009), visando analisar as paisagens contidas em *Gen Pés Descalços*. Na confluência dessas perspectivas, percebemos que as representações de paisagens construídas e expressas na obra de Nakazawa moldaram e introduziram novos reordenamentos para os processos de construção da memória social a respeito de Hiroshima.

A PATRIMONIALIZAÇÃO DO GADO PÉ-DURO. UMA ETNOGRAFIA DA PECUÁRIA PIAUIENSE

Tainara de Santana Castro (UNIVASF)

Natacha Simei Leal (UNIVASF)

Palavras-chave: Gado Pé-Duro; Patrimônio; Antropologia.

No ano de 2009 foi assinado o decreto de nº 13.765 reconhecendo o gado Pé-Duro (também conhecido como gado curraleiro) como patrimônio do Piauí. Estes tipos bovinos foram decisivos para o povoamento do nordeste brasileiro, especialmente dos sertões piauienses. Convém relembrar que o Piauí já chegou a possuir o maior rebanho bovino do país, tornando-se um grande exportador de carne e couro não só para o restante do Brasil, como também para a Europa. No entanto, o Pé-Duro entrou em vias de extinção a partir do momento em que o mercado voltou seu interesse para o gado Zebu (de origem indiana), que por ser um animal de maior porte, produzia mais carne e, assim, mais lucro. Através de iniciativas como o decreto nº 13.765, ações da Embrapa, da Associação Brasileira de Criadores de Gado Pé-Duro e criação do núcleo de conservação *in situ* em São João do Piauí, estão sendo trabalhadas a importância desse boi na história, economia, tradição e folclore deste estado. Este trabalho tem o objetivo de descrever a combinação de práticas, enunciados e técnicas empreendidas por zootecnistas, agentes culturais e criadores envolvidos nesse processo de patrimonialização a partir da análise das controvérsias dessa iniciativa inédita de tornar um tipo bovino como patrimônio cultural. Analisa, ainda, as especificidades desses conhecimentos e saberes tradicionais do semiárido piauiense que fazem a pureza desse gado e as expertises de seus selecionadores, trazendo também uma possível contribuição à teoria antropológica acerca dos sentidos e limites da ideia de patrimônio como um meio de valorizar populações e saberes-fazeres tradicionais.

REFLEXÕES INICIAIS SOBRE OS ACOMPANHAMENTOS FUNERÁRIOS DOS SÍTIOS PEDRA DA TESOURA, BOQUEIRÃO E LAJEDO DO CRUZEIRO, POCINHOS – PARÁIBA

Tatiane Maria Soares (NUPEAH/UFAL)

Bruno Manoel Lima (NUPEAH/UFAL)

Flávio Augusto de Aguiar Moraes (NUPEAH/UFAL)

Palavras-chave: Acompanhamentos Funerários; Adornos; Práticas Funerárias.

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões iniciais sobre os acompanhamentos funerários do tipo adornos que foram identificados pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos Arqueológicos e Históricos-NUPEAH da Universidade Federal de Alagoas-Campus Sertão. As pesquisas foram realizadas nos Sítios Arqueológicos

Pedra da Tesoura e Lajedo do Cruzeiro, ambos localizados na Paraíba, Nordeste brasileiro. Utilizando-se do estudo das práticas funerárias onde se busca compreender tal comportamento acerca da concepção de morte e ao mesmo tempo nos relaciona a aspectos sociais e culturais dos povos pretéritos. Sendo assim, o estudo aqui feito se debruça sobre os acompanhamentos funerários, estes que detém uma grande representação cultural ao acompanhar o morto, seja em seu processo ritualístico, seja em sua inumação adjacente ao corpo. O objetivo que norteará esta pesquisa é perceber a existência de similaridades e diferenças inter e intrasítios dos comportamentos culturais e sociais dos grupos habitantes dos Sítios Arqueológicos supracitado. Desta maneira, buscaremos concluir os notáveis traços comportamentais e materialização ideológica sobre um determinado objeto no processo de morte de um indivíduo. A metodologia utilizada será baseada nas propostas por Silva (2005), Silva (2013) e Silva (2015), que utilizam como variáveis analíticas o tipo de matéria prima, tipo, forma, tratamento, decoração e coloração. Os materiais encontrados nos Sítios Arqueológicos estudados são compostos por trançados, contas de colares e pingentes. Os materiais poderiam ser utilizados de maneira estética e vaidosa, como também, demonstrar uma representação de hierarquia dentro do grupo ou seu fator cultural da sociedade que ali habitava.

CONFECÇÃO DE ADORNOS: PROPOSTA DE ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DA ARQUEOLOGIA

Tatiane Maria Soares (NUPEAH/UFAL)
Clóvis Henrique Silva de Andrade (UFPE)

Palavras-chave: Acompanhamento Funerário; Adornos; Práticas Educativas.

Este trabalho propõe a aplicação de práticas educativas utilizando o lúdico no ensino de Arqueologia. De acordo com a literatura arqueológica reunida, identificou-se a presença de adornos em contexto funerário em alguns estados do Nordeste do Brasil (Alagoas, Pernambuco, Sergipe e Rio Grande do Norte), e como elenca Silva (2005), Silva (2013) e Silva (2015), poderiam ser utilizados pelos povos indígenas para fins ornamentais e/ou ritualísticos. Também foi feito um levantamento sobre a bibliografia relacionada aos estudos de práticas educativas no ensino de Arqueologia (Lopes, 1991; Soares, 2004; Hirata *et al.*, 2007; Santos e Pacheco, 2009; Campos, 2011; Silva *et al.*, 2015). A atividade será desenvolvida em dois momentos. No primeiro momento da atividade será feita uma breve apresentação sobre os Acompanhamentos Funerários encontrados nesses sítios, elencando a diversidade de matéria-prima, técnica, morfológica e decorativa dos adornos que eram confeccionadas pelos povos indígenas que habitaram a região do Nordeste do Brasil. No segundo momento pretendemos desenvolver a atividade lúdica, na qual será feito a “Confecção de Adornos” com materiais que

estiverem à disposição do professor que efetuará essa atividade. Os materiais podem ser sementes, pedaços de madeira e conchas devidamente preparados para a utilização em colares e/ou pulseiras. Todos os materiais utilizados para essa atividade serão apresentados aos alunos antecipadamente. O professor confeccionará uma peça como exemplo para que os alunos tenham uma noção de como a atividade será desenvolvida. A ideia principal é deixar que os alunos fiquem à vontade para confeccionar os adornos de acordo com a sua imaginação, pois essa atividade lúdica além de servir como ferramenta de aprendizagem, também é útil para o processo de formação artístico do aluno. Com esta abordagem, pretendemos tornar o ensino de Arqueologia mais passível de absorção de seu conteúdo através de práticas educativas.

ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA NA ECORREGIÃO DA SERRA DA CAPIVARA: NÚCLEO DE ESTUDOS EM ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA CAATINGA

Thayane Bueno de Andrade (UNIVASF)

Danielle Pinto Viana (UNIVASF)

Daniella Nunes Tenório (UNIVASF)

Dalila Araújo da Silva (UNIVASF)

Arthur Lima da Silva (UNIVASF)

Ernani Lins Neto (UNIVASF)

Palavras-chave: Macrorrestos Vegetais; Etnoecologia; Teoria de Construção de Nicho.

O uso de vegetais pela humanidade remonta à pré-história. Não obstante, são escassas evidências de vestígios vegetais bem preservados em sítios arqueológicos brasileiros, limitando o conhecimento sobre as formas de manejo e usos de plantas por populações passadas. Estudos recentes têm apontado o papel da seleção e domesticação de plantas pelos humanos para a diversidade biológica. Estudos que reúnam conhecimentos arqueológicos, etnobiológicos e etnoecológicos, podem fornecer hipóteses sobre os usos de plantas por estes grupos, a seleção e domesticação das espécies, e seu papel no manejo, gestão e transformação do território e da paisagem. A Serra da Capivara destaca-se por sua importância arqueológica, devido aos numerosos vestígios de ocupações humanas pré-históricas. Entretanto, nenhum estudo publicado até o presente lança luz sobre as formas de uso de plantas por estas populações. O projeto pretende atuar em quatro linhas: 1) Etnobiologia Histórica das Pinturas Rupestres, que analisará as representações da biodiversidade nas pinturas e sua relação com as pessoas; 2) Interpretação do contexto cultural de uso de plantas a partir de macrorrestos vegetais, que identificará os vestígios de plantas nos sítios arqueológicos e a interpretação dos usos culturais; 3) Usos passados e configuração da paisagem: uma abordagem à luz da construção de nicho cultural, que interpretará como a ocupação e usos da paisagem determinaram a configuração atual; e 4) Indícios de domesticação de plantas na Serra da Capivara: indicativo de seleção e manejo de

plantas encontradas nos sítios, que buscará inferir acerca dos processos de domesticação de plantas associados aos usos atuais. O estudo contribuirá para a produção de informações que ajudem a compreender a domesticação e seleção de plantas utilizadas e seus contextos culturais, contribuindo para a configuração da paisagem e da diversidade biocultural atual, destacando a importância da preservação do patrimônio bioarqueológico para a compreensão das correlações culturais e naturais.

LIVRE ACESSO: PROPOSTAS METODOLÓGICAS E ANALÍTICAS PARA A ARQUEOLOGIA DO PARNA SERRA DAS CONFUSÕES

Tiago Tomé (UFPI)
Grégoire van Havre (UFPI)

Palavras-chave: Análise espacial; Serra das Confusões; Dados de acesso livre.

Conceitos como paisagem ou análise espacial são foco de debates com uma já longa tradição em Arqueologia. O reconhecimento da importância de se interpretarem as dinâmicas entre seres humanos e seu entorno ambiental, quer do ponto de vista dos recursos que esse disponibiliza e estratégias para seu uso, quer do ponto de vista da forma como a própria paisagem é percebida, interpretada e modificada pelos seres humanos, levou ao estabelecimento de propostas teórico-metodológicas visando o estudo arqueológico da paisagem. Apesar disso, o uso de tecnologias de análise espacial em projetos arqueológicos no Brasil é frequentemente limitado, por efetivo desconhecimento técnico dos pesquisadores ou em consequência das críticas feitas a tais aplicações, tidas como positivistas ou deterministas. Porém, a variedade de ferramentas disponíveis na área do geoprocessamento e análise espacial faz com que não possam, em momento algum, ser descartadas em projetos de Arqueologia, tanto por seu potencial em termos de gestão de informação, quanto por sua facilidade em desenvolver modelos analíticos de dados que possuam, inerentemente, uma dimensão espacial. Nosso objetivo é apresentar aqui uma análise preliminar de características da paisagem, articuladas com os locais de implantação de sítios arqueológicos, em uma região delimitada dentro do Parque Nacional da Serra das Confusões. Nossa pesquisa demonstra as potencialidades analíticas de dados de livre acesso. Propomos assim o estabelecimento de linhas interpretativas preliminares que possam posteriormente ser verificadas, avaliadas e ajustadas em pesquisas de campo.

CEMITÉRIOS, MONUMENTOS *IN MEMORIAM*: UM ESTUDO PATRIMONIAL DO CEMITÉRIO DE SÃO SEBASTIÃO – VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE

Vinícius França Farias (FAINTVISA)
Emmanuelle Francisca Xavier Nery (FAINTVISA)
Marcelo Hermínio dos Santos (FAINTVISA)
Andréa Francisca da Luz (FAINTVISA)

Palavras-chave: Cemitério; Inventário; Lugar; Memória; Patrimônio.

Na primeira metade do séc. XIX prevalecia nas igrejas brasileiras a prática dos sepultamentos *ad sanctos* -junto aos santos-. Em Vitória de Santo Antão/PE não será diferente, sendo a partir de meados deste período a ocorrência de profundas mudanças no comportamento e na maneira de como os vivos buscavam tratar os mortos, tendo como um dos principais motivos a preocupação com a saúde pública. A necessidade de um cemitério extramuros culminou em 1873 com início da construção do cemitério, que passou por ampliações e transformações, sendo ininterruptamente utilizado até o momento. Portanto, constituindo-se como um *lugar de memória*, nos fazendo questionar sobre como ocorre a apreensão deste espaço pela população e quais suas características que o classificam como *Patrimônio Cultural*? Objetiva-se analisar as mudanças e/ou permanências da memória social do espaço cemiterial e identificar as características que podem definir suas estruturas como Patrimônio Cultural. Aplica-se aqui as etapas metodológicas de identificação espacial; inventário dos Jazigos; quantificação, descrição e análise dos dados de forma sistemática. Até o momento, entende-se a espacialidade em sua progressão, partindo do espaço mais antigo do cemitério. Percebe-se uma mudança estrutural nos jazigos obedecendo: tempo e espaço. Com as próximas etapas de análise inventarial (até o momento 40 itens), será possível elencar as estruturas que irão alicerçar o caráter de Patrimônio Histórico a este espaço e a conseqüente mecanismos de preservação dessa memória.

MINICURSOS

ZOOARQUEOLOGIA: MÉTODOS E ABORDAGENS

Docente: Albérico N. de Queiroz (LABIARQ/DARQ/PROARQ/PRODEMA/UFS)

Carga Horária: 10h/a

Período: 06 a 09/05/2019

Horário: 19h30 às 22h00

Local: Laboratório de Arqueologia Histórica da UNIVASF

Ementa: Propõe-se uma formação introdutória ao estudo dos remanescentes de origem animal, tanto aqueles provenientes de acumulações naturais (presentes em pelotas de regurgitação de aves de rapina, coprólitos de carnívoros, entre outros), bem como, aqueles de origem antrópica, os quais foram resultado das atividades humanas, permitindo a compreensão das diversas relações entre os animais, os humanos e o meio ambiente como um todo, proporcionando uma melhor compreensão de aspectos bioculturais.

. *Segunda-feira (06/05):* Zooloquia (conceitos/sinônimas, objetivos, escolas, instituições), interfaces, princípios e disciplinas, tipos de relações animal-humano-ambiente, recorte cronológico (Quaternário: Pleistoceno, Holoceno), materiais faunísticos de estudo;

. *Terça-feira (07/05):* Ferramentas de estudo zooloquológico (conquiliologia e osteologia animal comparada, coleções de referência); observações do registro faunístico e coleta em campo, introdução à tafonomia arqueológica (campo e laboratório: traceologia, marcas, traços);

. *Quarta-feira (08/05):* Iconografia zooloquológica, Domesticação animal (espécies/variedades), Paleopatologia animal;

. *Quinta-feira (09/05):* Métodos para determinação de idade (óssea e dentária) e sexo em animais domesticados, Osteometria.

ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA FUNERÁRIA

Docente: Olivia A. de Carvalho (LABIARQ/DARQ/PROARQ/UFS)

Carga Horária: 10h/a

Período: 06 a 09/05/2019 Horário: 19h30 às 22h00

Locais: Laboratório de Arqueologia Histórica da UNIVASF

Ementa: O minicurso objetiva abordar princípios de Arqueologia e Antropologia Funerária, apresentando aos participantes conhecimentos teóricos no estudo das sepulturas antrópicas (Arqueologia da Morte, Arqueotematologia e Bioarqueologia Humana internacional e nacional, Paleopatologias ósseas e dentárias, Tafonomia Arqueológica), além de apresentar métodos de diagnose de sexo, idade e patologias nos indivíduos sepultados em acervos contemporâneos, históricos e pré-históricos.

Ocorrerão igualmente, aulas práticas sobre como trabalhar com os sepultamentos humanos.

. *Segunda-feira (06/05)*: Breve histórico da Bioarqueologia Humana internacional e nacional; conceitos básicos sobre Arqueologia da Morte (Rituais Funerários), Arqueotanatologia;

. *Terça-feira (07/05)*: Atividade teórica sobre osteologia humana, apresentação dos métodos de identificação morfológica, estatura, determinação de sexo, idade, paleopatologias e a suas aplicações em acervos de sepultamentos humanos;

. *Quarta-feira (08/05)*: Atividade teórica sobre identificação de ossos humanos e aplicação dos métodos de identificação do tipo de sepulturas, morfologia, craniometria e osteometria pós-craniana em sepultamentos humanos; Tafonomia arqueológica;

. *Quinta-feira (09/05)*: Atividade teórica sobre diagnose sexual e faixa etária em sepultamentos humanos.

INTRODUÇÃO A TECNOLOGIA LÍTICA: PRINCÍPIOS DE RECONHECIMENTO

Docente: Waldimir Maia Leite Neto (CARQUEOL/ Laboratório de Arqueologia Histórica UNIVASF)

Carga Horária: 2h30/a

Vagas: 15 (com reserva de 5 vagas para discentes dos cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial e Antropologia da UNIVASF)

Período: 10/05/2019

Horário: 19h30 às 22h00

Realização: Laboratório de Arqueologia Histórica da UNIVASF

Ementa: Os artefatos líticos são os objetos mais abundantes no registro arqueológico, por serem confeccionados em rochas e minerais permitem uma maior preservação, no sítio arqueológico, com relação a outros tipos de artefatos ou materiais. A metodologia de análise se caracteriza pelo reconhecimento dos estigmas (marcas) presentes no artefato lítico que possibilite diferenciar uma fratura natural e antrópica, os métodos e técnicas utilizados e os tipos de objetos produzidos pelos grupos humanos no passado. O Minicurso tem como objetivo possibilitar o reconhecimento do artefato lítico: -- tipos de fratura (natural e antrópica) e seus estigmas; principais tipos de matéria-prima; -e como reconhecer as classes tecnológicas (núcleo, lasca, fragmentos, instrumentos).

Apoio



CASA DO PATRIMÔNIO SERRA DA CAPIVARA



CARQUEOL
Colegiado de Arqueologia e
Preservação Patrimonial